PUBLICAÇÕES INTERAMERICANAS
Pacific Press Publishing Association
Mountain View, Califórnia
EE. UU. do N.A.

VERSÃO ESPANHOLA
Tradutor Chefe: Victor E. AMPUERO MATTA
Tradutora Associada: NANCY W. DO VYHMEISTER
Redatores: Sergio V. COLLINS
Fernando CHAIJ
TULIO N. PEVERINI
LEÃO GAMBETTA
Juan J. SUÁREZ
Reeditado por: Ministério JesusVoltara
http://www.jesusvoltara.com.br

Igreja Adventista dou Sétimo Dia

Os PROVÉRBIOS

INTRODUÇÃO

1.

Título.

O título, Provérbios, tirou-se das primeiras palavras do livro. A palavra hebréia traduzida como "provérbios" deriva da raiz mashal, que significa "ser semelhante", "comparar". O substantivo acumulou vários significados: (1) parábola (ver Eze. 17: 2; 20: 49; 24. 3-5) -as parábolas com as que ensinou o Salvador som, neste sentido, propriamente meshalim-; (2) dito proverbial, uma sentença popular breve (1 Sam. 10: 12; 24: 13; Eze. 12: 22, 23; 18: 2, 3); (3) refrão (Deut. 28: 37; 1 Rei. 9: 7; Sal. 44: 14); (4) discurso profético simbólico (Núm. 23: 7, 18; 24: 3, 15);

(5)poema de vários tipos: A. ode (Núm. 21: 27-30); B. poema didático (Sal. 49: 3,4; 78:2); C. poema formado por frases curtas de sabedoria ética, por exemplo, muitos dos provérbios do Salomón. A idéia de comparação que há na raiz verbal mashal, acha-se em muitas destas definições.

2.

Autor.

Parece evidente que Salomón foi o autor do livro (cf. caps. 1: 1; 10: 1; 25: 1). Entretanto, ver com. caps. 30: 1; 31: 1. Também se sabe que Salomón "propôs três mil parábolas" (1 Rei. 4: 32). Até recentemente apenas se se punha em tecido de julgamento a paternidade literária ou a autoridade divina do livro

na igreja judia ou a cristã. Mas os eruditos modernos tendem a atribuir uma data postexílica ao livro e negam a paternidade salomónica do

livro.

Salomón escreveu os Provérbios nos primeiros anos de seu reinado, quando ainda era obediente ao Espírito de Deus. "Foi a ampla difusão destes princípios e o reconhecimento de Deus como Aquele a quem pertence tudo louvor e honra, o que fez dos começos do reinado do Salomón uma época de elevação moral tanto como de prosperidade material" (PR 23).

3.

Fundo histórico.

Salomón foi o terceiro rei do Israel. O povo tinha rechaçado a direção de Deus quando desprezou ao Samuel, juiz sábio e piedoso, e quando pediu um rei (1 Sam. 8: 4-7). O motivo desta decisão foi o desejo do povo de ter um rei visível que o dirigisse na luta contra o poder crescente das nações que o rodeavam, e os povos do mar que se estabeleceram em Palestina (1 Sam. 8: 20; ver com. Gén. 10: 14; 21: 32; T. II, pág. 27).

Nos começos de seu reinado, Saúl conseguiu submeter aos inimigos do Israel. Sua prosperidade pôde ter contínuo se o mesmo espírito de exaltação própria que tinha feito que o povo pedisse um rei, não o tivesse feito rebelde ante as repreensões de Deus (ver 1 Sam. 15: 22, 23). 958

David começou a reinar com boas perspectivas de êxito. Mais sua tarde incondicional confiança em Deus, que o tinha caracterizado ao princípio de seu carreira, estragou se porque o rei imitou algumas dos costumes de outros monarcas e caiu em grave pecado. Sua fé do princípio, sua queda e seu arrependimento sincero, tom teve sua influência sobre o Salomón. Nos últimos anos de sua vida, David procurou fortalecer ao Salomón contra os pecados que o tinham conduzido conseqüências tão trágicas a ele e a seu povo (ver PP 816; 1 Rei. 2: 1-4). Salomón começou seu reinado com humildade e consagração, pelo qual o Senhor o benzeu com uma prosperidade sem par (1 Rei. 3: 5-15). Sem dúvida, essa foi a idade de ouro da monarquia hebréia. A fama do Salomón se estendeu por grande parte do mundo, e muitos quiseram escutar sua sabedoria (1 Rei. 4: 31-34; 10: 1- 13). A poligamia foi um de seus grandes enganos. Muitas de suas algemas eram idólatras (1 Rei. 11: 1-4). A influência dessas mulheres o separou de Deus (ver págs. 1077, 1078).

4.

Tema.

O tema do livro dos Provérbios é a exaltação da sabedoria, que se descreve como "o temor do Jehová" (caps. 1: 1-7; 9: 10). Embora a sabedoria apóia-se em manter uma relação correta com Deus, o livro não é na verdade um tratado religioso. A maior parte de sua instrução é ética e moral, e não espiritual. "Seus princípios de diligência, honradez, economia, temperança e pureza, são o segredo do verdadeiro êxito. Estes princípios, segundo os apresenta o livro de Provérbios, constituem um tesouro de sabedoria prática" (Ed 131).

5.

Bosquejo.

A brevidade de cada provérbio e a diversidade de seus ensinos impedem que o livro tenha muita unidade e continuidade.

I. Introdução, 1: 1-7.

A. Título, 1: 1.

B. O propósito, 1: 2-6.

C. A base do conhecimento, 1: 7

II. A seção da sabedoria, 1: 8 a 9: 18.

A. Admoestação contra a sedução dos pecadores, 1: 8- 19.

B. A sabedoria clama, 1: 20-33.

C. Uma série de admoestações, 2: 1 a 7: 27.

D. O clamor e a obra da sabedoria, 8: 1-36.

E. Sabedoria e necedad, 9: 1-18.

III. Um conjunto de Provérbios, 10: 1 a 22: 16.

IV. Uma série de máximas, 22: 17 a 24: 34.

V. Antologia de Provérbios para o Ezequías, 25: 1 a 29: 27.

VI. As palavras do Agur, 30: 1-33.

VII. As palavras do Lemuel, 31: 1-31.

A. A instrução de uma mãe, 31: 1-9.

B. Poema acróstico à mulher virtuosa, 31: 10-3 L. 959

CAPÍTULO 1

1 Utilidade dos provérbios. 7 Exortação a temer a Deus e acreditar em seu palavra. 10 Evitar os enganos dos pecadores. 20 Chamado da sabedoria. 24 A sabedoria ameaça aos que a desprezam.

1 OS provérbios do Salomón, filho do David, rei do Israel.

2 Para entender sabedoria e doutrina,

Para conhecer razões prudentes,

3 Para receber o conselho de prudência,

Justiça, julgamento e eqüidade;

4 Para dar sagacidade aos simples,

E aos jovens inteligência e prudência.

5 Ouvirá o sábio, e aumentará o saber,

E o entendido adquirirá conselho,

6 Para entender provérbio e declaração,

Palavras de sábios, e seus ditos profundos.

7 O princípio da sabedoria é o temor do Jehová;

Os insensatos desprezam a sabedoria e o ensino.

8 Ouça, meu filho, a instrução de seu pai,

E não despreze a direção de sua mãe;

9 Porque adorno de graça serão a sua cabeça,

E colares a seu pescoço.

10 Meu filho, se os pecadores lhe queriam enganar,

Não consinta.

11 Se dijeren: Vêem conosco;

Ponhamos armadilhas para derramar sangue,

Espreitemos sem motivo ao inocente;

12 Os tragaremos vivos como o Seol,

E inteiros, como os que caem em um abismo;

13 Acharemos riquezas de toda classe,

Encheremos nossas casas de despojos;

14 Joga sua sorte entre nós;

Tenhamos todos uma bolsa,-

15 Meu filho, não ande em caminho com eles.

Aparta seu pé de suas veredas,

16 Porque seus pés correm para o mal,

E vão pressurosos a derramar sangue.

17 Porque em vão se tenderá a rede

Ante os olhos de toda ave;

18 Mas eles a seu próprio sangue põem armadilhas,

E a suas almas tendem laço.

19 Tais são os caminhos de tudo o que é dado à cobiça,

A qual tira a vida de seus possuidores.

20 A sabedoria clama nas ruas,

Eleva sua voz nas praças;

21 Clama nos principais lugares de reunião;

Nas entradas das portas da cidade diz suas razões.

22 Até quando, OH simples, amarão a babeira,

E os gozadores desejarão burlar,

E os insensatos aborrecerão a ciência?

23 Lhes volte para minha repreensão;

Hei aqui eu derramarei meu espírito sobre vós,

E lhes farei saber minhas palavras.

24 Por quanto chamei, e não quiseram ouvir,

Estendi minha mão, e não houve quem atendesse,

25 Mas sim desprezaram todo meu conselho

E minha repreensão não quiseram,

26 Também eu me rirei em sua calamidade,

E me burlarei quando vos viniere o que temem;

27 Quando viniere como uma destruição o que temem,

E sua calamidade chegar como um torvelinho;

Quando sobre vós viniere tribulação e angústia.

28 Então me chamarão, e não responderei;

Buscarão-me de amanhã, e não me acharão.

29 Por quanto aborreceram a sabedoria,

E não escolheram o temor do Jehová,

30 Nem quiseram meu conselho,

E menosprezaram toda minha repreensão,

31 Comerão do fruto de seu caminho,

E serão enfastiados de seus próprios conselhos.

32 Porque o desvio dos ignorantes os matará,

E a prosperidade dos néscios os estragará; 960

33 Mas o que me oyere, habitará confidencialmente

E viverá tranqüilo, sem temor do mal.

1.

Os provérbios do Salomón.

Quanto ao significado da palavra "provérbios", ver a Introdução, pág. 957. Estes provérbios ou aforismos, apresentam-se no paralelismo típico da poesia hebréia. A capacidade do Salomón esteve à altura de sua tarefa de escrever estes ditos. Foi dotado com tal grau de sabedoria, que maravilhava a todo mundo (1 Rei. 3: 12; 10: 23-25). Era um observador diligente das obras criadas Por Deus, e seu trato com pessoas de todas as nações aumentou seu caudal de conhecimento e compreensão (1 Rei. 4: 29-34; 10: 1-3).

2.

Sabedoria.

Heb. jokmah. Aparece 141 vezes no AT e quase sempre se traduz como "sabedoria". Jokmah abrange uma quantidade de idéias: (1) perícia técnica (Exo. 28: 3; 35: 26; 1 Rei. 7: 14); (2) talento, sagacidade (1 Rei. 2: 6; 3: 28; Job 39: 17; ISA. 10: 13; 29: 14); (3) sabedoria terrestre prática (1 Rei. 4: 30; ISA. 47: 10); (4) sabedoria piedosa (Deut. 4: 6; Sal. 37: 30; 90: 12; Prov. 10: 31; ISA. 33: 6; Jer. 8: 9); (5) sabedoria como um atributo de Deus (Sal. 104: 24; Prov. 3: 19; Jer. 10: 12; 51: 15); (6)sabedoria divina personificada (Prov. 8: 1-36; 9: 1-6); (7) sabedoria humana ideal (Sal. 111: 10; Prov. 1: 2), etc.

A "sabedoria" se distingue do "conhecimento" (Heb. dêem'ath, cap. 2: 6), em que " sabedoria" atrañe ao caráter e a conduta, em tanto que "ciência" se refere principalmente à cultura intelectual. O conhecimento pode ser só uma acumulação de feitos desconexos, sem a capacidade de aplicá-los à vida prática. Em troca a sabedoria é a faculdade que permite aplicar os feitos na vida prática. Um estado intermédio poderia achar-se na expressão "razões prudentes" (Heb. binah, vers. 2). Neste "entendimento" ou "compreensão" (binah) está implícita a capacidade de avaliar e organizar feitos, condição essencial para alcançar a sabedoria.

A sabedoria, tão elogiada no livro dos Provérbios, é perspicácia prática tal como a que se revela nos ideais morais e o caráter religioso. Os diversos aspectos da sabedoria correspondem com as características de que está à altura das normas de Deus. A sabedoria que descreve Salomón é lhe abranja no sentido de que cobre todas as fases de a vida prática. Não separa a piedade dos deveres comuns da vida. O que tem a verdadeira sabedoria, reflete os requerimentos de Deus em cada pensamento e ato.

Em vez de apresentar a "sabedoria" ideal, o NT fala de "justiça" (Mat. 6: 33), "santidade" (2 Cor. 7: 1; Heb. 12: 10), "amor" (1 Cor. 13); mas estes conceitos abrangem uma característica similar à "sabedoria" do AT. Em todos eles a ênfase está no caráter antes que no ritualismo ou até o dogma, assim que este se refere ao cristianismo teórico.

A ciência e o entendimento constituem a base da sabedoria. Praticar a sabedoria é uma função da inteligência. A verdadeira ciência ou o verdadeiro conhecimento não garante um proceder correto; mas este vai acompanhado de um conhecimento do que é correto, e depende disso conhecimento. A relação entre os dois conceitos se apresenta com claridade em a seguinte declaração: "As verdades da Palavra de Deus são enunciadas pelo Muito alto. que incorpora em sua vida essas verdades se converte, em todo sentido, em uma nova criatura. Não lhe dão novas faculdades mentais, mas desaparece a escuridão com que a ignorância e o pecado tinham nublado seu entendimento. As palavras 'darei-lhes um coração novo', significam 'darei-lhes uma nova mente'. Uma mudança de coração sempre vai acompanhado por uma clara convicção do dever cristão, uma compreensão da verdade. que estuda as Escrituras com esforço e oração, obterá uma clara compreensão e um são julgamento, como se ao voltar-se para Deus tivesse alcançado um plano mais elevado de inteligência" (EGW, RH 18-12-1913).

Doutrina.

De musar, "instrução". Musar deriva da raiz yasar: "admoestar", "disciplinar", "corrigir"; às vezes, "castigar". Pode também significar o resultado da instrução, e por isso equivale a sabedoria.

3.

Prudência.

Heb. Ñékel, palavra diferente da que se traduziu "sabedoria" (vers. 2). Sékel significa "prudência", "perspicácia", "bom julgamento". Entretanto, é um sinônimo de sabedoria. A poesia hebréia se caracteriza por utilizar muitos sinônimos. Devem entender-se como expressões paralelas e não como 961 idéias

diferentes. O efeito dessa multiplicação de expressões é destacar o lhe abranjam do tema, e para tratá-lo em todos seus aspectos.

4.

Para dar.

Nos vers. 4-6 se diz aos quais se dedica o livro: aos simples, aos jovens e aos sábios.

Sagacidade.

Heb. 'ormah, "astúcia", "prudência". Pode usar-se em um mau sentido, como em Exo. 21: 14: "traição", ou em um bom sentido como aqui, e no Prov. 8: 5, 12: "discrição", "prudência", respectivamente.

5.

O sábio.

É de supor que o sábio passar por cima este livro como desnecessário para ele, embora bem sabe que logo que há meio doido o bordo dos ricos tesouros do universo, e poderia com deleite aproveitar a ajuda que só Deus pode dar.

6.

Declaração.

Heb. melitsah, "sátira", "poesia satírica", ou "sarcasmos" (Hab. 2: 6). Aqui talvez signifique "tropo" ou "enigma".

Ditos profundos.

Ou "adivinhação". Ensinos enigmáticos que necessitam explicação.

7.

Temor do Jehová.

Quer dizer, reverencia para o Senhor. O temor do Jehová é a atitude reverente composta de amor, temor reverente e gratidão, característica dos que hão compreendido sua própria indignidade e encontraram a salvação no bondoso plano de Deus. Não há nenhuma forma de educação intelectual que possa comparar-se com o estudo fervente das Escrituras.

Princípio.

O hebreu diz começo do "conhecimento" (dêem'ath), como traduzem BJ e VM. Heb. ré'shith. Esta palavra também pode significar "parte principal". O temor do Jehová não só é o primeiro passo na aquisição de tudo verdadeiro conhecimento mas também a essência do mesmo. Se o conhecimento não nos induz a entregar a vida ao Jesucristo, errou seu verdadeiro objetivo. "Não chamem inteligente a ninguém que não tenha a sabedoria de escolher ao Senhor Jesucristo, [que é] luz e vida do mundo. A excelência de uma pessoa depende de que possua as virtudes de Cristo" (EGW, carta 106, 15 de julho de

1902).

Os insensatos desprezam.

Há duas palavras no AT que se revistam usar para referir-se ao "insensato": (1) 'ewil e (2) kesil. Ambas se empregam para qualificar às pessoas estúpidas. As duas aparecem com freqüência em Provérbios e Eclesiastés, e estranha vez em outro livro do AT. Posto que destacam o contraste que há entre o insensato e o sábio, que tem o temor de Deus, descrevem ao insensato como um pecador impenitente. Salomón estabelece aqui o contraste entre os que aprendem continuamente de Deus e seus caminhos, e os que se desviam da justiça e caminham pelo caminho da morte eterna. Os insensatos -que não temem ao Senhor, já seja porque se entregaram aos prazeres ou por uma voluntária e obstinada rebeldia- rechaçam toda sabedoria genuína. Por muito conhecimento que possam acumular, carecem de equilíbrio por falta de balanço espiritual, e são escravizados por vões filosofias.

8.

meu filho.

Forma comum em que um professor se dirige a seus alunos, e possivelmente se use aqui com esse sentido. Mas a menção da mãe sugere uma relação mais pessoal, como se Salomón tivesse estado transmitindo a seu filho os frutos de sua própria experiência. junto com o temor do Jehová está a respeitosa obediência aos pais. A "instrução" inclui a idéia de disciplina, o que sugere que o pai devesse ser a autoridade suprema do lar. Entretanto, pelo general a mãe é o fator mais importante na educação dos filhos, e com freqüência é a lembrança de sua amável condução o que retém um jovem em o caminho do IA justiça ou o faz dar marcha atrás quando se desencaminhou.

9.

Adorno de graça.

Quão poucos filhos ostentam o belo adorno de uma obediência voluntária! Não serão cadeias de restrição a não ser colares de honra os que terão quem emprestem atenção a seus pais como o fizeram José e Daniel (Gén. 41: 42; Dão. 5: 29).

10.

Não consinta.

recorda-se que a vontade é soberana. Nem os seres humanos nem os demônios podem-nos fazer pecar a menos que nos deixemos convencer (ROM. 6: 13). A pessoa deve propor-se cometer o ato pecaminoso antes de que a paixão possa dominar a razão (MJ 65). Há pessoas que resistem a iniqüidade por comprido tempo, mas que às vezes se submetem a ela. Acreditam que têm feito tudo o que se esperava que fizessem. Mas a tentação, por capitalista que seja, nunca é uma desculpa para o pecado. Embora a pressão aumente frente à contínua resistência, a vontade pode e deve aprender a dizer "não" até o mesmo fim.

11.

Para derramar sangue.

Este aberto convite 962 à crueldade e a cobiça possivelmente pareça ter só contados paralelos em nossa civilização. Entretanto, as paixões dos ímpios não trocaram. Nossa época se caracteriza por assassinatos a sangue fria perpetrados por razões tão fúteis como o desejo de publicidade, de dinheiro, ou a satisfação da curiosidade. Cada dia se cometem com refinada crueldade roubos que causam muito sofrimento aos pobres. Estes versículos são uma advertência muito necessária para os jovens de hoje.

13.

Encheremos nossas casas.

Uma descrição do motivo que impulsiona ao ladrão. Aos ambiciosos e insolentes lhes persuade facilmente a cair no mal quando os adula com a perspectiva de pertencer a uma turma famosa e de participar das lucros do crime. Nos vers. 15-19 se mostra quão vã é a esperança de adquirir lucros permanentes e satisfatórias roubando a outros.

15.

Não ande.

O autor apresenta as razões pelas quais não é proveitosa uma vida de crímenes, ou até o tratar de obter lucros excessivas legalmente. É perigoso relacionar-se com os malfeitores até incidentalmente, pois pareceriam impulsionados a realizar suas maldades por um poder superior a eles. O trato freqüente com eles apaga a percepção entre o bem e o mal e induz a imitar sua forma de viver.

16.

Seus pés correm para o mal.

É aterradora a rapidez da degeneração de que jogou sua sorte com os ímpios. A consciência se embota em pouco tempo, de tal maneira que a idéia do assassinato se volta plausível até para um jovem que foi criado no temor do Jehová.

17.

Tenderá-se a rede.

Os resultados insatisfactorios de uma vida de crime são tão abundantes e evidentes, que até a inteligência de um ave devesse ser mais que suficiente para evitar a rede que se tendeu.

18.

A seu próprio sangue.

A criminalidade indevidamente leva a ruína aos que a praticam. Poucos são os que obtêm lucros econômicas duradouras, e até eles perdem a tranqüila felicidade que só a honradez pode proporcionar. vêem-se obrigados

a conservar a amizade de companheiros indesejáveis por temor a que os traiam. Não podem escapar da armadilha em que caíram tão jactanciosamente. A única forma de liberara proporciona o arrependimento, o qual significa que há disposição para sofrer o castigo pelas maldades passadas.

19.

Tira a vida.

O ambicioso não disposta atenção aos sofrimentos dos pobres a quem oprime e cuja vida pode ser cortada pelas privações, em ocasiões pela violência, e em outras por práticas comerciais consideradas como "lícitas". As solenes admoestações que se enumeram aqui indicam que um pecado tal conduzirá más conseqüências nesta vida e também no dia do julgamento (ROM. 6: 23; Sant. 1: 14, 15).

20.

A sabedoria clama.

Na primeira parte de Provérbios se personifica à sabedoria como uma mulher pura e nobre. Em hebreu se usa um essencial plural (jokmoth) com uma forma verbal singular, para nomear a sabedoria (cf. caps. 9: 1; 24: 7). Jokmoth possivelmente seja um plural intensivo que compreenda toda forma de sabedoria. Alguns sugerem que jokmoth deveria ser jokmuth, forma singular abstrata.

22.

Até quando?

Nos vers. 22-33 estão as palavras que pronuncia a sabedoria. Note-a progressão dos graus de culpabilidade: quão simples não compreendem a necessidade de instruir-se em justiça, os que abertamente se mofam do bom, e os transgressores empedernidos, a quem Salomón chama "insensatos". Os "simples" e os "gozadores" estão tão ocupados com trivialidades, e têm um conceito de si mesmos tão elevado, que não emprestam atenção às admoestações, e os insensatos manifiestamente odeiam a retidão e se opõem a ela.

23.

Derramarei meu espírito.

Se os "simples", os "gozadores" ou até os "insensatos" se detiveram e escutassem, a sabedoria os instruiria e lhes infundiria o espírito do conhecimento essencial; e ao mesmo tempo, o Espírito de Deus lhes faria claras as palavras de condenação e os chamaria o arrependimento. A medida do Espírito que se reparte a uma pessoa está determinada pela receptividade do que a recebe, e não Por Deus, que a dá (CS 531).

24.

Não quiseram ouvir.

A sabedoria segue falando tanto com os indiferentes como aos que se opõem ativamente. Descreve os inevitáveis e terríveis resultados de não emprestar atenção à exortação a obter um conhecimento de Deus. Esses insensatos seguem seu próprio caminho, surdos às palavras de advertência 963 e cegos a as mãos que lhes fazem sinais.

25.

Desprezaram.

Heb. para', "deixar em paz", "descuidar". A quem rechaça a misericórdia de Deus não os descreve como ignorantes do bom, nem lhes atribui a idéia de que a salvação não tem valor. Simplesmente se diz que estão muito ocupados com coisas menos importantes ou muito endurecidos no pecado para emprestar ouvidos a exortação (Luc. 14: 18; Hech. 24: 25). Os tais não são pagãos, a não ser crentes descuidados e apóstatas. É perigoso pospor o dia de responder às súplicas da sabedoria.

26.

Também eu me rirei.

Os simples riam e desprezavam o oferecimento da salvação, pelo qual a sabedoria não faz caso de sua angústia e também, quando os insensatos e os gozadores que se mofaram do atalho da vida clamem por misericórdia, receberão mas bem a solene execução do castigo.

27.

Tribulação.

"Tribulação" e "angústia" são sinônimos; literalmente significam "aperto e estreiteza", em contraste com a liberdade dentro de um ambiente de amplitude. Não diz-se que a sabedoria cause os desastres. Estes resultam de descuidar a instrução da sabedoria e recusar o amparo divino que ela oferece.

28.

Chamarão-me.

Quando Deus chamou e fez sinais por meio da sabedoria, não fizeram conta. Agora clamam em vão pelo conhecimento salvador do Senhor (Amós 8: 11, 12).

Na tormenta e o terremoto, na guerra e a necessidade, muitas vezes os pecadores insolentes clamam pela salvação de Deus e prometem reformar-se se ele os salva do perigo. Entretanto, com muita freqüência, quando voltam a paz e a tranqüilidade, riem das promessas que fizeram obrigados por seus temores. Embora é certo que a proximidade da morte está acostumado a provocar uma conversão genuína, estranha vez alcançar e uma salvação a última hora os que durante muito tempo foram surdos ao convite do Espírito.

O cumprimento mais completo e terrível desta profecia ocorrerá quando termine a história do mundo. Quando a gente tenha rechaçado finalmente ao Espírito de Deus, e se tenha retirado o amparo da graça, os

impenitentes se encontrarão a mercê do amo cruel a quem escolheram servir antes que a Deus (CS 671).

por que não haverá resposta? por que se burlará Deus dessas pobres almas por as quais deu a seu Filho? Dizer que Deus se burla é falar figuradamente, pois a verdade é que Deus sofre profundamente quando os ímpios ou seus filhos se opõem-lhe (Eze. 33: 11; Ouse. 11: 8). Entretanto, Deus lhes outorgou o livre-arbítrio, e não impede os resultados do proceder que escolham. Mas ao mesmo tempo, e sem forçar sua vontade, admoesta-lhes a que não façam uma eleição equivocada. Precatória a todos a que vão a ele, embora durante muito tempo tenham sido inimigos do bem (Eze. 18: 21; Mat. 11: 28; ROM. 5: 8; Apoc. 22: 17).

29.

Aborreceram a sabedoria.

Quando ainda tinham o coração bastante tenro e impressionável, não permitiram que o Espírito de Deus atuasse neles. Agora lhes endureceu seu coração e seu caráter se desenvolveu; é muito tarde. Qualquer arrependimento aparente é só um desejo de escapar dos terríveis resultados de seus pecados. Se lhes concedesse outra oportunidade, seria infrutífera.

O verdadeiro perdão não é uma desculpa para seguir pecando, a não ser uma limpeza do pecador (1 Juan 1: 9). Nenhum pecador pode salvar-se sem uma genuína entrega a a instrução e à condução do Espírito Santo e um fervente desejo de ser transformado.

Não escolheram.

O temor do Jehová teria sido para eles o princípio de um conhecimento salvador (vers. 7). Essa gente não queria um conhecimento tal porque esse haveria embaraçado seu desejo de desfrutar da impiedade. Mas agora queria evadir as inevitáveis conseqüências.

31.

Do fruto de seu caminho.

Os ímpios não são se separados da presença divina por um ato arbitrário do poder do Muito alto (Ouse. 13: 9; 14: 1). Os mesmos impenitentes puseram seu vontade contra a Fonte da vida, de modo que a amante presencia de Deus será para eles um fogo consumidor (DTG 712, 82, 83; CS 40). Descuidado-los e os endurecidos sofrem uma sorte similar; não estão preparados para viver em um mundo perfeito. A vida eterna, em um mundo livre de pecado, seria para eles um tortura eterno. A morte é uma liberação misericordiosa 964 de as angústias de um remorso vão (ver DC 20).

32.

O desvio.

Muitos que esperam obter a vida eterna se perderão devido a sua preocupação pelas riquezas deste mundo, a qual os levou a apostasia e ao rechaço

de Deus (Jer. 8: 5).

33.

que me oyere.

Os que emprestam atenção ao sábio conselho de Deus e obedecem os preceitos de a sabedoria, ficam em paz em um mundo de infortúnio. Sentirão compaixão por os que sofrem, e além não temerão por si mesmos, pois aguardam com confiança a salvação prometida Por Deus (Sal. 16: 9).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

5 4T 361

7 3JT 110

8-10 4T 208

10 CN 204; HAd 417, 423; MeM 221; MJ 332; 3T 47

15 MeM 221

20-33 4T 208

23 MJ 332

24, 25 CS 700

24-26 2T 41

24-31 PP 601; 5T 72

24-33 1JT 91

25, 26 1T 81

26 1T 269

27 CS 702

27, 28 1T 82

28 MJ 332

29 CS 330

30-32 PP 800

31 CS 330

33 CS 329; MJ 332; PP 601

CAPÍTULO 2

1 A sabedoria promete a bem-aventurança a seus filhos, 10 segurança contra as
más companhias, 20 e direção nos bons caminhos.

1 MEU filho, se receber minhas palavras,

E meus mandamentos guardar dentro de ti,

2 Fazendo estar atento seu ouvido à sabedoria;

Se inclinar seu coração à prudência,

3 Se clamar à inteligência,

E à prudência dieres sua voz;

4 Se como à prata a buscar,

E a esquadrinhasse como a tesouros,

5 Então entenderá o temor do Jehová,

E achará o conhecimento de Deus.

6 Porque Jehová dá a sabedoria,

E de sua boca vem o conhecimento e a inteligência.

7 O provê de sã sabedoria aos retos;

É escudo aos que caminham rectamente.

8 É o que guarda as veredas do julgamento,

E preserva o caminho de seu Santos.

9 Então entenderá justiça, julgamento

E eqüidade, e tudo bom caminho.

10 Quando a sabedoria entrar em seu coração,

E a ciência for grata a sua alma,

11 A discrição te guardará;

Preservará-te a inteligência,

12 Para te liberar do mau caminho,

Dos homens que falam perversidades,

13 Que deixam os caminhos direitos,

Para andar por caminhos tenebrosos;

14 Que se alegram fazendo o mal,

Que se folgam nas perversidades do vício;

15 Cujas veredas são torcidas,

E torcidos seus caminhos.

16 Será sacado da mulher estranha,

Da alheia que adula com suas palavras,

17 A qual abandona ao companheiro de sua juventude,

E se esquece do pacto de seu Deus.

18 Pelo qual sua casa está inclinada à morte, 965

E suas veredas para os mortos;

19 Todos os que a ela se cheguem, não voltarão,

Nem seguirão outra vez os atalhos da vida.

20 Assim andará pelo caminho dos bons.

E seguirá as veredas dos justos;

21 Porque os retos habitarão a terra,

E os perfeitos permanecerão nela,

22 Mas os ímpios serão cortados da terra,

E os prevaricadores serão dela desarraigados.

1.

meu filho.

Estas palavras indicam que Salomón já não fala mais em nome da sabedoria. Aqui começa uma série de orações condicionais que culminam nos vers. 5 e 9. A exortação a "guardar" os mandamentos se refere a entesourar palavras de sabedoria para ter uma correta orientação nos momentos difíceis do futuro.

2.

Atento seu ouvido.

Uma combinação da diligência com o amor à sabedoria. Para fazer o bem não só se precisa desejar ser bom, mas também também estar disposto a realizar o esforço necessário para obtê-lo.

3.

Se clamar.

Outra metáfora com diferente ênfase. substitui-se o quadro da sabedoria que clama aos simples, pelo de um jovem que implora pela capacidade de saber discriminar entre o bem e o mal (cf. cap. 1: 20).

4.

Buscá-la.

destaca-se a necessidade de esforçar-se para obter sabedoria. Terá que cavar profundamente com a perseverança do que procura metais preciosos, a fim de conseguir o conhecimento salvador da graça de Deus. O desejo de adquirir tesouros terrestres obriga às pessoas a gastar muito tempo, dinheiro e esforço naquilo que com freqüência resulta em uma busca inútil. A mesma intensa dedicação deveria caracterizar ao que busca a sabedoria divina: nenhuma decepção nem dificuldade devesse apagar o ardor de sua busca. A revelação de Deus em sua Palavra é a mina na qual cada crente deve procurar pessoalmente a verdade (ver CS 656).

5.

Achará o conhecimento.

A exploração em busca de tesouros poderá fracassar, mas o que verdadeiramente investiga na Palavra de Deus nunca deixará de chegar à compreensão de que "o temor do Jehová é o princípio da sabedoria". Mesmo que nunca se poderá obter um conhecimento exaustivo de Deus, e embora se dedique uma feliz eternidade a aprender cada vez mais a respeito da amante natureza do Muito alto, a cada buscador da verdade lhe promete conhecimento suficiente para a salvação (Mat. 7: 7, 8).

Deus.

Heb. 'Elohim, nome de Deus que só aparece cinco vezes no livro de Provérbios (2: 5, 17; 3: 4; 25: 2; 30: 9). Neste livro se emprega usualmente o título Yahweh: "Jehová" (RVR), "Yahveh" (BJ), "Yavé" (NC).

6.

Jehová dá.

Aqui se apresentam as razões pelas quais o fervente buscador da verdade sempre pode estar seguro de que encontrará sabedoria. Jehová é a fonte, e seu grande amor o move a recompensar a todos os que lhe buscam.

8.

Guarda as veredas.

Os que andam pelo caminho largo do pecado rechaçam o amparo de Deus, mas quem vai pelo atalho estreito da justiça são objeto do especial cuidado divino. Todas as forças do céu estão disponíveis imediatamente para guiá-los, lhes fortalecer e protegê-los (Heb. 1: 13, 14).

9.

Entenderá justiça.

Como resultado adicional da sincera busca de sabedoria, cumprirá-se o propósito do livro, como se o expressa no cap. 1: 3. É necessário ter uma verdadeira compreensão do caminho correto da vida a fim de andar por ele.

10.

Quando.

Ou, "porque entra a sabedoria". A preposição hebréia ki admite ambos sentidos.

Coração.

Em realidade, "mente". Em sentido figurado, para nós o coração é a sede das emoções; para os hebreus o eram as vísceras; o coração era o assento do intelecto.

A ciência for grata.

Muitos adquirem conhecimentos por insistência de seus pais ou professores, e de esse modo obtêm certo grau de sabedoria; mas há uma grande diferencia entre esta aprendizagem e o que é inspirado pelo amor à sabedoria. Isto acontece sobre tudo quando a sabedoria que se aprende é o caminho da vida eterna. A salvação do pecado exige amar ativamente a 966 verdade e deleitar-se na verdadeira sabedoria.

11.

A discrição te guardará.

O amor à verdade induz a considerar o que é bom e o que é mau, e a propor-se de coração evitar o mau. Daniel se deu conta do que isto significaria para ele, mas decidiu não participar dos mantimentos oferecidos a os ídolos (PR 353), sem lhe importar as conseqüências. Uma decisão tal, antecipada, é uma arma contra a tentação e impede o fracasso em caso de que haja uma pressão repentina (Dão. 1: 8).

12.

Perversidades.

Heb. tahpukoth, da raiz hafak, "dar volta". A perversão com que os falsos professores torcem as declarações incontrovertíveis das Escrituras faz que até alguns firmes crentes comecem a perguntar-se o que é verdade. Devemos procurar evitar a relação com os que não querem aprender e que só desejam pulverizar o engano. Um profundo amor à verdade e tão amplo conhecimento dela são os únicos amparos seguros contra os enganos de os últimos dias (ver Mat. 24: 24; CS 651, 652).

13.

Caminhos tenebrosos.

Quando a gente deliberadamente deixa a luz para andar por atalhos tenebrosos, cai cativa de um "poder enganoso" (2 Lhes. 2: 10, 11; cf. Juan 8: 12; 12: 35; 1 Juan 2: 11).

14.

alegram-se fazendo o mal.

Odeiam a luz porque amam o mal. Quando as pessoas boas se equivocam, se lamentam depois por esses enganos; mas os ímpios recordam suas maldades com prazer, e até se gozam na mesma perversidade. Uma prova de que isto se aplica às condições atuais está demonstrado pela opinião pública que não reage energicamente contra o crime organizado e premeditado.

16.

Mulher estranha.

Heb. 'ishshah zarah. refere-se a uma mulher estrangeira ou a que não é legítima esposa. O seguinte versículo apóia a segunda interpretação. A quádruplo repetição (caps. 2: 16; 5: 3; 6: 24; 7: 5) deste tema indica que a imoralidade era tão grande nos dias do Salomón como o é agora.

A discrição e a inteligência (vers. 11) guiarão ao jovem de tal maneira que liberarão-o da "mulher estranha". Segundo Pablo, um homem piedoso se mantém sempre a boa distância dessa classe de tentações (1 Cor. 6: 18). Fugirá como o fez José (Gén. 39: 12), se for necessário. Deter-se e argumentar com a tentação, fortalecida pela debilidade herdada da raça humana, mostra falta de verdadeira sabedoria.

17.

Companheiro.

Heb. 'alluf, "amigo", "confidente". No Prov. 16: 28; 17: 9; Miq. 7: 5, 'alluf traduz-se "amigo"; mas nesta passagem deve entender-se "companheiro" no sentido de "marido", que nos primeiros dias da vida matrimonial foi o "confidente" da esposa para que aprendesse as mais importantes lições de a vida.

Pacto de seu Deus.

Sem dúvida se refere aos votos matrimoniais, embora não há nenhuma menção específica no AT de uma cerimônia matrimonial religiosa como a que se acostuma na igreja cristã. Entretanto, em Mau. 2: 14 se sugere que intercambiavam-se solenes promessas. Esta mulher estranha não só tinha violado os costumes de seu povo mas sim também tinha quebrantado promessas feitas ante o grande Deus do Israel.

18.

Está inclinada à morte.

Os maus pensamentos, a leitura de livros impuros, assistir a peças teatrais imorais, ver filmes e fotografias pornográficas, assim como os fatos que muitas vezes resultam desses extravios, encaminham os pés para a morte. Dezenas de milhares de israelitas morreram pelos pecados que se originaram quando os convenceu de que nada mais observassem as festas dos moabitas (Núm. 25; PP 484-486). O castigo agora não é tão rápido, mas será tão seguro como foi então.

19.

Não voltarão.

Possivelmente signifique que não voltarão da morte, mas também é certo que ao que cai na imoralidade lhe é muito difícil voltar para a pureza. A vontade parece estar tão debilitada, que a mente muitas vezes não pode ou não quer compreender o poder que Deus prometeu para vencer o pecado. Alguns encontram salvação, mas muitos dos que entram neste caminho de morte nunca voltam.

20.

O caminho dos bons.

O sábio resume o propósito de conselho que deu. Os israelitas amavam seu terra prometida, mas seu contínuo desvio do caminho reto levou a muitos a uma morte repentina e a outros a um triste exílio.

21.

Habitarão a terra.

A obediência à voz da sabedoria não só beneficiará na vida presente, mas sim também levará a vida eterna na formosa terra nova. O 967 desprezo da Palavra de Deus ocasiona dificuldades nesta vida e produz a morte de todos os que seguem no pecado. Serão "cortados" de tal modo que não ficará rastro deles (Abd. 16; Mau. 4: 1).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2 Ed 180

2-11 MC 362

3-5 MeM 111; PVGM 98; 3T 108

4 CH 39; CM 334, 353, 354; CW 34,79; ECFP 64; Ed 180, 184; FÉ 120, 169, 188, 307, 326; 1JT 572; 2JT 98; 3JT 236; LS 355; MC 152; MM 124, 203; 3T 447

4, 5 FÉ 390; 4T 414

6 Ed 12

8 PR 422

10, 11 6T 69

11 HAd 46

13 CS 355; 3T 437; 5T 39

16 HAd 49

18, 19 PP 493

20 HAd 416; MeM 220; Lhe 163

CAPÍTULO 3

1 Exortação à obediência, 5 à fé, 7 à humildade, 9 à devoção, 11 à paciência. 13 Grata recompensa da sabedoria. 19 O poder, 21 e os benefícios da sabedoria. 27 Exortação a praticar a caridade, 30 a paz, 31 e o contentamiento. 33 A maldição de Deus está sobre os ímpios.

1 MEU filho, não se esqueça de minha lei,

E seu coração guarde meus mandamentos;

2 Porque comprimento de dias e anos de vida

E paz lhe aumentarão.

3 Nunca se separem de ti a misericórdia e a verdade;

as ate a seu pescoço,

as escreva na tabela de seu coração;

4 E achará graça e boa opinião

Ante os olhos de Deus e dos homens.

5 Confie no Jehová de todo seu coração,

E não te apóie em sua própria prudência.

6 Reconhece-o em todos seus caminhos,

E ele endireitará suas veredas.

7 Não seja sábio em sua própria opinião;

Teme ao Jehová, e te aparte do mal;

8 Porque será medicina a seu corpo,

E refrigério para seus ossos.

9 Honra ao Jehová com seus bens,

E com as primicias de todos seus frutos;

10 E serão cheios seus celeiros com abundância,

E seus lagares transbordarão de mosto.

11 Não menospreze, meu filho, o castigo do Jehová,

Nem te fatigue de sua correção;

12 Porque Jehová ao que ama castiga,

Como o pai ao filho a quem quer.

13 Bem-aventurado o homem que acha a sabedoria,

E que obtém a inteligência;

14 Porque seu ganho é melhor que o ganho da prata,

E seus frutos mais que o ouro fino.

15 Mais preciosa é que as pedras preciosas;

E tudo o que pode desejar, não se pode comparar a ela.

16 Comprimento de dias está em sua mão direita;

Em sua esquerda, riquezas e honra.

17 Seus caminhos são caminhos deleitosos,

E todas suas veredas paz.

18 Ela é árvore de vida aos que dela jogam mão,

E bem-aventurados são os que a retêm.

19 Jehová com sabedoria fundou a terra;

Afirmou os céus com inteligência.

20 Com sua ciência os abismos foram divididos, 968

E destilam rocio os céus.

21 Meu filho, não se apartem estas coisas de seus olhos;

Guarda a lei e o conselho,

22 E serão vida a sua alma,

E graça a seu pescoço.

23 Então andará por seu caminho confidencialmente,

E seu pé não tropeçará.

24 Quando te deitar não terá temor,

Mas sim te deitará, e seu sonho será grato.

25 Não terá temor de pavor repentino,

Nem da ruína dos ímpios quando viniere,

26 Porque Jehová será sua confiança,

E ele preservará seu pé de ficar preso.

27 Não te negue a fazer o bem a quem é devido,

Quando tiver poder para fazê-lo.

28 Não diga a seu próximo: Anda, e volta,

E amanhã te darei,

Quando tem contigo o que lhe dar.

29 Não tente mal contra seu próximo

Que habita crédulo junto a ti.

30 Não tenha pleito com ninguém sem razão,

Se não lhe tiverem feita ofensa.

31 Não inveje ao homem injusto,

Nem escolha nenhum de seus caminhos.

32 Porque Jehová abomina ao perverso;

Mas sua comunhão íntima é com os justos.

33 A maldição do Jehová está na casa do ímpio,

Mas benzerá a morada dos justos.

34 Certamente ele ludibriará aos escarnecedores,

E aos humildes dará graça.

35 Os sábios herdarão honra,

Mas os néscios levarão ignomínia.

1.

Lei.

Heb. torah, vocábulo que no AT usualmente se traduz "lei". Deriva da raiz verbal yarah, "jogar", "arrojar", e em uma forma do verbo significa "ensinar", "instruir" (cf. Exo. 4: 12; 24: 12; Lev. 10: 11; 1 Sam. 12: 23). Torah significa "ensino", "instrução". portanto, a frase se traduz melhor: "Não esqueça minha instrução". A LXX utiliza o término nómos, que indica algo assinalada: um costume, um convênio ou uma lei. No NT emprega-se nómos para referir-se à "lei". Se se aplicasse a toda a Bíblia a idéia de que a "lei" serve para instruir ou guiar, desapareceria o caráter de cega obrigação que lhe atribui, e então os mandamentos de Deus se converteriam em sinais que mostram o caminho da vida eterna e advertem contra perigosos desvios que conduzem aos caminhos do pecado e a morte (ver PR 133).

2.

Comprimento de dias.

A obediência por amor ao ensino de Deus, fará que se prolongue a vida. Embora muitos pensam que esta promessa se cumprirá somente mediante uma tranqüila velhice, para os justos se cumprirá nos anos sem fim da eternidade.

3.

A misericórdia e a verdade.

Ambas sempre agradam a Deus e conquistam o favor humano. Embora uma pessoa seja muito amigável, não terá amigos se não se pode confiar em suas promessas.

4.

Boa opinião.

Melhor, "prudência", "perspicácia", "bom julgamento".

5.

Confie no Jehová.

A única posição lógica dos cristãos é a de confiar inteiramente em Deus, quem possui toda sabedoria e tudo poder, e vê antecipadamente todas as dificuldades que possam lhes sobrevir e os prepara contra elas. Em tais circunstâncias, seria uma necedad que uma pessoa dependesse de seu próprio entendimento. Também é insensatez alternar entre a confiança própria e a

segurança em Deus.

Não confiar na gente mesmo não significa que não devamos exercer nossa inteligência e que abandonemos a faculdade de tomar decisões. necessita-se usar a inteligência para determinar qual é a vontade divina mediante a Palavra e as providências de Deus. necessita-se uma vontade enérgica e desencardida Por Deus se se deseja seguir o caminho reto até o fim.

6.

O endireitará.

A sintaxe hebréia destaca que é Deus mesmo o que endireitará e aplainará o caminho de seus servos, sempre que estes o reconheçam em cada fase das diversas atividades da vida.

7.

Em sua própria opinião.

Salomón reforça seu conselho prévio (vers. 5) ao destacar o perigo da confiança própria. Muitos que começaram 969 a caminhar pelo atalho reto, confiando completamente em El Salvador, mais tarde começaram a atribuir-se a si mesmos o êxito de suas empresas, e terminaram em uma pecaminosa rebelião contra Deus. Tal foi o caso do mesmo Salomón; mas ele teve a boa fortuna de compreender sua triste condição antes de que fora muito tarde (1 Rei. 11: 1-13; PR 55-63).

8.

Seu corpo.

Em hebreu diz "umbigo". A LXX e as versões siríacas traduzem "corpo". A saúde mental se relaciona estreitamente com a saúde física (cap. 17: 22), e o melhor tranqüilizador para os nervos alterados pelos apuros e as preocupações da vida é saber que Deus é um sócio ativo em tudo o que fazemos, uma influência que assegura a felicidade presente e a vitória final (ver Fil. 4: 11-13; MC 185).

9.

Com seus bens.

"Com sua riqueza". Malaquías afirma que se adquirirão maiores lucros se se entrega a Deus parte dos bens obtidos, e uma das razões é que ele repreenderá, afugentará ao devorador e fará possível que haja maiores ganhos (Mau. 3: 8-12). E outra razão ainda mais importante é que, se se derem alegremente quantidades sempre majores de dízimos e oferendas à medida que aumentam os bens, esta generosidade servirá de defesa contra as sutis tentações do egoísmo e a cobiça (1JT 373-390).

11.

Castigo.

Heb. musar (ver com. cap. 1: 2). Salomón faz uma transição da idéia de prosperidade a de adversidade. Muitas vezes Deus permite as dificuldades a fim de que a gente veja o perigo.

Nem te fatigue.

Heb. MA´ás, "rechaçar", "recusar" e, em conseqüência, "aborrecer". Alguns permitem que as dificuldades os apartem ainda mais de Deus, porque pensam que o Senhor é cruel ou indiferente. O seguinte versículo mostra quanto dista isto de ser verdade.

12.

Ao que ama castiga.

Pablo amplia esta idéia (Heb. 12: 5-11), e destaca que reverenciamos a nossos pais terrestres quando nos disciplinam. Quando fomos meninos apenas se nos precavíamos de que nos castigavam porque nos amavam. Os filhos de Deus devem acreditar que tudo está sob o domínio de um Pai celestial que se deleita em seus filhos, e que fará que todas as circunstâncias redundem em benefício deles se se submeterem alegremente à disciplina e aprendem as lições que mediante esta quer lhes ensinar.

13.

Bem-aventurado o homem.

depois de ter sido castigado pelo Pai celestial, o filho encontra o caminho da bênção, e após pode seguir aprendendo do abundante tesouro de conhecimento celestial. Todas as bênções estão ao alcance da pessoa que, começando pelo temor do Jehová, segue com a sabedoria, e agora bebe da fonte que sempre emana água de vida (ver Juan 4: 14).

14.

O ganho da prata.

Salomón compara o valor da sabedoria com o de outras coisas preciosas. Toma algumas de suas comparações de seu comércio com ouro e prata (1 Rei. 10: 21-23). Bem conhecia ele as lucros que podiam obter-se mediante o comércio com esses metais preciosos. Entretanto, dava-se conta de que era maior e mais duradoura o ganho obtido ao comercializar com a sabedoria. Quando o amor ao dinheiro se interpõe entre uma pessoa e o aumento de sua aquisição da verdadeira sabedoria, suas riquezas materiais se convertem em uma armadilha (1 Tim. 6: 9, 10). Se terá que tomar uma decisão, é melhor negociar com a sabedoria e ser pobre em ouro e prata, que recolher uma colheita de riquezas terrestres e ser pobre em sabedoria e outros tesouros eternos.

15.

Pedras preciosas.

desconhece-se o sentido exato da palavra hebréia que aqui se emprega (ver com. Job 28: 18). Alguns traduzem "pérolas", e outros, "corais", pois em árabe há uma palavra similar que significa "ramificação". A LXX traduz "pedras

preciosas". Em todo caso, fala-se de algo muito prezado, possivelmente de mais valor que o ouro fino, porque Salomón parece estar chegando ao grau máximo de seu comparação. A sabedoria é tão desejável, que nada que o ser humano possa desejar ultrapassa seu valor.

16.

Comprimento de dias.

A sabedoria nunca vem sozinha. Quando Salomón escolheu pedir sabedoria, o Senhor lhe prometeu que além disso teria larga vida, riquezas e honra (1 Rei. 3: 5-14). Nesta passagem se representa à sabedoria como portadora desses outros dons. Na contagem dos dons do primeiro livro de Reis, a comprimento de dias é o último deles, e está condicionada à obediência a os mandamentos de Deus. Nos Provérbios, Salomón lhe dá o primeiro lugar, a a "emano direita", posição de honra no Próximo Oriente (ver Sal. 110: 1); mas "em 970 sua esquerda, [as] riquezas e honra".

Embora pode considerar-se que esta promessa se aplica hoje preferentemente à recompensa eterna dos justos, também é verdade que a prudência e a sagacidade em boa medida asseguram larga vida e prosperidade neste mundo. Muitos sofrem os efeitos nocivos de ter comido e bebido o que é prejudicial e ter seguido outras práticas insalubres. Parte da sabedoria consiste em estudar a relação que há entre o regime alimentá-lo e a saúde, e procurar viver em harmonia com o plano do Criador. O sábio não sempre adquirirá grandes riquezas, mas encontrará que a piedade acompanhada de contentamiento é um grande ganho e que os bons sempre apreciarão a sabedoria (1 Tim. 6: 6).

17.

Caminhos deleitosos.

Muitos pensam que as diversões frívolas e as atividades improdutivas são os meios para desfrutar de do prazer, mas o verdadeiro gozo e a satisfação duradoura só se encontram se se busca a sabedoria. Salomón faz notar a tranqüilidade e a bem-aventurança de andar pelos caminhos pouco transitados de a sabedoria, em vez de seguir às multidões que perseguem os prazeres sensuais transitivos que não dão recompensa alguma.

18.

Árvore de vida.

Como nossos primeiros pais não se deixaram guiar pela sabedoria, mas sim seguiram a Satanás, nenhum de nós teve o privilégio de comer do árvore da vida. Mas a sabedoria divina nos conduzirá por um caminho de vida que terá o mesmo resultado original: proporcionará-nos uma vida mais plena e larga neste mundo, e nos dará acesso ao mesma árvore da vida no mundo vindouro (Apoc. 22: 14).

19.

Fundou a terra.

A sabedoria, segundo Salomón, é o poder de Deus, quem criou os céus e protege aos que depositam nele sua confiança. Alguns pensaram que em esta passagem a "sabedoria" representa à segunda pessoa da Trindade, por quem todas as coisas foram criadas (Couve. 1: 16; Juan 1: 1-3). Esta aplicação também pode fazer-se em declarações do Prov. 8, mas o uso de as palavras "sabedoria" e "inteligência" em dísticos paralelos sugere que Salomón não pensava nesta aplicação quando escreveu esta passagem.

20.

Foram divididos.

Alguns pensam que poderia referir-se à separação das águas que estavam debaixo dos céus, das águas que estavam por cima dos céus (Gén. 1: 6-8), para que o rocio pudesse destilar, cair. Outros pensam que aqui se assinala o nascimento dos grandes rios. Para desenhar e pôr em prática um sistema pelo qual se regava a terra sem chuva e sem erosão, e mediante o qual se equilibrava a temperatura em todo o globo (ver com. Gén. 1: 6), se requeria a sabedoria divina.

Este sistema foi totalmente modificado pelo dilúvio, de modo que a chuva substituiu ao rocio, os rios se transformaram em drenagens e se perdeu a influencia compensadora entre a água que estava debaixo do céu atmosférico e a que estava sobre ele. Entretanto, a maior parte da terra seguiu sendo habitável. Estes fatos são demonstrações adicionais da sabedoria e a presciencia do Criador.

21.

Não se apartem estas coisas.

Em hebreu não se lê "estas coisas", pelo qual é claro que deve referir-se à sabedoria e a inteligência.

22.

Alma.

Heb. néfesh (ver com. Sal. 16: 10). "Alma" é a tradução mais comum de néfesh; entretanto, não é a tradução exata, pois na maioria dos casos néftsh é só um equivalente do pronome pessoal que representa a uma pessoa, a um ser; por exemplo: "Quando alguma pessoa (néfesh) pecar ... porei meu rosto contra a pessoa (néfesh)" (Lev. 4: 2; 17: 10). Deveria, pois, traduzir-se: "E serão vida para ti".

Jesus, veio para que suas ovelhas tivessem "vida em abundância" (Juan 10: 10). Todos os que procuram servir rectamente a Deus receberão renovadas forças físicas, e também poder mental e espiritual (MC 116, 117).

23.

Andará por seu caminho confidencialmente.

Os que servem a Deus andam com segurança, porque vão pelo caminho da

sabedoria, no qual não há tropeços que os façam cair. Os que se desviem a direita ou a esquerda em busca de diversões ou lucros egoístas, tropeçarão contra obstáculos inesperados e cairão no pecado e a dor.

24.

Seu sonho.

Durante o sonho se abandona o cuidado das horas de vigília. que dorme fica a mercê de seus inimigos, em um estado de inconsciência similar ao da morte. que é obediente ao conselho do Senhor pode ser que se deite plenamente consciente das possibilidades de perigo e de morte, mas dominará como um menino cansado, 971 e gozará de um sonho tranqüilo e reparador.

25.

Pavor repentino.

É difícil permanecer impávido frente ao perigo repentino e inesperado. Só os que cultivaram uma fé firme e permanente na promessa de que todas as coisas ajudam a bem (ROM. S: 28), poderão fazer frente a tais emergências com os nervos firmes e o ânimo tranqüilo. O povo de Deus não deveria afligir-se pelo tempo de prova que tem por diante, antecipando-se a esse tempo de angústia. Débito sim fazer frente às vicissitudes de cada dia com a força do Senhor. Deve confiar em que o Senhor o guiará em circunstâncias tais que fortalecerão sua fé, a fim de que possa estar preparado para fazer frente às maiores dificuldades que lhe pressentem. Se queremos estar entre os que serão transladados ao céu, devemos viver tão perto de Deus que não nos faça naufragar nem o mundo cheio de lutas humanas nem o estrondo dos elementos da natureza (1JT 501; PR 376).

26.

Preservará seu pé.

Cf. Sal. 121: 3.

27.

Não te negue a fazer o bem.

O sábio se dedica imediatamente aos assuntos práticos. Os vers. 27-31 começam todos com uma proibição: que coisas não devem fazer-se. Praticar oportunamente os atos de bondade multiplica seu valor. Quando uma pessoa se nega a fazer o bem que pode, rouba a Deus e a seu próximo. Jesus, "o Filho do homem", em seu trono de julgamento, considera que os que descuidam aos mais pequenos de seus irmãos o descuidam a ele mesmo (Mat. 25: 45).

Se demorarmos o pagamento de uma dívida justa quando estamos em condições de cancelá-la, defraudamos ao credor no uso de seu próprio dinheiro e podemos lhe causar sérios inconvenientes. Quando negamos ajuda ao que a necessita, agravamos innecesariamente sua angústia. É possível que quando finalmente nos preparemos a lhe brindar o socorro tão necessário, já seja muito tarde. A situação pode ser já irremediável, ou algum benfeitor menos tardio pode ter ganho a bênção que não alcançamos porque fomos muito tardos.

28.

Anda e volta.

Muitos têm o costume de atrasar-se quando lhes pede ajuda. Se se tratar do pagamento de uma dívida ou de fazer alguma doação, algumas pessoas parecem deleitar-se em obrigar ao que solicita a que volte uma e outra vez, até que finalmente lhe dão o dinheiro. O motivo da demora possivelmente não seja mais que dar-se importância ou mostrar a autoridade que têm sobre outros. Salomón põe de relevo que dita conduta não é própria de um servo de Deus. Mostra que em o coração de tal pessoa não existe o desinteressado amor de Deus. Sem este amor, nenhum pode vangloriar-se de ser um verdadeiro seguidor de Cristo.

29.

Não tente mau.

Uma advertência contra a insinceridade ou o engano premeditado no trato com o próximo crédulo. Se a verdadeira sabedoria trouxer a recompensa da felicidade eterna em meio das riquezas da terra nova, é uma necedad pôr em perigo esse futuro por mesquinhas maldades cometidas em prejuízo de um amigo crédulo. O coração humano é tão enganoso, que alguns que prejudicam dessa maneira a seus próximos estão convencidos de que não fazem mau (ver Jer. 17: 9).

30.

Não tenha pleito.

Devem evitar-se a qualquer preço as questões sem causa. Hoje, como em aquela época, alguns cercam pleitos por coisas imaginárias. A menos que uma pessoa nos tenha feito um mal muito grave, não devêssemos promover dificuldades nem tomar medidas contra ele.

Poderia pensar-se que este conselho permite que litiguemos contra os que nos fazem mal, e que assim se contradiz o conselho do Pablo (1 Cor. 6: 1-7). Sem embargo, se se compararem ambas as passagens, notará-se que harmonizam completamente. Pablo fala com os corintios do irmão que vai a julgamento contra seu irmão. É melhor sofrer uma perda que ir a julgamento contra um irmão, pois desse modo se faz público o mal que o irmão nos tem feito. Deus bem pode desculpar nossa perda. Mas o amparo da lei é para todos os que foram prejudicados por outros, e o crente tem direito de procurar o amparo legal contra a maldade dos incrédulos (ROM. 13: 3, 4).

31.

Homem injusto.

"Homem de violência". que oprime a outros parece que prospera, e o homem honrado que não recolhe uma colheita tão abundante poderia estar tentado a sentir um pouco de inveja.

32.

Perverso.

O obstinado que se separa do caminho da justiça. Deus não pode menos de aborrecer suas ações. Se continuar em seu caminho de perversidade, não lhe espera a não ser 972 julgamento e a destruição final (cap. 14: 12).

Comunhão íntima.

Heb. sod, "intimidade", "deliberação", "conversação familiar". Por meio de essa "comunhão íntima" Deus se revela em sua Palavra, na natureza e em seus providências. O incrédulo próspero tem por diante um futuro incerto e treme ante a idéia de morrer; mas o que anda pelos caminhos de Deus compreende as obras da providência que o capacitam para fazer frente à riqueza ou a pobreza, a vida ou a morte, com tranqüila segurança.

33.

A maldição do Jehová.

As maldições de Deus não são como as dos seres humanos. Estes amaldiçoam a outros porque os odeiam, temem-nos ou lhes desejam o mal. Balac chamou o Balaam para que amaldiçoara ao Israel, porque o rei acreditava que Balaam podia causar aflições a um povo inocente por meio de suas maldições (Núm. 22-24).
As maldições de Deus não se devem a ódio nem a repentinos arrebatamentos de mau gênio. Algumas das piores maldições da Bíblia se encontram no Deut. 28, e é evidente que muitas delas vêm como conseqüência natural da desobediência às ordens de Deus.

A invasão dos babilonios para tomar a Jerusalém se deveu, em parte, a que Ezequías não falou com os visitantes caldeos sobre o verdadeiro Deus, cujo poder curador lhe tinha restaurado a saúde (ISA. 39); mas a destruição da cidade ainda poderia haver-se evitado nos dias do Jeremías se os descendentes do Ezequías se voltaram para Senhor, permitindo assim que ele interviesse em seu favor (Jer. 17: 19-27). Os babilonios nunca esqueceram os tesouros que tinham visto, e se alegraram quando acharam desculpa para saquear ao Judá.

Quando se estudam todas as maldições bíblicas, vê-se que muitas delas são profecias do resultado natural e inevitável de rebelar-se contra Deus. "A maldição do Jehová está na casa do ímpio", porque a conduta obstinada do pecador impediu que o Deus de amor o ponha em harmonia com as eternas leis da vida e a felicidade.

Também é certo que a bênção de Deus descansa sobre a morada dos justos. O Deus de amor entra em cada coração e em cada lar que lhe abre, e em qualquer lugar entra, leva paz e bênção (Apoc. 3: 20).

34.

Dará graça.

É certo que o Senhor retribui aos gozadores com sua própria moeda, permitindo que colham os frutos de sua conduta; mas também o é que ele estende misericórdia e poder salvador aos humildes. Na declaração de Sant. 4: 6 se cita desta passagem segundo a LXX.

35.

Herdarão honra.

O paralelismo sugere que os "humildes" do vers. 34 são os sábios, e que os "escarnecedores" são os néscios. Isto harmoniza com o raciocínio de Salomón quanto ao valor da verdadeira sabedoria. O humilde servo de Deus renasceu na família do céu e herda a glória por direito filial.
A aparência de elogio que algumas vezes obtém o pecador arrogante e néscio, não é mais que um prelúdio da vergonha que sentirá quando se pressentem o plano de salvação e a história de cada pecador ante o universo reunido para o julgamento (Prov. 16: 18; 2 Cor. 5: 10; CS 724).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1, 2 Ed 193; MC 218

1-4 CM 51, 98; DTG 69

5 COES 13; HH 347; 2JT 103,137; MeM 190; MM 36; 4T 333, 335, 361, 541

5, 6 FÉ 110; MC 325; OE 82

6 CM 282; FÉ 414; 1JT 247; MC 380; 4T 502

9 CMC 72, 77, 86; HAd 353; 1JT 555; 5T 481; 4TS 69

9, 10 CMC54, 69; Ed 136; HAp277; 3JT401; OE 531; IT 325; 2T 331

13 CS 660; MeM 164; SC 277

13-15 CN 174; 1JT 598

13-18 PR 24; 6T 218

14 CS 357

14,15 CM 41

17 CH 222,627; DMJ 115; Ed 202; HAd453;

LS 293; MJ 366, 429; PP 650; 1T 503; 4T 502; Lhe 188

18 MC 362

21 CH 295; 2JT 37

21-23 MeM 112

23 3T 108

23-26 MC 218 973

CAPÍTULO 4

1 Salomón, a fim de persuadir para a obediência, 3 fala da instrução
que recebeu de seus pais, 5 insiste a esquadrinhar a sabedoria, 14 e a desviar-se
do caminho dos ímpios. 20 Aconselha praticar a fé, 23 e a santificação.

1 OID, filhos, o ensino de um pai,

E estejam atentos, para que conheçam prudência.

2 Porque lhes dou bom ensino;

Não desamparem minha lei.

3 Porque eu também fui filho de meu pai,

Delicado e único diante de minha mãe.

4 E ele me ensinava, e me dizia:

Retenha seu coração minhas razões,

Guarda meus mandamentos, e viverá.

5 Adquire sabedoria, adquire inteligência;

Não se esqueça nem te separe das razões de minha boca;

6 Não a deixe, e ela te guardará;

Ama-a, e te conservará.

7 Sabedoria acima de tudo; adquire sabedoria;

E sobre todas suas posses adquire inteligência.

8 Engrandece-a, e ela te engrandecerá;

Ela te honrará, quando você a tenha abraçado.

9 Adorno de graça dará a sua cabeça;

Coroa de formosura te entregará.

10 Ouça, meu filho, e recebe minhas razões,

E lhe multiplicarão anos de vida.

11 Pelo caminho da sabedoria te encaminhei,

E por veredas direitas te tenho feito andar.

12 Quando andasse, não se estreitarão seus passos,

E se correr, não tropeçará.

13 Reserva o conselho, não o deixe;

Guarda-o, porque isso é sua vida.

14 Não entre pela vereda dos ímpios,

Nem vá pelo caminho dos maus.

15 Deixa-a, não passe por ela;

te aparte dela, passa.

16 Porque não dormem eles se não terem feito mal,

E perdem o sonho se não terem feito cair a algum.

17 Porque comem pão de maldade,

e bebem vinho de roubos;

18 Mas o caminho dos justos é como a luz da aurora,

Que vai em aumento até que o dia é perfeito.

19 O caminho dos ímpios é como a escuridão;

Não sabem no que tropeçam.

20 Meu filho, está atento a minhas palavras;

Inclina seu ouvido a minhas razões.

21 Não se separem de seus olhos;

as guarde em meio de seu coração;

22 Porque são vida aos que as acham,

E medicina a todo seu corpo.

23 Sobre toda coisa guardada, guarda seu coração;

Porque dele emana a vida.

24 Separa de ti a perversidade da boca,

E afasta de ti a iniqüidade dos lábios.

25 Seus olhos olhem o reto,

E dirijam-se suas pálpebras para o que tem diante.

26Examina o caminho de seus pés,

E todos seus caminhos sejam retos.

27 Não te desvie à direita nem à esquerda;

Aparta seu pé do mal.

1.

Ensino.

Heb.musar. Ver com. cap. 1: 2.

2.

Bom ensino.

Salomón sabia que era um bom ensino, pois a tinha recebido de seu pai (vers. 4). David tinha adquirido sabedoria durante sua larga experiência enche de insipidezes.

3.

Filho de meu pai.

As palavras deste versículo dão a entender que houve uma relação mais íntima que a normal entre pai e filho. Salomón era o motivo das esperanças e aspirações de seu pai. Foi designado Por Deus para que construíra o tempero para o qual com tanto amor e cuidado David 974 tinha feito preparativos (2 Sam. 7: 12-16; 12: 24, 25; 1 Crón. 22: 9). O intenso afeto de seu pai piedoso e consagrado não podia deixar de afetar a vida e o caráter de Salomón.

4.

O me ensinava.

Salomón começa, possivelmente, desde este versículo, a citar as inesquecíveis palavras do David. Não sabemos onde terminam estas palavras nem onde Salomón começa a falar de novo. Possivelmente a divisão mais clara se encontra ao final deste capítulo. A instrução é apropriada para um filho "delicado e único" (vers. 3), enquanto que o capítulo seguinte trata de um tema muitas vezes repetido pelo Salomón: advertências contra a mulher estranha.

5.

Adquire sabedoria.

Se isto for típico do conselho dado pelo David a seu filho predileto, não é estranho que Salomón pedisse sabedoria quando lhe deu a oportunidade de implorar uma bênção especial (1 Rei. 3: 5-15). Estes versículos contêm a essência de muita da instrução do livro dos Provérbios.

12.

Não se estreitarão seus passos.

O caminho estreito é suficientemente amplo para quem deseja sempre partir para frente. A sabedoria ensina a andar pelo caminho estreito (Mat. 7: 14). Se Salomón tivesse seguido sempre este conselho, nunca se teria desviado por caminhos onde os tropeços o fizeram cair em desgraça diante de Deus e dos homens (1 Rei. 11: 1-13).

14.

Não entre.

Cf. Sal. 1: 1. Permanecer perto dos limites do pecado e dos pecadores menoscaba a percepção da consciência, e faz que seja mais fácil sentar-se com os escarnecedores. Desde aí a sexta advertência de manter-se longe do mal (Prov. 4: 15, 16).

16.

Porque não dormem.

Em sua acidentada vida, David tinha tido que tratar com diferentes classes de indivíduos maus, e conhecia bem o impulso sinistro que move aos pecadores quando convencem a outros para que compartilhem com eles seu pecado favorito. Se a tais pessoas lhes perguntasse se aconselhariam a outros a fazer o que eles fizeram, possivelmente responderiam que não. Entretanto, seguem apanhando a outros em a rede que os tem feito cair a eles, em forma tão natural como comem e bebem (ver Job 15: 16).

18.

O caminho dos justos.

Quando amanhece, a luz começa a aparecer quase imperceptivelmente no horizonte, e se vai tornando cada vez mais brilhante até que chega a glória plena do dia; na mesma forma, a luz da verdade brilha cada vez mais sobre o atalho dos justos. quanto mais se aproxima uma pessoa a seu Senhor, mais tempo e esforço dedica a obter um conhecimento dele por meio do estudo da Bíblia com oração, e tão mais brilhante chega a lhe ser a luz.

Não só aumenta a luz que brilha sobre o cristão. A luz refletida que emana do justo também se magnífica proporcionalmente. As trevas dos últimos dias acentuarão o crescimento deste resplendor. No momento da translação, a aparência exterior harmonizará com o brilho interior dos Santos sem pecado (ver CS 523, 529).

19.

O caminho dos ímpios.

A escuridão que cega aos que insistem em seguir seus próprios caminhos é tão enganosa, que quem assim procede pensam que são os que têm a verdadeira luz. Tropeçam e caem sem sabê-lo. Para eles, as revelações do julgamento os sobrevirão como uma surpresa terrível (ver Mat. 25: 44; CS 697, 711).

22.

Medicina.

Aqui talvez se indique a estreita relação entre a mente e o corpo. A sabedoria e a inteligência proporcionam cura ao corpo e à alma. A necedad, as incompreensões, a preocupação e a culpabilidade são causas comuns de transtornos físicos e mentais (MC 185).

23.

Guarda seu coração.

Quer dizer, "guarda sua mente" (ver com. cap. 2: 10). A pureza da mente é o primeiro requisito de uma vida sem pecado. Da abundância do coração (a mente) procedem o bem ou o mal de nossa vida (Luc. 6: 45). O pecado consiste em agradar os desejos do coração, que é perverso e enganoso (Jer. 17: 9). Por isso é necessário ser diligente em manter a mente entregue a Deus, o único que a pode manter pura (F. 4: 17, 23).

24.

A iniqüidade dos lábios.

A língua é membro mais difícil de dominar (Sant. 3: 12). Só a pureza de a mente e a manutenção de uma assídua vigilância da língua finalmente subjugarão a este perverso membro. As palavras que saem da língua são uma boa indicação do que a mente pensa. As intrigas, sobre tudo de temas indecentes, demonstram que a mente ainda está cheia de interesses terrenos. As palavras iradas indicam que o orgulho e o egoísmo ainda governam. Cada deslize da língua devesse nos fazer pedir ao Senhor que 975 limpe-nos a mente (Sal. 101: 5; Prov. 6: 12; Mat. 12: 34; ROM. 12: 2).

25.

Olhem o reto.

Quando o coração se interessa no reto, os olhos deixam de divagar. A vida na cidade moderna acossa ao transeunte com mil tentações de todo tipo, e não há melhor amparo que caminhar rectamente, com os olhos fixos em uma sozinha meta. Se queremos obter a salvação, devemos andar por esta vida com os olhos postos no Jesus (Heb. 12: 2).

26.

Examina.

Heb. pás, "nivelar", "pesar", possivelmente com o sentido de pesar mentalmente. Isto eliminaria todo obstáculo que possa fazer tropeçar. A pureza de coração, as palavras verazes e o propósito bem definido fazem possível que avancemos pelos caminhos da paz. Estas qualidades trazem sua própria recompensa, e a isto Deus acrescenta sua própria bênção.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

7 CM 41; Ed 221; PR 24

7, 8 MC 378

14 Ed 131; 5T 39

18 DC 114; C (1949) 33; C (1967) 175; CM 176; CMC 40, 144; COES 36, 53; CS 529; CW 35; DMJ 115; Ev 219; FÉ 216; 1JT 428; 2JT 140, 188; 3JT 251; MC 403; MeM 6,107,116; MJ 29; OE 290; SC 296; 2T 228; 3T 64; 5T 14, 93,413

18,19 3T 377

19 5T 74

22 Ed 193; HAd 391; 2JT 482; MC 77; MeM 157; PP 649; 4T 552

23 CH 341; CRA 40; DMJ 55; 2JT 208; MB 265; MC 269; MeM 87; PP491; 8T 101

26 CM 413; FÉ 192, 193; MeM 218; MJ 19; PR 258

CAPÍTULO 5

1 Salomón precatória a estudar a sabedoria. 3 Assinala os danos da prostituição e o desenfreio. 15 Aconselha praticar o contentamiento, a generosidade e a pureza. 22 Os ímpios serão destruídos por seus próprios pecados.

1 MEU filho, está atento a minha sabedoria,

E a minha inteligência inclina seu ouvido,

2 Para que guarde conselho,

E seus lábios conservem a ciência.

3 Porque os lábios da mulher estranha destilam mel,

E seu paladar é mais brando que o azeite;

4 Mas seu fim é amargo como o absinto,

Agudo como espada de dois fios.

5 Seus pés descendem à morte;

Seus passos conduzem ao Seol.

6 Seus caminhos são instáveis; não os conhecerá,

Se não considerar o caminho de vida.

7 Agora pois, filhos, me ouçam,

E não lhes separem das razões de minha boca.

8 Afasta dela seu caminho,

E não te aproxime da porta de sua casa;

9 Para que não dê às estranhas sua honra,

E seus anos ao cruel;

10 Não seja que estranhos se saciem de sua força,

E seus trabalhos estejam em casa do estranho;

11 E gema ao final,

Quando se consuma sua carne e seu corpo,

12 E diga: Como aborreci o conselho,

E meu coração menosprezou a repreensão;

13 Não ouvi a voz dos que me instruíam,

E aos que me ensinavam não inclinei meu ouvido!

14 Quase em todo mal estive,

Em meio da sociedade e da congregação.

15 Bebe a água de sua mesma cisterna,

E as torrentes de seu próprio poço.

16 Se derramarão suas fontes pelas ruas,

E suas correntes de águas pelas praças?

17 Sejam para ti sozinho,

E não para os estranhos contigo.

18 Seja bendito seu manancial,

E te alegre com a mulher de sua juventude, 976

19 Como cierva amada e graciosa gazela.

Suas carícias lhe satisfaçam em todo tempo,

E em seu amor te recreie sempre.

20 E por que, meu filho, andará cego com a mulher alheia,

E abraçará o seio da estranha?

21 Porque os caminhos de homem estão ante os olhos do Jehová,

E ele considera todas suas veredas.

22 Prenderão ao ímpio suas próprias iniqüidades,

E retido será com as cordas de seu pecado.

23 O morrerá por falta de correção,

E errará pelo imenso de sua loucura.

1.

meu filho.

Ver com. cap. 2: 1.

3.

A mulher estranha.

Ver com. cap. 2: 16.

Destilam mel.

As palavras da tentação são suaves e doces ao ouvido, porque têm o propósito bem calculado de influir na debilidade herdada e cultivada dos homens. No cap. 7: 14-20 aparece um exemplo destas palavras.

4.

Seu fim é amargo.

que cede à tentação logo sente a amargura do remorso. Se se persiste nesta alternância entre o prazer e a tristeza, desvanecerá-se o prazer, e a amargura aumentará até fazer que o necessitado escravo do pecado descenda ao lugar dos mortos.

Absinto.

Planta muito amarga, Artemisia absinthium (cf. Deut, 29: 18; Jer. 9: 15; 23: 15).

6.

Se não considerar.

O hebreu deste versículo é difícil de traduzir. As antigas versões traduzem: "Ela não aplaina o atalho da vida; seus caminhos vacilam; ela não sabe". Ofuscado ante os ditados da razão e a consciência, o pecador cego e rebelde vai com passo incerto de uma coisa a outra (cap. 7: 12); mas nunca entra pelo caminho da vida, o único no qual se pode achar felicidade presente e salvação futura.

7.

me ouçam.

antes de pintar o quadro das calamidades que sobrevirão aos que não escutem sua advertência, Salomón pede que se empreste atenção especial a seus palavras.

8.

Não te aproxime.

destaca-se a necessidade de manter-se longe da tentação, em vez de confiar na habilidade para resistir essas incitações ao pecado que venceram a tantos, grandes e peque-lhes (Prov. 4: 14; 7: 2427; 1 Cor. 6: 18; 2 Tim. 2: 22).

9.

Ao cruel.

Alguns pensaram que aqui se refere à mulher vendida como pulseira por um marido ofendido; mas esse não era o castigo do adultério (Deut. 22: 22; Juan 8: 5). Entregar a flor da vida à degradante e envilecedora escravidão do pecado é maior castigo que a servidão física.

10.

Em casa do estranho.

Nos tempos do Salomón, que tinha perdido sua propriedade e seu dinheiro podia empregar-se como escravo doméstico; mas então todo o proveito de seu trabalho beneficiaria a seu amo, e não a ele.

11.

E gema.

No cap. 6 se descreve a ruína espiritual que resulta desta conduta. Aqui fica de relevo a ruína completa da vida. As grandes esperança e as possibilidades limitadas da vida se esbanjam em torpe servidão.

12.

Aborreci o conselho.

O pecador se lamenta durante compridos anos de remorso por não ter feito caso à boa instrução de seus maiores, a qual poderia lhe haver evitado muita dor e lhe haver assegurado o verdadeiro prazer descrito nos versículos seguintes.

14.

Quase em todo mal.

Em meio da comunidade do povo de Deus, este jovem pecou contra Deus e o homem. Há um endurecimento de consciência peculiar nos que se gabam de seu pecaminosidad ante a igreja. A diferença dos jovens criados em lares que não são cristãos, os criados em lares cristãos pecaram a a luz da verdade, deliberadamente se apartaram que os braços abertos do Salvador, e rechaçaram os convites do Espírito. Deus não tem outro médio para alcançá-los. isolaram-se da salvação (Heb. 10: 26; PP 429). Estas considerações deveriam impulsionar a pais e professores, e também aos jovens, a pensar seriamente e a realizar esforços diligentes.

15.

Sua mesma cisterna.

Um elogio da felicidade da vida conjugal. Assim como o sedento se vivifica com as águas de uma cisterna, o homem deve encontrar distração no companheirismo com sua própria esposa (1 Cor.7: 1-5; 1 Tim. 5: 14; cf. Sal. 127: 4, 5).

16.

Suas fontes.

O poço e a cisterna (vers. 15) estão na casa; Mas as fontes e as correntes se achasse geralmente fora dela; esses fornecimentos de água representam fontes de prazer proibido. 977

18.

te alegre.

Se no matrimônio há companheirismo, se persistir o desejo mútuo de agradar, o transcorrer dos anos não fará mais que aprofundar e fortalecer os gozos do companheirismo. Só quando se perdem as cuidados do noivado pela monótona rotina do jornal viver, e lhe subtrai importância ao companheirismo, qualquer dos maridos se sentirá tentado a procurar satisfações ilícitas (ver MC 278-280). O marido deveria lembrar-se de expressar seu constante amor a sua esposa e o orgulho que sente por ela, especialmente quando o peso dos anos se faça sentir. Estas expressões aprofundarão seu próprio afeto e apoiarão a sua companheira no período quando precisar adaptar-se à velhice (ver Prov. 2: 17; Mau. 2: 15, 16).

19.

Em seu amor.

O amor de um homem por sua esposa devesse ser um vigoroso afeto que sature cada aspecto da vida. No bom sentido da palavra, deveria ser uma obsessão, de modo que não se pense nem se faça nada sem tomar em conta ao que compartilha a vida. Neste sentido, o amor é lhe embriague. A palavra traduzida como "te recreie" pode significar, literalmente, "te embriague".

20.

Mulher alheia.

Quão diferente do verdadeiro amor é este paixão! O amor se aprofunda e enriquece com os anos, mas uma relação pecaminosa logo se transforma em um enredo indesejável que produz as tristezas descritas nos primeiros versículos. por que um homem tem que deixar-se apanhar dessa maneira?

21.

Os olhos do Jehová.

que é fiel a seus votos matrimoniares manifesta bom julgamento. A infidelidade seria necedad mesmo que não houvesse julgamento nem vida futura. Mas

há uma vida futura, e nossa entrada nela depende de que deixemos que Deus limpe-nos de toda contaminação. O adultero é duplamente condenado. Se priva dos verdadeiros gozos desta vida e fica excluído dos gozos maiores e mais perduráveis da vida futura(Prov. 15: 3; Mau. 3: 5; Heb. 13: 4).

22.

As cordas.

Como a pecadora rechaça a instrução, indevidamente segue enredando-se mais e mais nos laços do pecado. Há um poder para quebrantar as ligaduras mais fortes (M C 131), mas a complacência prolongada das tendências pecaminosas com freqüência deixa ao pecador sem desejo de salvação e sem a inclinação para colocar sua vontade de parte do Salvador. Não há esperança para o tal enquanto não procure a ajuda daquele que pode salvar perpetuamente (Heb. 7: 25).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

3, 4 PP 493

3-5 C (1967) 78; HAd 49

8-11 PP 493

21 MC 341; PP 217

22 DC 33; Ed 282; MC 336; PVGM 184

CAPÍTULO 6

1 Contra as fianças, 6 a preguiça, 12 e a malícia. 16 E sete coisas que Deus aborrece. 20 As bênções da obediência. 25 Resultadosfunestos da prostituição.

1 MEU filho, se sair fiador por seu amigo,

Se tiver empenhado sua palavra a um estranho,

2 Te enlaçaste com as palavras de sua boca,

E ficaste detento nos ditos de seus lábios.

3 Faz isto agora, meu filho, e libra lhe,

Já que tem cansado na mão de seu próximo;

Vê, te humilhe, e te assegure de seu amigo.

4 Não dê sonho a seus olhos,

Nem a suas pálpebras adormecimento;

5 Escape como gazela da mão do caçador,

E como ave da emano do que arma laços.

6 Vá à formiga, OH preguiçoso, 978

Olhe seus caminhos, e sei sábio;

7 A qual não tendo capitão,

Nem governador, nem senhor,

8 Prepara no verão sua comida,

E recolhe no tempo da ceifa sua manutenção.

9 Preguiçoso, até quando tem que dormir?

Quando te levantará de seu sonho?

10 um pouco de sonho, um pouco de dormitar,

E cruzar por um pouco as mãos para repouso;

11 Assim virá sua necessidade como caminhante,

E sua pobreza como homem armado.

12 O homem mau, o homem depravado,

É o que anda em perversidade de boca;

13 Que pisca os olhos os olhos, que fala com os pés,

Que faz gestos com os dedos.

14 Perversidades há em seu coração; anda pensando o mal em todo tempo;

Semeia as discórdias.

15 portanto, sua calamidade virá de repente;

Súbitamente será quebrantado, e não haverá remédio.

16 E seis coisas aborrece Jehová,

E até sete abomina sua alma:

17 Os olhos altivos, a língua mentirosa,

As mãos derramadoras de sangue inocente,

18 O coração que maquina pensamentos iníquos,

Os pés pressurosos para correr ao mal,

19 A testemunha falsa que fala mentiras,

E o que semeia discórdia entre irmãos.

20 Guarda, meu filho, o mandamento de seu pai,

E não deixe o ensino de sua mãe;

21Atalos sempre em seu coração,

Enlaça-os a seu pescoço.

22 Lhe guiarão quando andar; quando dormir guardarão;

Falarão contigo quando despertar.

23 Porque o mandamento é abajur, e o ensino é luz,

E caminho de vida as repreensões que lhe instruem,

24 Para que lhe guardem da má mulher,

Da brandura da língua da mulher estranha.

25 Não cobice sua formosura em seu coração,

Nem ela te gosta muito com seus olhos;

26 Porque por causa da mulher rameira o homem é reduzido a um bocado de pão;

E a mulher caça a preciosa alma do varão.

27 Tomará o homem fogo em seu seio

Sem que seus vestidos ardam?

28 Andará o homem sobre brasas

Sem que seus pés se queimem?

29 Assim é o que se chega à mulher de seu próximo;

Não ficará impune nenhum que a tocar.

30 Não têm em pouco ao ladrão se furtar

Para saciar seu apetite quando tem fome;

31 Mas se é surpreso, pagará sete vezes;

Entregará todo o ter que sua casa.

32 Mas o que comete adultério é falto de entendimento;

Corrompe sua alma o que tal faz.

33 Feridas e vergonha achará,

E sua afronta nunca será apagada.

34 Porque o ciúmes são o furor do homem,

E não perdoará no dia da vingança.

35 Não aceitará nenhum resgate,

Nem quererá perdoar, embora multiplique os dons.

1.

Se sair fiador.

Desde tempos muito remotos parece que existiu o costume de procurar fianças. Job fala de "fiança" Job 17: 3). Judá se ofereceu duas vezes como fiador de Benjamim (Gén. 43: 9; 44: 33).

2.

Enlaçaste-te.

que sai de fiador por um amigo pode cair em uma armadilha, (1) porque promete fazer-se responsável pelo pagamento de uma soma maior da que pode reunir, ao menos sem grande dificuldade, e (2) porque põe muita confiança na honradez, capacidade e boa sorte de seu amigo. Embora Salomón adverte em quanto aos perigos de sair como fiador (caps. 11: 15; 17:18), também insiste em que alguém deve ajudar 979 a seu amigo e vizinho em tempo de necessidade (caps. 14: 21; 17: 17; 18: 24; 27: 10). A combinação destas idéias sugere o seguinte conselho: Não prometa a um amigo necessitado mais que o dinheiro do qual disponha nesse momento, e guarda esse dinheiro durante o tempo que dure a promessa, para que o credor não possa exigir uma soma que exceda de vocês possibilidades econômicas. Os amigos fracassam muitas vezes por descuido, porque sabem que a carga recairá sobre outro; algumas vezes por enfermidade, ou por pouca habilidade financeira. Seu fracasso recai sobre o desventurado fiador

com toda a severidade da lei. Sua casa e seu campo, seus móveis e sua roupa, seu negócio e seu dinheiro, tudo pode ficar a mercê do credor. Nos dias de Salomón, tampouco escapava o fiador mesmo: tanto a ele como sua esposa e seus filhos podiam ser vendidos como escravos.

3.

Libra lhe.

Em vista das graves conseqüências de tal ação, não é de maravilhar-se que o sábio aconselhe a seu filho que não economize esforço algum para livrar do laço no qual o têm feito cair seu afeto por seu amigo e sua juventude sem experiência.

Embora a escravidão não é agora o castigo da bondade imprudente de sair de fiador por um amigo, as palavras do Salomón ainda constituem um conselho importante, e devessem acostumar-se a tudo jovem antes de que se inicie na vida comercial.

6.

Vá à formiga.

A preguiça é uma causa mais segura de pobreza e miséria que o sair de fiador por outro. O amigo no qual se teve confiança pode prosperar, e talvez nunca se exija o pagamento dessa promessa; mas o preguiçoso indubitavelmente se verá em dificuldades.

7.

Não tendo capitão.

Salomón estudava atentamente a natureza (1 Rei. 4: 33). Estava intrigado pela forma em que as formigas desenvolviam sua vida em comunidade, com perfeita ordem e cooperação, sem que ninguém vigiasse o processo nem opinasse que trabalho devia fazer cada membro. Deus tanto supre as necessidades da formiga como as de tudo ser vivente (Sal. 145: 15, 16); mas a formiga constrói seus armazéns e aprovisiona seu alimento mediante seu próprio trabalho diligente. A força, a habilidade e a perseverança instintiva da formiga também provêm de Deus, Criador e Sustentador de todas as coisas.

8.

Recolhe ... sua manutenção.

Algumas espécies de formigas recolhem e armazenam mantimentos. Outras recolhem materiais nos quais plantam e cultivam cogumelos. Não há duvida quanto à laboriosidade da formiga.

A LXX tem a seguinte interessante acréscimo: "Ou anda à abelha e aprende quão laboriosa é, e quão diligentemente se empenha em seu trabalho; e cujo produto usam para sua saúde os reis e os cidadãos. Todos a buscam e a estimam; e embora débil corporalmente, por sua sabedoria é tida em muita estima".

9.

Até quando?

É evidente o propósito do sábio ao dirigir a atenção do preguiçoso à formiga: que aquele, envergonhado por esta, fique em ação. O homem há sido dotado de livre-arbítrio. Em vez de ser impulsionado por um instinto imperativo, deve empregar sua inteligência e sua vontade para que o impulsionem a suprir suas necessidades. Muitos preguiçosos, envergonhados por estas palavras ou outras similares, foram impulsionados a trabalhar; e para sua surpresa hão descoberto que o trabalho é agradável e proveitoso. Outros continuaram em sua preguiça e necessidade, até chegar a um fim desonroso.

10.

um pouco de sonho.

apresenta-se a ilustração de um preguiçoso que dá voltas na cama, e diz: "dentro de um ratito me levantarei para trabalhar". Note-a repetição deste versículo (cap. 24: 33).

11.

Caminhante.

O caminhante empreende sua viagem e persevera até chegar a sua meta, e também a pobreza e a necessidade certamente alcançarão ao preguiçoso. Circunstâncias favoráveis, ajuda de amigos e parentes, podem adiar o dia da rendição de contas; mas sem dúvida chegará, com a irresistível força de um hábil guerreiro bem armado.

12.

O homem mau.

Heb. 'adam beliyya'ao, "homem inútil", sem valor, vil. Em 2 Cor. 6: 15, "Belial" aparece como sinônimo de baixeza e maldade.

Perversidade de boca.

Literalmente, "com boca torcida", "com boca falsa". A inatividade e a preguiça muitas vezes levam a traição e ao engano. A perversidade de boca caracteriza o caminho do mau. Este não só minta, mas também também defende o mal e interpreta falsamente o bem. O salmista descreve uma "perversidade" similar: "Enche está sua boca de maldição e de enganos e de fraude; 980 debaixo de sua língua há vexame e maldade" (Sal. 10: 7).

13.

Pisca os olhos os olhos.

A sagaz piscada do malfeitor parece revelar as profundidades de sua infâmia. Os ímpios têm uma linguagem segredo próprio, e empregam mãos e pés tanto como lábios e olhos para comunicar-se com seus companheiros quando estão na presença de pessoas honradas. Todo o corpo do malfeitor é uma revelação exterior

da maldade interior: ombros cansados, atitude cabisbaixa e passados vacilantes acompanham à depravação que se pratica por muito tempo.

14.

Em seu coração.

O coração do pecador está tão pervertido, que todo pensamento e tudo o que imagina está poluído com o mal. O ímpio não se conforma permanecendo em a impiedade mas sim sempre procura atrair a outros à dificuldade em que ele encontra-se. Se o tempo e a energia gastos em tramar o mal o utilizasse em algo proveitoso, levaria uma vida honrada e estável. Entretanto, parece estar obcecado com a necessidade de inventar novas formas para defraudar a outros.

15.

Sua calamidade virá.

Como o malvado consagrou sua mente, seu corpo e seu tempo completamente ao mau, seu caso finalmente se volta desesperado. resistiu os bons impulsos durante tanto tempo, que estes já não têm poder para inspirá-lo, e encontra-se quebrantado e sem remédio.

17.

Os olhos altivos.

A exaltação própria impede a uma pessoa confessar seu pecado e humilhar-se diante de Deus. Enquanto persista essa exaltação, não pode haver salvação. O altivo está excluído das portas da vida tão certamente como se Deus odiasse-o (cf. Job 21: 22; Sal. 18: 27; PP 16).

A língua mentirosa.

Nosso Deus é um Deus de verdade. As mentiras não o podem danificar, porque conhece todas as coisas; mas podem causar enorme prejuízo a seus filhos. As mentiras de Satanás enganaram a uma multidão de anjos e privaram ao céu de a terceira parte de seus habitantes. As mesmas mentiras transformaram um mundo feliz em um lôbrego campo de batalha no qual a maioria dos seres humanos encontram a derrota eterna (Apoc. 12: 4, 7-9). Deus aborrece as mentiras que apartam às pessoas dele e a conduzem a cruel escravidão de Satanás.

Sangue inocente.

As mãos assassinas, o coração transbordante de maldade e os pés ligeiros para fazer o mal são as formas mais ativas de atacar ao inocente (ver Gén. 6: 5; ISA. 59: 7).

19.

A testemunha falsa.

A testemunha falsa é um mentiroso que apresenta acusações sem fundamento. Estas são as mentiras que proíbe expressamente o nono mandamento (Exo. 20:

16). Emprega-se o perjúrio para proteger ao malfeitor e para oprimir ao inocente. Quando a justiça se perverte por este tipo de cumplicidade, os resultados para a comunidade são desastrosos, tanto pelo dano direto que faz como pelo fomento de um desacato cínico à lei e a ordem.

Semeia discórdia.

Por último aparece o que se deleita em fomentar a discórdia. Alguns de estes ateliês de maldade não mintam, mas produzem tantos transtornos e tanta discórdia como o mentiroso.

21.

A seu pescoço.

Salomón volta para sua advertência contra a mulher estranha (vers. 24; cf. cap. 5: 3). A fim de não cair nesta tentação, terá que estar em guarda dia e noite. Deve se ter sempre em conta a boa instrução paterna e materna.

23.

O mandamento é abajur.

Os que consideram que a lei representa uma proibição arbitrária dos prazeres agradáveis, têm uma idéia inteiramente errônea. O mandamento é um abajur para iluminar a mente e assinalar o caminho da felicidade, a paz e a vida eterna (Sal. 19: 8; 119: 105).

24.

A brandura da língua.

A língua lisonjeadora, os olhos sedutores e a formosura do rosto podem combinar-se para fazer que um jovem perca a cabeça, e para levá-lo a terríveis conseqüências que vão da pobreza à morte, e que Salomón procede a assinalar.

27.

Fogo em seu seio.

Não há nenhuma circunstância que justifique o adultério ou a fornicação. O fogo sempre queima; de igual tudo, a violação do lar alheio, trará, sem falta, más conseqüências na vida de todos os culpados (2 Sam. 11-13; PP 782, 7879 797).

30.

Não têm em pouco.

Muitas vezes se considera que a fome justifica o furto; e alguns desculpá-lo, embora insistam na devolução do roubado ou até no castigo. Mas o adultério é um pecado contra uma pessoa a qual lhe prometeu amor e fidelidade, além de danificar terrivelmente ao cônjuge infiel. Se o sentido da retidão não 981 detém uma pessoa de cair no terrível

abismo deste crime, ao menos deveria detê-la o temor a suas conseqüências. Por isso fica de relevo o inexorável e implacável desejo natural de vingança que esta ação produz.

32.

É falto de entendimento.

O entendimento pesará cuidadosamente as conseqüências de uma ação, para que por sua complacência não se machuque a si mesmo nem se conduza desgraça e vergonha perduráveis. O ladrão que rouba porque sofre fome tem ao menos uma aparência de desculpa pelo que faz; mas mesmo assim sofrerá por sua ação (vers. 30). Entretanto, o adultero não poderá demonstrar que precisou cometer essa falta. Além disso, o prazer que acreditou achar na complacência sensual se transforma rapidamente em remorso.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

6 CN 56; Ed 113

6-8 CM 147; CN 57

9 MeM 147

9-11 C (1967) 109; OE 294

28 Ed 131; MC 350

32 HAd 296

CAPÍTULO 7

1 Salomón aconselha a uma familiaridade sincera e estreita com a sabedoria. 6 Com um exemplo de sua própria experiência, ilustra 10 a sutilidad de uma meretriz, 22 e a ingenuidade desesperador de um jovem frívolo. 24 Salomón acautela contra tal conduta desencaminhada.

1 MEU filho, guarda minhas razões,

E entesoura contigo meus mandamentos.

2 Guarda meus mandamentos e viverá,

E minha lei como as meninas de seus olhos.

3 Liga-os a seus dedos;

Escreve-os na tabela de seu coração.

4 Dava à sabedoria: Você é minha irmã,

E à inteligência chama parienta;

5 Para que lhe guardem da mulher alheia,

E de quão estranha abranda suas palavras.

6 Porque olhando eu pela janela de minha casa,

Por minha persiana,

7 Vi entre os simples,

Considerei entre os jovens,

A um jovem falto de entendimento,

8 O qual passava pela rua, junto à esquina,

E ia caminho à casa dela,

9 À tarde do dia, quando já obscurecia,

Na escuridão e trevas da noite.

10 Quando hei aqui, uma mulher lhe sai ao encontro,

Com adorno de rameira e ardilosa de coração.

11 Bagunceira e rencillosa,

Seus pés não podem estar em casa;

12 Umas vezes está na rua, outras vezes nas praças,

Espreitando por todas as esquinas.

13 Se agarrou dele, e lhe beijou.

Com semblante descarado lhe disse:

14 Sacrifícios de paz tinha prometido,

Hoje paguei meus votos;

15 portanto, saí a te encontrar,

Procurando diligentemente seu rosto, e te achei.

16 adornei minha cama com colchas

Recamadas com cordoncillo do Egito;

17 perfumei minha câmara

Com mirra, áloes e canela.

18 Vêem, nos embriaguemos de amores até a manhã;

nos alegremos em amores.

19 Porque o marido não está em casa;

foi-se a um comprido viaje.

20 A bolsa de dinheiro levou em sua mão;

O dia famoso voltará para sua casa.

21 O rendeu com a suavidade de seus

muitas palavras, 982

Obrigou-lhe com a zalamería de seus lábios.

22 Ao ponto partiu atrás dela,

Como vai o boi ao degoladouro,

E como o néscio às prisões para ser castigado;

23 Como o ave que se apressa à rede,

E não sabe que é contra sua vida,

Até que a seta transpassa seu coração.

24 Agora pois, filhos, me ouçam,

E estejam atentos a Is razões de minha boca.

25 Não se à parte seu coração a seus caminhos;

Não erre em suas veredas.

26 Porque a muitos tem feito cair feridos,

E até os mais fortes foram mortos por ela.

27 Caminho ao Seol é sua casa,

Que conduz às câmaras da morte.

1.

Guarda minhas razões.

Quer dizer, "me obedeça".

2.

As meninas de seus olhos.

Símile que expressa supremo valor e delicadeza.

Na LXX aparece a seguinte introdução ao vers. 2: "meu filho, honra ao Senhor e será forte; teme só a ele".

3.

Liga-os a seus dedos.

Assim estariam sempre à vista, e serviriam como recordativo constante (ver Deut. 6: 8; 11: 18).

4.

Minha irmã.

Símbolo de íntima associação. A imagem da "parienta" também pode implicar obrigação (cf. Rut 2: 1; 3: 2).

5.

Para que lhe guardem.

A LXX: "para que ela [a sabedoria] guarde-te".

Mulher alheia.

Ver com, cap. 2: 16; cf. cap. 6: 24.

6.

Olhando eu.

Na LXX se representa à mulher que observa da janela de sua casa, procurando se vítima entre os que passam pela rua. Entretanto, o contexto indica que é mais natural a interpretação do hebreu.

O autor prefere empregar uma ilustração concreta em vez de falar em términos de generalidades abstratas. Assim acrescenta força a sua instrução. Possivelmente conta um caso ocorrido ou relata uma parábola.

Persiana.

As janelas das antigas casas do Próximo Oriente não tinham vidros como as de nossas casas modernas, a não ser persianas ou persianas de madeira que permitiam que houvesse ventilação, e que se pudesse olhar para fora mas não de fora para dentro.

9.

Na escuridão e trevas da noite.

Literalmente, "na pupila [do olho] da noite e a escuridão". A pupila é a parte escura do centro do olho. A pupila da noite é, evidentemente, o período de escuridão total entre o entardecer e o amanhecer.

O jovem se equivocou ao arriscar-se no caminho da tentação. Possivelmente não tinha nenhuma intenção premeditada de pecar, mas lhe resultou prazenteiro aventurar-se, aproximando-se da transgressão. Seu caso é similar ao de muitos pecadores de hoje. misturam-se com o pecado, sem ter intenção de entregar-se às baixas paixões; mas repentinamente se encontram em sem laço do qual não podem livrar-se. Deveriam ter rechaçado categoricamente as primeiras insinuações do mal. Nisto, o único caminho seguro é: "Não dirija, nem goste, nem mesmo toque" (Couve. 2: 21); porque "que pensa estar firme, olhe que não caia" (1 Cor. 10: 12).

10.

Sai-lhe ao encontro.

O fato de que a mulher estivesse a essas horas da noite na rua mostra sua condição. As mulheres de boa reputação no Próximo Oriente permaneciam encerradas, e normalmente não saíam de suas casas de noite, e menos ainda sem estar acompanhadas.

11.

Bagunceira.

Os vers. 11 e 12 descrevem o caráter da mulher em términos gerais, e não necessariamente sua conduta nesta ocasião. Não era uma das mulheres "cuidadosas de sua casa", elogiadas pelo Pablo (Tito 2: 5).

14.

Sacrifícios de paz.

Quando apresentava um sacrifício de paz, dividia-se o animal devotado entre o sacerdote e o oferente (Lev. 7: 11-19). A mulher afirma que pagou seus votos esse dia e está celebrando uma festa em sua casa, a qual convida ao jovem falto de entendimento.

15.

Procurando diligentemente seu rosto.

Ela procura convencer ao incauto de que o buscava a ele particularmente e que tinha-o em grande estima.

19.

O marido.

Literalmente, "o homem". Apresenta-se um poderoso elemento para a 983

tentação: a idéia de que ninguém poderia descobri-lo. A sociedade estaria em piores condicione se não fora pelas restrições que impõe o ser descoberto e castigado. Nestes dias poucos são refreados pela ação do Espírito Santo no coração (ver Gén. 6: 5). Nesta época degenerada, quando a gente é débil e o pecado muito forte, o povo de Deus deve fazer da sabedoria e a inteligência suas companheiras íntimas, e aproximar-se tanto ao Salvador, que à primeira insinuação do pecado, possa expulsá-lo rapidamente da mente (2 Cor. 10: 5). Entretanto, o pecado que se evita só por temor de ser descoberto, segue poluindo a alma (ver com. Mat. 5: 28). Nesta declaração do Sermão do Monte, Jesus não quer dizer que a tentação em si é pecado; mas se a condição da alma é tal que o tentado pecaria se tivesse a oportunidade de fazê-lo, isto de seu é pecado.

Pecado é desarmonia com a lei de Deus, já seja em feito, disposição ou estado. Com muita razão se há dito que se pode avaliar o caráter de uma pessoa pelo que esta faria se soubesse que nunca seria descoberta.

21.

Muitas palavras.

Literalmente, "muitas instruções" ou "persuasões". Evidentemente a adúltera empregou um argumento cuidadosamente estruturado.

22.

Ao degoladouro.

Geralmente os bois caminham tranqüilamente para o matadouro, e sem resistir inutilmente frente à morte.

Como o néscio.

É possível que esta frase deva traduzir-se literalmente: "como grilos para a correção de um néscio", embora não há segurança de que "grilos" seja a tradução correta de 'ékes. Esta palavra só aparece aqui e na ISA. 3: 18, onde se traduz "adorno". É difícil determinar o sentido do hebreu deste versículo. A tradução da RVR exige uma trasposición de palavras. As antigas versões não concordam com o hebreu nem tampouco todas entre si. Em lugar desta frase e a primeira do versículo seguinte, a LXX traduz: "E como cão a ataduras, ou como cervo ferido no fígado por tina flecha". E a Vulgata: "Como cordeiro saltitante, sem saber que como néscio está sendo levado a escravidão".

25.

A seus caminhos.

O único caminho seguro é rechaçar imediatamente as primeiras insinuações do mal e não colocar-se no caminho da tentação (ver Gén. 39: 13; 1 Cor. 6: 18). que já se encontra enredado, devesse romper imediatamente as cordas que o atam. Todos devem evitar a familiaridade indevida (2JT 232-245).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2 Ev 178, 181; 2JT 482; LS 96; 5T 353

22 2JT 244

26 PP 488

CAPÍTULO 8

1 Chamado da sabedoria à prudência. . 6 Frutos da sabedoria. 10 Seu excelente recompensa, 12 sua natureza, 15 seu poder, 18 suas riquezas, 22 e seu eternidade. 32 A sabedoria deve desejar-se pelas bênções que proporciona.

1 NÃO CLAMA a sabedoria,

E dá sua voz a inteligência?

2 Nas alturas junto ao caminho,

Às encruzilhadas das veredas se para;

3 No lugar das portas, à entrada da cidade,

À entrada das portas dá vozes:

4 OH homens, a vós clamo;

Dirijo minha voz aos filhos dos homens.

5 Entendam, OH simples, discrição;

E vós, néscios, entrem em prudência.

6 Ouçam, porque falarei coisas excelentes,

E abrirei meus lábios para coisas retas. 984

7 Porque minha boca falará verdade,

E a impiedade abominam meus lábios.

8 Justas são todas as razões de minha boca;

Não há nelas costure perversa nem torcida.

9 Todas elas são retas ao que entende,

E razoáveis aos que acharam sabedoria.

10 Recebam meu ensino, e não prata;

E ciência antes que o ouro escolhido.

11 Porque melhor é a sabedoria que as pedras preciosas;

E tudo que se pode desejar, não é de comparar-se com ela.

12 Eu, a sabedoria, habito com a prudência,

E acho a ciência dos conselhos.

13 O temor do Jehová é aborrecer o mal;

A soberba e a arrogância, o mau caminho,

E a boca perversa, aborreço.

14 Comigo está o conselho e o bom julgamento;

Eu sou a inteligência; meu é o poder.

15 Por mim reinam os reis,

E os príncipes determinam justiça.

16 Por mim dominam os príncipes,

E todos os governadores julgam a terra.

17 Eu amo aos que me amam,

E me acham os que cedo me buscam.

18 As riquezas e a honra estão comigo;

Riquezas duradouras, e justiça.

19 Melhor é meu fruto que o ouro, e que o ouro refinado;

E meu rendimento melhor que a prata escolhida.

20 Por vereda de justiça guiarei,

Por em meio de caminhos de julgamento,

21 Para fazer que os que me amam tenham sua herdade,

E que eu encha seus tesouros.

22 Jehová me possuía no princípio,

Já de antigo, antes de suas obras.

23 Eternamente tive o principado, desde o começo,

antes da terra.

24 antes dos abismos fui engendrada;

Antes que fossem as fontes das muitas águas.

25 Antes que os Montes fossem formados,

antes das colinas, já tinha sido eu engendrada;

26 Não havia ainda feito a terra, nem os campos,

Nem o princípio do pó do mundo.

27 Quando formava os céus, ali estava eu;

Quando riscava o círculo sobre a face do abismo;

28 Quando afirmava os céus acima,

Quando afirmava as fontes do abismo;

29 Quando punha ao mar seu estatuto,

Para que as águas não transpassassem seu mandamento;

Quando estabelecia os fundamentos da terra,

30 Com ele estava eu ordenando-o tudo,

E era sua delícia de dia em dia,

Tendo distração diante dele em todo tempo.

31 Me regozijo na parte habitável de sua terra;

E minhas delícias são com os filhos dos homens.

32 Agora, pois, filhos, me ouçam,

E bem-aventurados os que guardam meus caminhos.

33 Atendam o conselho, e sede sábios,

E não o menosprezem.

34 Bem-aventurado o homem que me escuta,

Velando a minhas portas cada dia,

Aguardando os postes de minhas portas.

35 Porque o que me ache, achará a vida,

E alcançará o favor do Jehová.

36 Mas o que peca contra mim, defrauda sua alma;

Todos os que me aborrecem amam a morte.

1.

Não clama a sabedoria?

apresenta-se metaforicamente à sabedoria como uma mulher que fala com todos (cap. 1: 20-23). Deus colocou em qualquer lugar incentivos; para que a gente pense nos caminhos da justiça e procure entendimento e se arrependa (cap. 8: 2; cf. 2 Ped. 3: 9).

4.

OH homens.

Neste versículo se empregam 985 e duas palavras hebréias diferentes para transmitir a idéia de "homem". Em primeiro lugar 'ish, vocábulo que se refere ao homem como um ser masculino e sugere características varonis, como força e individualidade. A segunda palavra é 'adam, que se utiliza para referir-se a todos os filhos do Adão, e muitas vezes também às filhas. A sabedoria chama a quem já a tem em certo grau e desenvolveram seu individualidade, e também aos que ainda se deixam arrastar pela corrente humana sem preocupar-se muito por seu destino.

5.

Simples.

Heb. pethi, que designa aos que ainda não consagraram o coração ao conhecimento da sabedoria, mas que tampouco sucumbiram ao mal. Estão em o vale da decisão, abertos às influências do bem e do mal.
Também inclui os que se deixam seduzir facilmente. E como contraste, os

"néscios" são os que resistem ao clamor da sabedoria, e que como conseqüência são mais difíceis de atrair ao caminho da vida (cap. 1: 7).

6.

Coisas excelentes.

Heb. negidim, literalmente, "coisas de príncipes". Nagid significa "príncipe", "principal", "governante", etc. A sabedoria falará palavras apropriadas para um governante. Uma das debilidades de nossos tempos é que os príncipes e os governantes muitas vezes falam o que não é correto (Eze. 22: 25-28). Se os que devem ser exemplo de nobreza descendem ao nível de quem obra maldades, a moralidade de toda a nação também decai.

8.

Coisa perversa.

As palavras da verdadeira sabedoria não contêm perversão alguma. Agora, quando se atribui à ciência uma posição mais honrosa da que se concede a a bondade, e quando se busca menos a sabedoria que o conhecimento, muitos que têm fama de ser sábios com freqüência fazem afirmações que estão muito longe do reto. Isto se deve a que sua filosofia básica, seu conceito da vida, depende de falsas teorias sobre o bem e do mal. "O temor do Jehová é o princípio da sabedoria", e os que recusam acreditar em um Deus pessoal e em uma norma absoluta de conduta não são sábios (Sal. 14: 1; 1 Tim. 6: 20, 21; 2 Ped. 3: 35).

9.

São retas.

O mais humilde cristão que aceita a revelação de Deus em sua Palavra, tem em sua crença um fundamento tão firme como o trono de Deus. Bem poderia dizer-se dele que chegou a uma melhor compreensão da verdadeira natureza do universo que o incrédulo mais sábio (cf. Sal. 25: 14; 1 Cor. 2: 14; PR 21).

11.

Que as pedras preciosas.

Cf. cap. 3: 14, 15.

12.

Habito com a prudência.

Com este versículo começa uma larga seção na qual a sabedoria enaltece seu grande valor.

13.

Soberba.

Quando se percebe a verdadeira relação que existe entre o Deus eterno, excelso e santo, e o coração pecaminoso do mortal, não fica lugar para a soberba.

15.

Reinam os reis.

Os antigos comentadores consideravam que estas palavras se aplicavam a Cristo. Parecia-lhes que em algum ponto deste capítulo há uma transição de a personificação da sabedoria como qualidade abstrata, à personificação de Cristo sob o símile da sabedoria. Não pode fazer-se esta transição com uma entrevista direta deste capítulo no NT, embora no Apoc. 3: 14 se alude à tradução do Prov. 8: 22 segundo a LXX, a qual tenderia a fazer que equivalessem os que falam nessas respectivas passagens: Cristo e a sabedoria. É certo que muitas das características que se atribui o que fala no Prov. 8 pertencem também à obra e a natureza de Cristo. Sem embargo, devemos deixar que a Inspiração seja quem determina quais seções da passagem podem considerar-se como aplicáveis também a Cristo, ou possivelmente exclusivamente a ele (ver TM 199, 200; 1T 396, 397; PP 12; com. Deut. 18: 15).

A afirmação "por mim reinam os reis" é certa, já se aplique a Cristo ou a a sabedoria. A Bíblia deixa em claro que além de Deus não há poder, e que o lapso durante o qual um governante retém sua autoridade está determinado pela Providência (Dão. 2: 20, 21; 4: 17; ROM. 13: 1; cf. PR 392).

17.

Amam-me.

Cristo afirmou que tanto ele como seu Pai amariam aos que lhe amassem (Juan 14: 21). Em capítulos anteriores se trata o problema do amor de um Deus imutável que aparentemente se transforma em odeio para os que o rechaçam ou o aborrecem (Prov. 1: 26-31; 6: 16-19).

Cedo me buscam.

Isto é, indagam muito diligentemente, levantam-se cedo na manhã para fazê-lo com maior intensidade. devido às distrações próprias dos 986 assuntos terrestres e a que o coração humano é enganoso, necessita-se diligência perseverante para manter uma relação salvadora com a verdadeira sabedoria e com Deus.

18.

As riquezas e a honra.

A sabedoria afirma que possui três ricas recompensas para os que a buscam. As riquezas oferecidas pela sabedoria são duradouras. Entre elas estão os tesouros imperecíveis, que só se acumulam no céu (Mat. 6: 19-21). Os filantropos mundialmente famosos demonstraram que a riqueza empregada corretamente pode ser estável e proporcionar satisfação até aqui na terra; mas para muitos a prosperidade material se transforma em uma armadilha (ver 1 Tim. 6: 9, 17, 18).

A gente aprecia a honra quase tanto como as riquezas; mas a honra humana é uma recompensa intangível e externa. A sabedoria oferece honra com Deus (cf. 1 Sam. 2: 30).

Justiça.

Um prêmio inapreciável, celestial. promete-se o poder do Salvador a todos os que procuram a bondade. Este poder faz que o ser humano pecador possa seguir o bom conselho da sabedoria. A justiça é uma recompensa interior que se manifesta na conduta exterior.

19.

Meu fruto.

A lei natural segundo a qual se reproduzem nos filhos as características de os pais também opera no espiritual. Se alguém semear sabedoria colherá os bons frutos dela (Gál. 6: 7, 8). Quando a alma se entrega a Deus, a bondade emana da vida.

20.

Por em meio de caminhos.

A sabedoria conduz pelo centro do caminho da vida, evitando os extremos. A gente não pode desviar-se "à direita nem à esquerda" (Prov. 4: 27) sem que sua voz lhe diga: "Este é o caminho" (ISA. 30: 21). A quem faz caso a essa voz, o tesouro que lhe aguarda no céu lhe volta mais real, e sua herdade, mais segura, à medida que transcorre o tempo.

Esta passagem tem um sentido igualmente claro se se aplicar a Cristo. O nos há precedido e nos assinalou o caminho da justiça e do julgamento. antes da cruz, falou por meio dos patriarcas e dos profetas (1 Ped. 1: 10, 11). Todos os símbolos da lei ritual mosaica assinalavam a vinda de Cristo, quem limparia ao homem de seu pecado.

Até se não houvesse uma vida eterna que ganhar, ainda seria sábio andar pelo caminho da justiça. Não todas as pessoas têm grandes posses terrenas, mas todos os indivíduos bons podem possuir os verdadeiros tesouros de paz e contentamiento que, depois de tudo, são o maior ganho (1 Tim. 6: 6).

22.

Jehová me possuía.

A muito tempo tempo se discutiu não pouco o significado dos vers. 22 aos 3 L. A LXX apresenta a seguinte introdução ao tema: "Se eu lhes declarar as coisas que ocorrem diariamente, também recordarei as coisas antigas para as relatar".

Há um evidente paralelo entre esta passagem e a obra da segunda pessoa de a Deidade (ver PP 24). Entretanto, a passagem é alegórica e deve empregar-se cautela para não afirmar que a alegoria diz mais do que o autor quis

expressar. As conclusões a que se chegue sempre devem harmonizar com a analogia das Escrituras.

Alguns procuraram encontrar aqui um respaldo para o ensino que afirma que houve um tempo quando Cristo não existia, e que foi criado pelo Pai como o começo de sua obra para estabelecer um universo perfeito e habitado. Não têm validez as conclusões dogmáticas apoiadas em passagens figuradas nem em parábolas. Os resultados falsos destas interpretações são evidentes quando se considera a interpretação popular da parábola do rico e Lázaro (Luc. 16: 19-31). Sempre deve procurar-se que a veracidade das crenças doutrinais se apóie em declarações literais da Bíblia. Como exemplo de este tipo de declarações relacionadas com o assunto que nos ocupa, ver Miq. 5: 2; Juan 1: 1; 8: 54; cf. DTG 16. Compare-se também com estas declarações: "Em Cristo há vida original, que não provém nem deriva de outra" (DTG 489). "O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu da eternidade, como pessoa diferente, mas de uma vez um com o Pai" (EGW RH 5-4-1906). "Cristo é o lhe preexistam Filho de Deus, que existe por si mesmo... O nos assegura que nunca houve um tempo quando não estivesse em íntima comunhão com o eterno Deus" (Ev 446, 447; DTG 11, 15-17).

À luz destas declarações, pode ver-se que as traduções modernas que separam-se do hebreu para seguir a LXX, e traduzem "criou-me" ou frases similares, em vez de "possuía-me" (RVR), podem induzir a conclusões errôneas. 987

É indubitável que a passagem se refere a Cristo, a quem se apresenta simbolicamente como a sabedoria. No Eze. 28 pode ver-se outro exemplo desta dobro aplicação, aonde o "príncipe de Tiro" em parte representa a Satanás.

23.

Tive o principado.

Do verbo Heb. nasak, que tem dois sentidos principais: (1) "verter", como libação (1 Crón. Il: 18); (2) "pôr", "instalar", como aqui.

24.

Fui engendrada.

Heb. jil, "retorcer-se", "tremer", e em uns poucos casos, "dar a luz". No Sal. 90: 2 se emprega o verbo jil para referir-se à formação da terra. Aqui o usa em sentido metafórico para referir-se à sabedoria.

27.

Ali estava eu.

Já seja que a formação do céu se refira à separação das águas inferiores das superiores para formar o firmamento (Gén. 1: 6-8), ou à criação dos céus siderais (Juan 1: 3; Couve. 1: 16, 17), ali estava a sabedoria.

Círculo.

Uma afirmação muito significativa e avançada quanto a redondez da terra.

28.

Afirmava os céus acima.

Eliú desafiou ao Job a que explicasse o equilíbrio das nuvens (Job 37: 16). Agora, mediante os conhecimentos acumulados da ciência, compreende-se em parte como se sustentam os incontáveis milhões de toneladas de água nas nuvens e por que cai logo a chuva. A sabedoria divina estabeleceu as condições que governam a distribuição da chuva e a neve.

30.

Ordenando-o tudo.

Heb. 'amon, voz de significado incerto. A tradição judia antiga a define: "arquiteto", "chefe", "capataz"; outros: "adotado", "favorito", "mimada", etc.

31.

Os filhos dos homens.

O homem era a obra professora do Criador (PP 24, 25). Deus ama e cuida a criação animal, mas esta não era a não ser uma parte do mundo do Adão e Eva. Os animais podem ser ardilosos, mas não alcançam a sabedoria que é o temor de Jehová. Deus pôde descobrir sua imagem refletida unicamente no homem e por isso manifestou especial deleite e interesse nele (ver Heb. 2: 7, 8).

As delícias da sabedoria pertencem também aos filhos dos homens. O ser humano tem o privilégio de entrar nos pensamentos de Deus. Pode descobrir a glória do Criador escrita em cada folha e refletida em cada estrela. Adão se relacionava com seu fazedor, e mediante a instrução dos Santos anjos no Éden (PP 31) chegou a compreender cada vez mais a infinita sabedoria de Deus. Apesar de que a mente se acha obscurecida e as faculdades perceptivas estão embotadas pelo pecado, ainda pode obter uma grande satisfação no estudo da vontade de Deus tal como se expressa em a natureza e na revelação. Os prazeres terrestres nunca poderão proporcionar a tranqüilidade permanente que outorga a sabedoria celestial (Ed 18, 24).

32.

Filhos.

Na LXX se fala de um "filho". Nessa versão não aparece a última parte do vers. 32, nem o vers. 33.

Em vista das bênções que proporciona a sabedoria, seria uma loucura fazer ouvidos surdos a seu convite. Compare-se com a declaração de Cristo quando rechaçou um intento de elogiar a sua mãe, e afirmou que a bênção e a felicidade se encontram em obedecê-la Palavra de Deus (Luc. 11: 28).

33.

Atendam o conselho.

A Bíblia está cheia de instruções. Todas suas leis, estatutos e requisitos representam uma adaptação da sabedoria divina às necessidades humanas. Acatar esse conselho assegura a vida presente e futura. portanto, se mostram néscios os que consideram que as leis divinas limitam a liberdade de ação.

34.

Velando a minhas portas cada dia.

Este versículo sugere várias metáforas. Alguns vêem nele estudantes que esperam ansiosamente que chegue um famoso professor para reiniciar seu instrução. Outros contemplam aos levita que guardam as portas do templo. A alguns recorda ao apaixonado que espera largas horas com a ilusão de ver sua amada. Tudo isto destaca a necessidade de fazer um esforço por começar cada dia sob a direção da sabedoria divina. O ser humano necessita muitíssimo desta sabedoria (Sant. 1: 5).

35.

Vida.

A vida eterna é a recompensa da busca diligente de sabedoria. A morte eterna é o castigo de não achá-la (1 Juan 5: 11, 12). Esta entrega faz que Deus possa obrar em nós e por nós as maravilhas de seu graça. Se se concedessem as mesmas bênções ao que não se entregou a Deus, isto seria tão perigoso como dar uma afiada navalha de barbear a um menino.

36.

Amam a morte.

Como o resultado de 988 a vida depende da forma em que consideremos o conhecimento salvador, rechaçar a sabedoria equivale a condenar a alma à morte eterna. Toda pessoa escuta muitas vezes o convite da sabedoria, e muito de sofrimento que experimentarão os que persistam definitivamente em sua impenitência se deverá ao remorso que sentirão quando se derem conta de que eles mesmos escolheram a aniquilação que logo sobrevirá-lhes (DTG 712, CS 726).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

7 MeM 341

8 Ed 65

13 PR 24

14 TM 201

17 CM 250; CN 464; 1JT 146

18 Ed 138; 2JT 496; 3T 540

22, 23, 29, 30 PP 12

31 CH 455; 2JT 54; PR 157

36 DTG 712

CAPÍTULO 9

1 A disciplina, 4 e a doutrina da sabedoria. 13 A conduta, 16 e o engano dos insensatos.

1 A SABIDURIA edificou sua casa,

Lavrou suas sete colunas.

2 Matou suas vítimas, mesclou seu vinho,

E pôs sua mesa.

3 Enviou suas criadas;

Sobre o mais alto da cidade clamou.

4 Diz a qualquer simples: Vêem para cá.

Os faltos de prudência diz:

5 Venham, comam meu pão,

E bebam do vinho que eu mesclei.

6 Deixem as babeiras, e vivam,

E andem pelo caminho da inteligência.

7 O que corrige ao escarnecedor, conduz-se afronta;

que repreende ao ímpio, atrai-se mancha.

8 Não repreenda ao escarnecedor, para que não te aborreça;

Corrige ao sábio, e te amará.

9 Dá ao sábio, e será mais sábio;

Ensina ao justo, e aumentará seu saber.

10 O temor do Jehová é o princípio da sabedoria,

E o conhecimento do Muito santo é a inteligência.

11 Porque por mim se aumentarão seus dias,

E anos de vida lhe acrescentarão.

12 Se for sábio, para ti o será;

E se for escarnecedor, pagará você sozinho.

13 A mulher insensata é bagunceira;

É simples e ignorante.

14 Se sinta em uma cadeira à porta de sua casa,

Nos lugares altos da cidade,

15 Para chamar os que acontecem o caminho,

Que vão por seus caminhos direitos.

16 Diz a qualquer simples: Vêem para cá.

Aos faltos de prudência disse:

17 As águas furtadas são doces,

E o pão comido em oculto é saboroso.

18 E não sabem que ali estão os mortos;

Que seus convidados estão no profundo do Seol.

1.

Edificou sua casa.

Carecem de fundamento bíblico os ensinos alegóricos que interpretam que esta casa é uma representação da encarnação de Cristo, ou da igreja, o corpo simbólico de Cristo, ou das escolas dos profetas, onde residia a sabedoria. Esta "casa" é uma metáfora que serve para descrever apropiadamente à sabedoria, e a representa como a uma pessoa que vive em uma formosa habitação, em cujas portas espera o que busca diligentemente a verdade (cap. 8: 34).

Sete colunas.

Estas colunas foram tema de muitas conjeturas. O número sete freqüentemente indica plenitude. portanto, pode dizer-se que a casa da sabedoria está plena e perfeitamente construída e bem apoiada, pois as colunas lavradas são de pedra. Adjudicar a cada coluna um símbolo ou significado não é mais que uma conjetura. 989

2.

Sua mesa.

representa-se à sabedoria como anfitrião que preparou a comida, a bebida e o lugar onde as servir.

3.

Suas criadas.

A sabedoria pertence ao gênero feminino, e suas criadas também.

4.

A qualquer simples.

Os que reconhecem que lhes falta sabedoria são quão únicos respondem à convite; rechaçam-na os que têm vã confiança em sua própria superioridade.

5.

Pão.

Aqui se mencionam o pão e o vinho, e no vers. 2, a carne e o vinho. Em ambos os versículos se fala do que oferece o festim.

6.

Deixem as babeiras.

A LXX que diz: "Deixem a necedad". Em hebreu diz: "deixem, OH simples"; mas carece de predicado. Na segunda parte desta frase, a LXX traduz: "para que reinem para sempre".

Os seres humanos poderão viver uma vida plena e satisfatória unicamente quando separem-se dos caminhos e a companhia daqueles que rechaçam o convite de seu Salvador. Escutar o convite da sabedoria e participar de seu pão e de seu vinho proporcionará ricas recompensas, na vida presente e na vindoura (ver Juan 6: 51).

7.

conduz-se afronta.

A sabedoria interrompe seu conselho aos que reconhecem sua necessidade, para explicar por que só se dirige aos simples em vez de jogar as pérolas da verdade aos obstinados (cf. Mat. 7: 6). Quando é evidente que uma pessoa despreza as coisas espirituais, não fica dúvida de que atrás de cada intento de corrigi-la responderá com tais brincadeiras, que a correção resultará prejudicial para todos. Ante um fato tal, o cristão se sente envergonhado, e o pecador, mais endurecido que nunca. Pelo general é mais fácil influir neste tipo de pessoas em forma indireta, mediante a vida humilde e conseqüente do cristão sincero (cf. Mat. 5: 16).

9.

Dá ao sábio.

O contexto indica que o que deve dar-se é instrução. A LXX traduz: "Dá uma oportunidade". Destaca assim que o sábio aproveita plenamente cada oportunidade que lhe brinda.

Embora exista o perigo de que o escarnecedor se endureça mais em seu pecado por causa de uma recriminação imprudente, o sábio se dá conta do valor do conceito em que outros o têm a ele, e se alegra de receber conselho embora represente uma recriminação (Sal. 141: 5). O conselho saudável dado ao sábio proporciona uma dobro recompensa. Ajuda ao que o recebe, e para o conselheiro representa a amizade de que foi repreendido.

10.

Muito santo.

Heb. qedoshim, plural que alguns consideram como "plural de majestade", e o aplicam a Deus. O paralelismo hebreu deste versículo apóia esta aplicação.

Entretanto, a LXX toma este substantivo como plural comum, "os Santos", e traduz a segunda parte do versículo: "O conselho dos Santos é entendimento, porque o conhecer a lei é [o caráter] do bom pensamento". No PP 646, 647 se acrescenta este comentário: "Um conhecimento de Deus [é] o fundamento de toda educação verdadeira".

11.

Seus dias.

A sabedoria volta a declarar as razões pelas quais os simples deveriam assistir ao banquete. oferece-se larga vida como recompensa pela sabedoria e o temor de Deus (caps. 3: 2, 16; 4: 10; 10: 27).

12.

Para ti.

Os resultados da necedad e de opor-se a Deus são compartilhados por muitos que sofrem inocentemente, e também as bênções de uma boa vida alcançam a muitos outros; mas tanto a sabedoria como a necedad afetam em primeiro lugar ao que as pratica. Felicidade e larga vida nesta terra, vida eterna ou morte eterna no mundo vindouro, são resultados que se experimentam pessoalmente, como o será também o remorso que se sentirá no dia do julgamento (Eze. 18: 4; Mat. 12: 36).

13.

A mulher insensata.

Em contraste com o convite da mulher sábia que representa à sabedoria, Salomón introduz a chamada lhe intranqüilizem e arrebatador da necedad. Cada um deve escolher ou uma ou outra.

Simples.

Esta palavra se usa, sem dúvida, com sentido pejorativo, para indicar falta de fibra moral (ver com. cap. 8: 5). A mulher não sabe nada do que deveria saber. A tradução da LXX é diferente: "Uma mulher néscia e atrevida, que não conhece recato, deve pedir um mendrugo".

14.

Lugares altos.

A sabedoria enviou a suas criadas por toda a cidade para que clamassem desde os lugares mais altos (vers. 3). A necedad se sinta perto de sua porta com arrogante e ostentoso esplendor, e clama aos que são tão néscios como ela.

17.

As águas furtadas.

A Festa que a necedad oferece só consiste em "águas furtadas" e "pão comido em oculto". Note o 990 contraste com o apetitoso alimento preparado

pela sabedoria (cf. vers. 2, 5).

18.

Os mortos.

Heb. refa'im. Ver com. Job 26: 5. A casa bem edificada da sabedoria, sustentada por sete colunas, cheia de luz e ar, está em agudo contraste com a casa da necedad: lúgubre, silenciosa, e que evoca lembranças quanto a os que morreram seduzidos por suas tentações.

Seol.

Heb. she'ol. Em sentido figurado, morada dos mortos (ver com. cap. 15: 11).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

10 CH 222; CM 41, 53, 278; CRA 33; CS 86; Ed 11; FÉ 85, 115, 258, 285, 358, 392; HAd 292, 351; 1JT 422, 453; 2JT 142; MC 318; MeM 109, 293; MJ 242; MM 34, 165; PP 646, 705, 800; RC 54; 4T 273, 337; 5T 322, 587; 8T 63; Lhe 138 (mais baixo Sal. 111: 10)

18 PP 493

CAPÍTULO 10

Desde este capítulo até o 25, inclusive, há diversas observações sobre as virtudes morais e a respeito dos males que lhes opõem.

1 OS provérbios do Salomón.

O filho sábio alegra ao pai,

Mas o filho néscio é tristeza de sua mãe.

2 Os tesouros de maldade não serão de proveito;

Mas a justiça libra de morte.

3 Jehová não deixará padecer fome ao justo;

Mas a iniqüidade lançará aos ímpios.

4 A mão negligente empobrece;

Mas a mão dos diligentes enriquece.

5 O que recolhe no verão é homem entendido;

que dorme no tempo da ceifa é filho que envergonha.

6 Há bênções sobre a cabeça do justo;

Mas violência cobrirá a boca dos ímpios.

7 A memória do justo será bendita;

Mas o nome dos ímpios se apodrecerá.

8 O sábio de coração receberá os mandamentos;

Mas o néscio de lábios cairá.

9 O que caminha em integridade anda crédulo;

Mas o que perverte seus caminhos será quebrantado.

10 O que pisca os olhos o olho conduz tristeza;

E o néscio de lábios será castigado.

11 Manancial de vida é a boca do justo;

Mas violência cobrirá a boca dos ímpios.

12 O ódio acordada rixas;

Mas o amor cobrirá todas as faltas.

13 Nos lábios do prudente se acha sabedoria;

Mas a vara é para as costas do falto de prudência.

14 Os sábios guardam a sabedoria;

Mas a boca do néscio é calamidade próxima.

15 As riquezas do rico som sua cidade fortificada;

E o desmaio dos pobres é sua pobreza.

16 A obra do justo é para vida;

Mas o fruto do ímpio é para pecado.

17 Caminho à vida é guardar a instrução;

Mas quem despreza a repreensão, erra.

18 O que encobre o ódio é de lábios mentirosos;

E o que propaga calúnia é néscio.

19 Nas muitas palavras não falta pecado;

Mas o que refreia seus lábios é prudente.

20 Prata escolhida é a língua do justo;

Mas o coração dos ímpios é como nada.

21 Os lábios do justo apascentam a muitos,

Mas os néscios morrem por falta de entendimento.

22 A bênção do Jehová é a que enriquece, 991

E não acrescenta tristeza com ela.

23 O fazer maldade é como uma diversão ao insensato;

Mas a sabedoria recreia ao homem de entendimento.

24 O que o ímpio teme, isso lhe virá;

Mas aos justos será dado o que desejam.

25 Como passa o torvelinho, assim o mau não permanece;

Mas o justo permanece para sempre.

26 Como o vinagre aos dentes, e como a fumaça aos olhos,

Assim é o preguiçoso aos que o enviam.

27 O temor do Jehová aumentará os dias;

Mas os anos dos ímpios serão cortados.

28 A esperança dos justos é alegria;

Mas a esperança dos ímpios perecerá.

29 O caminho do Jehová é fortaleza ao perfeito;

Mas é destruição aos que fazem maldade.

30 O justo não será removido jamais;

Mas os ímpios não habitarão a terra.

31 A boca do justo produzirá sabedoria;

Mas a língua perversa será atalho.

32 Os lábios do justo sabem falar o que agrada;

Mas a boca das ímpias fala perversidades.

1.

Provérbios do Salomón.

dá-se começo agora a uma larga seção de provérbios breves mais ou menos independentes entre si. Em alguns casos parece notar-se algum tipo de ordem lógico, mas em geral não se segue uma ordem rigorosa de pensamento. Posto que muitos dos provérbios são independentes, esta seção se diferencia de as seções coerentes que compõem a primeira parte do livro.

pode-se ver alguma relação entre a série de provérbios que aqui começa e as seções anteriores, se se considerarem estes provérbios como uma amostra ou exemplo das duas maneiras que tem que viver, tão diferentes, e também como postulados dos princípios que governam as duas maneiras mencionadas.

A forma antitética da poesia hebréia, ou seja o agudo contraste que há entre a segunda parte do versículo com a primeira (ver pag. 26), é a que usualmente se emprega nestes provérbios. Este vers. 1 é uma ilustração de este tipo de paralelismo.

Tristeza.

O contraste que se apresenta não tem por objeto assinalar a diferença entre a reação do pai e a da mãe. Os dois se regozijam no filho que vai pelo caminho da sabedoria. Os dois sentem pesar e tristeza quando um filho extravia-se seguindo a necedad (caps. 13: 1; 15: 20; 23: 24).

2.

Os tesouros de maldade.

Estes tesouros não aproveitam porque o único benefício digno de obter-se é a vida eterna, a qual não se pode comprar com nenhuma quantidade de ouro (Mat. 16: 26).

A justiça.

A bondade moral, que não só se preocupa com evitar o pecado, mas também trata aos outros com eqüidade mediante acione bondosas e socorrendo quando é necessário (ver Mat. 25: 40-46).

3.

Mas a iniqüidade.

Deus promete que o pão e a água dos justos serão seguros e que se os suprirão todas as necessidades (ISA. 33: 16; Mat. 6: 33); mas Deus não pode benzer os desejos dos que descuidam o caminho da salvação ou se opõem

a ele. Não retira sua bênção para vingar-se; quando permite que sobrevenham dificuldades aos pecadores é para lhes fazer reconhecer sua verdadeira situação e lhes assegurar a salvação (cf. Hag. 1: 5-11; PP 101, 335, 336).

4.

A mão negligente.

A preguiça e a ineficiência freqüentemente vão juntas, e de seguro produzirão pobreza. Não é possível que um patrão sinta prazer com o empregado que manifesta estas características. Pelo contrário, a diligência geralmente combina-se com a eficiência. Neste versículo se apresenta um vívido contraste entre estes dois tipos de trabalhadores.

5.

Dorme.

Radam, voz hebréia que indica um sonho pesado, não um dormitar. O filho preguiçoso é uma vergonha contínua, mas a indolência no tempo da colheita é tão indesculpável que faz que tanto o pai como o filho sejam desprezados. A necedad de dormir em momentos de crise é ainda mais trágica quando há assuntos espirituais em jogo. Quando despertarem e se dêem conta de que aconteceu a oportunidade de salvar-se, os seres humanos pronunciarão as palavras 992 mais tristes jamais escutadas: "Passou a ceifa, terminou o verão, e nós não fomos salvos" (Jer. 8: 20).

6.

Bênções.

Este plural destaca a plenitude da bênção que colherá o justo. Como resultado de suas ações bondosas, muitos se sentem induzidos a pedir bênções a favor do justo (vers. 7; cap. 31: 28).

Violência cobrirá.

Parece insinuar-se que o ímpio deve manter a boca fechada porque o lembrança culpado de sua impiedade lhe impede de falar. Esta frase também poderia traduzir-se: "A boca do iníquo encobre violência" (VM). Nesta forma se entenderia que o iníquo cobre seus maus planos com formosas palavras (cap. 26: 24).

7.

A memória do justo.

Não é que se esqueça aos ímpios, mas sim os recorda com temor ou ódio, enquanto que aos bons os recorda com prazer (Sal. 72: 17). Compara-se acertadamente a lembrança dos ímpios com a corrupção que repugna.

8.

O néscio de lábios.

O sábio domina suas palavras e está disposto a escutar a instrução e a aceitar indicações. A néscia fala em demasia; gaba-se do que tem feito; censura a outros. Como está muito ocupado falando, não pode escutar conselhos; fracassará e ficará arruinado.

9.

Caminha em integridade.

A LXX diz "quem anda simplesmente". A simplicidade e bondade do justo o defende das tentações de Satanás, e desarma a inveja e a malícia de

outros (ver ISA. 33: 15, 16).

Será quebrantado.

Melhor, "será descoberto" (NC). que se desvia por caminhos torcidos, já seja em relação com Deus ou com seu próximo, sem dúvida será delatado. A muitos se descobre-os e castiga nesta vida. As obras más que não tiram o chapéu aqui manifestarão-se no dia quando Deus revele os segredos do coração dos julgados (Luc. 12: 2, 3).

10.

que pisca os olhos o olho.

Uma piscada pode parecer muito inocente, mas aqui representa também a uma maldade sutil (ver cap. 6: 13). A impiedade vem depois da arteira malícia do que faz mal às escondidas, e a vítima inocente sofre as conseqüências. O néscio de lábios representa ao pecador fátuo que se expõe a si mesmo, e que logo sofre sua desgraça.

11.

Manancial de vida.

As palavras de sabedoria, conselho e edificação, fluem da boca dos bons. Recebidas e acatadas por outros, são como arroio de águas frescas; levam nova vida e bênções. É para a justa uma honra que o descreva deste modo, porque Deus mesmo é uma fonte de águas vivas (Sal. 36: 9; Jer. 2: 13; Cf. Juan 4: 14; 7: 38).

12.

O ódio acordada rixas.

Nesta passagem se destaca o contraste entre o amor e o ódio. O ódio impulsiona a fazer circular intrigas que deliberadamente criam dificuldades entre irmãos (Jer. 20: 10, 11). Por outra parte, o amor perdoa e esquece. O amor esquece toda a amargura que sofreu, e está disposto a devolver bem por mau (Mat. 5: 9; 6: 12; 1 Cor. 13: 4-7; 1 Ped. 4: 8; 1 Juan 2: 9-11).

13.

Falto de prudência.

Heb. "falto de coração". Considerava-se ao coração como a sede da inteligência. que carece de prudência se conduz castigos de muitas maneiras. Sua consciência não o deixa tranqüilo. Além disso sofre as repreensões de muitos com quem trata. E na antigüidade lhe davam os açoites que ordenavam os magistrados (caps. 19: 29; 26: 3). Na LXX se combinam as duas idéias: "O que tira sabedoria de seus lábios, fere o néscio com uma vara".

14.

Guarda a sabedoria.

O sábio aprende algo de todas as pessoas com as quais se encontra, e de todas as vicissitudes da vida. Experimenta prazer no hábito de aprender cada nova informação, e procura situá-la no caudal de seu conhecimento. Assim se provê de conhecimentos e sabedoria para fazer frente às emergências (ver Mat. 13: 52). O néscio procede em forma contrária: despreza o conhecimento e o entendimento; não se esforça por recordar o que lhe obrigam a aprender. Por isso está mal preparado para fazer frente às dificuldades de a vida.

15.

Pobres.

Heb. dal, palavra que descreve aos pobres como insignificantes, necessitados, reduzidos à miséria, abatidos e ignorantes. Os pobres de outros povos deviam arrumar-lhe sozinhos, e descendiam a níveis sempre mais baixos na escala social. Mas no Israel, mediante as restrições quanto à venda de terras e os estatutos do ano do jubileu e o sétimo ano, impediam-se tanto a miséria como a acumulação de terras (Lev. 25: 1-55).

A pobreza não tem por que anular a uma família. Os que exercitam todas seus capacidades serão bentos Por Deus, e pelo general desfrutarão de recursos suficientes. Por 993 desgraça, a pobreza muitas vezes mina a energia e destrói a confiança dos pobres, e muitos deles se somem na desespero.

16.

É para vida.

fica de relevo o contraste entre as ricas compensações do trabalho honrado e as tristes conseqüências da vida de pecado.

17.

É guardar a instrução.

Também poderia traduzir-se: "É o que guarda a instrução". Assim indicaria que o oportuno conselho e o bom exemplo do sábio fazem dele um guia para outros em sua busca da vida. Também o fato de "guardar a instrução" constitui o caminho à vida.

Erra.

Em hebreu este verbo é causativo, o que sugere que o que rechaça a instrução e a repreensão faz errar a outros.

18.

Lábios mentirosos.

que alberga ódio no coração muitas vezes é enganoso e dissimulado.

Este versículo é um exemplo de paralelismo sintético (ver pág. 26). Seu construção parece estar desconjurado em uma série de paralelismos antitéticos. A LXX conserva a construção antitético na seguinte forma: "Os lábios justos dissimulam a inimizade; mas aqueles que proferem desprezos são insensatos consumados".

19.

Nas muitas palavras.

A língua é um membro difícil de dominar. Tem um enorme poder para o bem ou para o mal (Sant. 3: 1-10). A língua a que se permite proferir multidão de palavras corre o perigo de levar a seu dono a muitas formas de pecado. O exagero e a verbosidad muitas vezes andam juntas; e a exagero é uma falsificação da verdade. O escândalo e a difamação revistam não estar longe do que fala muito e procura chamar a atenção. O sábio escolhe cuidadosamente tudo o que diz, pois recorda que um dia terá que dar conta de suas palavras (Anexo 5: 1-3; Mat. 12: 36; Sant. 3: 2; 4T 331).

20.

Prata escolhida.

Um contraste entre as palavras do justo e a mente e o coração do néscio. Embora o sábio não expressa tudo o que sente, o que diz é bom, pois provém de uma fonte pura e o avaliou cuidadosamente (ver cap. 8: 19).

As palavras dos ímpios têm pouco valor porque a mente da qual provêm é perversa e carnal e só se preocupa do transitivo.

21.

Os lábios do justo.

As palavras dos sábios alimentam a todos os que escutam. Os que não emprestam atenção à sabedoria, não só deixam de alimentar a outros mas também também se privam eles mesmos de alimento.

22.

A bênção do Jehová.

Alguns pensam que as riquezas dependem só da habilidade e a diligência. Outros acreditam que resultam da boa fortuna. Mas não pode haver riqueza verdadeira nem duradoura sem a bênção do Senhor. A riqueza não pode

multiplicar-se sem a cooperação de Deus, e os tesouros acumulados-se desvanecem quando Deus não acrescenta sua bênção (Hag. 1: 5-9; Mau. 3: 8-12).

Não acrescenta tristeza.

As riquezas não sempre são motivo de alegria. Terá que ter saúde para gozar delas. A morte também leva tristeza a cada lar, seja rico ou pobre. As riquezas sem a bênção de Deus muitas vezes causam tristeza porque estorvam ao que as possui em sua preparação para o mundo vindouro ao enchê-lo das preocupações próprias deste mundo. Mas as riquezas que vêm com a bênção de Deus não trazem nenhuma tristeza. Se as considera como um depósito crédulo pelo Dono celestial, redundam em bênção para o mordomo fiel e para aqueles com quem ele as compartilha (ver Anexo 5: 18, 19).

23.

O fazer maldade.

Uma característica do néscio é que se deleita em fazer o mau. Conhece a diferencia entre o bom e o mau, mas não tem nenhum sentimento enraizado em relação à retidão moral e não refreia seus impulsos de fazer o mau. Tem a consciência tão endurecida que já não parece preocupar-se com o prejuízo e o sofrimento que ocasiona.

Mas em contraste direto está o indivíduo de entendimento que permitiu que o Espírito de Deus obre de tal modo em seu coração que sua consciência se há voltado delicada e tenra. Compreende claramente as conseqüências de seus ações, e se deleita quando vê que todas elas tendem ao bem de outros (ver Gál. 6: 2).

24.

O que o ímpio teme.

Quer dizer, o pressentimento de uma calamidade que acossa aos ímpios. Embora muitos deles seguem por seus maus caminhos, aparentemente sem tomar em conta os resultados inevitáveis de sua conduta, algumas vezes se sentem turvados 994 por lúgubres temores sobre o futuro. O néscio procura dissipar estes temores e tráfico de tomar livianamente sua perspectiva, mas a realidade sempre é a mesma.

O ímpio nunca pode ter tudo o que deseja. O que quer é fazer sua própria vontade e, entretanto, ser feliz. Quer semear mau e colher bem; mas isto nunca poderá ser. Por sua mesma natureza, o pecado indevidamente traz desgraça e morte, embora às vezes tarde o castigo (ver Sant. 1: 15).

A pessoa boa deseja regenerar-se para poder obrar o bem. propõe-se andar pelo caminho da vida e da felicidade. quanto mais o deseja, mais o concede Deus o que deseja. A felicidade é conseqüência tão natural da justiça como a tristeza o é do pecado (ver Gál. 6: 7).

25.

Como passa o torvelinho.

A LXX traduz: "Quando passa a tormenta, desaparece o ímpio". Mas o justo permanece firme (ver Job 21: 18; ISA. 17: 12-14).

26.

Como o vinagre..., e ... a fumaça.

Por meio deste dobro símile, Salomón faz notar quão molesto é o mensageiro preguiçoso que demora em fazer o que lhe pede. O vinagre é o produto de a fermentação do vinho, processo pelo qual o álcool se transforma em ácido acético. O efeito do vinagre na boca é tão irritante como o do fumaça nos olhos. A LXX diz: "Como uva azeda aos dentes danifica, e fumaça a os olhos, assim também danifica a iniqüidade a quem a pratica".

27.

Aumentará os dias.

Cf. Exo. 20: 12; Sal. 91: 16; Prov. 3: 2; 9: 11. A promessa de longevidade é condicional. A história da experiência humana apresenta muitas exceções de longevidade. Uma vida apoiada no temor do Senhor, uma fé viva que exclui os temores que prejudicam o sistema nervoso, tende à longevidade. Assim também, uma vida sem fé, já seja ativamente pecaminosa ou não, tende a cortar-se pelo nervosismo e a preocupação. A complacência egoísta contribui a que se deteriorem as forças vitais (Sal. 107: 17, 18).

É possível que surja a pergunta: Como se explica que algumas pessoas que hão praticado costumes insalubres durante toda a vida possam chegar a ser centenárias, com boa saúde, e que outras que observaram fielmente as regras da saúde, com muita menor idade, tenham uma saúde medíocre? A resposta está, em parte, em que as pessoas nascem com organismos diferentes, com diferente vitalidade herdada de seus antepassados. Alguns herdam uma saúde tão vigorosa, que podem abusar dela durante toda a vida sem sofrer, aparentemente, as conseqüências; enquanto que outros devem ser muito cuidadosos para manter-se mais ou menos sãs. Outro fator é o desenvolvimento do menino e o ambiente no qual se criou. Estes fatores, que não dependem do menino, têm muito que ver com a saúde da pessoa antes de que possa cuidar-se por si mesmo (ver 3T 140, 141).

28.

A esperança.

A esperança do cristão deve centrar-se na terra nova, onde poderão realizar-se todas as nobres ambicione, as quais se frustram agora muito a miúdo. Ali poderá gozar de todo deleite puro, sem o mais mínimo rastro de tristeza. Desconhecerá-se o fracasso, e todo êxito abrirá o caminho para maiores conquista. Despedida-las tristes nunca nublarão os olhos, e jamais serão o prelúdio de largas horas de ansiosa espera (Apoc. 21: 4; CS 733-738), porque toda viagem será segura e próspera e terá uma feliz volta.

A esperança.

O pecador padece contínuos ataques de temor (ver com. vers. 24), mas tráfico de

convencer-se de que ao fim todo sairá bem, embora deliberadamente desafie a Deus e viva em conflito com as leis da vida. A paciência divina explica parcialmente esta falsa esperança. Como não se castiga imediatamente seu iniqüidade e lhe concede mais tempo de graça, o transgressor se afirma em seu mau e abusa da bondade de Deus (ver Anexo 8: 11; ROM. 2: 4; 2 Ped. 3: 9).

Quando se cumprir a esperança dos justos, a perspectiva dos ímpios perecerá por completo nesse mesmo momento. Os maus, sem auxílio nem esperança, dão-se conta de que já é muito tarde para trocar seus egoístas fantasias pela gloriosa segurança dos que estiveram dispostos a entregar-se a si mesmos ao Senhor.

29.

Fortaleza.

Heb. MA'oz, "lugar de refúgio", ou "meio de refúgio". O caminho do Jehová constitui uma defesa segura ao redor dos que lhe servem (ver Sal. 91: 2; cf. Job 1: 10). Deus prevê cada ataque do inimigo contra os justos e pode rebater seus movimentos, a fim de conquistar a vitória 995 para os justos. Os obstinados ateliês de iniqüidade perdem o amparo de Deus, e perdem-se (ver PP 335).

30.

Não será removido.

Salomón fala aqui principalmente da situação das duas classes de gente em esta vida, embora sua afirmação também se aplica à vida futura. Embora os justos morrem continuamente, todos os justos -os que estejam vivos e os mortos ressuscitados- serão levados a céu, onde permanecerão durante mil anos (Apoc. 20: 1-10). Estão, pois, tão firmemente estabelecidos como herdeiros desta terra, como se nunca a tivessem deixado. A morte é só um sonho; sua visita ao céu não é mais que uma breve permanência na casa do Pai antes de que ocupem esta terra pela eternidade. Este mundo nunca deixou de ser seu lar (ISA. 45: 18).

Os ímpios se dedicaram a uma vida mundana. Seu ideal da vida eterna não é mais que uma existência na qual queriam viver com tanta sensualidade e cobiça como o fazem nesta vida. O pecador não estaria feliz na presença de Deus. O céu não teria para ele nenhum prazer. Sua própria inépcia para esse ambiente santo o excluirá dali (ver DC 17, 18).

31.

Produzirá sabedoria.

Heb. "leva ele fruto da sabedoria". A boca do justo produz sabedoria em forma natural como a boa árvore frutífera produz fruto. O intento artificial de manifestar sabedoria quando esta falta no coração, fracassará completamente.

Será atalho.

Possivelmente continue a imagem da árvore frutífera. A língua perversa, que só

fala o falso e o mau, será atalho assim como o agricultor poda um ramo doente (ver Mat. 3: 10; 12: 36, 37).

32.

O que agrada.

A pessoa boa conscientemente evita dizer o que poderia ferir ou ofender, porque compreende algo do sofrimento que causam as palavras descuidadas e as perversas. Em todos os séculos, este raciocínio foi sempre parte integral do que chamamos "sentido comum". Os descobrimentos da moderna psiquiatria revelam que o dano feito pelos lábios pode ser, em muitos casos, muito major e mais profundo do que antes se suspeitou. Quem colocam-se sob a custódia dos anjos de Deus receberão ajuda para não ofender a outros nem com suas palavras nem com seus feitos (ver PVGM 276, 277).

Perversidades.

Em hebreu não se encontra a forma verbal "fala". Poderia substituir-se com o verbo "saber" da frase anterior, ou simplesmente sendo". A má fala perversidades de maneira tão inconsciente como o bom pronuncia palavras boas. Em ambos os casos, as expressões brotam do coração (ver Mat. 12: 34-37). Mas os dois têm também planos definidos para falar de acordo com sua natureza, regenerada ou irregenerada. O ímpio se deleita em atormentar a outros e não toma em conta o dano que ocasiona. Lança palavras perversas para levar a cabo seus planos ímpios. Prévias estas considerações, é imprescindível que tudo o que luta pelo domínio próprio (1 Cor. 9: 25) refreie sua língua (1 Ped. 3: 10).

COMENTÁRIOS

DO ELENA G. DO WHITE

4 CM 213; 2JT 45, 47; 4T 410

9 3T 108

19 4T 331; 5T 437

20 HAd 399

22 Ed 138; FÉ 233; MC 354; PR 43

27 CH 28; MeM 153

CAPÍTULO 11

1 O PESO falso é abominação ao Jehová;

Mas a pesa cabal lhe agrada.

2 Quando vem a soberba, vem também a desonra; Mas com os humildes está a sabedoria. 996 3 A integridade dos retos os

encaminhará;

Mas destruirá aos pecadores a perversidade deles.

4 Não aproveitarão as riquezas no dia da ira;

Mas a justiça liberará de morte.

5 A justiça do perfeito endireitará seu caminho;

Mas o ímpio por sua impiedade cairá.

6 A justiça dos retos os liberará;

Mas os pecadores serão apanhados em seu pecado.

7 Quando morre o homem ímpio, perece sua esperança;

E a espera dos maus perecerá.

8 O justo é sacado da tribulação;

Mas o ímpio entra em lugar dele.

9 O hipócrita com a boca machuca a seu próximo;

Mas os justos som liberados com a sabedoria.

10 No bem dos justos a cidade se alegra;

Mas quando os ímpios perecem há festa.

11 Pela bênção dos retos a cidade será engrandecida;

Mas pela boca dos ímpios será transtornada.

12 O que carece de entendimento menospreza a seu próximo;

Mas o homem prudente cala.

13 O que anda em intrigas descobre o segredo;

Mas o de espírito fiel o guarda tudo.

14 Onde não há direção sábia, cairá o povo;

Mas na multidão de conselheiros há segurança.

15 Com ansiedade será aflito o que sai por fiador de um estranho;

Mas o que aborrecesse as fianças viverá seguro.

16 A mulher agraciada terá honra,

E os fortes terão riquezas.

17 A sua alma faz bem o homem misericordioso;

Mas o cruel se atormenta a si mesmo.

18 O ímpio faz obra falsa;

Mas o que semeia justiça terá galardão firme.

19 Como a justiça conduz à vida,

Assim o que segue o mal o faz para sua morte.

20 Abominação são ao Jehová os perversos de coração;

Mas os perfeitos de caminho lhe são agradáveis.

21 cedo ou tarde, o mau será castigado;

Mas a descendência dos justos será liberada.

22 Como brinco de ouro no focinho de um porco

É a mulher formosa e se separada de razão.

23 O desejo dos justos é somente o bem;

Mas a esperança das ímpias é a irritação.

24 Há quem reparte, e lhes é acrescentado mais;

E há quem retém mais do que é justo, mas vêm a pobreza.

25 A alma generosa será prosperada;

E o que saciar, ele também será satisfeito.

26 Ao que monopoliza o grão, o povo o amaldiçoará;

Mas bênção será sobre a cabeça do que o vende.

27 O que procura o bem procurará favor;

Mas ao que busca o mal, este lhe virá.

28 O que confia em suas riquezas cairá;

Mas os justos reverdecerão como ramos.

29 O que turfa sua casa herdará vento;

E o néscio será servo do sábio de coração.

30 O fruto da justa é árvore de vida;

E o que ganha almas é sábia.

31 Certamente o justo será

recompensado na terra; Quanto mais o ímpio e o pecador!

1.

O peso falso.

O emprego de qualquer tipo de pesos falsos e medidas adulteradas é um roubo contra o qual Deus deu muitas e sérias advertências (Lev. 19: 35, 36; Deut. 25: 13, 14). Este roubo afeta mais aos pobres porque seus recursos são muito poucos.

No santuário dos israelitas possivelmente tinha medidas e pesos que serviam como patrão para as que se usavam nos transações comerciais (ver Exo. 30: 13; Lev. 27: 25). Mas muitas vezes as autoridades civis não controlavam o roubo realizado por meio de

997 medidas e pesos falsos. Os profetas falaram contra estes abusos (Eze. 45: 10; Amós 8: 5; Mig. 6: 11). O problema se devia em parte para a cobiça do comprador. Medida-las se enchiam mais do justo, mas isto não era necessariamente um ato de generosidade pois a medida podia ter fundo falso que anulava o aparente excesso.

Pesa-a cabal.

Heb. "uma pedra perfeita". Usavam-se pedras como pesos, e muitos comerciantes tinham dois jogos: para comprar usavam o mais pesado; e o que pesava menos, para vender. que compreende que "a bênção do Jehová é a que enriquece" (cap. 10: 22) e tem fé no poder do Senhor, não participará neste roubo sob nenhuma circunstância.

Deus não exige que o comerciante dê mais do que é justo, pois esta generosidade poderia ser causa de uma inexatidão descuidada do vendedor e do desejo do comprador de conseguir mais do que pagou. A Deus agradam o minucioso cuidado no comércio e a caridade generosa.

A maior fraude na história do mundo foi perpetrado por Satanás em prejuízo do Adão e Eva (Gén. 3: 1-6). Com o engano de que conseguiriam uma vida mais abundante, o primeiro mentiroso vendeu desgraça e morte aos que possuíam vida eterna e felicidade. Tudas as fraudes menores, em todos os tempos, tiveram o mesmo propósito, para o enganador e para o enganado. Não é pois de maravilhar-se que Deus odeie o engano e ame o trato justo.

2.

Vem também a desonra.

Na raiz do primeiro pecado esteve a soberba. Quando Lúcifer se ensoberbeció com sua formosura e sua sabedoria, o pecado se desenvolveu misteriosamente nele (Eze. 28: 11-19; PP 11-23; CS 546-559). Lúcifer se negou a submeter-se quando lhe indicou a natureza de sua rebelião e seus conseqüências, e então começou um caminho comprido e desventurado que terminará finalmente quando ele seja objeto do desprezo universal (ISA. 14: 12-20). A ignomínia chega inexoravelmente, cedo ou tarde, para todos os soberbos.

Com os humildes.

O humilde recebe ricos tesouros de graça porque está disposto a aprender e sente a necessidade da ajuda divina. Discerne sem tardança a orientação do Espírito Santo e a segue, com o qual acha acesso à fonte da sabedoria celestial (ver ISA. 57: 15; Sant. 4: 6).

3.

A integridade.

Heb. tummah, do verbo tamam, que significa "ser completo", não no sentido de não ter defeito algum, a não ser no de que se obteve o desenvolvimento natural em uma etapa determinada. Neste sentido se declarou que Job era perfeito (Job 1: 1, 8), embora tinha fraquezas que se revelaram durante sua adversidade (Job 40: 2-5; 42: 2-6).

Encaminhará-os.

Quando a gente entregou o coração ao Salvador, quando sua única meta na vida é agradar a Deus, não precisa ter medo de desencaminhar-se (Juan 7: 17; ISA. 30: 21). Por outra parte, a persistente desobediência do pecador faz que permaneça afastado do único caminho à vida, deixa-o desamparado frente às dificuldades e o leva a destruição eterna da grande consumação final.

4.

Não aproveitarão.

Ao parecer, as riquezas proporcionam muitas vantagens aos ricos, quem têm mais privilégios que os pobres; por isso se fazem à idéia de que seus riquezas lhes conseguirão o favor de Deus no julgamento vindouro. descreve-se patéticamente a terrível decepção dessas pessoas quando compreenderem seu verdadeira condição (ISA. 2: 20, 21; 10: 1-4; Jer. 9: 23; Mat. 19: 23; Sant. 5: 1; Apoc. 6: 15). Os mordomos infiéis verão os pobres - a quem desprezaram e oprimiram- gozar dos prazeres da justiça em uma vida que nunca acabará. Será inexpresable o pesar que sofrerão por causa do que hão perdido (ver Luc. 16: 22, 23; CS 711, 712).

5.

Perfeito.

Heb. tamim, da mesma raiz de tummah (ver com. vers. 3). Tamim é um término relativo e deve entender-se dentro de seu contexto. Do Noé se diz que era perfeito (Gén. 6: 9), e entretanto mais tarde se viu sua debilidade ante as fraquezas da carne (Gén. 9: 21). Os perfeitos som os cristãos amadurecidos,

inteiramente consagrados ao Senhor, que apesar de ter debilidades que vencer, prosseguem para a meta (Fil. 3: 12-15). Chegará o dia quando será completa a obra de erradicar todo pecado e egoísmo dos redimidos, e os Santos ficarão total e permanentemente sem mancha nem ruga (F. 5: 27; TM 506).

Endireitará.

Heb. yashar, "alisar", "endireitar", quer dizer, liberar de obstáculos. Ao tirar toda pedra de tropeço, a justiça aplaina o caminho. As tentações permanecem, mas

998 não acham capacidade (ver Juan 14: 30; cf. DTG 98; CS 680, 681). Assim também o mau desejo é o que faz que o ímpio encontre tantos motivos de tropeço que finalmente o fazem cair definitivamente.

6.

Seu pecado.

Aqui se faz notar a importância da lição do versículo anterior, pois repete a mesma idéia de outra maneira. A palavra traduzida "pecado" pode traduzir-se "cobiça", "mau desejo" (ver com. cap. 10: 3).É seu próprio desejo indevido o que apanha ao ímpio.

8.

Em lugar dele.

Em repetidas ocasiões se demonstrou a veracidade deste provérbio. Os egípcios se afogaram no mar Vermelho, perto de onde tinham pensado apanhar a os indefesos israelitas (Exo. 14: 26-31). Mardoqueo escapou da forca, mas morreu nela Amam, que a tinha preparado (Est. 7: 10). Daniel saiu ileso do fosso dos leões, mas seus acusadores pereceram ali (Dão. 6: 24). O remanescente do povo de Deus será condenado a morte pela ação mancomunada de todo o mundo ímpio sob a direção do falso Cristo, mas repentinamente será liberado e em seu lugar serão destruídos seus perseguidores (Apoc. 13: 15; CS 681-684, 693, 694, 711-714).

9.

Hipócrita.

Heb. janef, "pessoa profana, irreligiosa". Esta palavra aparece 13 vezes em o AT, das quais 7 vezes se traduz "ímpio", 3 vezes, "hipócrita", e as restantes, "falsos", "pérfidos", "lisonjeiros". No manuscrito Vaticano da LXX, janef se traduz asebJs, "ímpio", embora as traduções gregas feitas pela Aquila, Símaco e Teodoción nos primeiros tempos do cristianismo dizem: hupokrites, "hipócrita". O homem profano, hipócrita ou não, muitas vezes é capaz de destruir a seu próximo mediante falsidades, insinuações e calúnias. "A morte e a vida estão em poder da língua" (Prov. 18: 21). que é justo e reto, que conhece deus e sabe qual é o caminho da justiça, empregará esse conhecimento para escapar da armadilha. Sua fama de justo bastará para liberar o das falsas acusações de seu inimigo.

10.

A cidade se alegra.

A maioria das pessoas se alegram quando triunfa o justo. Sabem que empregará sua riqueza e seu poder para ajudar a outros; por isso não temem quando se elogia-o. Mas o ímpio obtém suas riquezas a gastos de outros e emprega seu poder crescente para lhes oprimir. Por isso, não é de maravilhar-se que toda a cidade receba com alívio a notícia de seu desaparecimento.

11.

Engrandecida.

Hei aqui a razão do regozijo expresso no versículo anterior. O proceder dos habitantes justos engrandece a cidade porque ganha a amizade da gente de outras cidades e nações e atrai a bênção de Deus sobre a comunidade. As ações más e egoístas dos ímpios produzem dificuldades na cidade e conduzem sobre ela os castigos de Deus e do homem. Se Lot tivesse encontrado outros nove justos, Deus não teria destruído a pecaminosa cidade da Sodoma (Gén. 18: 20-32). O arrependimento dos habitantes de Nínive salvou essa cidade (Jon. 3: 5-10; 4: 11).

12.

Cala.

O contraste entre as duas partes deste versículo sugere que o menosprezo do próximo consiste em proferir palavras depreciativas e desdenhosas. A frase traduzida "falto de entendimento" é, literalmente, "falto de coração" (Heb. leb). Considerava-se que o coração era a sede dos pensamentos. Embora o próximo tenha debilidades que pareçam justificar a censura dos faltos de entendimento, o sábio cala. Compreende que toda pessoa tem debilidades e também o direito de lutar contra elas sem a aflição adicional de que as faça públicas (ver Gál. 6: 1, 2).

13.

o de espírito fiel.

que difama a seus próximos não tem reparos em revelar os segredos que se o confiaram, se souber que isto pode aumentar o efeito de suas intrigas. Algumas pessoas parecem estar dominadas pelo impulso irresistível de contar o que outros não sabem (ver Ed 231; 2JT 19-21). O amigo fiel resistirá toda tentação de revelar confidências, não só porque o prometeu mas também pelo amor que tem a seu amigo e seu desejo de não fazer nada que possa prejudicá-lo.

14.

Direção sábia.

Heb. tajbuloth, cujo sentido original deriva da idéia de dirigir uma embarcação mediante uma corda. Onde não há direção sábia, os homens a quem também lhes falte sabedoria se desencaminham facilmente por caminhos que levam a dificuldades e desastres. Mas quando há muitos que possuem a

capacidade de governar ou dirigir sabiamente, o debate livre e franco das questões assegura que se tomem em conta todos os fatores importantes e se 999 prevejam os possíveis tropeços (caps. 15: 22; 20: 18; 24: 6).

Quando se rechaça o conselho, pouco é o que se pode fazer em favor dos faltos de entendimento, a não ser mais que deixá-los que aprendam por dura experiência que o bom conselho e a direção sábia são bênções divinas que convém aceitar (1T 225).

15.

Fiador.

Ver com. cap. 6: 1.

16.

Os fortes.

Heb. 'arits, "homem violento", "pessoa que manda". A passagem parece indicar que a mulher agraciada protegerá sua honra tão eficazmente como um homem forte e violento pode proteger suas riquezas.

17.

O homem misericordioso.

O homem bondoso, disposto a ajudar, e que generosamente auxilia a outros, empreende desse modo o caminho mais seguro para ajudar-se a si mesmo. Mas o cruel e mau se machuca a si mesmo e prejudica a outros. A causa deste proceder acha-se, em parte, em que a prática de toda tendência ou rasgo de caráter que se cultive, seja bom ou mau, fortalece-se; e também em que as modalidades e as ações de um se refletem em outros. Um ato cruel acordada crueldade em outros, e uma ação bondosa originará a amistosa cooperação dos que receberam ajuda (ver Mat. 5: 7; 7: 2, 12).

18.

Obra falsa.

O ímpio pensa que de suas más ações vai obter uma recompensa que valha a pena, mas acaba com uma retribuição muito diferente (cf. cap. 1: 10- 19; com. vers. 17). O justo semeia justiça, e recolhe uma colheita tão segura como a eternidade (Gál. 6: 8).

19.

Conduz à vida.

Este versículo afirma uma verdade singela e bem conhecida. Posto que Cristo atrai a ele a todos os seres humanos, e que a cada um deles o Pai concede uma medida de fé, toda pessoa deve escolher se responderá a essa convite para salvar-se ou a rechaçará e se perderá. A vida eterna é o resultado seguro da justiça como a morte eterna o é do pecado (ROM. 6: 23).

20.

Os perversos de coração.

Deus detesta de um modo especial o engano dissimulado com aparência de piedade (ver caps. 3: 32; 12: 20; 17: 20; 4T 326; 2JT 208). O salmista transfere seu atenção dos hipócritas ao formoso espetáculo dos fiéis seguidores do Senhor.

21.

cedo ou tarde.

Literalmente, "emano à mão" (VM). Interpretou-se mão à mão esta frase de diversas formas. A LXX traduz: "que injustamente golpeia as mãos". O tomar ou golpear as mãos poderia indicar a forma empregada para confirmar a verdade. Também podemos ver a insinuação da grande aliança do mal, por cujo meio Satanás procurou apropriar-se deste mundo. Também poderia tratar-se das coalizões de ímpios que desafiam a Deus, perseguem a seu povo e finalmente afirmam ter feito pacto com a morte para livrar do castigo (ISA. 8: 12; 28: 15, 18; CS 617, 618).

Através de toda a história da luta entre o bem e o mal os ímpios se uniram para oprimir ao povo de Deus, mas têm descoberto que o Defensor dos justos é mais capitalista que o grande enganador com o qual têm feito pacto (ver 2 Crón. 20: 1-25; Neh. 4: 7-15).

22.

Afastado de razão.

Evidentemente, uma "mulher separada de razão" é a que abandonou a modéstia feminina e adotou uma conduta dissoluta em suas palavras e ações. destaca-se o contraste entre a formosura física e um caráter repulsivo, similar ao do porco. Seria ridículo adornar a um porco com um brinco de ouro no focinho. É trágico não manter um caráter nobre em um corpo formoso. Esta tragédia afeta tanto à mulher como aos que devem tratar com ela.

23.

A irritação.

Heb. 'ebrah, "fúria", "ira". Enquanto que os desejos do justo só tendem a o bom, e Deus faz que todas as coisas ajudem a bem (ROM. 8: 28), o ímpio deseja o que natural e indevidamente lhe conduz a ira de seus semelhantes e finalmente a de Deus. Nesta vida e no dia da ira de Deus, os egoístas colherão aflições (Apoc. 14: 10; 16: 19; CS 40, 41).

24.

Repartem.

Não tudo o que reparte aumenta seus bens. Dar em forma descuidada muitas

vezes danifica tanto ao que dá como ao que recebe. Mas o propósito amável e bem pensado de usar os recursos para aliviar os sofrimentos e ajudar em seus luta aos precisados beneficia aos dois. quanto mais emprega seu doador recursos para ajudar a outros, quanto mais recebe. O mesmo ocorre com as dádivas para a obra de Deus. Reter mais do que é devido leva a pobreza espiritual e material.

25.

A alma generosa.

Heb. "a alma de 1000 bênção". que benze a outros se benze a si mesmo (2 Cor. 9: 6-15).

26.

Que monopoliza o grão.

Em tempos de escassez alguns retêm mercadorias para elevar seu preço com o propósito de obter lucros desmedidas a gastos de seus próximos. É natural que os que são explorados odeiem e amaldiçoem aos monopolizadores (Amós 8: 4-7), mas que se ame e se benza aos que, apesar de adversas circunstâncias, vendem a preços justos. José trabalhou no Egito em benefício do povo e do rei. Os homens previdentes como José serão muito bem recebidos em qualquer tempo de escassez e necessidade (Gén. 41: 53-57).

27.

Procura o bem.

Os que se dedicam a servir a seus próximos recebem como recompensa honras e avaliação. Quando a busca do bem é desinteressada, o galardão é seguro.

28.

Cairá.

Os discípulos se surpreenderam de que Cristo dissesse que era difícil que um rico entrasse no reino (Mar, 10: 24-26). Os hebreus consideravam que as riquezas eram um indício seguro da bênção de Deus, uma demonstração de firme solvência terrestre. Mas muitas vezes as riquezas se transformam em uma armadilha. O rico, em vez de sentir sua necessidade do Espírito Santo e de compartilhar sua prosperidade com outros, com freqüência acredita que deve proteger-se acrescentando mais e mais suas propriedades e recursos (1 Tim. 6: 17). Embora vá à tumba honrado por outros e deixando atrás de si grandes riquezas, para o Senhor não é mais que uma simples folha seca que tem cansado ao chão.

Ramos.

Melhor, "folha". Compara-se aos justos com as folhas verdes, mas aos ímpios com as folhas murchas que caem.

29.

Sua casa.

Uma pessoa pode causar prejuízos indiretamente mediante o desacertado manejo de seus assuntos ou por sua preguiça. Nesse caso ele e os seus não terão mais que vento para viver. Também pode "turvar" diretamente sua casa por seu rigorosa insistência em que, pratique-se economia, por sua preocupação e nervosismo para que não se esbanje seu precioso dinheiro. Um proceder tal não conquista a cooperação nem da família nem dos que servem. Em ambos os casos não há proveito, e a casa "herdar vento".

Nos dias do Salomón um néscio tal possivelmente perdia seu patrimônio e se via obrigado a trabalhar como servo do sábio que, devido a sua bondade e generosidade, ganhou-se o carinho e o apoio de sua casa. Compare-se com o caso do filho pródigo (Luc. 15: 11-32).

30.

Árvore de vida.

Os frutos do justo som acione e palavras soube e úteis. Para outros, estas são como árvore de vida que alimenta a alma e o corpo. Além disso, o exemplo de um indivíduo bom promove a saúde espiritual e conduz à vida eterna.

que vontade.

Heb. loqéaj, do verbo laqaj, "tomar". A tradução "ganhar" não corresponde exatamente ao verbo laqaj, que geralmente significa "tomar" ou "tirar". O predicado deste verbo é nefashoth, plural de néfesh (ver com. Sal. 16: 10), que muitas vezes significa "vida" (Gén. 9: 4; Exo. 4: 19; etc.). Por isso alguns traduzem como "que tira vistas". A mesma combinação de palavras hebréias aparece em 1 Rei. 19: 4; Sal. 31: 13; Prov. 1: 19 e se traduz como "tirar a vida". Se assim deve traduzir-se esta frase, como tem que entender-se que os que "tiram vistas" são sábios? Sem dúvida esta dificuldade fez que os tradutores da RVR rendessem a segunda parte deste versículo tal como aqui o lemos. Outras traduções modernas são muito similares: "Cativante de as almas é o sábio" (BJ). "E quem conquista as almas é sábia" (BC). "E o sábio conquista as pessoas" (NC).

31.

Certamente.

Ou "se" condicional. A LXX traduz: "Se os justos apenas se salvarem, onde aparecerão o ímpio e o pecador?" Esta tradução se cita em 1 Ped. 4: 18. Em o século 1 DC se conhecia bem a LXX, pois era o AT que liam os cristãos que falavam grego. Quando esta língua difere do hebreu, é impossível determinar se essa diferença se deve a que a tradução se fez de um texto hebreu diferente, ou a que é uma paráfrase do texto, ou em trocas ocorridas em a tradução.

No desenlace do plano de Deus, os justos receberão a recompensa final em esta terra (Dão. 7: 27; Mat. 5: 5; 2 Ped. 3: 13; Apoc. 21: 1, 2), e os ímpios receberão também seu castigo neste mesmo lugar (Apoc. 20; CS 731).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 1JT 510 1001

2 CH 371

4 3T 549

5 CS 330

13 1JT 492; 2T 185

14 1JT 183; 2JT 105; MB 210, 241; 5T 30; 3TS 35

15 Ed 132; HAd 357; 1JT 72

24 Ed 135; HAp 278; Pp 567; 2T 160, 331; 6T 449

24, 25 CMC 40, 53; 3JT 401; MeM 343 ; OE 531; 1T 222

25 DMJ 26; DTG 116; Ed 135; 1JT 360; MB 324; OE 531; SC 180; 1T 645; 2T 661; 6T 51; 7T 170

30 FÉ 199; 3T 422

31 CS 731

CAPÍTULO 12

1 O QUE ama a instrução ama a sabedoria;

Mas o que aborrece a repreensão é ignorante.

2 O bom alcançará favor do Jehová;

Mas ele condenará ao homem de maus pensamentos.

3 O homem não se afirmará por meio da impiedade;

Mas a raiz dos justos não será removida.

4 A mulher virtuosa é coroa de seu marido;

Mas a má, como caruncho em seus ossos.

5 Os pensamentos dos justos som retidão;

Mas os conselhos dos ímpios, engano.

6 As palavras dos ímpios som armadilhas para derramar sangue;

Mas a boca dos retos os liberará.

7 Deus transtornará aos ímpios, e não serão mais;

Mas a casa dos justos permanecerá firme.

8 Segundo sua sabedoria é gabado o homem;

Mas o perverso de coração será menosprezado.

9 Mais vale o desprezado que tem servidores,

Que o que se gaba, e carece de pão.

10 O justo cuida da vida de sua besta;

Mas o coração dos ímpios é cruel.

11 O que lavoura sua terra se saciará de pão;

Mas o que segue aos vagabundos é falto de entendimento.

12 Cobiça o ímpio a rede dos malvados;

Mas a raiz dos justos dará fruto,

13 O ímpio é enredado na prevaricação de seus lábios;

Mas o justo sairá da tribulação.

14 O homem será satisfeito de bem do fruto de sua boca;

E lhe será pago segundo a obra de suas mãos.

15 O caminho do néscio é direito em sua opinião;

Mas o que obedece ao conselho é sábio.

16 O néscio ao ponto dá a conhecer sua ira;

Mas o que não faz caso da injúria é prudente.

17 O que fala verdade declara justiça;

Mas a testemunha mentirosa, engano.

18 Há homens cujas palavras são como golpes de espada;

Mas a língua dos sábios é medicina.

19 O lábio veraz permanecerá para sempre;

Mas a língua mentirosa só por um momento.

20 Engano há no coração dos que pensam o mal;

Mas alegria no dos que pensam o bem.

21 Nenhuma adversidade acontecerá ao justo;

Mas os ímpios serão lojas de comestíveis de maus.

22 Os lábios mentirosos são abominação ao Jehová;

Mas os que fazem verdade são seu contentamiento. 1002

23 O homem cordato encobre seu saber;

Mas o coração dos néscios publica a necedad.

24 A mão dos diligentes senhoreará;

Mas a negligência será tributário.

25 A angústia no coração do homem o abate;

Mas a boa palavra o alegra.

26 O justo serve de guia a seu próximo;

Mas o caminho dos ímpios lhes faz errar.

27 O indolente nem mesmo assará o que caçou;

Mas haver precioso do homem é a diligência.

28 No caminho da justiça está a vida;

E em seus caminhos não há morte.

1.

Ama a sabedoria.

A certas pessoas agradaria adquirir conhecimento se isto não implicasse receber instrução, correção e repreensão (ver 2 Tim. 3: 16). Quem não sente pesar por seus fracassos não está disposto a reformar-se nem alberga elevadas aspirações para o futuro; parece-se com a besta: é incapaz de cultivar o caráter e não tem uma alma que salvar (cf. 2 Ped. 2: 12).

2.

O bom.

A definição do homem bom se encontra, por comparação, na segunda parte do versículo, aonde se descreve uma forma de impiedade. Alcançam o favor do Jehová os que são retos e honrados em seus procedimentos.

3.

Raiz dos justos.

Cf. Sal. 1: 3, 4; 37: 23, 31; F. 3: 17.

4.

Coroa.

Os pais dirigiam a seus filhos, segundo costume de então, na eleição de seus cônjuges. Mas agora, os jovens insistem em escolher por si mesmos. Os feitos que aqui se apresentam devessem contemplar-se com meditação e oração, com suficiente antecipação, para evitar uma eleição descuidada e um pesar de por vida. Uma mulher débil, fofoqueira, impudica ou esbanjadora, carcome a iniciativa e determinação de seu marido.

5.

São retidão.

Heb. "são julgamento". Os justos som inteiramente bons, e seus motivos os inspiram a fazer o bem a outros. A consciência lhes converte em juiz que julga todos seus pensamentos e impulsos. quanto mais se assemelha a pessoa a Cristo tão mais é dominada a consciência pela influência do Espírito Santo (Gál. 2: 20; F. 3: 17; Couve. 1: 27).

Mas em contraste com a bondade íntima que impulsiona aos retos, dos ímpios emanam maus conselhos que enganam e prejudicam a quem os recebe. O caminho bom é o único que conduz à felicidade e ao verdadeiro êxito (cap. 14: 12; Juan 14: 6).

6

As palavras dos ímpios.

No vers. 5 se contrastam os pensamentos dos justos com os conselhos de os ímpios. Este versículo se refere aos pensamentos expressos por ambos. As palavras dos ímpios, pelo engano que contêm, causam tristeza e morte. Suas falsas acusações e difamações engendram inimizade. Os retos utilizam sua eloqüência e sua sabedoria para favorecer e defender aos inocentes, cujo sangue procuram os ímpios (ver 1 Rei. 21: 1-24; 2 Rei. 4: 1-7).

7.

Permanecerá firme.

O justo constrói sua casa sobre a Rocha, Cristo Jesus, e suas esperanças são seguras (Mat. 7: 24-27). Tem vida eterna porque possui ao Salvador (1 Juan 5: 11, 12; DTG 352). Embora caia sete vezes, levantará-se (Prov. 24: 16).

8.

Segundo sua sabedoria.

Nada causa elogios mais duradouros que a sabedoria e a discrição. Sempre se necessitam pessoas que em todo momento sejam dignas de confiança e cujas ações sejam governadas pela inteligência e por princípios elevados (cf. 1 Sam. 18: 5). O indivíduo vão e insensato, que tem uma visão distorcida da vida e da humanidade, que torce e tergiversa o

reto, é desprezado por todos os que sabem como é, e até pelos que se servem dele para alcançar seus próprios fins. Judas foi um desses seres (Mat. 27: 3-8; Hech. 1: 16-20).

9.

Que têm servidores.

A LXX traduz este texto: "Melhor é um homem com desonra que se serve a si mesmo, que um que se honra a si mesmo e carece de pão". O hebreu diz: "que tem escravo"; interpreta-se que melhor é ter um servo e ter o que comer que ter glória e passar fome. O verbo hebreu qalah, que se traduz "desprezado" (RVR) ou "com desonra", significa "ser tido em pouca estima", "não ser honrado", 1003 e é diferente ao término que se traduz "menosprezado" no vers. 8. Este vocábulo deriva do verbo buz, que significa "desprezar", "mostrar desprezo a".

10.

Cruel.

Deus cuida meigamente de quão animais criou, e não passa por cima seus sofrimentos imerecidos (Jon. 4: 11; Mat. 6: 26; 10: 29). As instruções da lei incluíam regulamentos quanto ao trato que devia dar-se aos animais (Exo. 23: 4, 5; Deut. 25: 4; PP 472; DTG 463). O inimigo da humanidade agravou muito os sofrimentos dos seres humanos e dos animais. Os servidores de Satanás se voltam cruéis, e seu egoísmo os cega frente às verdadeiras necessidades de outros.

11.

Vagabundos.

Heb. req, "vaidade", "coisa vã"; "naderías" (BJ). Se se aplicar a pessoas, req se refere a gente indisciplinada, inútil; daí "vagabundos". O desejo de melhorar a situação própria é algo louvável, mas descuidar as tarefas que se têm entre mãos para dedicar-se a sonhar, é uma loucura. Fazer diligentemente o que está à mão provê alimento diário e deixa tempo para alcançar outras metas dignas e para preparar-se para um serviço mais elevado (ver Ed 259, 260).

12.

A rede.

Heb. matsod. Não é claro nem o sentido desta palavra, nem o da frase. Em alguns casos, matsod significa "trabalhos de assédio". Possivelmente se quer significar que a ímpia deseja despojo, presa (ou amparo) para ele, mas não consegue nenhum ganho real, enquanto que o homem bom está seguro e é frutífero.

13.

Sairá da tribulação.

O ímpio se enreda com as mentiras que diz, e não há quem o solte. O

justo sofre com os ataques de seus inimigos, mas sua honradez e o poder soberano de Deus o liberam de suas tribulações (cf. Sal. 37: 39, 40; 2 Ped. 2: 9).

14.

Fruto de sua boca.

O justo recebe recompensa por suas boas palavras e pelo que faz (ver Job 1: 10; ISA. 3: 10).

15.

que obedece ao conselho.

Cf. caps. 3: 7; 13: 10; 14: 12; 16: 2; 21: 2; 1T 360.

16.

Ao ponto.

Heb. "no dia". O néscio não aprendeu a dominar-se. Se o insultarem ou supostamente o ofendem, imediatamente expressa seu ressentimento. Mas o sábio compreende que tal proceder provavelmente agravará a situação; pelo tanto, espera até que se acalmaram os ânimos antes de tentar pôr as costure em seu lugar, ou pode que o esqueça tudo (Prov. 20: 22; 24: 29; Mat. 5: 39; Luc. 6: 35).

17.

Fala verdade.

Heb. "exala verdade". Possivelmente se refira ao inveterado hábito de falar a verdade, que para algumas pessoas é algo tão natural como respirar. À pessoa veraz a governam os ditados do reto (DMJ 60, 61). Por esta razão, os cristãos não têm por que vacilar em emprestar juramento judicial (ver DMJ 60, 61; DTG 653, 654).

O prevaricador, em troca, habitualmente não diz a verdade nem mesmo quando empreste juramento. Seu costume de dizer a verdade pela metade, ou de lhe dar a ela outro tintura a fim de que cause outra impressão, o qual equivale a uma mentira, fará que logo se desconfie de sua palavra (cap. 14: 5, 25).

18.

Golpes de espada.

O símile é mais significativo em hebreu, pois para os israelitas o fio da espada era a boca da mesma. A boca apressada, impaciente, fala palavras que ferem os amigos e provocam muito sofrimento e tristeza. As palavras sortes sem tato muitas vezes ferem os tenros corações dos enlutados ou afligidos, mas o entendido sabe o que deve dizer para consolar aos enfermos, acalmar aos irados e alegrar aos desanimados (ver cap. 10: 11; Ed 23 1, 232).

19.

Por um momento.

O hebreu pode traduzir-se: "enquanto pisco os olhos o olho". O reinado do mal não dura a não ser um momento. A verdade de Deus não pode ser abatida. Até a verdade humana pode suportar que a esquadrinhe cabalmente. Mas as mentiras se descobrem logo, e se não as expõe nesta vida, conhecerão-se no julgamento vindouro. Até o grande engano de Satanás se esclarecerá final e plenamente ante o universo ao fim dos mil anos (Apoc. 20: 1-10; CS 724-728).

20.

Pensam.

Heb. jarash, "inventar", "tramar".

21.

Nenhuma adversidade.

Provavelmente signifique que o prejuízo que sofre o justo é transformado em bênção pela intervenção de Deus (ROM. 8: 28).

Maus.

Heb. ra'. Pode referir-se ao mal moral, como em 1 Rei. 11: 6, ou à calamidade, como em Sal. 141: 5. Aqui evidentemente se refere a uma calamidade ou "desgraça".

22.

Os lábios mentirosos.

Cf. Prov. 10: 31, 32; 12: 19; 13: 5; 16: 13; 17: 7; Sant. 3: 56; 1004 Apoc. 22: 15; PP 540. Ver com. Prov. 6: 17; 12: 17.

23.

Encobre seu saber.

A pessoa prudente não cala para enganar; faz-o por modéstia e sábia cautela. A falta de sabedoria e de modéstia é a que impulsiona ao néscio a dizer algo que lhe ocorra (caps. 12: 16; 13: 16; 15: 2).

24.

A negligência.

A preguiça ocasiona pobreza e desconforto em vez do prazer que promete. As pessoas diligentes que empregam bem o tempo certamente obterão domínio sobre os insolentes.

25.

A angústia.

Em um coração preocupado não pode haver a paz que Cristo prometeu. A ansiedade é uma negação de que se confia em Deus (ver Sal. 37: 1-11; Mat. 6: 34; 1 Ped. 5: 7; PP 299, 300). A angústia pode aliviar-se muito por meio de uma palavra de esperança e ânimo, e mediante uma exortação a ter fé nas promessas de Deus (ISA. 35: 3, 4).

26.

O justo serve de guia.

Há certa dúvida quanto ao significado deste versículo. A primeira poderia traduzir-se: "O justo procura a seu amigo" ou "o justo procura seu pastoreio". O sentido da segunda parte é óbvio. O caminho do ímpio é escuro e enganoso; ele mesmo não sabe por onde vai encaminhar-se à destruição, pelo qual é incapaz de guiar devidamente a outros (Mat. 15: 14).

27.

O indolente.

O preguiçoso é muito indolente, até para assar a presa que caçou. Não pode saber-se se a segunda frase quer dizer que a diligência, ou o resultado da diligência, ou a pessoa diligente, é um tesouro: o "haver precioso". O hebreu permite por igual as três traduções.

28.

O caminho da justiça.

Andar pelo caminho da santidade é escolher a vida. Isto é tão certo hoje como foi quando Salomón pronunciou estas palavras ou quando o Israel fez frente à mesma eleição no Gerizim e Ebal (Deut. 27; 28; 30: 15-20; Mat. 19: 17).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2 MeM 55

4 HAd 71

10 PP 472

17 MeM 341; 4T 335

18 Ed 232

22 HAp 62; MeM 341; PP 540

28 MeM 5

CAPÍTULO 13

1 O FILHO sábio recebe o conselho do pai;

Mas o gozador não escuta as repreensões.

2 Do fruto de sua boca o homem comerá o bem;

Mas a alma dos prevaricadores achará o mal.

3 O que guarda sua boca guarda sua alma;

Mas o que muito abre seus lábios terá calamidade.

4 A alma da preguiçosa deseja, e nada alcança;

Mas a alma dos diligentes será prosperada.

5 O justo aborrece a palavra de mentira;

Mas o ímpio se faz odioso e infame.

6 A justiça guarda ao de perfeito caminho;

Mas a impiedade transtornará ao pecador.

7 Há quem pretende ser ricos, e não têm nada;

E há quem pretende ser pobres, e têm muitas riquezas.

8 O resgate da vida do homem está em suas riquezas;

Mas o pobre não ouça censuras.

9 A luz dos justos se alegrará;

Mas se apagará o abajur dos ímpios.

10 Certamente a soberba conceberá luta;

Mas com os avisados está a sabedoria. 1005

11Las riquezas de vaidade diminuirão;

Mas o que recolhe com mão laboriosa as aumenta.

12 A esperança que se atrasa é tortura do coração;

Mas árvore de vida é o desejo completo.

13 O que menospreza o preceito perecerá por isso;

Mas o temente o mandamento será recompensado.

14 A lei do sábio é manancial de vida

Para apartar-se dos laços da morte.

15 O bom entendimento dá graça;

Mas o caminho dos transgressores é duro.

16 Todo homem prudente procede com sabedoria;

Mas o néscio manifestará necedad.

17 O mau mensageiro conduz desgraça;

Mas o mensageiro fiel conduz saúde.

18 Pobreza e vergonha terá o que menospreza o conselho;

Mas o que guarda a correção receberá honra.

19 O desejo completo regozija a alma;

Mas apartar do mal é abominação aos néscios.

20 O que anda com sábios, sábio será;

Mas o que se junta com néscios será quebrantado.

21 O mal perseguirá os pecadores,

Mas os justos serão premiados com o bem.

22 O bom deixará herdeiros aos filhos de seus filhos;

Mas a riqueza do pecador está guardada para o justo.

23 No aro dos pobres há muito pão;

Mas se perde por desajuizado.

24 O que detém o castigo, a seu filho aborrece;

Mas o que o ama, desde cedo o corrige.

25 O justo come até saciar sua alma;

Mas o ventre dos ímpios terá necessidade.

1.

O filho sábio.

Salomón tinha visto na casa de seu pai uma demonstração clara e trágica de o ensino deste versículo. Vários de seus irmãos menosprezaram as repreensões do David e seguiram pelo mau caminho até que lhes sobrevieram trágicas conseqüências (2 Sam. 13-19; 1 Rei. 1; 2); mas Salomón escutou, aprendeu, e chegou a ser o homem mais sábio que tivesse existido.

3.

Guarda sua alma.

Ou seja, "sua vida" (BJ). Salomón repete muitas vezes a importância de vigiar os lábios (cap. 12: 13, 14, 22, 23; etc.). Embora através da história humana este conselho se apresentou em repetidas ocasiões e se demonstrou

claramente sua validez, só uns poucos o seguiram. evitariam-se muitas desgraças se se fizesse caso desta sábia admoestação, mas parece que a gente deve aprender o que é correto por meio de amarga experiência. Infelizmente muitos nunca aprenderão em nenhuma forma.

4.

A alma.

Aqui equivale à pessoa mesma. Trabalhar em excesso-se depois das riquezas materiais ou intelectuais, esquecendo quase por completo o alimento espiritual, empobrece o alma (Sal.106: 13-15; Mat. 6: 2; Luc. 10: 38-42).

5.

Aborrece a palavra de mentira.

A mentira aniquila a confiança e destrói a amizade. Entretanto, muitas pessoas se valem de falsidades quando o estimam necessário para fugir alguma dificuldade ou para escapar de maiores dificuldades. Alguém se fortalece contra este mal só quando chega a detestar todo tipo de pecado. Isto é possível por a presença do Espírito Santo no coração. que minta se identifica com o pecado, e assim se transforma ele mesmo em algo aborrecível e vergonhoso (Sal. 101: 7, 8; Juan 8: 44; Apoc. 21: 27).

6.

A impiedade.

Ver com. caps. 1: 31; 5: 22; 11: 3.

7.

Pretendem ser ricos.

Segundo esta interpretação, tanto os que presumem de ricos como de pobres, são hipócritas, pois pretendem ser algo que em realidade não são. Não há aqui, sem embargo, nenhuma antítese; mas sim se sugere uma similitude com o ensino do Jesus relativa a aqueles que ganham o mundo mas perdem a vida eterna, e os verdadeiramente sábios que investem suas riquezas em fazer-se tesouros no céu (Mar. 8: 36; Luc.12: 5-21, 33).

8.

O resgate.

Uma interpretação seria: o rico pode usar sua riqueza para sair de dificuldades, 1006 sobre tudo as que são causadas por falsas acusações feitas por governantes opressores que esperam obter lucros. Mas o pobre, por contraste, não cai nessas dificuldades nem ouça falsas acusações porque ninguém espera lhe tirar dinheiro com falsas acusações.

Outra interpretação poderia ser: as riquezas são valiosas para tirar uma pessoa de diversas dificuldades, mas o pobre recusa escutar o conselho que ajudaria-o a ganhar tais riquezas.

9.

Alegrará-se.

Possivelmente queira fazer notar um contraste entre a "luz" e a "abajur". A pessoa boa brilha com a luz divina que provém da Fonte de toda luz e vida; mas o mau, que rechaçou a "luz verdadeira", confia em achar o caminho reto com a luz trêmula e fumegante do abajur que ele mesmo tem feito. A "luz" é eterna, mas os "abajures" se apagarão (ver Job. 18: 5; ISA. 50: 11; Juan 1: 8, 9).

10.

A soberba.

Heb. zadon, "arrogância", "presunção". Destaca-se o contraste entre o indivíduo muito orgulhoso para aceitar conselhos e que se ofende se alguém sugere que os necessita, e o sábio que escuta o parecer da gente de experiência. O orgulhoso não só disputa com os que querem instruir mas também que, como resultado de seguir seus próprios caminhos tortuosos, vê-se envolto em diversas classes de lutas (caps. 11: 2; 12: 15).

11.

Riquezas de vaidade.

A riqueza obtida sem verdadeira diligência logo se dissipa. O que há flanco esforço ganhar, gasta-se com cuidado, gradualmente; e se economiza (ver caps. 20: 21; 21: 5).

12.

A esperança que se atrasa.

Há um contraste nítido e implícito. O coração doente perdeu a esperança. As fontes de energia e ambição se esgotaram, e a pessoa há ficado desamparada. Mas quando se cumpre uma grande esperança, renova-se a vida, multiplicam-se as forças e a alegria como se se comeu do fruto da árvore da vida (ver cap. 11: 30). É possível que para alguns a larga demora da vinda do Senhor tenha parecido uma "esperança que se demora". Mas o que está preparado para dita vinda e ora para que ocorra logo, caminha tão perto de Deus que constantemente experimenta o cumprimento de seus desejos e a renovação de sua confiança (ver Gén. 5: 22).

13.

Preceito.

O hebreu diz "uma palavra"; mas o paralelismo exige que se refira ao "mandamento" ou ao "preceito" divino (ver Deut. 30: 14-16).

14.

A lei.

Heb. torah, "instrução" (ver com. cap. 3: 1). A instrução dos sábios guia a quem a aceita pelo difícil atalho da vida e impede que caiam nos abismos do pecado e da morte.

15.

Duro.

Heb. 'ethan, "duradouro", "permanente", possivelmente com o significado de "firme", "forte" ou "rude". O filho de Deus parte pela vida com relativamente poucas desavenças, mas o pecador encontra que o caminho é duro porque sua própria teima se reflete na atitude de outros (Mat. 7: 2). A segunda frase traduz-se na LXX: "O caminho dos escarnecedores leva a destruição".

16.

Procede com sabedoria.

Isto é, atua com aprumo, com conhecimento de causa; mas o néscio manifesta seus desvios em público, seja porque os ignora, ou acaso porque não lhe importa manifestá-los (ver cap. 15: 2).

17.

Conduz.

Melhor, "cai em". A tradução da RVR exige uma modificação da vocalização do texto masorético.

Desgraça.

Heb. ra' (ver com. cap. 12: 21).

18.

Receberá honra.

Salomón volta para a afirmação, muitas vezes repetida, de que o único caminho ao êxito consiste em escutar a instrução dos sábios (ver caps. 1-5).

19.

Abominação.

O verdadeiro desejo da alma é salvar-se da pecaminosidad e de seus terríveis conseqüências. Entretanto, o néscio não quer deixar seus maus caminhos, embora custe-lhe a vida eterna.

20.

Será quebrantado.

Ou "fará-se mau" (BJ). A gente se conhece pelas companhias que freqüenta. "O que se junta com néscios" chega a parecer-se cada vez mais a eles. A eleição

das amizades é assunto muito importante na educação dos jovens. Um velho refrão ensina: "que com lobos anda, a uivar aprende". Quem se assemelha a seus maus companheiros necessariamente tem que estar disposto a compartilhar sua sorte (ver 1JT 587).

21.

Os justos serão premiados.

Ou, "aos justos [Deus] pagará bem". Permite-se que o ímpio colha os resultados de suas eleições egoístas, mas o piedoso recebe uma recompensa igualmente segura (Sal. 11: 5-7; 1007 Anexo 2: 26; Apoc. 2: 23; 22: 12).

22.

Deixará herdeiros.

O indivíduo bom pensa em outros, e se amealhar uma fortuna a deixa como herança a seus filhos; mas a pecadora gasta para si o que deveria economizar. O mau poderá defraudar ao justo em sua riqueza e propriedades, mas tarde ou cedo esse ganho volta para a família do justo (ver Exo. 12: 35, 36; Job 27: 16, 17; Prov. 28: 8).

23.

perde-se.

Por falta de bom julgamento, os pobres desperdiçam seus lucros, adquiridas com grande esforço (ver MC 147).

24.

Detém o castigo.

Cf. caps. 19: 18; 22: 15; 23: 13, 14; 29: 15, 17. "A vara" (BJ, NC, VM). Esta vara representa diferentes classes de disciplina. Quando um menino é pequeno, o castigo físico adequado pode lhe proporcionar um benefício desejável. Mais tarde, está acostumado a produzir reações indesejáveis, pelo qual é preferível empregar outras formas de disciplina.

Aborrece.

Compare-se este uso do verbo "aborrecer" com a maneira similar em que o usou Jesus (Luc. 14: 26). O sentido tácito de "aborrece" é que se ama menos ao menino que a outros ou outras coisas. Os que descuidam dar a seus filhos a devida disciplina colocam seu "eu" em primeiro lugar, e por isso pode dizer-se que os "aborrecem".

Desde cedo.

Modo adverbial que resulta da translação de um modismo hebreu que se refere à diligência com que deve criar-se ao menino desde muito pequeno. Alguns interpretam que ao menino o deve disciplinar desde pequeno. Não há dúvida de que deve ser assim; mas esta idéia dificilmente pode derivar do original hebreu.

25.

Saciar.

Os desejos da pessoa piedosa são moderados e Deus promete satisfazê-los (ISA. 33: 16). Com freqüência os desejos dos pecadores são desmedidos; não importa quanto consigam, sempre querem mais. Para eles não há promessas de que se suprirão milagrosamente suas necessidades. Seu amo é cruel. É só por a bondade de Deus como obtêm uma parte dos abundantes produtos da terra (Mat. 5: 45).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

4 Ed 131; HAd 356

11 Ed 132; HAd 356

15 DMJ 115

20 Ed 131; FÉ 294; 1JT 587 23

MC 147

CAPÍTULO 14

1 A MULHER sábia edifica sua casa;

Mas a néscia com suas mãos a derruba.

2 O que caminha em sua retidão teme ao Jehová;

Mas o de caminhos pervertidos o menospreza.

3 Na boca do néscio está a vara da soberba;

Mas os lábios dos sábios os guardarão.

4 Sem bois o celeiro está vazio;

Mas pela força do boi há abundância de pão.

5 A testemunha verdadeira não mentirá;

Mas a testemunha falsa falará mentiras.

6 Busca o escarnecedor a sabedoria e não a acha;

Mas ao homem entendido a sabedoria lhe é fácil.

7 Vete de diante do homem néscio,

Porque nele não achará lábios de ciência.

8 A ciência do prudente está em entender seu caminho;

Mas a indiscrição dos néscios é engano.

9 Os néscios se mofam do pecado;

Mas entre os retos há boa vontade.

10 O coração conhece a amargura de sua alma;

E estranho não se intrometerá em sua alegria.

11 A casa dos ímpios será assolada;

Mas florescerá a loja dos retos. 1008

12 Há caminho que ao homem lhe parece direito;

Mas seu fim é caminho de morte.

13 Até na risada terá dor o coração;

E o término da alegria é angústia.

14 De seus caminhos será enfastiado o néscio de coração;

Mas o homem de bem estará contente do dele.

15 O simples todo crie;

Mas o avisado olhe bem seus passos.

16 O sábio teme e se separa do mal;

Mas o insensato se mostra insolente e crédulo.

17 O que facilmente se zanga fará loucuras;

E o homem perverso será aborrecido.

18 Os simples herdarão necedad;

Mas os prudentes se coroarão de sabedoria.

19 Os maus se inclinarão diante dos bons,

E os ímpios às portas do justo.

20 O pobre é odioso até a seu amigo;

Mas muitos são os que amam ao rico.

21 Peca o que menospreza a seu próximo;

Mas o que tem misericórdia dos pobres é bem-aventurado.

22 Não erram os que pensam o mal?

Misericórdia e verdade alcançarão os que pensam o bem.

23 Em tudo trabalho há fruto;

Mas as vões palavras dos lábios empobrecem.

24 As riquezas dos sábios são sua coroa;

Mas a insensatez dos néscios é infatuación.

25 A testemunha verdadeira libera as almas;

Mas o enganoso falará mentiras.

26 No temor do Jehová está a forte confiança;

E esperança terão seus filhos.

27 O temor do Jehová é manancial de vida

Para apartar-se dos laços da morte.

28 Na multidão do povo está a glória do rei;

E na falta de povo a debilidade do príncipe.

29 O que demora para irar-se é grande de entendimento;

Mas o que é impaciente de espírito enaltece a necedad.

30 O coração aprazível é vida da carne;

Mas a inveja é caruncho dos ossos.

31 O que oprime ao pobre afronta a seu Fazedor;

Mas o que tem misericórdia do pobre, honra-o.

32 Por sua maldade será arrojado o ímpio;

Mas o justo em sua morte tem esperança.

33 No coração do prudente repousa a sabedoria;

mas não é conhecida em meio dos néscios.

34 A justiça engrandece à nação;

Mas o pecado é afronta das nações.

35 A benevolência do rei é para com o servidor entendido;

Mas sua irritação contra o que o envergonha.

1.

Mulher.

Nenhuma casa pode ser forte a menos que seja dirigida por uma mulher sábia e diligente. Quando o dona-de-casa é insensata, não só descuidará seu lar, mas sim sua conduta néscia suscitará inimigos externos e lutas domésticas (caps. 24: 3; 31: 10-31).

2.

Teme ao Jehová.

Quer dizer, rende-lhe reverência. O temor do homem piedoso é muito diferente do espanto e terror que sobressaltam ao pecador nesses momentos quando vê com claridade a direção pela qual vai e a sorte que lhe aguarda.

Menospreza-o.

Quão estranho é que o minúsculo ser humano, uma partícula do universo, se atreva a desprezar ao Criador e Sustentador das imensas estrelas e dos planetas que as circundam, e tome seu santo nome em vão!

3.

Os lábios.

As palavras do sábio são humildes e conciliatórias, ganham amigos e protegem do mal (caps. 13: 3; 15: 1).

4.

O celeiro está vazio.

Encher o pesebre e o celeiro exige um árduo trabalho do agricultor, 1009 além da força dos bois para arar e debulhar o grão. que não cuida de suas terras não pode esperar uma rica colheita (caps. 12: 11; 28: 19).

5.

Falará mentiras.

Literalmente, "exalará mentiras". O justo exala verdade naturalmente (ver com. cap. 12: 17); e a falsa testemunha, mentiras. A testemunha fiel nem pode nem quer mentir (cap. 13: 5).

6.

É-lhe fácil.

A diferença entre o que não pode achar o conhecimento e o que obtém sabedoria está na maneira de procurar. que se burla não está preparado para aceitar a instrução; e portanto, quando procura sabedoria, esta "não está" (tradução literal). O entendido se humilha para escutar a seus instrutores. Não aceita cegamente tudo o que lhe diz, mas sim escuta todas as coisas, e logo as prova. Como resultado, encontra muito conhecimento útil (Sal. 25: 9; 1 Lhes. 5: 21).

7.

Vete.

Neste versículo se confirma o que se dizia no cap. 13: 20. Não há nada que ganhar, mas sim muito que perder, no trato com companheiros néscios e impenitentes.

8.

É engano.

Os néscios enganam a outros e pensam que ganharão porque não consideram nem avaliam o resultado de suas ações. O prudente manifesta sua sabedoria ao analisar minuciosamente todos seus planos e atos. Deve estar convencido de que seu proceder o levará a vida eterna. Sabe que dentro e fora de mim há forças empenhadas em desencaminhá-lo (ver Jer. 17: 9; F. 5: 15).

9.

Os néscios se mofam.

A forma verbal hebréia yalits é singular, pelo qual o sujeito deve ser o "pecado", ou a "culpabilidade". Deveria pois, traduzir-se: "A culpabilidade se mofa dos néscios". Embora os néscios se mofem do pecado, é evidente que este se burla deles porque não compreendem a força com a qual o pecado se adere a eles (ver cap. 5: 22; Ed 282).

10.

Conhece a amargura.

Embora os amigos e amado cheguem a compreender parcialmente nossos gozos e tristezas, nunca poderão compartilhar nossas vivencias mais íntimas, nem experimentar conosco toda nossa amargura ou pesadumbre, como tampouco todas nossas alegrias. Entretanto, Jesus conhece nossas mais profundas

tristezas e compartilha nossas maiores alegrias

(ver DTG 294).

11.

Casa ... loja.

Heb. 'óhel, "loja", "tabernáculo". É provável que haja um contraste intencional entre "casa" e "loja". O ímpio traçado seus planos para esta vida; procura estabelecer-se em uma morada cômoda e bem posta. Mas o justo recorda que é um estrangeiro e peregrino que viaja para a cidade de Deus (cf. Heb. 11: 9, 10). cedo ou tarde cai a casa do ímpio, e este, antes orgulhoso, fica tremendo e sem casaco diante do supremo juiz. O justo encontra em sua loja um refúgio de paz e alegria até completar sua viagem. Aguarda o advento do reino eterno, no qual terá uma mansão gloriosa e perdurável (Prov. 3: 33; 12: 7; Mat. 7: 24-27).

12.

De morte.

Não se entra cega nem precipitadamente nos caminhos de morte. Os escolhe porque parecem ser os mais convenientes. admoesta-se a não confiar na direção da consciência sem antes compará-la constantemente com o que insígnia a Palavra de Deus. Muitos estão convencidos de que Deus aceitará um substituto do que ele expressamente requer, mas descobrem depois que o hão perdido tudo. Pilato é um notável exemplo disto: provavelmente não estava familiarizado com a Palavra escrita, mas Jesus, a Palavra vivente, o instruiu com sua voz e seu exemplo. Pensou que podia transigir com o mal e ao mesmo tempo reter sua riqueza e sua posição de governador romano, mas seu transigência o levou a desgraça e à morte (Mat. 27: 11-26; DTG 687).

13.

Até na risada.

Esta passagem recorda que muitas pessoas tristes procuram ocultar seus dificuldades sob uma risada liviana, e que a alegria mau entendida só pode levar a pesar (Anexo 7: 4).

14.

O néscio de coração.

que se extravia. Este conheceu melhores costure. Rapidamente se aborrecimenta de as complacências egoístas, e se sente insatisfeito, embora esta insatisfação não o leva necessariamente ao arrependimento.

Estará atento.

A diferença do "apóstata" que se aborrecimenta com os frutos de seus maus caminhos, a pessoa boa se sacia com os frutos de seus bons caminhos (ver ISA. 3: 10). A LXX traduz assim: "O homem de coração robusto se saciará de seus próprios caminhos; e um homem bom de seus próprios pensamentos".

15.

O simples.

Heb. pethi. "Simples" possivelmente possa entender-se , no sentido de um que 1010 tem a mente aberta à instrução. Em sentido negativo se refere aos que facilmente se de hão desencaminhar.

16.

Teme.

O sábio compreende que todos os caminhos estão cheios das armadilhas do adversário, e cautelosamente examina cada ação, e cada nova idéia à luz de a Palavra de Deus. Mas o insensato confia com arrogância em si mesmo, e por isso se converte em fácil presa de Satanás, quem o faz cair em uma armadilha de a qual dificilmente poderá escapar (caps. 22: 3; 28: 26).

17.

O homem perverso.

Heb. 'ish mezimmoth, "homem de discrição", se se tratar de um indivíduo bom; mas se for ímpio, essa discrição se transforma em "iníquas intrigas" (VM). Este versículo, como o traduz do hebreu, não tem o habitual paralelismo antitético. A LXX conserva este paralelismo, mas troca o sentido: "O homem apaixonado atua sem consideração; mas o homem sensato suporta muitas coisas" ("agüenta", BJ).

18.

Os simples.

Ver com. vers. 15. Os simples se negam a aprender, e por sua eleição deliberada se convertem em herdeiros do pai de toda necedad: Satanás. O prudente procura a sabedoria, e recebe conhecimento como coroa de honra e de vitória.

19.

Às portas.

Este versículo não sempre se cumpre nesta vida, embora, até aqui, às vezes os ímpios encontram que se investem os papéis e se vêem obrigados a humilhar-se ante os justos. O homem rico da parábola esteve disposto a humilhar-se diante do Abraão e do Lázaro (Luc. 16: 19-31), e também os ímpios se prostrarão um dia fora da Nova Jerusalém para reconhecer que com toda justiça os excluiu que ela (Apoc. 20: 9, 12; CS 724-727).

20.

O pobre é odioso.

O pobre muitíssimas vezes é digno de honra, e o rico é mau e prepotente;

entretanto, descuida-se ao primeiro e se aplaude ao segundo (ver Sant. 2: 1-6; cf. Prov. 18: 5; 24: 23; 28: 21).

22.

Não erram?

faz-se esta pergunta para respondê-la com uma vigorosa afirmação. Embora não houvesse Deus nem recompensa eterna, seria melhor pensar "o bem" para obter que quem nos rodeia sejam misericordiosos conosco e nos mostrem confiança. Note-a combinação de misericórdia e verdade (Sal. 61: 7; 85: 10; Prov. 3: 3; 16: 6).

24.

As riquezas.

Sem dúvida se faz referência a algo mais que riquezas materiais, porque freqüentemente os sábios são relativamente pobres. Entretanto, os sábios dirigem os recursos de que dispõem de um modo que redunde em sua honra. Além disso possuem riquezas espirituais e intelectuais.

Insensatez.

A palavra que se traduz "insensatez" e "infatuación" é 'iwwéleth, a qual deriva da raiz 'ul, que significa (1) "ser néscio", (2) "ser forte" ou "ser elevado". Sugeriu-se que Salomón empregou um trocadilho, algo comum na antigüidade, e que nesta passagem 'iwwéleth tem uma vez o primeiro sentido e logo o segundo. Se assim se interpretar, deve entender-se da seguinte forma: "Embora a forma em que os sábios empregam sua riqueza os serve de adorno, o elogio dos néscios, longe de honrá-los, só serve para revelar seu necedad". Entretanto, esta interpretação é só uma conjetura. Embora possa demonstrar-se que a raiz tem os dois sentidos, em nenhum outro caso a palavra 'iwwéleth significa "elogio".

25.

Libra as almas.

Quando por causa das falsas acusações viu em perigo, o valente testemunho de uma testemunha honrada pode as salvar. Quando se aceita sem maior investigação a prova apresentada por mentirosos, todo o sistema de justiça deixa de ser digno de confiança.

27.

O temor do Jehová.

Cf. caps. 8: 13; 19: 23.

28.

A multidão do povo.

A honra do rei não está na guerra nem na conquista, a não ser na multidão

de seus súditos que vivem em paz e segurança.

29.

que demora para irar-se.

A ordem das palavras sugere que a grandeza de entendimento segue ao domínio próprio, e isto é verdade. Mas também é certo que quanto major seja o entendimento tanto major será o domínio próprio. há-se dito que entendê-lo tudo é perdoá-lo tudo. Parte não pequena da natureza humana deve-se a sua herança e a seu ambiente. Quando compreendemos os fatores que contribuíram à falta de confiabilidade ou ao mau gênio de alguém, se diminui nossa indignação. Não quer dizer que o ambiente determine o caráter da pessoa e que por isso o pecado tenha desculpa. Mas a herança e o ambiente muitas vezes significam grandes desvantagens para o 1011 desenvolvimento simétrico do caráter.

que é de gênio irascível manifesta publicamente seu necedad. Revela seu falta de entendimento e de domínio próprio, duas das características notórias do néscio. O homem mais sábio se afasta da sabedoria quando perde a paciência; momentaneamente se transforma em néscio. Seu costume de atuar com prudência pode impedir que seu arrebatamento seja tão desatinado como o de outra pessoa menos prudente; mas quando estala, corre o risco de perder o domínio do que diz ou faz (ver Núm. 20: 7-13; PP 440-446).

30.

Vida.

Um coração são faz que o corpo seja são. Muitas enfermidades e deformidades resultaram que albergar sentimentos de ciúmes, culpabilidade e ira, e se obtiveram curas mediante o restabelecimento da tranqüilidade e a confiança na alma (ver MC 185-200).

31.

Tem misericórdia do pobre.

devido à falta da revelação de Deus nas Sagradas Escrituras, foi algo comum em todo tempo e lugar descuidar e desprezar aos pobres. Esta conduta contrasta agudamente com a insistência da Bíblia em que Deus há crédulo a seus próximos mais afortunados o cuidado dos pobres (ver Juan 12: 8). Israel tinha um sistema de propriedade das terras pelo qual cada família podia conservar sua parcela. Existiam também muitos regulamentos que faziam mais suportável a situação dos desafortunados (Lev. 25: 10, 23-28; Deut. 15: 7-11; MC 139).

Sendo que Deus permitiu que exista pobreza como uma demonstração dos resultados do pecado e da indolência, e para provar a generosidade de seu povo, os que não ajudam aos pobres desonram ao Pai de todos, e o desobedecem (Mar. 10: 21; 14: 7; Gál. 2: 10).

32.

Será arrojado.

Melhor, "o ímpio será derrubado em suas calamidades". Destaca-se o contraste entre o pecador que faz frente à desgraça sem a segurança de que Deus o protege porque não lhe serviu fielmente em tempos de paz e prosperidade, e o que pode fazer frente à inevitável morte com a mesma imperturbável confiança que teve durante toda a vida.

33.

Não é conhecida.

Este versículo poderia parafrasear-se assim: "A sabedoria repousa apaciblemente dentro do sábio, mas os néscios apregoam em alta voz o que pouca sabedoria há dentro deles". A LXX soslaya a dificuldade de ter que creditar sabedoria aos néscios, e traduz a segunda parte assim: "Mas no coração de os néscios não se discerne a sabedoria".

34.

Engrandece à nação.

Aqui a justiça equivale ao bienhacer em todas as relações. No caso de os indivíduos, os resultados de fazer o bem ou fazer o mal não sempre são evidentes imediatamente. Algumas pessoas boas aconteceram a vida na miséria e a necessidade, enquanto que muitos maus parecem gozar dos prazeres do pecado. O salmista observou esta aparente paradoxo do governo divino, mas quando contemplou a recompensa futura ficou tranqüilo quanto ao trato de Deus com o homem (Sal. 73). No caso das nações esta afirmação parece manifestar-se mais claramente, embora possivelmente essa demonstração possa ser lenta. Às nações lhes atribui um período de prova para ver se cumprirem ou não o propósito. Se o rechaçarem, abrirão a porta à ruína (ver PR 368, 392).

35.

A benevolência do rei.

Embora Deus permite que seus filhos sofram dificuldades para que aprendam lições que os preparem para a vida eterna, e embora alguns malfeitores se engenham-nas para escapar por um tempo das conseqüências de suas ações, é verdadeira a aplicação geral deste provérbio. Estas afirmações, ou qualquer afirmação de uma verdade geral, não devem investir-se e usar-se para condenar como pecadores a indivíduos ou a nações porque passam por dificuldades, nem para provar que quem goza de bênções é necessariamente reto (ver DTG 436, 437).

O servidor entendido.

A verdade enunciada no vers. 35 aparece uma e outra vez nas parábolas e em outros ensinos do Jesus. Este contraste se destaca na parábola das dez minas (Luc. 19: 11-27), e na dos talentos (Mat. 25: 14-30). que pretende servir, mas de uma vez atua sem discrição, ganha censura e desprezo.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

9 Ed 282 1012

12 DTG 688; PP 38, 375, 687, 779; PR 41

23 Ed 131; HAd 356

26 MC 193

29 2T 164, 426

32 PR 197

34 CS 321; Ed 44, 170; MM 113; PR 368

CAPÍTULO 15

1 A BRANDA resposta tira a ira;

Mas a palavra áspera faz subir o furor.

2 A língua dos sábios adornará a sabedoria;

Mas a boca dos néscios falará sandices.

3 Os olhos do Jehová estão em todo lugar,

Olhando aos maus e aos bons.

4 A língua aprazível é árvore de vida;

Mas IA perversidade dela é quebrantamento de espírito.

5 O néscio menospreza o conselho de seu pai;

Mas o que guarda a correção deverá ser prudente.

6 Na casa do justo há grande provisão;

Mas confusão nas lucros do ímpio.

7 A boca dos sábios pulveriza sabedoria;

Não assim o coração dos néscios.

8 O sacrifício dos ímpios é abominação ao Jehová;

Mas a oração dos retos é seu gozo.

9 Abominação é ao Jehová o caminho do ímpio;

Mas ele ama ao que segue justiça.

10 A repreensão é molesta ao que deixa o caminho;

E o que aborrece a correção morrerá.

11 O Seol e o Abadón estão diante do Jehová;

Quanto mais os corações dos homens!

12 O escarnecedor não ama ao que lhe repreende,

Nem se junta com os sábios.

13 O coração alegre embeleza o rosto;

Mas pela dor do coração o espírito se abate.

14 O coração entendido busca a sabedoria;

Mas a boca dos néscios se alimenta de necedades.

15 Todos os dias do aflito são difíceis;

Mas o de coração contente tem um banquete contínuo.

16 Melhor é o pouco com o temor do Jehová,

Que o grande tesouro onde há confusão.

17 Melhor é a comida de legumes onde há amor,

Que de boi engordado onde há ódio.

18 O homem iracundo promove lutas;

Mas o que demora para irar-se apazigua a rixa.

19 O caminho do preguiçoso é como sebe de espinheiros;

Mas a vereda dos retos, como um meio-fio.

20 O filho sábio alegra ao pai;

Mas o homem néscio menospreza a sua mãe.

21 A necedad é alegria ao falto de entendimento;

Mas o homem entendido endireita seus passos.

22 Os pensamentos são frustrados onde não há conselho;

Mas na multidão de conselheiros se afirmam.

23 O homem se alegra com a resposta de sua boca;

E a palavra a seu tempo, quão boa é!

24 O caminho da vida é para cima ao entendido,

Para apartar do Seol abaixo.

25 Jehová assolará a casa dos soberbos;

Mas afirmará a herdade da viúva.

26 Abominação são ao Jehová os pensamentos do mau; 1013

Mas as expressões dos limpos som limpa.

27 Alvoroça sua casa o ambicioso;

Mas o que aborrece o suborno viverá.

28 O coração do justo pensa para responder;

Mas a boca dos ímpios derrama más coisas.

29 Jehová está longe dos ímpios;

Mas ele ouça a oração dos justos.

30 A luz dos olhos alegra o coração,

E a boa nova conforta os ossos.

31 O ouvido que escuta as admoestações da vida,

Entre os sábios morará.

32 O que tem em pouco a disciplina menospreza sua alma;

Mas o que escuta a correção tem entendimento.

33 O temor do Jehová é ensino de sabedoria;

E à honra precede a humildade.

1.

A branda resposta.

Esta declaração é tão certa, que até os enganadores hábeis dominam a seus vítimas e lhes causam grandes prejuízos com suas brandas respostas. A gente,

por natureza, tende a responder à ira com ira, o que aumenta a dificuldade e faz que as feridas sejam mais duradouras. Só quando a gente está cheio de genuíno amor por outros, pode dar respostas brandas e apropriadas. O verdadeiro amor com freqüência induzirá a guardar silêncio até que se passe a ira. Mas este silêncio deve ser carinhoso e amante, e não só de lábios fechados e olhadas duras (ver 1 Sam. 25: 14-35; Mat. 5: 39; 1 Ped. 3: 9; MC 386, 387; Ed 110).

2.

Adornará a sabedoria.

Durante os dois últimos séculos o conhecimento aumentou muitíssimo, e esse aumento é cada vez mais rápido; entretanto, a gente que adquiriu tanto conhecimento não é mais sábia que seus antepassados, pois rechaçou o temor de Jehová e por isso não possui nem sequer o começo da verdadeira sabedoria (cap. 9: 10). Este conhecimento acumulado ameaça à humanidade com um futuro terrível (ver Ed 221; CS 576).

3.

Olhando.

Algumas vezes se dá aos meninos a impressão de que Deus os observa para encontrar do que acusá-los. Mas nosso Pai celestial nos olhe com olhos benignos e amantes porque conhece a debilidade de nossa natureza (Heb. 4: 13; Sal. 33: 13; 90: 8; 103: 13, 14).

4.

A língua aprazível.

Heb. "a língua curadora". A declaração oposta, "quebrantamento de espírito", indica a classe de cura que pode efetuar a língua sã. As feridas feitas por uma língua perversa se alojam no coração e na mente. Com freqüência as palavras mordazes causam ressentimento durante anos, minam a energia física e mental e desbaratam a vida espiritual. Como a língua curadora suaviza estas feridas e compensa as perdas, a descreve como um árvore de vida (cf. Sant. 3: 1-10; MC 392; 4T 256; OE 126).

5.

Guarda a correção.

Cf. caps. 6: 23; 19: 25.

6.

Confusão nas lucros.

O justo obtém lucros e acumula seus tesouros, enquanto que o ímpio descobre que suas posses lhe representam mais dificuldades que bênções.

8.

Abominação.

destaca-se aqui o contraste entre o sacrifício que oferece o pecador que espera comprar o favor para poder seguir em seu pecado sem castigo, e a singela oração do justo, que traz ante o Senhor o sacrifício de um coração humilde. O perdão de Deus não se pode comprar por nenhum preço; é um dom gratuito ao alcance de todos os que abandonam seu pecado (1 Sam. 15: 22; ISA. 1: 1; Jer. 6: 20).

9.

O caminho do ímpio.

Jehová aborrece o caminho do ímpio, mas ama ao homem justo. O bom não só segue a justiça, mas sim o faz incesantemente, como o indica a forma intensiva do verbo: "segue" (cf. 1 Tim. 6: 11).

10.

a repreensão é molesta.

Melhor, "Há uma dolorosa correção para quem se separa do caminho".

Morrerá.

O ímpio pode ter um fim repentino e desastroso. Também deverá fazer frente ao castigo muito mais severo da segunda morte ao final dos mil anos (Apoc. 20: 5-15).

11.

Seol.

Heb. she'ol. desconhece-se a etimologia exata desta palavra. Alguns pensam que pode derivar de uma raiz que significa "pedir"; outros opinam que vem de outra raiz que significa "ser oco". Em várias 1014 versões da Bíblia se traslitera sempre como na RVR. Ao estudar os diversos versículos nos quais figura o término seol, tira o chapéu que she'ol era uma expressão figurada para indicar o lugar aonde vai a gente ao morrer (Gén. 37: 35; 1 Sam. 2: 6; Job 7: 9; 14: 13; Sal. 49: 14, 15). Em forma estritamente literal pode afirmar-se que she'ol equivale a "sepulcro"; mas os autores bíblicos que o empregam figuradamente descrevem ao she'ol como um lugar onde os mortos dormem inconscientes (ver com. 2 Sam. 12: 23); entretanto, a vezes, também figuradamente, os põe a dialogar (ver Eze. 32: 21). Se descreve ao she'ol como um lugar que tem portas (ISA. 38: 10), e é profundo, em contraste com o céu, que é alto (Deut. 32: 22; Job 11: 8; Sal. 86: 13; 139: 8). Em nenhuma passagem é descrita como um lugar de castigo depois da morte. Este conceito lhe acrescentou posteriormente à voz géenna (Mar. 9: 43-48), e não a had's, término grego, que é a tradução que se usa para she'ol, com apenas uma exceção (Luc. 16: 23).

Abadón.

Heb. 'abaddon, da raiz 'abade, "perder-se", "perecer". Com referência a 'abaddon como lugar de destruição, ver com. Job 26: 6.

O sentido desta passagem é clara. Deus conhece o caráter dos mortos e tem registrados seus atos; assim, quanto mais não poderá ele discernir o que está no coração e a mente dos vivos (ver Sal. 33: 13-15; 90: 8; 139 1-16; Heb. 4: 12, 13).

12.

O escarnecedor.

que se burla das coisas boas se une ao pecador contumaz para rechaçar a instrução e o conselho (ver ISA. 29: 20, 21).

13.

O coração alegre.

O rosto brilha de gozo quando o coração está cheio de luz e paz. Mas o espírito se quebranta se há continuo pesar no coração. Quando se permite que reine a preocupação, as forças se vão debilitando, e a mente finalmente pode sucumbir. As dificuldades mentais se refletem no estado físico do corpo (ver cap. 17: 22; NB 283-286; PVGM 131, 132).

15.

Todos os dias do aflito.

A segunda frase deste versículo sugere que talvez seja a aflição mental o que faz que todos os dias sejam maus. O pessimista se preocupa tanto por o passado, que já não pode modificar, e pelo futuro, que ainda não pode saber, que não emprega sabiamente o presente, quão único tem. Esta conduta pessimista transtorna sua visão e afeta a outros. O indivíduo contente e satisfeito encontra que o pouco, recebido com agradecimento, é um banquete. Esquece as dificuldades passadas e antecipa com gozo e confiança o futuro, baixo o cuidado amante do Pai celestial (Luc. 12: 22-32).

16.

Melhor é o pouco.

Neste versículo se reafirma a verdade exposta no vers. 15. A poucos homens lhes podem confiar grandes riquezas devido à forte tentação de apegar-se a elas e descuidar a preparação para a vida vindoura. A todos os que alcancem a perfeição do caráter lhes outorgarão as inesgotáveis riquezas de um mundo perfeito (1 Tim. 6: 6-10, 17-19).

18.

Promove lutas.

A pessoa iracunda não só se irrita, mas também tende a inquietar a outros (ver Prov. 15: 1; cf. cap. 14: 29; 29: 22; Heb. 12: 14).

19.

Como um meio-fio.

A disposição do ânimo afeta todo o ambiente. O preguiçoso evita sistematicamente tudo o que pareça difícil, mas quanto mais pensa nas dificuldades, mais as vê. Quando a reta balança persistentemente para o céu, as dificuldades se desvanecem diante dele, porque caminha passo a passo por fé, por uma "meio-fio", um caminho aplainado, construído muito por cima do mundo.

20.

Menospreza a sua mãe.

Mesmo que o menino cresça em anos e estatura até poder compreender que seu mãe é humano e falível como outras pessoas, os estreitos vínculos que o uniram a ela tendem a lhe inspirar para a mesma um são respeito. Só o que perdeu a decência poderá eliminar essas primeiras lembranças até o ponto de menosprezar a sua mãe (cap. 10: 1; MC 291, 292).

21.

A necedad é alegria.

Ver com. cap. 10: 23.

22.

Não há conselho.

Cf. cap. 11: 14.

23.

alegra-se.

Quando uma pessoa pode dar uma resposta adequada ou um bom conselho, se sente feliz de que pôde fazer o bem (caps. 10: 31, 32; 25: 11).

24.

Para cima.

A forma de viver do sábio conduz para cima. Poderá ser uma ascensão difícil, mas tem suas recompensas.

25.

A herdade.

Com referência à santidade dos linderos, cf cap. 22: 28.

A viúva.

O Senhor se preocupa especialmente 1015 pela viúva e o órfão. Embora pareça que estes desafortunados sofrem nesta vida e com freqüência são

vítimas dos ambiciosos, o Senhor fará que todas essas coisas resultem em proveito deles se confiarem plenamente nele. O milagre da multiplicação do azeite simboliza o que Deus pode e quer fazer, embora geralmente por médios menos espetaculares, para ajudar a esses enlutados (ver Sal. 68: 5; Jer. 49: 11; DMJ 95, 96; MC 154-156).

26.

Os pensamentos.

Dos pensamentos nascem as ações (Prov . 23: 7; Mar. 7: 21). Quando as circunstâncias externas são o único impedimento para que se cometa um ato mau, a pessoa que o tinha planejado não fica sem culpa.

27.

Aborrece o suborno.

Este versículo parece referir-se principalmente ao suborno dado com o fim de perverter o julgamento (cf. Deut. 16: 19; ISA. 1: 23; Eze. 22: 12). A pessoa tão ambiciosa de lucros que se rebaixa a vender sua honra, não ganha riquezas duradouras. cedo ou tarde tiram o chapéu seus atos, e se empobrece a casa onde viveu no luxo que não ganhou trabalhando.

28.

Pensa para responder.

A pessoa boa pensa bem o que está por dizer, não só para poder ser de mais beneficio, a não ser para não dizer apressadamente algo que pudesse ferir seu próximo (ver Prov. 15: 2; Mat.12: 35, 36).

29.

longe dos ímpios.

O Senhor não está longe de ninguém, salvo dos que recusam buscá-lo. Os que antepor seus próprios desejos à obediência a Deus, descobrem que seus pecados separaram-nos que ele (ver Prov. 15: 8; ISA. 59: 1-4).

30.

A boa nova

Salomón assinala a estreita relação que existe entre os pensamentos ou os estados mentais e a condição física do corpo (vers. 13; cap. 16: 24).

31.

As admoestações da vida.

Quer dizer, o conselho ou advertência que conduz pelo caminho da vida eterna (vers. 5, 10, 32).

32.

Menospreza sua alma.

Os que rechaçam a instrução descuidam sua própria vida. Poderá lhes parecer que os assuntos em jogo não são importantes, mas cada decisão afeta o destino eterno (cap. 8: 36).

33.

Precede.

O temor do Jehová é verdadeira humildade. O necessita a fim de poder receber a instrução que pode fazer sábio. Nos assuntos mundanos também ocorre que os que se granjeiam uma genuína honra são suficientemente humildes para aprender dos que tiveram êxito antes que eles (ver Prov. 18: 12; Mat. 23: 12; Sant. 4: 6). No exemplo de Cristo, a humilhação e o sofrimento precederam a seu grande elogio (Fil. 2: 5-11; Heb. 12: 2; 1 Ped. 1: 11).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 Ed 110; HAd 398; 1JT 324; MC 386, 397; MeM 83,

114, 184; MJ 134; 3T 182; 4T 348, 367; 4T 404

2 Ed 221

3 CH 302

7 PR 24

8 OE 270; 3TS 386

13 CH 28; HAd 381, 390; MCM 182, 201

23 Ev 316; HAd 394; 2JT 490, 505; MJ 122;

4T 348; 6T 248; 7T 15

27 PP 165

33 MeM 342; Pp 595; 5T 50

CAPÍTULO 16

1 DO homem são as disposições do coração;

Mas do Jehová é a resposta da língua.

2 Todos os caminhos do homem são limpos em sua própria opinião;

Mas Jehová pesa os espíritos.

3 Encomenda ao Jehová suas obras,

E seus pensamentos serão afirmados.

4 Todas as coisas tem feito Jehová para si mesmo,

E até ao ímpio para o dia mau.

5 Abominação é ao Jehová todo altivo de coração; 1016

Certamente não ficará impune.

6 Com misericórdia e verdade se corrige o pecado,

E com o temor do Jehová os homens se separam do mal.

7 Quando os caminhos do homem são agradáveis ao Jehová,

Até a seus inimigos faz estar em paz com ele.

8 Melhor é o pouco com justiça

Que a multidão de frutos sem direito.

9 O coração do homem pensa seu caminho;

Mas Jehová endireita seus passos.

10 Oráculo há nos lábios do rei;

Em julgamento não prevaricará sua boca.

11 Peso e balanças justas são do Jehová;

Obra seu som tudo os pesos da bolsa.

12 Abominação é aos reis fazer impiedade,

Porque com justiça será afirmado o trono.

13 Os lábios justos são o contentamiento dos reis,

E estes amam ao que fala o reto.

14 A ira do rei é mensageiro de morte;

Mas o homem sábio a evitará.

15 Na alegria do rosto do rei está a vida,

E sua benevolência é como nuvem de chuva tardia.

16 Melhor é adquirir sabedoria que ouro prezado;

E adquirir inteligência vale mais que a prata.

17 O caminho dos retos se separa do mal;

Sua vida guarda o que guarda seu caminho.

18 Antes do quebrantamento é a soberba,

E antes da queda a altivez de espírito.

19 Melhor é humilhar o espírito com os humildes

Que repartir despojos com os soberbos.

20 O entendido na palavra achará o bem,

E o que confia no Jehová é bem-aventurado.

21 O sábio de coração é chamado prudente,

E a doçura de lábios aumenta o saber.

22 Manancial de vida é o entendimento ao que o possui;

Mas a erudição dos néscios é necedad.

23 O coração do sábio faz prudente sua boca,

E acrescenta graça a seus lábios.

24 Favo de mel são os ditos suaves;

Suavidade à alma e medicina para os ossos.

25 Há caminho que parece direito ao homem,

Mas seu fim é caminho de morte.

26 A alma de que trabalha, trabalha para si,

Porque sua boca lhe estimula.

27 O homem perverso cava em busca do mal,

E em seus lábios há como chama de fogo.

28 O homem perverso levanta luta,

E o fofoqueiro aparta aos melhores amigos.

29 O homem mau lisonjeia a seu próximo,

E lhe faz andar por caminho não bom.

30 Fecha seus olhos para pensar perversidades;

Move seus lábios, efectúa o mal.

31 Coroa de honra é a velhice

Que se acha no caminho de justiça.

32 Melhor é o que demora para irar-se que o forte;

E o que se enseñorea de seu espírito, que o que toma uma cidade.

33 A sorte se torna no regaço;

Mas do Jehová é a decisão dela.

1.

Do homem são.

O caso do Balaam é um exemplo claro deste provérbio. Este ambicioso profeta se propôs amaldiçoar ao Israel para obter a recompensa oferecida pelo rei Balac; mas o Senhor, em cujo nome pretendia falar, determinou as palavras que pronunciou (Núm. 22-24). Quando uma pessoa fala em nome de Deus, lhe dá as palavras 1017 (Exo. 4: 12; Jer. 1:7; Mat. 10:19).

2.

São limpos.

Embora é certo que a maior parte das pessoas reconhecem seus próprios defeitos, é estranho que, ao pecar premeditadamente, não se justifiquem de algum modo. Possivelmente, ao comparar-se com outros pensem que, em vista de seu passado e de suas dificuldades, são pelo menos tão bons como outros. Ou talvez pensem que têm certas debilidades, pelo qual o Senhor lhes perdoará seus deslizes ocasionais. Aceitam as normas que Deus estabeleceu, mas não estão dispostos às obedecer plenamente.

que até é lei para si mesmo está seguro de que seus caminhos são puros. Se a única norma de julgamento que tem é a sua própria, como poderá chegar a outra conclusão? O Espírito Santo quebranta esta complacência e convence à pessoa de que há uma norma absoluta, muito claramente expressa na Palavra de Deus, a qual Cristo ilustrou e exemplificou com sua vida. Só o Criador de a humanidade conhece os motivos básicos do enganoso coração humano. O utiliza todos quão médios o céu tem a seu alcance para criar a convicção da necessidade de um Salvador e da suficiência do poder divino

para a regeneração (Prov. 21: 2; 24: 12; Jer. 17: 9, 10; Juan 16:8; Sant. 2: 12; PVGM 123, 124).

3.

Encomenda.

Heb. galal, "derrubar", "transferir". Nos aconselha que derrubemos, transfiramos ou entreguemos nossas obras ou caminhos ao Senhor (Sal. 37: 5).

Serão afirmados.

Quando uma pessoa reconhece sua própria necessidade e se volta para Senhor em busca de condução e ajuda em cada ato e decisão, os poderes do céu vêm a socorrê-la e a capacitá-la para que faça, sob a influência do Espírito Santo, tudo que já tinha decidido. Quando a gente está dominada por este poder, maravilha aos mesmos demônios a mudança benéfica que se opera em pessoas, antes débeis e vacilantes, mas com corações obstinados e endurecidos (ver TM 18).

4.

Para si mesmos.

Significa esta passagem que Deus criou aos ímpios com o propósito de castigá-los e destrui-los finalmente? empregou-se este texto para apoiar a terrível doutrina do castigo, segundo a qual Deus, deliberadamente, criou a algumas pessoas para que sofressem o castigo eterno. Em hebreu a primeira parte do versículo diz: "Todas as coisas fez Jehová para seu fim [resposta]". A palavra que se traduz "para si mesmo" é a que se traduz como "resposta" (caps. 15:1; 16:1). Esta tradução sugere que o autor não fala da doutrina da reprovação, a não ser meramente do imutável e eterno ordem das coisas, segundo o qual o pecado leva a sofrimento e à morte.

Deus fez ao homem reto, mas quando este procurou muitas perversões e pecou (Anexo 7: 29), destinou-se a si mesmo só para ser destruído no dia da consumação de todas as coisas. Os que exercem o livre-arbítrio para escolher nascer de novo (Juan 3: 3, 7), transformam-se em pessoas aptas para a vida eterna e finalmente herdarão um mundo desencardido (2 Ped. 3: 13). Deus faz que todas as coisas conduzam ao propósito para o qual se prepararam. Em o caso isto ser humano ocorre por sua própria eleição. O resto da criação terrestre sofre inocentemente, pois participa da desgraça que o homem atraiu. Deste modo o Senhor nos assegura que tem previsto qualquer eventualidade e se preparou para lhe fazer frente. Não haverá nunca um pecador imortal que entristeça o céu com seu sofrimento eterno (ver com. Exo. 4: 21).

5.

Altivo de coração.

Deus não pode fazer nada pelo altivo de coração que não sente necessidade da ajuda divina. O orgulho espiritual é a arrogância mais perigosa, porque enche a alma com a sensação de suficiência própria, o qual impede que o Espírito Santo a convença de sua necessidade.

Certamente.

O hebreu diz "emano à mão" (VM). Não há como determinar o sentido exato de esta expressão. Alguns sugerem que se refere a atos de violência; outros pensam que se refere a unir a força das duas mãos para resistir ao Senhor; e há quem afirma que é uma forma de afirmação, como o é o dar a mão em sinal de acordo. Mas isto é pouco provável, pois o dá-la mão não era costume comum no tempo do Salomón. Uma coisa é segura: ao coração altivo nunca o considerará inocente (Prov. 29: 23; ISA. 25: 11; Mat. 23: 12; Fil. 2:8; PVGM 118,125; DMJ 17).

6.

Misericórdia e verdade.

Amar a Deus e ao próximo de todo coração, ser fiel no cumprimento das promessas e os deveres e aferrar-se à verdade equivale a deixar de ser pecador e a transformar-se em um verdadeiro 1018 servo de Deus. O que faz que o ser humano gozo do favor divino é que se além do mal, e não as dádivas de oferendas nem os muitos sacrifícios. Este ensino era totalmente oposta ao proceder de muitos que multiplicavam os sacrifícios com a esperança de comprar o favor de Deus, mas sem a indispensável purificação de sua vida e de suas obras (Prov. 3: 3; 14: 22; 20: 28; Mat. 22: 37).

7.

Em paz.

Quando uma pessoa vive como Deus ordena, sua bondade suavizará, freqüentemente, a inimizade de seus adversários, e isto sem contar a intervenção especial de Deus, quem está preparado para intervir em casos necessários, como nos de Jacob e Esaú (Gén. 32: 6-11; cf. PP 197, 198).

8.

Justiça.

Heb. tsedaqah, "justiça", "retidão", "conduta sem mancha", "honradez". "Justiça" pode referir-se à vida Santa ou à conduta correta; e "sem direito" pode relacionar-se ao contrário de um ou outro dos dois significados anteriores. As riquezas "sem justiça" não proporcionam tranqüilidade mental nem podem garantir saúde física. Tampouco há contentamiento na posse de lucros ilícitas. Mas o pouco que o justo obteve corretamente o proporciona plena felicidade e não acordada inveja nem cobiça (caps. 13: 7, 25; 15: 16).

9.

Jehová endireita.

Tudo o fazemos enquanto existimos com a vida que Deus nos empresta e, pelo tanto, com sua permissão. O ser humano propõe, mas não sabe se poderá levar a cabo seus planos. Como reconhecimento desta verdade, alguns cristãos adotaram o costume de dizer quando anunciavam seus planos futuros: "Se o

Senhor quer" (cf. Sant. 4: 13-15).

É necessário que alguém planeje sabiamente suas atividades futuras, mas todos esses planos deveriam reger-se pela vontade revelada de Deus e por sua lei. Deveriam examiná-los planos orando a Deus para que dirija, e com a disposição de ânimo de que o Senhor troque ou obstrua, se for necessário, os planos propostos (ver Luc. 12: 17-20).

10.

Oráculo.

Heb. qésem, voz que geralmente se emprega para referir-se às "adivinhações" (Deut. 18: 10; Jer. 14: 14; Eze. 13: 6). Nesta passagem não parece empregar-se com esse sentido, mas sim se traduz corretamente como "oráculo". Dá a impressão de que o rei fala palavras inspiradas por uma sabedoria superior à humana. No caso do Salomón, assim aconteceu, e tanto Saúl como David começaram seus respectivos reinados com a evidência de que Deus estava com eles (1 Sam. 10: 6, 77; 16: 13; 1 Rei. 4: 29,30). Possivelmente poderia parafrasear-se este versículo de a seguinte forma: "Posto que se considera que os reis falam com sabedoria mais que humana, deveriam ter especial cuidado de não pecar ao tomar decisões".

11.

Obra dela.

A honradez nos negócios se apóia nos eternos princípios que regem o governo de Deus (ver cap. 11:1).

12.

Abominação.

Os reis são servos de Deus e fazem a obra divina ao governar em representação do Senhor, e por isso a impiedade neles é pior que na gente comum. Por tal razão se derrubam os tronos de reis ímpios, em tanto que Deus estabelece os governos justos (Dão. 4: 17; ROM. 13: 1-6; PR 392).

13.

Os lábios justos.

Quando um rei é bom e veraz, ama e honra a seus cortesãos e súditos que são honrados e justos (cap. 8: 6, 7).

14.

A ira.

O déspota exerce seu poder arbitrariamente. Seu desagrado significa morte. Em conseqüência, os prudentes procuram manter-se em boas relações com ele (caps. 19: 12; 20: 2). Aqui não se defende tal despotismo, mas sim se aconselha como atuar enquanto se vive baixo dita tirania (ver Anexo 8: 2-4).

15.

Chuva tardia.

Há um contraste com o vers. 14. A chuva tardia faz crescer o grão semeado durante a chuva temprana, no outono anterior (Job 29: 23; Jer. 5: 24). Do mesmo modo, o amparo do favor do rei é propícia para facilitar o progresso (ver Sal. 72: 6).

16.

Melhor.

O favor dos reis está acostumado a proporcionar mais prosperidade material que progresso intelectual. Quando a gente subordina suas próprias idéias às do rei e o obedece contra suas próprias convicções, a sabedoria e o entendimento sofrerão. Não é provável que Salomón queria dizer que a sabedoria era superior ao entendimento como o ouro o é à prata; mas bem afirmou que ambas as qualidades têm maior valor que os metais pelos que a gente se trabalha em excesso tanto (caps. 3: 14; 8: 10, 11).

17.

O caminho.

O caminho dos retos se eleva por cima do mundo e suas tentações, que seduzem ao pecador e o levam a 1019 ruína. que quer estar em harmonia com o plano de Deus, examinará cuidadosamente o caminho que transita para certificar-se de que não se desencaminhou (Prov. 4: 26; 15: 19; 2 Tim. 2: 19).

18.

Soberba.

Apesar das repetidas advertências contra o orgulho, em cada geração há pessoas que se ensoberbecen e orgulham só para cair em dificuldades e desgraças (vers. 19; caps.11: 2; 17: 19; 18: 12). Os que mantêm seu orgulho e sua posição ao longo de toda esta vida, terão que reconhecer com humildade a Deus no julgamento (ver CS 728, 729).

19.

Humilhar o espírito.

Melhor é a pobreza que as riquezas, que desaparecerão deixando ao homem indefeso no dia da ira (caps. 15: 17; 16: 8).

20.

O entendido na palavra.

A primeira parte do vers. poderia traduzir-se: "que disposta atenção à palavra achará bem". Aqui se apresenta uma verdade vital e bem conhecida: o que obedece a Palavra de Deus não deixará de prosperar mental, espiritual e fisicamente, e será feliz em tudo o que faça (ver Juan 13: 17; Sant.1:25; DTG

281).

21.

Prudente.

A sabedoria será reconhecida até por quão néscios não a praticam.

Doçura de lábios.

Quer dizer, palavras agradáveis, atrativas. reconheceu-se sempre que esta segunda frase diz a verdade, mas a propagação da voz humana em grandes zonas pelos meios modernos de comunicação deu major influencia à voz agradável, não só em assuntos comerciais, mas também também na predicación do Evangelho (vers.23, 24, 27; cap. 27: 9).

22.

A erudição.

Heb. musar, que também pode significar "disciplina", "correção". Ver as traduções desta palavra no Deut. 11: 2; Prov. 3: 11; ISA. 26: 16; 53: 5.
O entendimento proporciona a quem o possui uma fonte contínua de vida e poder, mas a necedad só conduz castigo (ver Prov. 1: 7; 7: 22; 15: 5).

23.

Faz prudente sua boca.

As palavras judiciosas do sábio atraem aos ouvintes e fazem mais agradável a verdade (ver 6T 400).

24.

Medicina.

As palavras bem sortes sempre foram doces ao ouvido; mas é só agora, nesta era de experimentação, quando se demonstrou a relação que há entre as palavras, os estados de ânimo, e a saúde. As palavras duras e hostis deterioram a saúde, tanto do que as pronuncia como do que as ouça; mas as palavras bondosas e suaves som medicina para todo o corpo (ver PP 598).

25.

Parece direito.

Ver com. cap. 14: 12 .

26

Trabalha para si.

A necessidade de alimentar-se, vestir-se e abrigar-se pelo general obriga à gente a trabalhar. A primeira das três é a mais imperiosa. O homem supre

suas necessidades com o suor de sua frente (Gén. 3: 19; Anexo 6: 7; 2 Lhes. 3: 10).

27.

Homem perverso.

Heb. 'ish beliyya'ao, "inútil". Expressão às vezes trasliterada como "homem do Belial".

Cava em busca do mal.

Possivelmente no sentido de cavar um poço para fazer cair ao próximo, e tramar maus contra ele. Também poderia significar que cava em busca do mal como se cava um poço para encontrar água. A comparação de que suas palavras queimam como fogo sugere que a primeira frase se refere mas bem a seus perversos planos em prejuízo de seus próximos, e não a seu próprio deleite em aprender o mau (ver Sant. 3: 6).

28.

O fofoqueiro.

A falação suscita lutas e inimizades entre os amigos; está acostumado a divulgar versões quase sempre exageradas e muitas vezes falsas (caps. 17: 9; 18:8).

30.

Move seus lábios.

Heb. "aperta seus lábios". Este sinistro e maligno personagem está tão decidido a fazer o mal que, quando entrecierra os olhos para pensar perversidades e apura os lábios para ocultar uma careta cruel, é como se já tivesse perpetrado o mal (caps. 6: 14; 10:10).

31.

A velhice.

Quando os anciões vão pelo caminho de Injustiça, coroam a carreira de seu vida com seu sábio conselho e boa influência. Mas há uma muito triste incongruência nas pessoas grisalhas que persistem em andar pelo mau caminho (cap. 20: 29; MC 155, 156).

32.

O forte.

Quando os militares conquistam a vitória os elogia muito e se os considera como homens fortes; mas é muito melhor receber honra por exercer o domínio próprio (ver Sant. 3: 2; DTG 268, 269).

33.

A sorte.

O Senhor não deseja que os seres humanos decidam as coisas ao azar. Quando está comprometido algum princípio que possa nos orientar para tomar uma decisão, recorrer ao azar debilita tanto a mente como o caráter. Devesse deitar-se sortes 1020 só quando Deus o pede especificamente; do contrário não pode haver segurança de uma resposta inspirada.

Não se conhece com certeza que método empregavam os hebreus para jogar sortes. A palavra traduzida "sorte" significa "piedrecita", o qual sugere que se usavam piedrecitas, possivelmente de diversas cores ou de variadas formas. Este versículo parece indicar que, ao menos em alguns casos, jogavam-se as piedrecitas em uma dobra de um manto, as sacudia, e logo as tirava (Jos. 18: 10; Prov. 18: 18; Hech. 1: 23-26; PP 527, 528).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2 TM 446

7 7T 243

12 CS 321, 467; Ed 170; PR 368

17 4T 502

18 FV 70; MeM 342

22 HAd 241; MeM 158

24 Ed 193; MeM 156

25 CS 655

31 CN 131; Ed 239

32 CN 87; HAd 403; MeM 72; MJ 132; ZF 164,

426; 3T 183; 4T 501

CAPÍTULO 17

1 MELHOR é um bocado seco, e em paz,

Que casa de lutas cheia de provisões.

2 O servo prudente se enseñoreará do filho que desonra,

E com os irmãos compartilhará a herança.

3 O crisol para a prata, e a fornalha para o ouro;

Mas Jehová prova os corações.

4 O mau está atento ao lábio iníquo;

E o mentiroso escuta a língua caluniadora.

5 O que ludibria ao pobre afronta a seu Fazedor;

E o que se alegra da calamidade não ficará sem castigo.

6 Coroa dos velhos são os netos,

E a honra dos filhos, seus pais.

7 Não convém ao néscio a grandiloqüência;

Quanto menos ao príncipe o lábio mentiroso!

8 Pedra preciosa é o suborno para o que o pratica;

Aonde quer que se volta, acha prosperidade.

9 O que cobre a falta procura amizade;

Mas o que a divulga, aparta ao amigo.

10 A repreensão aproveita ao entendido,

Mais que cem açoites ao néscio.

11 O rebelde não procura a não ser o mal,

E mensageiro cruel será enviado contra ele.

12 Melhor é encontrar-se com uma vas a qual roubaram seus cachorrinhos,

Que com um fátuo em seu necedad.

13 O que dá mal por bem,

Não se apartará o mal de sua casa.

14 O que começa a discórdia é como quem solta as águas;

Deixa, pois, a luta, antes que se enrede.

15 O que justifica ao ímpio, e o que condena ao justo,

Ambos os som igualmente abominação ao Jehová.

16 Do que serve o preço na mão do néscio para comprar sabedoria,

Não tendo entendimento?

17 Em todo tempo ama o amigo,

E é como um irmão em tempo de angústia.

18 O homem falto de entendimento disposta fianças,

E sai por fiador em presença de seu amigo.

19 O que ama a disputa, ama a transgressão;

E o que abre muito a porta procura sua ruína.

20 O perverso de coração nunca achará o bem,

E o que revolve com sua língua cairá no mal. 1021

21 O que engendra ao insensato, para sua tristeza o engendra;

e o pai do néscio não se alegrará.

22 O coração alegre constitui bom remédio;

Mas o espírito triste seca os ossos.

23 O ímpio tomada suborno do seio

Para perverter os caminhos da justiça.

24 No rosto do entendido aparece a sabedoria;

Mas os olhos do néscio vagam até o extremo da terra.

25 O filho néscio é pesadumbre de seu pai,

E amargura a que o deu a luz.

26 Certamente não é bom condenar ao justo,

Nem ferir quão nobres fazem o reto.

27 O que economiza suas palavras tem sabedoria;

De espírito prudente é o homem entendido.

28 Até o néscio, quando cala, é contado por sábio;

que fecha seus lábios é entendido.

1.

Provisões.

Em hebreu se emprega a voz que usualmente se traduz "sacrifícios". Se entende que são os sacrifícios de paz (Lev. 7: 11-18), nos quais se entregava parte ao sacerdote, enquanto que o resto o comia o oferente, junto com sua família e seus amigos. Comer e beber em excesso naturalmente levanta disputas, porque ao sobrecarregar o estômago se irritam tanto o corpo como a mente (Prov. 15: 16, 17; 16: 8).

2.

O servo prudente.

Os escravos domésticos com freqüência chegavam a ocupar elevados postos e algumas vezes se os fazia herdeiros (ver Gén. 15: 2, 3; 41: 37-45; 2 Sam. 16: 4; Anexo 10: 7).

3.

O crisol.

Assim como o refinador desencarde os metais, Jehová refina o coração de seus filhos nos fogos da aflição (Jer. 17: 10; Mau. 3: 3; 1JT 426, 474, 475).

4.

O mau.

O ímpio se deleita em escutar aos que pensam como ele. Encontra consolo e apoio em sua companhia e sente prazer no mau que se fala. "Aves do mesma plumagem se juntam".

5.

alegra-se da calamidade.

O contraste entre as duas partes do versículo sugere que neste caso a calamidade seria alguma desgraça que produz pobreza. Os que vivem a gastos das dificuldades dos pobres tiram bom ganho de seu investimento, mas também se granjearão uma entristecedora medida de remorso no dia quando vejam-se como Deus os vê. Nesse dia de boa vontade se prostrariam aos pés de os Santos glorificados, a quem prejudicou, para lhes pedir uma muito pequeno parte de seus gozos eternos (Job 31: 29; Prov. 14: 31; 24: 17, 18; Mat. 25: 40-46; Luc. 12: 3; 1JT 172; P 294; CS 726).

6.

Netos.

O fazer sábios planos para filhos e netos, e o devido respeito para os pais, servem como influências estabilizadoras na família e o Estado (ver Sal. 127: 5).

7.

Grandiloqüência.

A linguagem eloqüente disposta ao ímpio uma aparência enganosa, mas qualquer tipo de mentira mancha a honra dos que exercem autoridade (ver ISA. 32: 5-8).

8.

Suborno.

Heb. shojad. Embora esta palavra está acostumada significar "dádiva" (VM), muitas vezes refere-se especificamente a "suborno" (cf. 1 Sam. 8: 3; Sal. 26: 10; ISA. 33: 15). O suborno cega de tal modo os olhos do que o recebe, que ele se esforça por ser digno do presente ou para obter maiores benefícios. Esta afirmação do Salomón quanto à existência destas pessoas não implica que aprovasse sua conduta.

9.

Cobre a falta.

Quer dizer, não a apregoa. Esta interpretação permite estabelecer o devido contraste com a segunda frase. que persiste em repetir o relato do prejuízo ocasionado por outros, muitas vezes consegue criar inimizade entre amigos, embora tenha sido pequeno o dano original (ver Prov. 16: 28; 1 Cor. 13: 6, 7; 2T 54; 4T 607).

11.

Mensageiro.

Heb. mau'AK, "mensageiro" ou "anjo". Possivelmente indique aqui algum castigo divino.

12.

Vas a qual roubaram seus cachorrinhos.

A fúria incontenible de uma vas que perdeu seus cachorrinhos não é tão perigosa como a obstinada perversidade do néscio (Ouse. 13: 8).

13.

Mau por bem.

Cf. Prov. 20: 22; Mat. 5: 39; ROM. 12: 17; 1Tes. 5: 15.

14.

Solta as águas.

Uma vez que a água começa a escapar de um dique, a brecha 1022 se vai aumentando constantemente até que se produz uma perigosa inundação.

Antes que se enrede.

Deve se ter a precaução de não estimular a ira, assim como se cuida o dique que contém as águas acumuladas.

16.

Entendimento.

Se a pessoa for falta de entendimento, perde-se o dinheiro que se gasta em seu

educação.

17.

Em todo tempo.

A característica do verdadeiro amigo é sua lealdade permanente nas dificuldades, como se estivesse ligado por vínculos familiares (cap. 18: 24).

18.

Sai por fiador.

Ver com. cap. 6: 1.

19.

que abre muito a porta.

Heb. "que levanta sua porta". Alguns pensaram que a expressão se refiro à construção de tão pórtico grande para dar aspecto de grande mansão a uma casita. Esta tola ostentação chamaria a atenção dos cobradores de impostos e os ladrões, e seria perigosa. Não sabemos que haja existido tal costume na antigüidade (ver caps. 10: 14; 16: 18).

20.

Perverso de coração.

Ver com. cap. 11: 20.

22.

O coração alegre.

Um coração contente, cheio de regozijo (ver com. cap. 15: 13). Quando se persiste no regozijo no Senhor, até estando doente ou em dificuldades, se põem em ação as forças que sanarão e fortalecerão tanto a mente como o corpo (cap. 16: 24; Ed 193; MC 185). A alegria muitas vezes obtém o que outros remédios não podem.

23.

Suborno.

Qualquer tipo de suborno faz que pequem tanto o que o dá como o que o recebe. A Bíblia fala muito desta prática ímpia que faz que os ricos sejam mais ricos, e os pobres, mais pobres (cf. Exo. 23: 8; Deut. 16: 19; ISA. 1: 23; Eze. 13: 19).

24.

Sabedoria.

O inteligente se concentra no que tem entre mãos. O néscio dispersa seu

atenção.

26.

Condenar.

Heb. anash, "multar".

Ferir.

Heb. nakah, aqui, possivelmente "castigar".

Nobres.

Heb. nadib, palavra utilizada para pessoas de caráter nobre e generoso, e não tanto para quem tem altos cargos no governo. Entretanto, a última parte da frase indica que os castigava porque se negavam a julgar com deslealdade, possivelmente em sua função de Juizes.

27.

Espírito prudente.

Heb. qar-rúaj, "frio de espírito". Denota a uma pessoa demora para irar-se, Difícil de transtornar. Todos os escritos do Salomón se opõem às palavras inoportunas e irrefletidas (cf. Prov. 15: 23; 18: 6; 25: 1 1; 29: 20; Anexo 5: 2, 3; 10: 14; 12: 10). Mas, embora no texto se emprega a palavra qar, "sereno", "frio", a tradição masorética diz que se deve ler yaqar, "precioso", "prezado".

28.

Até o néscio.

Está acostumado a relacionar-se tanto o silêncio com a sabedoria, que um néscio poderia granjear-se fama de sábio se pudesse manter-se calado. Mas o que não está seguro de sua própria sabedoria, sente-se obrigado a provar que a possui; e para isso usa muitas palavras. Só quem tem confiança justificada em seu próprio entendimento podem aguardar em: silêncio o momento oportuno de pronunciar-se breve e atinadamente.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

9 2T 54; 4T 607

22 CH 28,79; Ed 193; MC 185,214; MeM 155

27 Ed 131; 2T 426

CAPÍTULO 18

1 SEU DESEJO procura o que se desvia,

E se intromete em todo negócio.

2 Não toma prazer o néscio na inteligência,

A não ser em que seu coração tire o chapéu.

3 Quando vem o ímpio, vem também o menosprezo,

E com o deshonrador a afronta.

4 Águas profundas são as palavras da boca do homem; 1023

E arroio que transborda, a fonte da sabedoria.

5 Ter respeito à pessoa do ímpio,

Para perverter o direito do justo, não é bom.

6 Os lábios do néscio trazem luta;

E sua boca os açoites chama.

7 A boca do néscio é quebrantamento para si,

E seus lábios são laços para sua alma.

8 As palavras do fofoqueiro são como bocados suaves,

E penetram até as vísceras.

9 Também o que é negligente em seu trabalho

É irmão do homem esbanjador.

10 Torre forte é o nome do Jehová;

A ele correrá o justo, e será levantado.

11 As riquezas do rico som sua cidade fortificada,

E como um muro alto em sua imaginação.

12 Antes do quebrantamento se eleva o coração do homem,

E antes da honra é o abatimento.

13 Ao que responde palavra antes de ouvir,

É-lhe fatuidade e oprobio.

14 O ânimo do homem suportará sua enfermidade;

Mas quem suportará ao ânimo angustiado?

15 O coração do entendido adquire sabedoria;

E o ouvido dos sábios procura a ciência.

16 A dádiva do homem lhe alarga o caminho

E lhe leva diante dos grandes.

17 Justo parece o primeiro que advoga por sua causa;

Mas vem seu adversário, e lhe descobre.

18 A sorte põe fim aos pleitos,

E decide entre os capitalistas.

19 O irmão ofendido é mais tenaz que uma cidade forte,

E as lutas dos irmãos são como ferrolhos de fortaleza.

20 Do fruto da boca do homem se encherá seu ventre;

Saciará-se do produto de seus lábios.

21 A morte e a vida estão em poder da língua,

E o que a ama comerá de seus frutos.

22 O que acha esposa acha o bem,

E alcança a benevolência do Jehová.

23 A pobre fala com rogos,

Mas o rico responde durezas.

24 O homem que tem amigos tem que mostrar-se amigo;

E amigo há mais unido que um irmão.

1.

Seu desejo procura.

A tradução literal deste versículo é: "que está separado só se preocupa de seus desejos egoístas; explora contra toda sã sabedoria". O significado da primeira parte é escuro. A LXX conserva possivelmente o sentido correto: "O homem que deseja separar-se de seus amigos, procura pretextos; mas em todo momento se faz digno de recriminações".

2.

Que seu coração tire o chapéu.

O néscio expressa o que pensa, e revela o que ele acredita que é sabedoria (cf. caps. 12: 23; 13: 16; 15: 2; 17: 28).

4.

A boca do homem.

Sem dúvida deve referir-se ao homem ideal ou seja o sábio. As palavras de muitos são muito superficiais (ver Prov. 20: 5; Anexo 7: 24).

5.

Ter respeito à pessoa.

Cf. Lev. 1 : 15; Deut. 1: 17; Prov. 24: 23-25; 28: 21.

6.

Os açoites chama.

O néscio se mete em dificuldades por suas palavras inoportunas.

7.

É quebrantamento.

Quando o néscio se expressa, revela sua insensatez e pecaminosidad. Desse modo a boca o leva a "perdição" (VM).

8.

Bocados suaves.

Heb. mithlahamim; só aparece aqui e no cap. 26: 22. acredita-se que deriva de um verbo que significa "engolir avidamente"; por isso lhe deu o sentido de "guloseimas" (BJ). Esta frase expressaria a idéia de que muitos devoram avidamente a calúnia e mais tarde a saboreiam enquanto a recordam.

9.

Negligente.

O preguiçoso, que não produz o que deveria, está na mesma categoria do que esbanja e destrói (cf. caps. 10: 4; 12: 11; 23: 2 11).

10.

Torre forte.

O nome de Deus representa tudo o que o Senhor faz em bem de seu povo. Quando Moisés pediu ver a glória de Deus, lhe permitiu ouvir a proclamação do nome do Jehová na forma de uma descrição da misericórdia e a paciência divinas (Exo. 33: 18-34: 7). Só a graça de Deus dá esperança de salvação ao pecador. O 1024 ser humano, embora frágil, converte-se em uma fortaleza inexpugnável para Satanás e suas tentações quando está protegido por essa graça (ver DTG 29 l; TM 14).

11.

Em sua imaginação.

Heb. maskith, palavra que às vezes representa uma figura ou imagem (Lev. 26: 1; Núm. 33: 52; Eze. 8: 12; Prov. 25: 11), mas que aqui significa uma "imagem mental". A LXX traduz a segunda parte do versículo assim: "E sua glória

projeta ampla sombra". As riquezas são uma forte torre só na aparência. Basta uma quebra na bolsa de valores, ou uma série de dificuldades para que se esfume esse amparo. A defesa que Deus oferece é real e de uma vez indestrutível (cf. Prov. 10: 15; 18: 10).

12.

Antes do quebrantamento.

A destruição é a conseqüência natural do pecado, e o orgulho, o major de os pecados; por isso não deve surpreender que o coração humano albergue o máximo de arrogância antes de que as conseqüências do pecado alcancem ao arrogante.

antes da honra.

José, Moisés e Daniel passaram pela disciplina do cativeiro ou do exílio antes de alcançar seus momentos de maior honra (caps. 15: 33; 16: 18; 5T 50).

14.

Suportará.

O espírito valente de muitas pessoas que ficaram inválidas por acidente ou enfermidade dá testemunho da veracidade desta frase. Quando a mente se desespera-se ou dúvida, o corpo também sofre, e não haverá remédio físico que por si só possa curar (caps. 15: 13; 17: 22; MC 182, 185).

15.

Adquire sabedoria.

Embora a sabedoria é de maior valor que o conhecimento, os que possuem certo grau de prudência serão diligentes em adquirir conhecimentos que usarão atinadamente.

16.

A dádiva.

Alguns pensaram que este versículo significa que o suborno permite a quem o dá que se relacione com os que possam perverter a justiça em proveito dele, mas este não é o único significado possível. A palavra que se traduz como "dádiva" é diferente da que se traduz "suborno" (cap. 17: 8). Todos amam à pessoa que lhes faz presentes (cap. 19: 6), e o dadivoso se granjeia amigos (cf. Luc. 16: 9).

17.

O primeiro.

Quer dizer, o primeiro em defender sua causa.

Justo parece.

Quando se assiste a um julgamento, vê-se que isto é assim. É natural, e parece bom às pessoas apresentar seus próprios casos na forma mais vantajosa possível, em consonância com a maneira em que verdadeiramente ocorreram os feitos; mas alguns encontraram que uma franco confissão de sua culpa desarma ao adversário e muitas vezes ganha sua amizade. Jesus aconselhou que era melhor obter esta reconciliação antes de chegar ao juiz (Mat. 5: 25).

18.

A sorte.

Quando ambas as partes aceitavam a decisão do Senhor segundo o indicava a sorte que se tornava, impedia-se um novo conflito entre capitalistas litigantes e ficava fim a seus pleitos. Com referência ao costume de jogar sortes, ver com. Jos. 7: 14; Prov. 16: 33. Pablo adverte que jogar sortes para determinar tais assuntos não é o método normal; mas Deus concede sabedoria a os membros da igreja para que julguem nas disputas dos irmãos (1 Cor. 6: 1-8).

19.

O irmão ofendido.

É difícil a tradução exata da primeira parte deste versículo. O versículo diz literalmente: "Irmão ofendido [mais] que cidade fortificada e questões como barrotes de palácio fortificado". A LXX traduz: "Um irmão ajudado por um irmão é como uma cidade forte e elevada; e é forte como um palácio baseado". É impossível determinar que tradução é correta. Mas em uma forma ou outra se faz uma importante observação. A amargura das guerras civis e as lutas familiares tradicionais apóiam a verdade expressa neste texto.

20.

Fruto.

Ver com. cap. 12: 14.

Lábios.

Ver com. cap. 10: 19.

21.

que a ama.

A língua pode difamar a reputação e levar a uma pessoa à pobreza ou a morte. E apesar de ser tão pequena, pode danificar muito. Se a usa de acordo à vontade de Deus, para benzer e alegrar a outros ou para proclamar o Evangelho do reino, pode realizar muito bem. Os que mimam sua língua, os que lhe dão rédea solta, fazem grande dano; mas esse prejuízo cairá sobre eles mesmos (cf. Mat. 12: 36; Sant. 3; Ed 231; 2JT 20).

22.

Acha o bem.

Salomón se refere, sem dúvida, à esposa ideal, à mulher virtuosa e prudente, que com toda lealdade apóia a seu marido em seus esforços por servir ao Senhor (caps. 12: 4; 19: 14; 31: 10; cf. MC 276). que sob a direção divina se uniu com 1025 uma mulher tal, foi favorecido pelo Senhor. Os comentários do sábio a respeito da mulher rencillosa e iracunda (caps. 21: 9, 19; 25: 24; 27: 15) demonstram que não todas as algemas estão nesta categoria.

23.

O pobre.

O rico pode falar como lhe agrada. Seus ouvintes não manifestam sentir-se ofendidos, porque ele é rico e eles desejam gozar de sua amizade. Mas o pobre deve medir suas palavras para não ofender às pessoas de quem depende para sua subsistência (caps. 14: 21; 17: 5).

24.

Tem que mostrar-se amigo.

Heb. lehithro'ea', do verbo ra'a', "romper". Como aparece em hebreu, pode traduzir-se: "O homem de amigos para destruir-se, ou fazer-se pedaços". A tradução da VM é bastante exata: "O homem de muitos amigos lavra seu mesma destruição". A tradução da RVR supõe que a forma verbal lehithro'ea' deriva do verbo ra'ah, que nesta forma significaria "associar-se com" (cf. Prov. 22: 24; ISA. ll: 7).

Entretanto, lehithro'ea' deriva do verbo ra'a' e não de raah. Se se supuser que há aqui um engano ortográfico, e que lehithro'ea' provém de raah, e além se troca yesh por 'ish,

chega-se a esta tradução: "Há amigos que só são para ruína" (NC). Se tomamos esta tradução ou a literal, podemos entender que há muitos supostos amigos que só procuram nossos recursos, e não nos serão leais no dia da desgraça.

Amigo.

Literalmente, "amante". O sentido básico desta frase sem dúvida é que os amigos algumas vezes permanecem fiéis mesmo que os irmãos nos hajam abandonado (cap. 17: 17). Esta sentença pode aplicar-se com toda propriedade a Cristo, o Amigo fiel por excelência, quem nunca nos falhará (cf. 2T 271).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

4 MeM 213; PP 438

9 2T 500

10 DMJ 97; DTG 104; MJ 48

12 5T 50

21 Ed 231; HAd 400

22 MC 277

24 Ed 131; HH 169; MeM 210

CAPÍTULO 19

1 MELHOR é o pobre que caminha em integridade,

Que o de perversos lábios e fátuo.

2 A alma sem ciência não é boa,

E aquele que se apressa com os pés, sarda.

3 A insensatez do homem torce seu caminho,

E logo contra Jehová se irrita seu coração.

4 As riquezas trazem muitos amigos;

Mas o pobre é afastado de seu amigo.

5 A testemunha falsa não ficará sem castigo,

E o que fala mentiras não escapará.

6 Muitos procuram o favor do generoso,

E cada um é amigo do homem que dá.

7 Todos os irmãos do pobre lhe aborrecem;

Quanto mais seus amigos se afastarão dele! Procurará a palavra, e não a achará.

8 O que possui entendimento ama sua alma;

que guarda a inteligência achará o bem.

9 A testemunha falsa não ficará sem castigo,

E o que fala mentiras perecerá.

10 Não convém ao néscio o deleite;

Quanto menos ao servo ser senhor dos príncipes.

11 A prudência do homem detém seu furor,

E sua honra é passar por cima a ofensa.

12 Como rugido de cachorrinho de leão é a ira do rei,

E seu favor como o rocio sobre a erva. 1026

13 Dor é para seu pai o filho néscio,

E goteira contínua as lutas da mulher.

14 A casa e as riquezas são herança dos pais;

Mas do Jehová a mulher prudente.

15 A preguiça faz cair em profundo sonho,

E a alma negligente padecerá fome.

16 O que guarda o mandamento guarda sua alma;

Mas o que menospreza seus caminhos morrerá.

17 Ao Jehová disposta o que dá ao pobre,

E o bem que tem feito, o voltará a pagar.

18 Castiga a seu filho em tanto que há esperança;

Mas não se apresse sua alma para destrui-lo.

19 o de grande ira levará a pena;

E se usar de violências, acrescentará novos males.

20 Escuta o conselho, e recebe a correção,

Para que seja sábio em sua velhice.

21 Muitos pensamentos há no coração do homem;

Mas o conselho do Jehová permanecerá.

22 Contentamiento é aos homens fazer misericórdia;

Mas melhor é o pobre que o mentiroso.

23 O temor do Jehová é para vida,

E com ele viverá cheio de repouso o homem; Não será visitado de mau.

24 O preguiçoso coloca sua mão no prato,

E nem mesmo a sua boca a levará.

25 Fere o escarnecedor, e o simples se fará avisado;

E corrigindo ao entendido, entenderá ciência.

26 O que rouba a seu pai e afugenta a sua mãe,

É filho que causa vergonha e conduz oprobio.

27 Cessa, meu filho, de ouvir os ensinos

Que lhe fazem divagar das razões de sabedoria.

28 A testemunha perversa se burlará do julgamento,

E a boca dos ímpios encobrirá a iniqüidade.

29 Preparados estão julgamentos para os escarnecedores,

E açoite para as costas dos néscios.

1.

Em integridade.

A frase "pobre mas honrado" pode ter surto deste provérbio. Outro provérbio quase idêntico substitui a palavra "fátuo" por "rico" (cap. 28: 6). Alguns pensaram que aqui também deve empregá-la palavra "rico" para obter um contraste mais agudo; mas o sentido em realidade não o exige (ver cap. 17: 20).

2.

Sarda.

Quer dizer, "não dá no branco". Esta interpretação concorda também com o contexto. A ignorância e o pressa muitas vezes causam enganos, e em ocasiões conduzem ao pecado. Nos caps. 17: 26; 18: 5; 20: 23; 24: 23 se enumeram outras práticas que "não são boas".

4.

É afastado.

Ver com. cap. 14: 20.

5.

Sem castigo.

A testemunha falsa pode ficar impune nesta vida, mas não poderá escapar a seu merecido no mais à frente. Terá seu lugar fora da cidade de Deus (Apoc. 21: 8). Lhe recordará toda palavra ociosa e perversa que proferiu para que, como impenitente, convença-se da justiça de sua condenação (ver Exo. 20: 16; Mat. 12: 36; PR

188). Este versículo se repete quase literalmente

no vers. 9.

6.

Generoso.

Ou "nobre"; por extensão, "príncipe". Então, como agora, é comum tentar ganhar o favor de tais pessoas.

Que dá.

Ver com. cap. 18: 16.

7.

Seus amigos.

Se ainda os irmãos do pobre chegarem a não querer vê-lo por temor de que os peça algo, quem poderá condenar a seus amigos por abandoná-lo? O único que não abandonaria-o seria esse amigo "mais unido que um irmão". (cap. 18: 24).

Este é um dos poucos provérbios que tem três partes. Alguns pensaram que originalmente eram dois provérbios de duas partes cada um. A tradução de a LXX é mais larga, e embora não estamos seguros de sua exatidão, sugere que possivelmente o original era mais comprido que o atual texto masorético. A LXX diz: "Tudo o que odeia a seu irmão pobre, também estará longe da amizade. O bom entendimento se aproximará dos que o conhecem, e um homem sensato o encontrará. 1027 O que faz muito dano aperfeiçoa a maldade, e o que usa palavras ofensivas não escapará".

8.

Entendimento.

Heb. "coração". Antigamente se pensava que o coração era a sede do intelecto.

9.

Sem castigo.

Ver com. vers. 5.

10.

O deleite.

Heb. lha'anug, "luxo", "comodidade", "prazer". Um néscio não pode resistir as influências corruptoras da vida fácil, como tampouco o servo pode governar sem voltar-se arrogante (Anexo 10: 6, 7).

11.

Detém seu furor.

Cf. Prov. 14: 29; 15: 18; 16: 32; Sant. 1: 19.

Passar por cima.

Alguns acreditam que a melhor maneira para conseguir glória é demonstrar uma severo aplicação de Injustiça, mas Deus compartilha sua glória com os que são prontos para perdoar, quando esse perdão pode abrir o caminho para restaurar ao ofensor.

12.

A ira do rei.

Cf. caps. 16: 14; 20: 2.

13.

Dor.

Heb. hawwoth, plural de hawwah, "ruína", "desgraça", "destruição". Cf. caps. 10: 1; 15: 20; 17: 21, 25.

Goteira contínua.

Os tetos gretados e com goteiras eram coisa comum no Oriente. Tanto a destilação constante como a mulher rencillosa põem a prova os nervos dos que devem tolerá-los (ver cap. 27: 15).

14.

Dos pais.

Os pais podem legar propriedades, mas a esposa prudente é uma dádiva especial de Deus (cap. 18: 22).

15.

Profundo sonho.

Heb. tardemah, término que se emprega para descrever o estado inconsciente de Adão quando Deus lhe tirou uma costela para formar a Eva (Gén. 2: 21). Tardemah também aparece no Gén. 15: 12; 1 Sam. 26: 12; Job 4: 13; 33: 15; ISA. 29: 10. A preguiça tem um efeito tão soporífero sobre os sentidos, que o preguiçoso vive amodorrado, e o destino que lhe aguarda é passar fome (cf. Prov. 10: 4; 12: 24; 20: 13; 23: 2 l).

16.

Sua alma.

Cf. cap. 16: 17.

17.

Disposta.

A atenção dos pobres no Israel, em contraste com o manifesto descuido em que os tinha em outras nações, é uma evidência da revelação divina dada aos israelitas. É notável a idéia de que a atenção que se disposta a os pobres faz que Deus seja nosso devedor. Concorda isto com o ensino de Cristo, de que socorrer aos pobres é como ajudá-lo pessoalmente a ele (Mat. 25: 40; cf. Prov. 11: 24; 28: 27).

18.

Não se apresse sua alma.

deram-se duas interpretações a esta expressão: que os pais não castiguem com ira a seus filhos, até matá-los; que não descuidem o castigo devido, para que o filho não acabe na ruína completa. No Israel o filho depravado devia levar-se diante dos anciões para que o julgassem, quem até podia ordenar sua execução se o estimavam necessário (Deut. 21: 18-21).

O castigo administrado a temprana idade é oportuno; mais tarde, quando o jovem arraigou-se em seus maus caminhos, há menos esperança de que se reforme. Com muita freqüência os pais adiam o castigo até que o filho já adquiriu hábitos de comportamento dos quais dificilmente pode desfazer-se (cf. caps. 13: 24; 23: 13).

19.

Levará a pena.

Ao indivíduo que se aíra desmedidamente, as lições previamente aprendidas de nada lhe servem, porque o calor da paixão as faz esquecer. Se se persuade às autoridades a que perdoem sua falsa porque já aprendeu seu lição, tirará o chapéu que se cometeu um engano. Até é possível que essa pessoa se zangue com um por ter interferido em seus assuntos.

20.

Sua velhice.

A menos que receba o poder transformador do Espírito Santo, a gente tende a ser na velhice o que foi na juventude. O momento para aprender lições de sabedoria é nos primeiros anos da vida. A ignorância ou o mau gênio infantil, algumas vezes desculpados nos pequenos, incomodam e desgostam quando manifestam-se mais tarde em forma mais pronunciada.

21.

O conselho do Jehová.

Os pecadores e os anjos cansados poderão inventar inumeráveis maneiras para impedir que o Senhor leve a cabo seus eternos propósitos. Entretanto, os conselhos do Jehová se cumprirão, e finalmente o universo ficará limpo tanto do pecado como dos pecadores. Deus espera que seus servos submetam seus planos a sua providência que todo o rege (Prov. 16: g; ISA. 6:10; Sant. 1: 17; 7T 298).

22.

Contentamiento é.

Heb. "desejo do homem, sua misericórdia". Não é claro o sentido desta frase. Alguns interpretam que significa: Na benevolência o que vale é a intenção. Um pobre que faz todo o possível por ajudar, embora faça pouco, deve ser mais honrado que o que promete muito mas em cuja palavra não se pode confiar (cap. 3: 27,28). A LXX traduz: "A misericórdia é um 1028 fruto para o homem, e o pobre é melhor que um rico mentiroso".

23.

Viverá cheio de repouso.

Alguns pensam que a religião é um impedimento para a saúde e a felicidade nesta vida, e que se sacrifica o prazer em troca dos gozos prometidos em o mais à frente. Isto não é verdade se se falar do genuíno "temor do Jehová" (ver PP 649). A obediência às leis de Deus produz uma fortaleza física que não deteriora-se porque não se incorre em diversões pecaminosas nem em preocupantes cuidados (ver 2JT 482). Um cristão que sempre está preocupado, é um cristão pela metade. Uma vez que depositou toda ansiedade aos pés do Senhor (1 Ped. 5: 7), e tem feito tudo que está de sua parte, o servo de Deus descansa seguro de que todos os anjos do céu estão ao seu dispor para que nada lhe ocorra que não seja para seu bem (ROM. 8: 28).

24.

No prato.

Todos os comensais acostumavam antigamente servir-se de uma fonte comum. O preguiçoso coloca a mão no alimento sem dúvida para tirar os melhores bocados. Salomón sugere, ironicamente, que o preguiçoso não se molesta em aproximar o alimento à boca (cap. 26: 15).

25.

Fere o escarnecedor.

O escarnecedor está tão endurecido, que o castigo já não lhe aproveita; mas o simples que ainda pode reformar-se tomará a peito a advertência e aprenderá prudência. A pessoa entendida não necessita que a castigue nem ver que se castigue a outro. Aprende imediatamente, com uma só repreensão (ver 1 Tim. 5: 20).

26.

Afugenta a sua mãe.

Afugenta-a por sua má conduta ou por empobrecer a seus pais, até o ponto de que eles perdem sua casa (caps. 10: 5; 17: 2).

28.

Burlará-se do julgamento.

A testemunha perversa não tem a preocupação de que se faça justiça; por isso está disposto a jurar falsamente para ajudar a seu amigo ou para prejudicar ao inocente. Não lhe importa que a lei de Deus condene tais práticas (Exo. 20: 16; Lev. 5: 1).

Encobrirá a iniqüidade.

A forma verbal empregada no hebreu se traduz melhor "tragar". Os ímpios se agradam tragando iniqüidade. Cf. Job 15: 16; 20: 12; ROM. 1: 32.

29.

Preparados estão julgamentos.

O amor à iniqüidade e os prejuízos sofridos pelos inocentes não ficarão impunes. A retribuição está preparada para os ímpios.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

5 PR 188

11 2T426

14 MC 277

17 Ed 136; OE 531

18 CN 240

23 2JT 482; PP 649

27 DMJ 118

CAPÍTULO 20

1 O VINHO é escarnecedor, a cidra bagunceira,

E qualquer que por eles erra não é sábio.

2 Como rugido de cachorrinho de leão é o terror do rei;

que o enfurece sarda contra si mesmo.

3 Honra é do homem deixar a luta;

Mas todo insensato se envolverá nela.

4 O preguiçoso não ara a causa do inverno;

Pedirá, pois, na ceifa, e não achará.

5 Como águas profundas é o conselho no coração do homem;

Mas o homem entendido o alcançará.

6 Muitos homens proclamam cada um sua própria bondade,

Mas homem de verdade, quem o achará?

7 Caminha em sua integridade o justo;

Seus filhos são ditosos depois dele. 1029

8 O rei que se sinta no trono de julgamento,

Com seu olhar dissipa todo mal.

9 Quem poderá dizer: Eu limpei meu coração,

Limpo estou de meu pecado?

10 Pesa falsa e medida falsa,

Ambas as coisas são abominação ao Jehová.

11 Até o moço é conhecido por seus feitos,

Se sua conduta for poda e reta.

12 O ouvido que ouça, e o olho que vê,

Ambas as coisas igualmente tem feito Jehová.

13 Não ame o sonho, para que não te empobreça;

Abre seus olhos, e te saciará de pão.

14 O que compra diz: Mau é, mau é;

Mas quando se aparta, elogia-se.

15 Há ouro e multidão de pedras preciosas;

Mas os lábios prudentes são jóia preciosa.

16 Lhe tire sua roupa ao que saiu por fiador do estranho,

E toma objeto de que sai fiador pelos estranhos.

17 Saboroso é ao homem o pão de mentira;

Mas depois sua boca será cheia de cascalho.

18 Os pensamentos com o conselho se ordenam;

E com direção sábia se faz a guerra.

19 O que anda em intrigas descobre o segredo;

Não te intrometa, pois, com o solto de língua.

20 Ao que amaldiçoa a seu pai ou a sua mãe,

Lhe apagará seu abajur em escuridão tenebrosa.

21 Os bens que se adquirem depressa ao princípio,

Não serão ao final bentos.

22 Não diga: Eu me vingarei;

Espera ao Jehová, e ele te salvará.

23 Abominação são ao Jehová os pesos falsos,

E a balança falsa não é boa.

24 Do Jehová são os passados do homem;

Como, pois, entenderá o homem seu caminho?

25 Laço é ao homem fazer apressadamente voto de consagração,

E depois de fazê-lo, refletir.

26 O rei sábio ventila aos ímpios,

E sobre eles faz rodar a roda.

27 Abajur do Jehová é o espírito do homem,

A qual esquadrinha o mais profundo do coração.

28 Misericórdia e verdade guardam ao rei,

E com clemência se sustenta seu trono.

29 A glória dos jovens é sua força,

E a formosura dos anciões é sua velhice.

30 Os açoites que ferem são medicina para o mau,

E o castigo desencarde o coração.

1.

Escarnecedor.

Heb. lets. Esta mesma voz se traduz "escarnecedores" em cap. 19: 29. O "veio" está personificado: "é escarnecedor". O vinho não se burla das pessoas; são os bêbados, que estão sob a influência do vinho e das bebidas fortes, os que se burlam do correto e da religião.

Cidra.

Heb. shekar, término usado para referir-se às bebidas fermentadas não feitas de uva, mas sim de outras frutas, como amadurecidas e tâmaras (ver com. Deut. 14: 26).

Erra.

Todas as bebidas embriagantes são enganosas. Os bebedores pensam que se voltam mais fortes, mais sábios, mais rápidos para a ação e mais eloqüentes a medida que aumenta a quantidade que bebem; mas os experimentos mostram tudo o contrário. Bebida-las embriagantes também são enganosas em outro sentido. que toma considera inofensivas e acredita que pode tomar, ou deixar de fazê-lo a vontade, mas a bebida se apodera de suas vítimas com garras das que é quase impossível soltar-se (Prov. 23: 29-35, ISA. 28: 7; F. 5: 18; MC 254-268).

2.

Sarda.

que provoca a ira de um rei ou de outro déspota, arrisca a vida, e possivelmente a perca (caps. 8: 36; 19: 12).

3.

Honra.

Alguns pensam que devem defender sua honra com uma rápida resposta a qualquer sátira ou desprezo, mas isto revela que duvidam da legitimidade de sua posição. 1030 O que confia tranqüilamente na estabilidade de seu relação com Deus e com os homens, passará por cima as palavras e ações ofensivas (caps. 17: 14; 19: 11).

4.

Inverno.

Ou também, "outono". Esta passagem não quer dizer que o preguiçoso tem medo do frio, mas sim não gosta de trabalhar.

Enquanto come o que seu campo produziu, não sente a pressão da fome que obrigaria-o a trabalhar, arar e semear para a seguinte colhe. A conseqüência inevitável é que o seguinte outono o encontra tratando de alimentar-se com a abundância dos que foram sábios e diligentes.

5.

Alcançará-o.

"Alcançar", "tirar", "sondar" têm aqui a mesma conotação de "educar".

Dos dias do Sócrates, e sem dúvida desde muito antes, o professor hábil, competente, utilizou perguntas soube para fazer que aflorem os pensamentos ocultos do aluno. Logo lhe faz relacionar toda a informação que adquiriu, e assim aumenta sua sabedoria e compreensão.

6.

Homem de verdade.

Se todos proclamarem sua própria bondade, como poderá tirar o chapéu quais são verdadeiramente dignos de confiança? Salomón enumerou muitas características de tais pessoas (caps. 9: 10; 10: 31;12:10; 13: 5; 17: 17, 27; 20: 7; 21: 3; 22: 29).

7.

Integridade.

A integridade é uma virtude pouco comum e muito valiosa. Não importa quão pobre, humilde ou ignorante possa ser uma pessoa, se for genuína e conseqüente em seus ações, a reconhecerá como justa, e seus filhos a honrarão. A falta de integridade nos pais tem um efeito devastador sobre seus filhos adolescentes.

8.

Dissipa.

"ventila". Assim como o vento separa a palha do trigo, um juiz sábio discerne a verdade e dissipa tudo o que poderia ocultá-la. Do mesmo modo, quando vier o Mesías exaltará a verdade e revelará o engano (Isa.11: 3,4).

9.

Quem poderá dizer?

Cf. 1 Juan 1: 8. Em vista da revelação final da verdade, esta pergunta é importante (Anexo 12: 14).

10.

Pesa falsa.

Ver caps. 11: 1; 16: 11; 20: 23.

11.

Até o moço.

Embora todas as pessoas se revelam em suas obras (Mat. 7: 16-20), um menino, por sua franqueza e candura, mostra mais claramente que aquelas seus pensamentos íntimos e revela algo do adulto que chegará a ser.

12.

O ouvido que ouça.

Deus deu aos seres humanos o dom dos sentidos, e confia em que cada indivíduo os empregue para encaminhar-se a ele e a Injustiça (cf. Exo. 4: 11). Poucos usam ao máximo seus talentos. A maioria segue cega ante a formosura do céu, a terra e o mar; surda aos murmúrios do vento e os cantos de as aves. São muitos os indiferentes a tudo o que não seja ganho material e prazeres comuns. Deus procura ouvidos que escutem prontamente a voz do Espírito e olhos que vejam claramente o caminho da vida.

13.

Não ame o sonho.

Ver caps. 6: 9-11; 12:11; 19: 15; 23: 21.

14.

Mau é.

É típico da natureza humana fraco menosprezar o valor do que compramos e exagerar as boas qualidades do que vendemos. A honradez exige que procuremos objetivamente descobrir o valor preciso de determinado artigo, já seja que enfaixamos ou compremos (ver 2T 71; 1JT 511; 4T 359). Não só está em jogo a honradez, mas também o amor a nossos próximos, que é tão essencial para uma vida justa como o é o amor a nosso Criador (Luc. 10: 27). Se observarmos a regra de ouro, seremos tão considerados com os outros ao vender como o somos conosco mesmos ao comprar. Estas normas são elevadas, mas a meta que temos diante é a perfeição (Mat. 5: 43-48).

15.

Pedras preciosas.

Ver com. cap. 3: 15. O ouro tem muito valor e as pedras preciosas, grande preço; mas tanto o um como as outras valem pouco em comparação com os "lábios prudentes".

16.

Fiador do estranho.

Repetidas vezes Salomón alude a necedad de sair como fiador de outro (caps. 6: 1; 11: 15; 17: 18; 22: 26). Neste versículo se refere especialmente à pessoa que se arrisca a sair de fiador por outra a quem não conhece bem. A lei proibia cobrar interesse nos empréstimos concedidos a um irmão (Exo. 22: 25; Lev. 25: 35-37), mas permitia que se vendesse a um devedor, embora fora israelita, como escravo por sete anos ou até o seguinte jubileu (Exo. 21: 2; Lev. 25: 39,42; Deut. 15: 9). Pela descrição que faz Ezequiel do pecador (Eze. 18: 10- 17) e pela reforma do Nehemías para os repatriados (Neh. 5: 1-13), pode ver-se que não sempre se observou esta lei. permitia-se tomar um objeto, mas se 1031 era uma vestimenta, o acredor devia devolvê-la antes do anoitecer (Deut. 24: 10-13).

17.

Pão de mentira.

Para alguns, a impiedade é saborosa (Job 20: 12), e o pão roubado tem melhor gosto porque não custa trabalho. Entretanto, as conseqüências do engano muito logo fazem trocar o quadro. Quando o enganador ou mentiroso se dá conta de que a gente boa desconfia dele e é obrigado a associar-se com seus camaradas mentirosos ou possivelmente é descoberto e castigado, descobre que seu alimento "de mentira" perdeu todo o sabor (Job 20: 14).

18.

Com o conselho.

A capacidade e a sabedoria humanas são limitadas, portanto é prudente fazer-se aconselhar por outros que podem ver o assunto desde outro ponto de vista ou tenham mais experiência em circunstâncias similares às que se vivem nesse momento. quanto mais séria é a dificuldade, mais necessário é procurar conselho (caps. 11: 14; 15: 22).

19.

O solto de língua.

Literalmente, "o de lábios abertos". Indubitavelmente, refere-se ao que fala mais do necessário.

20.

Escuridão tenebrosa.

Embora antigamente se podia executar ao que quebrantava a lei amaldiçoando a seus pais (Exo. 21: 17; Lev. 20: 9), é provável que até desde antes se tivesse evitado a observância do quinto mandamento ao qual aludiu Cristo (Mat. 15: 4). O apagamiento do abajur dessa pessoa pode interpretar-se como que lhe tira a vida; mas é mais provável que Salomón se refira aqui à degradação moral característica dos que caem nesse vil pecado. O hebreu diz literalmente "a pupila da escuridão" (ver com. Prov. 7: 2, 9), frase que indica a profundidade em que cai o filho ao lhes faltar ao respeito a os pais (cap. 13: 9).

21.

adquirem-se depressa.

Até o dia de hoje, o que se adquire facilmente, gasta-se facilmente. A aquisição repentina e fácil de riqueza é muito diferente da acumulação lenta que se faz com árduo trabalho. O herdeiro, como não tem idéia do esforço que se fez para adquirir o que recebe, não formou os hábitos de diligência e cautela que o capacitariam para fazer desses bens uma bênção para si mesmo e para outros.

22.

Eu me vingarei.

O exemplo de Cristo (1 Ped. 2: 23) obriga aos cristãos a resistir tudo impulsiono de vingar-se. Deus diz que a vingança é dela (Heb. 10: 30). O Senhor protege aos que depositam nele sua confiança, de modo que todos os ataques dos inimigos redundarão em realidade para seu bem (ROM. 8: 28).

23.

Pesos falsos.

Ver com. vers. 10.

24.

Os passados do homem.

O homem não é capaz de ordenar seus passos (Jer. 10: 23; PR 309, 310). Não pode entender seu próprio caminho pois é incapaz de prever o que lhe espera; além em qualquer momento Deus pode intervir para modificar os planos humanos (Prov. 16: 25; 19: 21; MC 325).

25.

Fazer apressadamente voto.

Heb. a'a'qódesh, literalmente, "dizer apressadamente: 'Santo' ". A LXX traduz: "Laço é ao homem dedicar apressadamente parte de sua propriedade", porque neste caso o arrependimento vem depois do voto. que faz um voto de dar algo ao Senhor sem considerar devidamente o que isso significa, e logo se dá conta de que o voto lhe custará mais do que deseja sacrificar, cai em um laço (ver Anexo 5: 2-6; 1JT 550, 551).

26.

Ventila.

Ver com. vers. 8.

Roda.

No Próximo Oriente se passavam sobre o trigo paus de macarrão com ferros embutidos ou tablones com fileiras de afiadas pedras (ver ISA. 28: 27; Amós 1: 3). Este versículo não indica um castigo literal dos ímpios a não ser mostra como o rei "ventila" o bem do mal, e pratica as investigações necessárias para separar o felpa do trigo (ver Mat. 3:12).

27.

Abajur do Jehová.

O Espírito de Deus que atua dentro do ser humano o esquadrinha por inteiro: mente, coração e alma, e lhe revela sua condição; elogia-o ou o repreende. O animal mais inteligente atua guiado só pela memória, a necessidade do

momento e o instinto; mas o homem pode constituir-se em seu próprio juiz e determinar suas ações segundo uma norma externa a ele mesmo (Mat. 6: 22, 23; 2T 512).

28.

Misericórdia e verdade.

Hei aqui uma verdadeira filosofia da história. Se todos os governantes tivessem compreendido e posto em prática o conselho comprometido neste provérbio, a história do mundo teria sido muito diferente. Os impérios hão cansado um após o outro porque seus governantes descuidaram o reto e o justo, ou porque se voltaram duros e rígidos, sem tomar em conta a misericórdia. Por outra parte, os reis que foram 1032 misericordiosos viveram vistas largas e úteis que beneficiaram a seus súditos (Prov. 16: 12; Dão. 4: 27; PR 366-368).

29.

Força.

Um jovem que conservou todo o vigor de sua virilidade mediante uma vida poda e trabalho árduo, tem uma glória da qual não pode gabar-se nenhum ancião. Por outra parte, o ancião que através de uma vida larga e útil há estado aprendendo as lições ensinadas pelo caminho de justiça, tem uma beleza e uma glória próprias.

30.

Os açoites que ferem.

Os golpes que ferem, e não os ungüentos suavizantes, são o remédio para o mau; e os reversos que golpeiam mais profundamente são os mais eficazes (cap. 19: 29; PP 333-336).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 DTG 123, 194; MC 253, 256; Lhe 47, 82, 86

3 Ed 131

11 CN 139; 1JT 296

19 Ed 131

22 DMJ 61

25 1JT 551

28 Ed 170; PR 368

29 EC 20; MeM 134

CAPÍTULO 21

1 COMO os distribuições das águas,

Assim está o coração do rei na mão do Jehová;

2 A tudo o que quer o inclina.

Todo caminho do homem é reto em sua própria opinião; Mas Jehová pesa os corações.

3 Fazer justiça e julgamento é ao Jehová

Mais agradável que sacrifício.

4 Altivez de olhos, e orgulho de coração,

E pensamento de ímpios, são pecado.

5 Os pensamentos do diligente certamente tendem à abundância;

Mas tudo o que se apressa alocadamente, de certo vai à pobreza.

6 Amontoar tesouros com língua mentirosa

É fôlego fugaz daqueles que procuram a morte.

7 A rapina dos ímpios os destruirá,

Por quanto não quiseram fazer julgamento.

8 O caminho do homem perverso é torcido e estranho;

Mas os fatos o limpo são retos.

9 Melhor é viver em um rincão do terrado

Que com mulher rencillosa em casa espaçosa.

10 A alma da ímpia deseja o mal;

Seu próximo não acha favor em seus olhos.

11 Quando o escarnecedor é castigado, o simples se faz sábio;

E quando lhe admoesta ao sábio, aprende ciência.

12 Considera o justo a casa do ímpio,

Como os ímpios som transtornado pelo mal.

13 O que fecha seu ouvido ao clamor do pobre,

Também ele clamará, e não será ouvido.

14 A dádiva em segredo calma o furor,

E o dom no seio, a forte ira.

15 Alegria é para o justo o fazer julgamento;

Mas destruição aos que fazem iniqüidade.

16 O homem que se separa do caminho da sabedoria

Deverá parar na companhia dos mortos.

17 Homem necessitado será o que ama o deleite,

E o que ama o vinho e os ungüentos não se enriquecerá.

18 Resgate do justo é o ímpio, 1033

E pelos retos, o prevaricador.

19 Melhor é morar em terra deserta

Que com a mulher rencillosa e iracunda.

20 Tesouro precioso e azeite há na casa do sábio;

Mas o homem insensato todo o dissipa.

21 O que segue a justiça e a misericórdia

Achará a vida, a justiça e a honra.

22 Tomou o sábio a cidade dos fortes,

E derrubou a força em que ela confiava.

23 O que guarda sua boca e sua língua,

Sua alma guarda de angústias.

24 Escarnecedor é o nome do soberbo e presunçoso

Que obra na insolência de sua presunção.

25 O desejo do preguiçoso lhe mata,

Porque suas mãos não querem trabalhar.

26 Há quem todo o dia cobiça;

Mas o justo dá, e não detém sua mão.

27 O sacrifício dos ímpios é abominação;

Quanto mais oferecendo-o com maldade!

28 A testemunha mentirosa perecerá;

Mas o homem que ouça, permanecerá em seu dito.

29 O homem ímpio endurece seu rosto;

Mas o reto ordena seus caminhos.

30 Não há sabedoria, nem inteligência,

Nem conselho, contra Jehová.

31 O cavalo se alista para o dia da batalha;

Mas Jehová é o que dá a vitória.

1.

Como os distribuições.

devido à grande influencia que lhes concede sua posição, os reis podem afetar a milhões de pessoas. Para fazer que todas as coisas ajudem a bem, muitas vezes é preciso que Deus dirija o coração dos reis por caminhos que de outro modo não tivessem transitado. Deus impulsionou ao Ciro a que ordenasse a reconstrução do templo (2 Crón. 36: 22, 23; ISA. 44: 28; Dão. 10: 13). Esta intervenção divina não interfere com a liberdade humana de escolher

se se tiver que seguir o caminho da salvação ou não. No julgamento cada pessoa verá que Deus fez todo o possível para despertar nela a determinação de render-se ao poder regenerador do Espírito Santo, e que se perdeu porque ela mesma recusou render-se e permitir que esse poder operasse nela (ISA. 45: 22-24; Juan 1: 9; Tito 2: 11; CS 726).

2.

Em sua própria opinião.

Ver com. cap. 16: 2; cf. caps. 14: 12; 16: 25; 20: 24.

3.

Que sacrifício.

Cf. 1 Sam. 15: 22.

4.

Pensamento de ímpios.

Em hebreu a voz traduzida "pensamento" é nir, que significa "arar por primeira vez" (ver Jer. 4: 3; Ouse. 10: 12); mas ner significa "abajur", palavra que aparece nas versões antigas e em vários manuscritos hebreus.

Posto que a luz é símbolo de prosperidade e gozo, possivelmente a "abajur de [os] ímpios", seu "pensaminto" represente um gozo egoísta que não depende da obediência. Isto, unido à altivez e o orgulho, é desagradável a Deus.

5.

Os pensamentos do diligente.

Os planos do indivíduo empreendedor podem criar prosperidade devido ao esforço realizado, enquanto que os planos de que trabalha apressada e descuidadamente possivelmente fracassem, embora sejam bons. O pressa amalucado também pode referir-se aos que têm pressa por enriquecer-se (cap. 28: 20).

6.

Fôlego fugaz.

Os que procuram estabelecer sua fama e sua fortuna sobre mentiras são como um simples fôlego que repentinamente desaparecerá.

7.

Destruirá-os.

O injusto proceder dos ímpios dá seus inevitáveis resultados (cf. Sal.9:15; Prov. 1: 18, 19).

9.

Terrado.

Na antiga a Palestina se podia viver com relativa comodidade ao ar livre sobre o terrado, durante a maior parte do ano (ver 1 Sam. 9: 25, 26). Salomón afirma que é melhor estar exposto às inclemências do tempo que a a língua rencillosa e agressiva de uma mulher briguenta (Prov. 19: 13; 27: 15).

10.

Não acha favor.

À pessoa de mau, desejos nada lhe parece tão importante como levar a cabo suas perversas maquinações. O vicioso se torna duro e egoísta, não só com seu próximo mas também com sua própria família (ver ISA. 26: 10).

11.

faz-se sábio.

Cf. cap. 19: 25.

12.

O justo.

Alguns consideram que este "justo" é Deus. Assim evitam ter que procurar 1034
um novo sujeito para a segunda frase. Deus observa tanto a justos como a
pecadores, para proteger aos primeiros e destruir aos outros quando se
convertem em uma ameaça (Job 12: 19; Prov. 22: 12). Entretanto, não há
segurança quanto a como deve traduzir-se este versículo. As versões
antigas conservam a idéia de "homem justo". A LXX traduz: "Um homem justo
compreende o coração dos ímpios; e despreza aos ímpios por sua maldade".

13.

que fecha seu ouvido.

O comportamento inmisericorde pode ocasionar uma retribuição nesta vida, e
com certeza provocará um castigo no julgamento vindouro (Prov. 14: 21; Mat. 18:
23-35; 25: 41-46; Luc. 6: 38; Sant. 2: 13).

16.

Os mortos.

Abandonar o entendimento e rechaçar o temor do Jehová equivale a assegurar-se
um lugar eterno com os mortos (Mau. 4:1; Apoc. 20: 9).

17.

Ama o deleite.

Aqui se risca um paralelo entre o prazer e o vinho e os ungüentos. O
banqueteio e as orgias simbolizam o esbanjamento que empobrece.

18.

Resgate.

Heb. kófer, que aqui não deve entender-se em um sentido religioso. Em todo o
resto das Escrituras não há nenhuma passagem que apóie a idéia de que a
salvação do justo dependa, em modo algum, dos ímpios. Quando se compara
a segunda frase com uma passagem similar (cap. 11: 8), vê-se que a dificuldade de
a qual o justo é liberado recai sobre os que rehúsan o caminho da
salvação. Kófer aparece na ISA. 43: 3, onde Deus diz: "Ao Egito dei por
seu resgate".

19.

Mulher rencillosa.

Ver com. vers. 9.

20.

Azeite.

Em vez de "azeite", a LXX tem a forma verbal "descansará". Diz assim: "Um
tesouro desejável descansará sobre a boca dos sábios, mas os néscios o
devorarão".

21.

A justiça e a misericórdia.

Não se indica aqui ao que procura justiça e misericórdia de parte de Deus, a não ser ao que trata justa e misericordiosamente a outros.

22.

Derrubou.

Quando se demonstra que a sabedoria é mais capitalista que a força, os que acreditam que quão único vale é o poder, perdem sua confiança em este.

23.

Guarda sua boca.

Ver com. cap. 13: 3; cf. cap. 18: 21.

24.

A insolência de sua presunção.

Os que censuram as coisas santas, com freqüência estão tão cheios de orgulho por sua própria capacidade, que parece não haver limite para os ataques cheios de cepticismo que estão dispostos a efetuar (ver 2 Ped. 3: 3-7).

25.

Mata-lhe.

Tudo o que conduz ao êxito e a honra nesta vida e na futura, parece desvanecer-se para o preguiçoso, quem se vê reduzido quase ao nível das bestas (caps. 13: 4; 19: 24).

27.

Com maldade.

Qualquer sacrifício apresentado por um pecador impenitente é inaceitável (ver com. cap. 15: 8), mas pior é o sacrifício apresentado com má intenção, para subornar a Deus, a fim de que passar por cima um pecado ou para dar aparência de piedade com o propósito de enganar a outros. Entretanto, há muitos que dão à igreja, ou para fins benéficos, parte do que hão obtido mediante suas extorsões, com a vaga idéia de que assim arrumam seus conta com Deus (ver MC 262).

28.

O homem que ouça.

Não é claro o sentido desta frase. Alguns interpretam que nesta passagem observa-se que a palavra do "homem que ouça" nunca pode ser objetada porque

seu ouvido é rápido para ouvir as ordens de Deus e o conselho de seus semelhantes. A LXX traduz: "Um homem obediente falará cautelosamente". Por contraste, as palavras do mentiroso perecem quando as compara com a verdade (caps. 6: 19; 19: 5, 9).

29.

Ordena seus caminhos.

A pessoa atrevida, e sem princípios, adota determinada posição sem considerar se for má ou boa; e depois é muito obstinada para modificá-la. O justo é rápido para modificar seu proceder se ao examiná-lo encontra que é errado. Este contínuo desejo de viver em harmonia com a vontade de Deus o prepara para o céu.

30.

Contra Jehová.

A voz hebréia traduzida "contra" também pode traduzir-se "diante", "em presença de" (Núm. 22: 32). Ambas as traduções dão um sentido correto a este passagem. Os seres criados não têm nenhuma sabedoria, nem entendimento, que possam comparar-se com os que Deus possui, nem tampouco podem desbaratar os conselhos divinos (Hech. 4: 25-30).

31.

A vitória.

O cavalo é símbolo de poder militar. Não importa quão bem a gente possa preparar-se para a guerra ou para qualquer outra grande empresa, a vitória ou o êxito provêm do Senhor (Sal. 20: 7; 33: 17; 1 Cor. 15: 57). 1035

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 3TS 389

4 4T 335

6 Ed 132; HAd 356

21 MeM 211

27 PR 23B

CAPÍTULO 22

1 DE MAS estima é o bom nome que as muitas riquezas,

E a boa fama mais que a prata e o ouro.

2 O rico e o pobre se encontram;

A ambos os fez Jehová.

3 O avisado vê o mal e se esconde;

Mas os simples passam e recebem o dano.

4 Riquezas, honra e vida

São a remuneração da humildade e do temor do Jehová.

5 Espinheiros e laços há no caminho do perverso;

que guarda sua alma se afastará deles.

6 Instrui ao menino em seu caminho,

E mesmo que for velho não se separará dele.

7 O rico se enseñorea dos pobres,

E o que toma emprestado é servo do que disposta.

8 O que semear iniqüidade, iniqüidade segará,

E a vara de sua insolência se quebrará.

9 O olho misericordioso será bendito,

Porque deu de seu pão ao indigente.

10 Joga fora ao escarnecedor, e sairá a luta,

E cessará o pleito e a afronta.

11 O que ama a limpeza de coração,

Pela graça de seus lábios terá a amizade do rei.

12 Os olhos do Jehová velam pela ciência;

Mas ele transtorna as coisas dos prevaricadores.

13 Diz o preguiçoso: O leão está fora;

Serei morto na rua.

14 Fossa profunda é a boca da mulher estranha;

aquele contra o qual Jehová estivesse irado cairá nela.

15 A necedad está ligada no coração do moço;

Mas a vara da correção a afastará dele.

16 O que oprime ao pobre para aumentar seus lucros,

Ou que dá ao rico, certamente se empobrecerá.

17 Inclina seu ouvido e ouça as palavras dos sábios,

E aplica seu coração a minha sabedoria;

18 Porque é coisa deliciosa, se as guardar dentro de ti;

Se junto se afirmarem sobre seus lábios.

19 Para que sua confiança seja no Jehová,

Tenho-lhe feito isso saber hoje a ti também.

20 Não te tenho escrito três vezes

Em conselhos e em ciência,

21 Para te fazer saber a certeza das palavras de verdade,

A fim de que volte a levar palavras de verdade aos que lhe enviaram?

22 Não roube ao pobre, porque é pobre,

Nem quebrante na porta ao aflito;

23 Porque Jehová julgará a causa deles,

E despojará a alma daqueles que os despojassem.

24 Não te intrometa com o iracundo,

Nem te acompanhe com o homem de irritações,

25 Não seja que aprenda suas maneiras,

E tome laço para sua alma.

26 Não seja daqueles que se comprometem,

Nem dos que saem por fiadores de dívidas.

27 Se não tiver para pagar, 1036

por que têm que tirar sua cama de debaixo de ti?

28 Não transpasse os linderos antigos

Que puseram seus pais.

29 Viu homem solícito em seu trabalho?

diante dos reis estará; Não estará diante dos de baixa condição.

1.

A boa fama.

Heb. "o bom favor [ou graça]" . Um bom nome e a boa vontade ou favor ganhos mediante uma vida reta são verdadeiras riquezas (Anexo 7: 1). Ambos podem perder-se ao relacionar-se um com os que não têm boa fama, embora não participe de seus procederes duvidosos. Com freqüência os jovens sentem prazer com a amizade de outros que têm muito baixas normas, sem a menor intenção de imitá-los; mas essa complacência lhes resulta muito caro: perdem o bom nome, e uma vez que o trato familiar com os depravados lhes embotou a sensibilidade moral, correm o risco de adotar algumas de suas maneiras de pensar e proceder.

2.

O rico e o pobre.

Deus não faz acepção de pessoas (Hech. 10: 34). Todos somos seus filhos e ele procura a salvação de todos (Tito 2: 11). Os ricos e os pobres não podem isolar-se. Os ricos dependem dos pobres para muitos serviços que a riqueza não pode comprar e para a aquisição dessa riqueza. Quando os ricos reconhecem sua irmandade com os pobres e sua dependência deles, e empregam sua riqueza para fomentar o bem comum, Deus aceita isso como se se o fizessem em seu serviço. Quando os pobres servem fielmente a seus empregadores, também servem ao Senhor de todos (Prov. 14: 31; 17: 5; Mat. 25: 40; F. 6: 5,6; 1 Ped. 2: 18).

3.

O avisado.

Nesta passagem se nota um interessante contraste entre o singular e o plural nas duas partes do versículo. "O avisado" é um, em tanto que "os simples" são muitos. os de ampla visão são estranhos, mas abundam os simples.

4.

Riquezas.

A maioria das pessoas ambicionam recompensa e riquezas, honra e vida, mas só pode gozar-se verdadeiramente delas mediante humildade e piedade (cap. 21: 21).

6.

Em seu caminho.

Literalmente, "segundo a boca de seu caminho"; quer dizer, "segundo seu caminho". Muitos pais pensaram que este versículo lhes permite obrigar ao menino a seguir a profissão ou o ofício que eles escolheram para ele, proceder que há gasto tristezas e decepções, porque o menino, uma vez que cresceu, muitas vezes escolhe um caminho totalmente distinto. Seria melhor entender que este

versículo aconselha aos pais que estudem a maneira em que seu filho pode ser de maior utilidade para si mesmo e para outros, o qual lhe proporcionará maior felicidade. As faculdades de cada pessoa determinam o lugar específico que tem que ocupar na vida (Ed 259, 260). A cada pessoa Deus designou um lugar em seu grande plano (PR 393) e a dotou com as faculdades necessárias para ocupar esse lugar especial. portanto, a eleição da ocupação de a vida deve estar em harmonia com as inclinações naturais. Os esforços dos pais e do filho devessem concentrar-se em descobrir a classe de trabalho para a qual este está capacitado. A inspiração afirma que este versículo manda que os pais dirijam, eduquem e ajudem no desenvolvimento do filho, mas que para fazer isto, eles mesmos "devem compreender o 'caminho' pelo qual deve andar o menino" (CM 104).

7.

O rico se enseñorea.

Novamente se nota o contraste entre "um rico" e "os pobres"(ver com. vers. 3).

8.

Iniqüidade segará.

Sigamos o que semeamos (Job 4: 8; Gál. 6: 7). A vara da insolência cairá das mãos dos ímpios -isso possivelmente aconteça agora- e será assim, com toda segurança, no dia do castigo e da retribuição.

9.

Será bendito.

Outro aspecto da regra enunciada no vers. 8. que semeia generosamente, colhe bênção (2 Cor. 9: 6).

10.

Sairá a luta.

As disputas e os insultos cessam quando se substitui o escárnio com a respeitosa aceitação de Deus e o serviço dedicado a ele (ver cap. 26: 20). Quando se tolera a presença dos escarnecedores, moram-se as dificuldades. Deve haver uma cuidadosa seleção ao formar um grupo de amigos (1 Cor. 5: 11).

11.

Amizade do rei.

A diferença do escarnecedor do versículo anterior, o indivíduo de coração pura fala brandamente e cria paz por onde vai. Recebem-no bem até nas cortes reais, porque seu louvor é 1037 evidentemente muito sincera (cap. 16: 13).

12.

Velam pela ciência.

Jehová vigia e protege ao que possui conhecimento, mas transtorna os planos de os desobedientes e os aniquila.

13.

O leão está fora.

O absurdo deste pretexto do preguiçoso revela quão deteriorado tem o caráter. São remotas as possibilidades de que um leão feroz ou um assassino andem soltos na rua da cidade; mas o preguiçoso as usa como pretexto para seguir na vadiagem (cap. 26: 13).

14.

Aquele contra o qual.

que resistiu as exortações do Espírito de Deus até que já não ouça mais a voz de conselho, aparece nesta passagem como pessoa aborrecida por Jehová (VM) (ver Sal. 5: 5; Prov. 3: 32; ROM. 9: 13). Sem a condução divina, cai nas armadilhas de Satanás.

15.

Necedad.

Os resultados da herança na mente dos garotinhos se manifestam tantas vezes em desencaminhamentos e maldades, que a necedad pareceria ser parte essencial de a infância. Usando juiciosamente a correção e a instrução, os pais devem tratar de vencer o mal que eles mesmos legaram a seus filhos (caps. 19: 18; 23: 13; 29: 15).

16.

Se pobrecerá.

Não parece haver nenhuma explicação adequada para este versículo. A tradução literal é: "Quem oprime ao pobre para aumentar para si, quem dá ao rico, só à pobreza". A LXX diz: "que oprime ao pobre, aumenta suas próprias riquezas, mas dá ao rico para as fazer menos".

17.

Ouça as palavras.

Alguns opinaram que este convite a escutar as palavras dos sábios dá começo a uma nova seção do livro (cf. caps. 1: 1; 10: 1). Os vers. 17-21 formam um tudo, em contraste com os breves provérbios soltos que os antecedem e os seguem.

19.

Sua confiança seja no Jehová.

escreveram-se estes provérbios para que ponhamos nossa confiança no Jehová e não em nossos semelhantes. Embora inculcam sabedoria, destacam que não há verdadeira sabedoria fora do temor do Jehová (caps. 1: 7; 9: 10; 15: 33).

20.

Três vezes.

Heb. shalishom, voz em que evidentemente há um engano ortográfico, pelo qual a tradição masorética a converte em shalishim, que significa "funcionários" ou "príncipes" (cf. com. 2 Rei. 7: 2). Alguns interpretaram que significa "coisas excelentes" (VM), mas esta interpretação não parece ter muito apoio. Se se empregarem só as consonantes do texto hebreu, pode-se ler também "anteriormente"; e se se empregarem as da modificação masorética, obtém-se "trinta", e "trinta" traduzem BJ, BC e NC. A LXX adota a idéia numérica e traduz "três vezes", possivelmente com a idéia de "repetidamente".

21.

A certeza.

Bem compreendia o sábio o desejo que tem que ter certeza. Sem dúvida muitos vinham a ele, ou lhe enviavam mensageiros para receber uma resposta certa a respeito dos enigmas da vida e da morte. É possível que vários dos provérbios que se apresentam a seguir fossem escritos especialmente para que o mensageiro levasse a resposta. Se assim foi, poderia considerar-se que toda a seção até o fim do cap. 24 é parte desta resposta, posto que no cap. 25 começam os provérbios copiados pelos escribas do Ezequías (cap. 25: 1).

22.

Porque é pobre.

Este conselho parece estar dirigido aos Juizes que se sentavam "na porta" (Rut 4: 1-11), a fim de admoestá-los que não favorecessem aos ricos e oprimissem aos pobres para obter algum proveito.

23.

Julgará a causa deles.

Jehová pleiteará pelos afligidos e lhes fará justiça, algumas vezes por médios milagrosos (cf. 2 Rei. 4: 1-7).

Despojará a alma.

Quer dizer, tirará a vida.

24.

Não te intrometa.

Um dos perigos que há em associar-se com um iracundo, é que sua ira e seu impaciência podem fomentar uma reação similar nos relacionados com ele. Também existe a possibilidade de sofrer diretamente o resultado de sua ira.

26.

Fiadores de dívidas.

Cf. caps. 6: 1; 11: 15; 17: 18; 20: 16. Esta repetição respalda a idéia de que esta seção corresponde com uma seleção especial de provérbios, escritos para responder perguntas.

28.

Os linderos antigos.

Os limites das propriedades se indicavam com montoncitos de pedras, ou com pedras maiores, se as havia. Era, pois, fácil mover um marco sem que o defraudado pudesse prová-lo. Repetida-las advertências contra este costume fazem supor que esse delito era muito comum (Deut. 19: 14; 27: 17; cf. Job 24: 2; Prov. 15: 25). 1038

29.

Homem solícito.

Homem diligente em seus negócios" (VM). Em qualquer esfera de ação a diligência é uma qualidade muito necessária para o êxito; mas ela sozinha não basta para que uma pessoa alcance um posto elevado. A voz hebréia descreve a uma pessoa rápida, hábil, experimentada, disposta para servir.

diante dos reis estará.

O relato bíblico apresenta narrações emocionantes de pessoas em quem se exemplifica o que diz este provérbio. O cristão não pode encontrar melhores exemplos humanos que os do José, Daniel e Pablo.

NOTA ADICIONAL DO CAPÍTULO 22

Em 1922 o mundo erudito foi informado, em forma preliminar, que se havia descoberto outra obra sapiências egípcia, a qual aumentava o número de tais obras que nos chegaram que antigo o Egito. Este documento, escrito em papiro, e comprado pelo Museu Britânico em 1888, foi publicado pelo Sir Ernest Budge em 1923. Contém uma coleção de provérbios cujo autor é Amenemope. Em 1924, o Prof. A. Erman publicou um estudo no qual destacava as numerosas coincidências entre este livro de provérbios egípcios e os Provérbios do Salomón, sobre tudo os dos capítulos 22 e 23. Desde esse tempo apareceram muitos estudos eruditos sobre o tema, e a maioria de os comentadores bíblicos modernos acreditam que Salomón tomou certos provérbios de Amenemope.

É evidente que há vários paralelismos muito estreitos, mas isto não prova que Salomón dependeu dos provérbios do Amenemope quando escreveu os seus. Em vista de que a fama da sabedoria do Salomón tinha chegado a nações muito distantes, é muito possível que Amenemope se servisse dos provérbios de

Salomón, ou viceversa. Para resolver o problema de quem foi o primeiro, é preciso estabelecer o momento quando se escreveram ambas as coleções. A história do Israel nos tempos do Antigo Testamento só admite um possível autor do livro de Provérbios: Salomón, quem viveu no século X AC, depende todos os historiadores.

Por outra parte, desconhece-se o período quando viveu Amenemope. Um estudo do documento em que estão escritos seus provérbios nos dá o seguinte resultado: Usando a caligrafia como índice para saber a data original dos antigos manuscritos egípcios, os peritos afirmam que dificilmente poderia ser de antes do reinado do faraó Takelot I (C. 893-870 AC) da XII dinastia, e que seu data mais recente poderia se localizar-se no século IV AC. Os nomes que se encontram no documento aparecem no Egito desde 1100 a 600 AC, e a gramática e o vocabulário empregados correspondem aproximadamente ao lapso que vai de 800 a 500 AC. Quando se tomam em conta a caligrafia, os nomes pessoais, a gramática e o vocabulário, torna-se de ver que a única época em a qual coincidem os quatro elementos é o período que vai do ano 800 aos 600 AC. Isto leva a conclusão de que os provérbios do Amenemope são pelo menos 150 anos posteriores aos do Salomón.

Só os eruditos que não reconhecem ao Salomón como autor do livro bíblico de Provérbios e afirmam que este se originou vários séculos depois dos tempos do Salomón, podem insistir em que Amenemope é anterior. Entretanto, os que aceitam a paternidade literária do Salomón para o livro dos Provérbios, explicam os paralelos entre este livro e o do Amenemope caso que alguns dos provérbios do Salomón se conheciam no Egito e que Amenemope os incluiu em sua coleção de provérbios, onde agora os encontramos, revestidos da influência egípcia.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 HAd 367; 1JT 586; 2JT 237; 4T 656

2 DTG 370

6 CM 83, 110, 124; CN 37, 200; FÉ 57; HAd 63, 184, 210, 239, 286; 1JT 314, 539; 2JT 133; MeM 269

7Ed 132; HAd 356

11 DMJ 29; Ed 233

15 CN 81

16 Ed 132

17-19 MC 353

20,21 MC 354

26 1JT 72

29 Ed 131; FÉ 199; HAd 356; 2JT 45; MeM 107; 4T 459 1039

CAPÍTULO 23

1 QUANDO se sente a comer com algum senhor,

Considera bem o que está diante de ti,

2 E ponha faca a sua garganta,

Se tiver grande apetite.

3 Não cobice seus manjares delicados,

Porque é pão enganoso.

4 Não te trabalhe em excesso por te fazer rico;

Sei prudente, e desiste.

5 Tem que pôr seus olhos nas riquezas, sendo nenhuma?

Porque se farão asas Como asas de águia, e voarão ao céu.

6 Não coma pão com o avaro,

Nem cobice seus manjares;

7 Porque qual é seu pensamento em seu coração, tal é ele.

Come e bebe, dirá-te; Mas seu coração não está contigo.

8 Vomitará a parte que comeu,

E perderá suas suaves palavras.

9 Não fale com ouvidos do néscio,

Porque menosprezará a prudência de suas razões.

10 Não transpasse o lindero antigo,

Nem entre na herdade dos órfãos;

11 Porque o defensor deles é o Forte,

O qual julgará a causa deles contra ti.

12 Aplica seu coração ao ensino,

E seus ouvidos às palavras de sabedoria.

13 Não rehúses corrigir ao moço;

Porque se o castiga com vara, não morrerá.

14 O castigará com vara,

E liberará sua alma do Seol.

15 Meu filho, se seu coração for sábio,

Também me alegrará o coração;

16 Minhas vísceras também se alegrarão

Quando seus lábios falarem coisas retas.

17 Não tenha seu coração inveja dos pecadores,

Antes persevera no temor do Jehová todo o tempo;

18 Porque certamente há fim,

E sua esperança não será atalho.

19 Ouça, meu filho, e sei sábio,

E endireita seu coração ao caminho.

20 Não esteja com os bebedores de vinho,

Nem com os comilões de carne;

21 porque o bebedor e o comilão empobrecerão,

E o sonho fará vestir vestidos quebrados.

22 Ouça seu pai, a aquele que te engendrou;

E quando sua mãe envelhecesse, não a menospreze.

23 Compra a verdade, e não a ataduras;

A sabedoria, o ensino e a inteligência.

24 Muito se alegrará o pai do justo,

E o que engendra sábio se gozará com ele.

25 Alegrem-se seu pai e sua mãe,

E goze-a que deu a luz.

26 Me dê, meu filho, seu coração,

E olhem seus olhos por meus caminhos.

27 Porque abismo profundo é a rameira,

E poço estreito a estranha.

28 Também ela, como robador, espreita,

E multiplica entre os homens os prevaricadores.

29 Para quem será o ai? Para quem a dor? Para quem as rixas?

Para quem as queixa? Para quem as feridas em balde?

Para quem o arroxeado dos olhos?

30 Para os que se detêm muito no vinho,

Para os que vão procurando a mistura.

31 Não olhe ao vinho quando avermelha,

Quando resplandece sua cor na taça, Entra-se brandamente;

32 Mas ao fim como serpente morderá,

E como áspid dará dor.

33 Seus olhos olharão coisas estranhas,

E seu coração falará perversidades.

34 Será como o que jaz no meio do mar,

Ou como o que está na ponta de um mastelero. 1040

35 E dirá: Feriram-me, mas não me doeu;

Açoitaram-me, mas não o senti;

Quando despertarei, ainda o voltarei a procurar.

1.

O que está diante de ti.

Ou, "a quem está frente a ti". Este é um bom conselho para o que não está acostumado aos suculentos manjares da mesa de uma pessoa elevada. Dominada pela complacência do apetite ou da sede, uma pessoa poderia parecer glutona ou perder o domínio da língua, e assim prejudicar seus possibilidades de emprestar maiores serviços.

2.

A sua garganta.

Este provérbio não aconselha o suicídio, a não ser a necessidade de dominar a gulodice

3.

Pão enganoso.

É possível que o alimento de por si não tenha nada mau; mas com freqüência o propósito do convite é promover algum plano egoísta ou obter algum fim malintencionado, possivelmente para fazer que o convidado esqueça sua cautela e fale sem reservas. Por atraentes que sejam os manjares, terá que abster-se de participar deles ou, se se comer, tem-se que manter a mente fixa no dever e não no gosto (vers. 6; cap. 24: 1).

4.

Não te trabalhe em excesso.

Este provérbio não elogia a preguiça que leva a pobreza. É mas bem uma advertência contra fazer das lucros egoístas a meta da vida, em vez de que o seja o serviço para outros. A sabedoria mundana aconselha que a gente cuide seus interesses e acumule quanto antes toda a riqueza possível. Este conselho recomenda a aposentadoria ou retiro a temprana idade e o gozo do tempo livre, como se o trabalho fora uma maldição. Na prática, os que permitem que o amor ao dinheiro seja seu principal incentivo, por regra general encontram que não podem descansar quando acumularam o que ao princípio pensaram que eram recursos abundantes.

5.

Farão-se asas.

As riquezas são inseguras. As guerras e as crises econômicas o hão demonstrado sobradamente. A primeira frase sugere que quando alguém posa os olhos em suas riquezas, estas desaparecem repentinamente (cf. Prov. 16: 16; Juan 6: 27).

6.

O avaro.

Heb. "aquele que tem olho maligno" (VM). O olho que não pode ver as coisas de

outro sem sentir cobiça ou ódio produzido por zelo. Sem dúvida, a advertência para não aceitar o convite dessas pessoas se apóia, em parte, em que elas procuram que haja reciprocidade por tudo o que dão (Deut. 15: 9). Mas há quem tem "Olho misericordioso" (Prov. 22: 9; cf. Fil. 2: 4).

7.

Qual é seu pensamento.

Esta frase se aplica especificamente ao ambicioso que cumpre com as formalidades da amizade e dos convites, como se realmente lhe interessasse o bem-estar de seu convidado, quando em realidade procura como defraudá-lo. Também se aplica em geral a todos os seres humanos. Do coração emana a vida (Prov. 4: 23), e o homem se polui com o que sai dele e não com o que entra nele (Mat. 15: 18-20); é natural, pois, que o ser humano seja de acordo ao que pensa.

8.

Perderá suas suaves palavras.

Possivelmente haja aqui um tintura de ironia. No contexto está implícito que o convidado não lhe deve ao anfritrión nenhuma palavra de gratidão, pois não há obtido nenhum benefício real e o dono de casa não lhe brindou uma hospitalidade genuína. portanto, as palavras amistosas dirigidas ao ambicioso anfitrião de nada valem.

9.

Não fale.

Quer dizer, que não se deve tentar fazer que o néscio escute e compreenda a sabedoria. Sua mente obtusa está tão dominada por sua própria necessidade, que todas as palavras de advertência são em vão (cap. 1: 22). É provável que o único que ganhe seja seu ressentimento.

10.

Lindero antigo.

Ver com. cap. 22: 28

11.

Defensor.

Heb. go'o. Esta é a única vez que aparece nos Provérbios. Go'o designava às vezes ao parente próximo, cuja responsabilidade era vingar a sangue de seu parente e vigiar pelo bem-estar dos necessitado da família (Lev. 25: 25, 47-49; Núm. 35: 9-29). O go'o devia casar-se com a viúva de seu parente a fim de perpetuar a linhagem do falecido (ver com. Rut 2: 20; cf. Rut 4: 1-10). Deus se representa aqui como o go'o dos necessitados. O Senhor pleiteará pelos oprimidos e vingará aos inocentes (Prov. 22: 23).

12.

Aplica seu coração.

Esta frase parece assinalar o começo de uma nova série de provérbios. Alguns consideram que o vers. 11 marca o fim da seção de conselhos enviados 1041 a um que estava longe, e que começaram no cap. 22: 17 (ver com. cap. 22: 17, 21).

13.

Não recuse corrigir.

Uma das debilidades humanas é a tendência a adiar a correção de os maus hábitos dos meninos até que tais costumes se tornam molestas para os pais. Em suas primeiras etapas, esse comportamento com freqüência é objeto de risada e comentários, que se fazem às vezes em presença dos meninos. Desse modo passa o tempo quando facilmente se poderiam corrigir, e se vai moldando um caráter deformado (caps. 13: 24; 19: 18).

14.

Liberará sua alma.

Lhe salva a vida lhe inculcando esses bons hábitos de obediência que produzem longevidade (Exo. 20: 12). Seol, Heb. she'ol, aqui representa a morte (ver com. Prov. 15: 11).

15.

Me alegrará o coração.

Em seu trabalho de educar aos jovens, o professor tem muitos momentos tristes e difíceis, mas recebe uma grande recompensa quando seus discípulos se fazem adultos sábios e bondosos.

16.

Minhas vísceras.

Heb. "meus rins". Estes eram considerados como a sede dos sentimentos e da vida interior (Sal. 16: 7; 73: 21; Apoc. 2: 23). O professor pode julgar o êxito de seu trabalho pela forma como o aluno responde.

17.

Inveja dos pecadores.

Algumas vezes os servos de Deus se sentem tentados a invejar aos pecadores quando estes prosperam e parecem viver felizes e sem preocupações (Sal. 37:1; 73: 3, 17; Prov. 3: 31; 24: 1, 19).

18.

Fim.

Heb. 'ajarith, "um tempo depois". Também se traduz como "recompensa" (cap. 24: 14). Não importa quão bem vá aos ímpios nesta vida, e quanto possam sofrer os justos; no "fim" se arrumarão as contas. A esperança que o pecador cifra neste mundo ficará em um nada; mas a que o justo deposita na eternidade, cumprirá-se.

19.

Endireita seu coração.

Apesar de tudo o que em sentido contrário possam ter escrito os que estudam a mente, o ser humano ainda tem o dever de reger suas emoções e desejos (ROM. 12: 3). Aos pensamentos devidos corresponde uma conduta correta (Prov. 23: 7).

20.

Nem com os comilões de carne.

Heb. "com os que avidamente comem carne para si". Alguns interpretaram que comer "carne para si" significa "comer a própria carne", o que significaria que os que desfrutam de banqueteos e comilonas arruínam seu próprio corpo, e nesse sentido comem sua própria carne; mas o paralelismo implica que fala-se da gula literal.

21.

Empobrecerão.

Para isto há ao menos duas razões: a afeição às bebidas e a gulodice que são vícios custosos nos que cai apesar da escassez de recursos, e que também impedem que o bebedor e o glutão trabalhem bem, com o que limitam sua capacidade produtiva (ver cap. 24: 33, 34).

23.

Compra a verdade.

A verdade é um tesouro que tem que adquirir-se a qualquer custo, e nunca deve abandonar-se, não importa qual seja a intenção. A capacidade de ver claramente a aplicação dos princípios à vida diária requer estudo diligente, e boa vontade para admitir os próprios enganos. quanto mais se aproxima uma pessoa ao Salvador e mais estuda a Palavra de Deus, tão melhor compreende a verdadeira natureza das coisas. Se se introduzir o egoísmo e os olhos se fecham às realidades a fim de obter alguma vantagem temporária, vende-se a verdade; e o que a vende, periga. Se o autoengaño continuar, chega o momento quando se perde toda compreensão do valor da verdade, e se sofre a perdição. Poucos se dão conta do perigo em que incorrem ao enganar-se a si mesmos pouco a pouco, ou do baixo aprecio pelo qual vendem a verdade e a vida eterna.

25.

A que deu a luz.

A primeira maldição de pecado recaiu fortemente sobre a mãe (Gén. 3: 16). Quando entrou o pecado se viu com claridade que muitos dos descendentes de Adão e Eva não encontrariam o caminho da salvação, e pereceriam. Cada vez que uma mulher dá a luz existe para seu filho esta terrível possibilidade. Por esta tristeza que compartilham todas as mulheres se faz maior o gozo da mãe citando vê que seu filho escolhe o caminho da vida eterna.

26.

me dê.

Aqui parece que falasse a sabedoria. Salomón repete sua advertência contra a falta de castidade (vers. 27; cf. caps. 5: 3; 6: 24; 7: 5).

29.

Para quem será o ai?

Aqui começa um poema sobre as bebidas alcoólicas. A forma poética e as imagens literárias apresentam uma situação extremamente real de uma 1042 das maiores causa de pecado e tristeza.

As palavras hebréias traduzidas "ai" e "dor" são duas interjeições. São as exclamações e gemidos que profere o bebedor quando acordada de seu estupor e sente a cansativo reação provocada por uma noite de embriaguez.

Rixas.

Nas últimas etapas da embriaguez são freqüentes as brigas. Os bêbados estão dispostos a brigar até com seus melhores amigos. Embora sua capacidade fica muito reduzida pelo licor, quando voltam para suas casas depois de haver bebido em excesso, muitos podem machucar física e psicologicamente, e em forma irreparável, susfamiliares.

Queixa-as.

Heb. 'síaj, "queixa" (como no Job 7: 13; 9: 27; 10: 1); mas possivelmente se refira ao remorso que sentem a maioria das vítimas do álcool quando compreendem o que têm feito.

Feridas em balde.

Ou seja feridas completamente desnecessárias, que sofrem tanto os bebedores como alguns de seus familiares.

O arroxeado dos olhos.

Literalmente, "escuridões dos olhos". Os olhos avermelhados são algo característico do ébrio quando recupera a razão.

30.

Vão procurando a mistura.

Os que se detêm muito no vinho são os que sofrem as aflições que se acabam de enumerar. quanto mais tempo bebe uma pessoa, quanto mais deseja o veio, e finalmente procura as mesclas de bebidas alcoólicas. pensa-se que não trata-se da mescla de vinho com água, a não ser veio ao qual lhe acrescentam especiarias e drogas para aumentar seu poder lhe embriaguem.

31.

Quando resplandece sua cor.

O hebreu diz: "dá seu olho". Assim se adverte contra a atração do aspecto vermelho do vinho, que é agradável à vista.

entra-se brandamente.

Heb. "vai direito", ou seja, sem dificuldade. Se fosse difícil beber licores embriagantes, é provável que menos pessoas beberiam até perder o julgamento. O costume tentou rodear de certa distinção o brindar com vinho e o vinculou com as ocasiões importantes, tão familiares como nacionais. Entretanto, o vinho segue sendo tão cruel e enganoso, já seja em uma mansão ou em uma choça.

32.

Como áspid.

Heb. tsif'oni ' Possivelmente alguma classe não identificada de serpente venenosa. É adequada a comparação do vinho com o veneno de uma serpente. Ambos afetam mortalmente o corpo.

33.

Coisas estranhas.

Em hebreu só aparece o adjetivo "estranhas". Como está em feminino, é possível que se refira a "mulheres estranhas". É certo que a embriaguez faz ver coisas fantásticas, mas as repetidas advertências do Salomón contra as mulheres estranhas (caps. 2: 16; 5: 3, 20; 7: 5; 22: 14) e a conhecida relação entre a imoralidade e a embriaguez, faz provável que se refira a mulheres estranhas".

Perversidades.

Ao princípio o álcool afeta as funções superiores do cérebro: o, julgamento e a discrição. retarda-se a capacidade de tomar decisões e se nubla a diferencia entre o bom e o mau. O bebedor, diz o que nunca diria se estivesse sóbrio, e ri das tolices de outros como se fossem produto do humor mais refinado. Mas o cérebro embriagado não só produz necedades; dele surgem maus pensamentos e planos que, com freqüência, são levados a cabo por pessoas que nunca os conceberiam se estivessem em pleno uso de seus faculdades.

34.

No meio do mar.

Heb. "no coração do mar" (BJ). Com freqüência se considera que esta é a figura da pessoa que trata de dormir em um mundo que parece mover-se como o mar agitado. Outros pensaram que se refere ao sonho causado pelos narcóticos, que finalmente vence ao bebedor e o some em um estado de vírgula, não muito distante da morte. Todas suas faculdades estão embotadas pelo álcool, e se acha tão inerte e necessitado como um cadáver que flutua sobre as ondas do mar.

Na ponta de um mastelero.

A palavra hebréia que se traduz "mastelero" é jibbel, e só aparece aqui. Não se determinou com exatidão seu verdadeiro sentido. Se designar o mastro de uma embarcação onde se coloca o vigia, representa graficamente o terrível enjôo do bêbado e os muitos perigos aos quais inconscientemente se expõe. Na LXX a segunda frase se traduz: "E como um piloto em tina grande tormenta". Esta tradução se refere ao julgamento diminuído do embriagado.

35.

E dirá.

Aqui o ébrio pode falar-se com si mesmo ou responder os repreensões de um amigo. Admite que brigou, mas pretende não ter sofrido dano algum. Percebe apenas a diminuição de suas faculdades; com 1043 tudo, já deseja recuperar-se o suficiente para começar de novo a beber. Na verdade, é escravo do amo que escolheu (cf. ROM. 6: 16), mas Deus pode liberar o dessa servidão (ROM. 6: 18; 7: 23-25).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1, 2 CH 675 108

3 CH 111

4 PP 165

4 5 Ed 135

5 CMC 89; 3T 549

7 DMJ 55; Ed 144; MC 392; MeM 87; MJ 142; PP 491; TM 415

10, 11 Ed 132

21 Ed 131; HAd 356

26 HAd 35 199, 269, 450; HAp 452; MeM 7, 165; MJ 331, 406, 408; OE 222; 4T 596; TM 425

29, 30 Lhe 245

29-32 MC 253; Lhe 28,47, 82

31 CRA 277

31, 32 Lhe 83, 146, 246

35 MC 254

CAPÍTULO 24

1 NÃO TENHA inveja dos homens maus,

Nem deseje estar com eles;

2 Porque seu coração pensa em roubar,

iniqüidade falam seus lábios.

3 Com sabedoria se edificará a casa,

E com prudência se afirmará;

4 E com ciência se encherão as câmaras

De tudo bem prezado e agradável.

5 O homem sábio é forte,

E de possante vigor o homem douto.

6 Porque com engenho fará a guerra,

E na multidão de conselheiros está a vitória.

7 Alta está para o insensato a sabedoria;

Na porta não abrirá ele sua boca.

8 Ao que pensa fazer o mal,

Chamarão-lhe homem de maus pensamentos.

9 O pensamento do néscio é pecado,

E abominação aos homens o escarnecedor.

10 Se for frouxo no dia de trabalho,

Sua força será reduzida.

11 Libra aos que são levados a morte;

Salva aos que estão em perigo de morte.

12 Porque se dijeres: Certamente não soubemos,

Acaso não o entenderá o que pesa os corações?

que olhe por sua alma, ele o conhecerá, E dará ao homem segundo suas obras.

13 Come, meu filho, do mel, porque é boa,

E o favo é doce a seu paladar.

14 Assim será a sua alma o conhecimento da sabedoria;

Se a achar terá recompensa, E ao fim sua esperança não será atalho.

15 OH ímpio, não espreite a loja do justo,

Não saqueie sua câmara;

16 Porque sete vezes cai o justo, e volta a levantar-se;

Mais os ímpios cairão no mal.

17 Quando cair seu inimigo, não te regozije,

E quando tropeçasse, não se alegre seu coração;

18 Não seja que Jehová o olhe, e lhe desagrade,

E além de sobre ele sua irritação.

19 Não te intrometa com os malignos,

Nem tenha inveja dos ímpios;

20 Porque para o mau não haverá bom fim,

E o abajur dos ímpios será apagada. 1044

21 Teme ao Jehová, meu filho, e ao rei;

Não te intrometa com os veleidosos;

22 Porque seu quebrantamento virá de repente;

E o quebrantamento de ambos, quem o compreende?

23 Também estes são ditos dos sábios:

Fazer acepção de pessoas no julgamento não é bom.

24 O que dijere ao mau: justo é, Os povos o amaldiçoarão,

e lhe detestarão as nações;

25 Mas os que o repreenderam terão felicidade,

E sobre eles virá grande bênção.

26 Beijados serão os lábios

De que responde palavras retas.

27 Prepara seus trabalhos fora, E dispunha em seus campos,

E depois edificará sua casa.

28 Não seja sem causa testemunha contra seu próximo,

E não lisonjeie com seus lábios.

29 Não diga: Como me fez, assim lhe farei;

Darei o pagamento ao homem segundo sua obra.

30 Passei junto ao campo do homem preguiçoso,

E junto à vinha do homem falto de entendimento;

31 E hei aqui que por toda ela tinham crescido os espinheiros,

Urtigas haviam já talher sua face, E sua perto de pedra estava já destruída.

32 Olhei, e o pus em meu coração;

Vi-o, e tomei conselho.

33 um pouco de sonho, cabeceando outro pouco,

Pondo mão sobre mão outro pouco para dormir;

34 Assim virá como caminhante sua necessidade,

E sua pobreza como homem armado.

1.

Estar com eles.

As ocupações habituais dos inescrupulosos resultam sedutoras e atraem muito aos jovens, que erroneamente acreditam que o comportar-se bem causa aborrecimento (Sal. 1: 1. Prov. 4: 14- 19).

2.

Pensa em roubar.

Há pelo menos três perigos ao ter um trato íntimo com ímpios: (1) Que as elevadas resoluções de ordem moral sejam diminuídas pelo ridículo dos perversos e pelos atrativos de uma vida sem restrições; (2) que se arruíne a reputação pela companhia dos depravados; e (3) que os ímpios tramem alguma maldade em prejuízo de alguns inocentes.

3.

Com sabedoria.

Com a necedad de invejar aos ímpios (vers. 1) não se pode construir nada sólido. Só por meio da verdadeira sabedoria que infunde temor a Deus e faz observar seus mandamentos, pode uma família receber bênções e ser protegida. O roubo não garante riquezas permanentes, A sabiduiría, bem empregada assegura uma vida de verdadeiro prazer.

5.

O homem sábio é forte.

A LXX traduz assim a primeira parte: "Um homem sábio é melhor que um homem forte". Segundo nosso texto, Salomón pensa que como o sábio teme a Deus, não só tem de sua parte o poder da sabedoria mas também a força de estar no correto.

6.

Multidão de conselheiros.

Ver com. cap.11: 14.

7.

Alta está.

O néscio acredita que a sabedoria está além de seu alcance. Suas ações não são ditadas pela razão mas sim pelo desejo. Quando os sábios se reúnen na porta da cidade (ver com. cap. 22: 22) para tratar os assuntos públicos, o néscio não está capacitado para cooperar. As considerações que orientam aos entendidos são muito elevadas para sua inteligência, e ele não sente nenhum desejo de aumentar sua sabedoria para as compreender porque não tem nenhuma intenção de ser bom (cf. Sal. 10: 4,5).

8.

Homem de maus pensamentos.

O engenho mau aplicado pelo réprobo no planejamento e execução de seus perversas maquinações não pode classificar-se com a sabedoria ou o entendimento. Não importa quão hábil presuma ser, o mais que se dirá dele é que é "de maus pensamentos" ou "professor em intrigas" (BJ). O patife mais hábil se acha na categoria do néscio, porque procura o que nunca poderá lhe proporcionar uma satisfação duradoura nenhuma ganho definitivo (ver caps. 1: 10-19; 12: 2). 1045

9.

O pensamento.

Heb. zimmah, "plano", "propósito" (VM) ou "impiedade", "infâmia". No Lev. 18: 17 traduz-se "maldade"; na ISA. 32: 7, "intrigas iníquas"; em, Job 17: 11, "pensamentos". Não se acostuma aqui que é pesado sentir pensamentos néscios, a não ser o tramar maldades (vers. 8).

Escarnecedor.

A gente possivelmente não chame néscio ao escarnecedor ardiloso e sutil, o qual pode escavar a verdade enquanto finge defendê-la; mas o odeia e o teme por seus ardilosos ataques (Prov. 19: 29; 21: 11; ISA. 29: 20).

10.

Se for frouxo.

Quando se apresentam as dificuldades, alguém deve recorrer a todas seus torça para lhes fazer frente. Se se atuar com debilidade e sem preparação, reduz-se a força e se facilita a derrota.

11.

Libera aos que são levados.

A tradução da VM é muito literal: "Libera aos inocentes, arrastados a a morte!" Na LXX aparece uma negação em lugar da exclamação final: "Não te negue". O vers. 12 insinúa que o servo de Deus tem o dever de fazer todo o possível para salvar aos condenados a morte, se forem inocentes. Este sábio conselho devesse nos mover a fazer todo o possível por resgatar do vicio a quem está por cair nele ou a quem já tenha cansado (ver MC 266, 267).

12.

Certamente não soubemos.

Quando tratamos com Deus, as desculpas são inúteis. Nossos semelhantes não podem conhecer nossos pensamentos nem nossos sentimentos íntimos; pelo tanto, não conseguem saber até que ponto reconhecemos nosso dever de ajudar a outros. Mas sim sabe o que "pesa os espíritos... [e] os corações" (caps. 16: 2; 21: 2). que vigia o desenvolvimento de nosso caráter julga bem o grau de culpa de cada ato (Jer. 17: 9, 10). Neste julgamento se toma em conta

cada circunstância, cada fator de nossa herança e de nosso ambiente. Há tanta culpabilidade na negligência da qual um não se arrependeu como no pecado premeditado (ver CS 541, 542). Seremos responsáveis se, preocupados só de nós mesmos, não trabalhamos para Cristo (ver DTG 596, 597).

13.

Come ... do mel.

Esta passagem não é um conselho dietético. Esta frase é uma introdução do conselho referente à conduta sábia, e serve como ilustração do mesmo. Cf. cap. 25: 16, 27.

14.

O conhecimento da sabedoria.

Assim como o mel é agradável ao paladar e vigoriza o corpo, a sabedoria fortalece a alma ou o caráter. A sabedoria é inerentemente doce para os que a cultivam, e mais doce ainda são seus resultados, tanto nesta vida como na vindoura. Se se encontrar a sabedoria e a assimila, quando vier o dia da retribuição futura, o sábio justo não deixará de obter seu galardão.

15.

Não espreite.

O ímpio usualmente inveja ao bom que goza do amparo do Senhor. Com freqüência o consome o sinistro desejo de fazê-lo pecar para que compartilhe seu sorte. Por sua parte, o ambicioso freqüentemente procura privar aos inocentes de suas casas a fim de obter um ganho injusto. Aos que se aproveitam dos justos não lhes importa causar dor e algumas vezes até isso é-lhes prazenteiro (Prov. 1: 11, 12; 4: 16; Amós 8: 5, 6).

16.

Sete vezes cai o justo.

O contexto indica que nesta passagem "cair" equivale a "sofrer alguma calamidade". O ímpio se esforça em vão para fazer cair ao justo. Cada vez que o afunda na pobreza e a miséria, Deus intervém para salvá-lo. Mas o pecador é literalmente, "derrubado pela calamidade" e não pode voltar para levantar-se (cf. Sal. 34: 19; Miq. 7: 8).

Em sentido espiritual, este versículo é motivo de consolo para o cristão que luta e se sente desanimado por não poder resistir ele pecado. "Sete vezes cai" equivale a dizer "cada vez que cai". Se depois de cada fracasso nos levantamos com nova esperança, se nos aferrarmos de novo da força salvadora tão generosamente oferecida (Mat. 11: 28; Jud. 24), então o Senhor considera-nos justos e completará em nós a obra que começou (Fil. 1: 6; Heb. 12: 2). Tanto o desejo de chegar a ser, justo como a força para cumprir esse desejo provêm de Deus (Fil. 2: 13). Por isso ninguém deve se desesperar-se por débil que se considere, sempre que estiver disposto a que Deus lhe dê o desejo de fazer o reto (DMJ 120, 121).

17.

Não te regozije.

Jesus expressou uma idéia similar quando disse: "Amem a seus inimigos ... façam bem aos que lhes aborrecem" (Mat. 5: 44). É normal que os seres humanos se regozijem quando um inimigo cai em dificuldades. Podemos disfarçar nossa satisfação pecaminosa frente a sua desgraça 1046 professando sentir um justo prazer porque se feito justiça, mas nossos íntimos sentimentos são contrários ao exemplo e aos ensinos do Jesus, quem morreu por um mundo de inimigos (ROM. 5: 8-10). Devemos manifestar pela humanidade perdida o amor que procura salvar e não destruir, e que se entristece pela sorte dos iníquos (ver Eze. 33: 11; Ouse. 11: 8: Luc. 19: 41, 42; DTG 528, 529).

Estas vislumbres da revelação mais completa do amor celestial ajudam a mostrar, que foi o Espírito de Cristo o que falou por meio dos profetas da antigüidade (1 Ped. 1: 11).

18.

Sua irritação.

A primeira vista pode parecer uma razão egoísta para uma atitude altruísta. Que sintamos compaixão por uma pessoa que está em dificuldades, só para que o Senhor possa tirar a delas movido pelo desagrado ante nossa atitude egoísta -e possivelmente as faça recair sobre nós-, pode parecer um convite à hipocrisia e, ao egoísmo. que está saturado do abnegado amor de Cristo, estará disposto a sofrer calamidades e ainda a ser afastado da presença divina se assim pode salvar a um pecador da ira. Cristo o fez (ISA. 53), e Moisés esteve disposto a fazê-lo (Exo. 32: 31-33; ver com. ROM. 9: 3). Mas a advertência do Salomón não está dirigida à pessoa boa que ama a seus inimigos, se não à má que se regozija na desgraça alheia. Para o mau, a razão dada é de tudo válida. Não pode obrigar-se a ninguém a que seja verdadeiramente misericordioso. A misericórdia flui generosamente do coração amante para todos os que a necessitem.

19.

Não te intrometa com os malignos.

Assim como não deveríamos nos regozijar pela queda de um inimigo (vers. 17), se admoesta a não "nos zangar" (VM) por causa de sua prosperidade nem invejar-lhe (Sal. 37: 1, 8; 73: 2, 3; Prov. 24: 1). Eso podría llevarnos al desánimo, quizá (Sal. 37: 1, 8; 73: 2, 3; Prov. 24: 1). Isso poderia nos levar a desânimo, possivelmente até o ponto de entrar pelo caminho dos ímpios a fim de gozar os prazeres de que eles aparentemente desfrutam. Tais sentimentos são irrazonables (Prov. 24: 20).

20.

Não haverá bom fim.

Cf. Sal. 73: 3, 17-24.

21.

Os veleidosos.

Não só devemos honrar a Deus e aos governantes (Anexo 8: 2; 10:20; 1 Ped. 2: 17), mas também evitar a companhia dos que não o fazem.

22.

O quebrantamento de ambos.

A palavra "ambos" parece referir-se a Deus e ao rei. portanto, esta expressão deve descrever a forma em que estes destroem aos que se os revelam. Essa destruição pode chegar em forma repentina, inesperada e lhe esmaguem. aconselha-se aos bons que se dela guardem, não vinculando-se com os inimigos destes dois grandes poderes.

23.

Também estes.

Estas palavras parecem ser a introdução de um acréscimo, uma espécie de pós-escrito com a qual conclui esta seção.

Acepção de pessoas.

Ver com. caps. 18: 5; 24: 24.

24.

Justo é.

Os juizes que perdoam aos culpados não gozam da simpatia de quem há sido prejudicados por eles. Mas quando esses

juizes elogiam ao ímpio como se fora bom, fazem mais que liberar um criminoso para que continue sua guerra contra a sociedade: entrevam a distinção entre o bem e o mal e fazem que os jovens cresçam sem respeito pela lei e a ordem. Tais magistrados ganham o ódio de nações inteiras, por que geralmente o povo sente muito respeito por justiça. Os cidadãos se sentem ofendidos pelas ações que debilitam as bases de sua paz e prosperidade.

25.

Terão felicidade.

Os que com justiça condenam e fazem castigar ao malfeitor gozarão de satisfação de ter completo com seu dever. É muito satisfatório fazer o bom. Essa satisfação é major ainda se se pode ajudar ao povo, protegendo o de seus inimigos e afiançando-o em seu respeito pela autoridade. Os governantes retos recebem uma bênção especial. Não só os amam os governados, mas sim o Senhor mesmo os recompensa com seu amparo e condução especiais (Sal. 72). Também no povo governado por estes dirigentes há uma bênção: podem descansar seguros, sabendo que se os

fará justiça quando for necessário.

26.

Beijados serão os lábios.

Heb. "beija os lábios aquele que dá respostas acertadas" (VM). Quando uma pessoa de grande autoridade fala palavras justas, estas são tão agradáveis para a gente correta como o seria um beijo.

27.

Edificará sua casa.

Esta edificação pode entender-se literalmente, ou 1047 referir-se à constituição de uma família a que se acrescentam os filhos. antes de que um jovem pudesse ter a esperança de conseguir um algema, devia estar em condições de dar bons presentes a ela e a seus pais e de demonstrar sua capacidade para sustentá-la (ver Gén. 24: 35, 53). A fim de poder fazer isto precisava cultivar suficientes terras para satisfazer as necessidades de uma família.

28.

Sem causa.

Poderia significar que ninguém voluntariamente, deveria dar informe contra seu próximo, a menos que lhe exija que seja testemunha. Entretanto, o contexto sugere mas bem que uma pessoa não deveria dizer contra seu próximo o que carece de fundamento (ver cap. 3: 30). Alguns pensam que a segunda frase se deve considerar como uma pergunta: "Quer acaso enganar com seus lábios?" (NC).

29.

Assim lhe farei.

Salomón admoesta que não se deve ir contra a regra de ouro. Embora seu inimigo tenha atestado falsamente contra nós, não devemos fazer o mesmo com ele. Não importa o mal que nos tenha ocasionado, não temos que lhe pagar com a mesma moeda. A vingança é de Deus (Heb. 10: 30).

Quando nos viermos do que nos tem feito mal, rebaixamos a seu mesmo nível. Se o inimigo se rebaixar mais para nos atacar de novo, rebaixamo-nos outra vez se respondemo-lhe. Isto poderá continuar por muito tempo, mas o único que ganhará é o grande adversário da humanidade, Satanás.

30.

Campo.

O campo e a vinha eram para o agricultor palestino as maiores fontes de alimento e ganhos. Neste versículo se risca um paralelo entre o preguiçoso e o fruto de entendimento.

31.

Espinheiros.

Há várias palavras hebréias que se traduzem como "espinheiros", e não é fácil saber de que maleza específica se trata em cada caso. Um campo descuidado rapidamente cobre-se de malezas que matam as novelo boas, e é muito difícil as desarraigar uma vez que se estenderam. Também deve manter-se em bom estado o cerco para proteger os cultivos contra os animais (cf. ISA. 5:1-7).

Alguns pensaram que na descrição que faz Salomón do preguiçoso se pode encontrar a ilustração de uma verdade espiritual. Embora o Espírito Santo é o único que nos pode capacitar para vencer o pecado (DTG 625), não pode nos ajudar sem nosso consentimento e nossa cooperação (DMJ 120). Devemos avançar com a força que o Espírito de Deus nos reparte para extirpar as malezas (MC 131, 132; 1JT 422). Também com a força de Deus, devemos construir um forte muro de obediência aos Dez Mandamentos (ver CM 439).

32.

Vi-o.

Salomón tomou nota da condição dos campos do preguiçoso, e compreendeu tanto a aplicação espiritual como a lição direta para os que não têm iniciativa nem vigor. Foi esta capacidade para observar a cena fugaz e aprender lições do que via -junto com a bênção especial de Deus- o que fez do Salomón um dos homens mais sábios que jamais tenham vivido. Todos os que querem ser sábios podem adquirir sabedoria procedendo como Salomón (1 Rei. 4: 29; Sant. 1: 5; PR 21).

33.

Sonho.

(cf. caps. 6: 10, 11 ; 20: 13.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

5 MeM 120

6 1JT 183; 3TS 35

94T 320

10 MB 148

11, 12 DTG 496; MC 268; 8T 29

12 3T 444

17 DMJ 61

20 CM 262

29 DMJ 61

30-34 2JT 49 1048

CAPÍTULO 25

1 Reflexões a respeito dos reis. 8 Conselhos para evitar as causas das disputas e de outras dificuldades.

1 TAMBÉM estes são provérbios do Salomón,

os quais copiaram os varões do Ezequías, rei do Judá:

2 Glória de Deus é encobrir um assunto;

Mas honra do rei é lhe esquadrinhar.

3 Para a altura dos céus, e para a profundidade da terra,

para o coração dos reis, não há investigação.

4 Tira as escórias da prata,

E sairá jóia ao fundidor.

5 Aparta ao ímpio da presença do rei,

E seu trono se afirmará em justiça.

6 Não te elogie diante do rei,

Nem esteja no lugar dos grandes;

7 Porque melhor é que te diga: Sobe para cá,

E não que seja humilhado diante do príncipe

A quem olharam seus olhos.

8 Não entre apressadamente em pleito,

Não seja que não saiba o que fazer ao fim,

Depois que seu próximo te tenha envergonhado.

9 Trata sua causa com seu companheiro,

não descubra o segredo a outro,

10 Não seja que te desonre o que o oyere,

E sua infâmia não possa reparar-se.

11 Maçã de ouro com figuras de prata

É a palavra dita como convém.

12 Como brinco de ouro e joyel de ouro fino

É o que repreende ao sábio que tem dócil ouvido.

13 Como frio de neve em tempo da ceifa,

Assim é o mensageiro fiel aos que o enviam,

Pois à alma de seu senhor dá refrigério.

14 Como nuvens e ventos sem chuva,

Assim é o homem que se gaba de falsa liberalidade.

15 Com larga paciência se aplaca o príncipe,

E a língua branda quebranta os ossos.

16 Achou mel? Come o que te basta,

Não seja que enfastiado dela a vomite.

17 Detén seu pé da casa de seu vizinho,

Não seja que enfastiado de te aborreça.

18 Martelo e faca e seta aguda

É o homem que fala contra seu próximo falso testemunho.

19 Como dente quebrado e pé desconjuntado

É a confiança no prevaricador em tempo de angústia.

20 O que canta canções ao coração aflito

É como o que tira a roupa em tempo de frio,

ou o que sobre o sabão joga vinagre.

21 Se o que te aborrece tuviere fome, lhe dê de comer pão,

se tuviere sede, lhe dê de beber água;

22 Porque brasas amontoará sobre sua cabeça,

E Jehová lhe pagará isso.

23 O vento do norte afugenta a chuva,

E o rosto irado a língua caluniadora.

24 Melhor é estar em um rincão do terrado,

Que com mulher rencillosa em casa espaçosa.

25 Como a água fria à alma sedenta,

Assim são as boas novas de longínquas terras.

26 Como fonte turva e manancial corrompido,

É o justo que cai diante do ímpio.

27 Comer muito mel não é bom,

Nem o procurar a própria glória é glória.

28 Como cidade derrubada e sem muro

É o homem cujo espírito não tem rédea.

1.

Copiaram.

Literalmente transcreveram. Estes provérbios foram sem dúvida copiados ou tirados de outros escritos ou de coleções. 1049

Possivelmente alguns vieram da tradição oral: de pessoas a quem se os tinham ensinado estes ditos do Salomón. Entre os que ajudaram nesta tarefa podem ter estado Isaías, o profeta, Sebna, o escriba e Joa, o chanceler (2 Rei. 18: 18; cf. 2 Crón. 26: 22).

2.

Glória.

Para Deus é motivo de glória ser infinito e, pelo mesmo poder ocultar muitas coisas das mentes humanas, limitadas e entrevadas pelo pecado (Deut. 29: 29). Os mistérios da Bíblia que estão agora além de nossa plena compreensão demonstram que ela é na verdade a Palavra de Deus.

Honra.

Heb. kabod, "glória", "honra". A mesma voz se traduz "glória" na primeira parte do versículo.

Esquadrinhá-lo.

Um governante deve mostrar ao povo que se preocupa de que se trate com justiça até aos mais humildes. É sem honra para ele mostrar que há investigado bem todos os detalhes dos casos notórios e os julgou com estrita eqüidade.

3.

Os céus.

Pode determinar-se com bastante precisão a altura dos céus atmosféricos. desconhece-se a "altura" ou dimensão do céu estelar. Os mais modernos telescópios, que penetram enormes distancia, não chegam a nenhum limite nos céus siderais. Por isso é insondável a "altura" dos céus. Cada novo descobrimento revela novas "alturas" ou dimensões para investigar.

A terra.

Os homens foram incapazes de medir as alturas do espaço exterior, e seus escavações na terra não foram mais que perfurações superficiais. Os estudos realizados mediante ondas sonoras e sísmicas proporcionaram uma informação muito superior a que havia em tempos do Salomón; mas o conhecimento real da matéria do coração da terra dista muitíssimo de ser completo.

Não há investigação.

Assim como as alturas dos céus e as profundidades da terra são inescrutáveis, o coração dos reis é um enigma para seus próximos. Ainda os seres humanos mais estreitamente vinculados entre si não sabem em realidade o que passa na mente do outro. Muito menos poderá sondar um súdito a mente do rei. Até o cortesão que acredita que pode conservar a avaliação do rei mediante lisonjas, nunca sabe quando encontrará que outro ocupou seu lugar.

4.

Fundidor.

Em relação à purificação em um forno, ver Sal. 12: 6; Eze. 22: 20; Mau. 3: 3.

5.

Aparta ao ímpio.

A eliminação da escória da prata a embeleza e a faz mais sólida, a eliminação dos ímpios da corte, dos que com lisonjas fazem que o rei vá por maus caminhos, enobrece e fortalece o reino. O mesmo rei devesse assumir a responsabilidade de descobrir aos inúteis e eliminá-los. Tal limpeza é um bom augúrio para a prosperidade do reinado desse rei e a felicidade do povo.

6.

Nem esteja no lugar.

Cf. Luc. 14: 7-11.

7.

Sobe para cá.

Amam se esforçou por ser capitalista na corte persa. Sem vacilar pediu honras reais quando pensou que ele seria o honrado pelo rei (Est. 6: 6-11); mas sofreu a terrível humilhação de que lhe exigisse que devia honrar a quem odiava, a um homem que não tinha procurada honras para si, mas a quem o rei tinha subido como resultado de seu serviço fiel. Sofrerão um grande desgosto os que se adiantam para ocupar lugares importantes na corte, mas que são publicamente rebaixados para que outro ocupe sua posição (ver Luc. 14: 7-11).

8.

Não entre apressadamente em pleito.

Uma advertência contra pleitear sem ter pensado bem as coisas. Isto se deve a dois motivos: que ter razão não necessariamente garante a vitória em um tribunal; e que ninguém é juiz perfeito de sua própria causa.

9.

Com seu companheiro.

Cf. Mat. 18: 15. Em qualquer desacordo, o primeiro passo é ir silenciosamente a a outra pessoa e tratar com ela o assunto. Embora o outro pareça ser mais culpado, alguém deve admitir quase sempre que também pode ter um pouco de culpa. Se se confessar esse pequeno engano, muitas vezes se obterá que o outro confesse sua culpa maior e se efectúe a reconciliação. Se se fizer o que é habitual em estes casos, se se contar a todos o ocorrido antes de falar com o afetado, será quase impossível conseguir a paz.

10.

Que te desonre.

Outros lhe reprovarão quando tirar o chapéu sua traição. A LXX tem uma adição interessante a este versículo: "Mas te será como morte. O favor e a amizade liberam, o qual guarda para ti, para que não seja culpado de recriminação; mas em paz tome cuidado de seus caminhos".

11.

Sorte como convém.

Uma palavra pronunciada na forma correta e no 1050 acertado é a essência mesma do tato, e tem uma formosura que se assemelha a de uma fruta de oro com figuras ou "adornos" (BJ) de prata.

12.

Brinco.

Heb. nézem, "anel", "aro" para o nariz (ISA. 3: 21; ver com. Gén. 24: 22) ou

a orelha (Exo. 32: 2, 3). Os ornamentos que se descrevem aqui podem haver sido brincos para as orelhas que faziam jogo com um pendente ou colar de ouro. Na numerosa e opulenta família do Salomón abundam as jóias e se as considerava de grande valor. O ouvido dócil aceita o conselho do sábio que o repreende e, figuradamente, leva o conselho como se fora uma jóia que realça a formosura de um bom caráter.

13.

Frio de neve.

É evidente que esta passagem não se refere a uma nevada em tempo de colheita, porque seria desastrosa para esta (cap. 26: l). refere-se a uma bebida fresca, esfriada com neve, que se tomava quando fazia muito calor nos dias da colheita. antes de que se conhecesse a refrigeração artificial, nos Países aonde se podia conseguir gelo ou neve, seu uso para refrescar e conservar era um privilégio dos ricos.

Mensageiro fiel.

Cf. caps. 10: 26; 13: 17. Nestes dias de rápidas comunicações é difícil compreender quanto dependia ti de seus embaixadores e mensageiros até os reis poderosos. Uma vez que o tinha despachado, a missão dependia por completo do mensageiro. Podia empregar meses para realizar sua missão.

14.

Sem chuva.

Freqüentemente o vento e as nuvens anunciavam a chuva (ver 1 Rei. 18: 45); mas quando há seca e as nuvens não trazem água, a gente se sente defraudada. reage-se do mesmo modo quando se recebeu a promessa de um obséquio e este nunca chega. Há alguns que sempre estão prometendo que farão grandes costure por seus amigos e conhecidos, mas estranha vez cumprem seus promessas. A conseqüência pode ser muito maior que a mera perda do obséquio prometido. quando se debilita a fé em outros, o caráter pode afetar-se para mau, e até diminuir a fé em Deus.

15.

Com larga paciência.

A persistência tranqüila e paciente que, frente à oposição, segue reunindo feitos e argumentos, bem pode obter que troque a opinião do príncipe ou do juiz. que se acalora e se zanga quando não se aceita de imediato s opinião, está em grande desvantagem. Alguns advogados tratam de que seus adversários se zanguem mas eles aparentam conservar a tranqüilidade porque sabem que o contraste que há entre os dois comportamentos pode afetar muito a decisão do juiz.

Quebranta os ossos.

A suave e amável persuasão pode fazer tanto como a força, e até mais. A oposição resolvida que aumenta ante um ataque direto, com freqüência se derrete como gelo ao sol quando lhe faz frente com palavras conciliatórias

pronunciadas em tons suaves e corteses.

16.

Achou mel?

Cf. caps. 24: 13; 25: 27. Este versículo não é um conselho dietético, a não ser sem princípio dietético que explica a máxima do Prov. 25: 17. O possuir muito, até de algo bom, é transformar o bem em mau. Até a instrução espiritual pode fartar, se os que continuamente a receberem não equilibram seu conhecimento compartilhando-o com outros.

17.

Detén seu pé.

A primeira frase diz: "Faz precioso [quer dizer, estranho ou escasso] seu pé na casa de seu amigo". Na escala dos relativos valores humanos, o que é estranho é precioso, e o que abunda tem menos valor. É fácil cansar ao vizinho com visitas muito freqüentes. Se não haver estreitos vínculos consangüíneos, a familiaridade muitas vezes engendra desprezo. Se não existir um grande amor mútuo, a constante relação social, depois de acabá-la novidade, tende a revelar debilidades e a engendrar um aborrecimento que facilmente pode transformar-se em aversão.

18.

Martelo e faca e seta aguda.

Com estes três implementos se representa o efeito da testemunha falsa sobre seu vítima. O primeiro é em realidade uma "maça" (VM) ou clava que se usava na guerra para esmagar cabeças, quebrar ossos e golpear às vítimas. Alguns ataques perpetrados em prejuízo da reputação de uma pessoa são devastadores; simplesmente, esmagam-na e a arruínam. Outros, com palavras agudas infligem profundas feridas como as de uma espada, que deixam a seu vítima inválida, e muitas vezes a matam. Mas uma das armas prediletas do caluniador é a seta ou dardo. Jogada de certa distância, perfura o coração e mina a vontade de lutar contra a inimizade disfarçada do arqueiro, que muitas vezes se faz passar por amigo. Estos1051ataques quebrantam tanto o sexto como o nono mandamentos (Exo. 20: 13, 16; PP 317).

19.

Dente quebrado.

Duas nítidas ilustrações que destacam o perigo de confiar em um amigo desleal em caso de emergência. Assim como não se pode confiar no correto funcionamento de sem dente frouxo ou quebrado nem em um pé débil ou deslocado, tampouco se pode confiar naquele que deu motivo para suspeitar de seu integridade (ver ISA. 36: 6).

20.

Tira a roupa.

Esta passagem não se refere a despir a outro, a não ser a tirar-lhe a gente mesmo. É necedad tirá-la roupa abrigada em dia frio e expor-se a uma enfermidade.

sabão.

Heb. néther, "natrón", mineral composto principalmente de carbonato de soda e empregado para a limpeza (Jer. 2: 22). É uma necedad jogar vinagre sobre natrón, pois os dois ingredientes reagem e deixam um sal que não serve para nada, pelo qual se perdem os dois. A LXX diz "chaga" em vez de "natrón". Para poder ler-se assim, basta modificar uma consonante. Em vez de néther, débito ler-se nétlieq.

Assim como tirá-la roupa em um dia frio é uma tolice que pode dar maus resultados, e a mescla do ácido com o álcali produz uma reação efervescente e estraga a utilidade dos dois produtos, assim também é inútil cantar canções alegres ao aflito. A gente atinada sabe instintivamente que é uma necedad brincar com os que estão preocupados, ou lhes exortar a que se acalmem ou deixem sua tristeza, sem fazer nada para neutralizar as circunstâncias que produziram a dificuldade.

21.

Se o que te aborrecer.

Cf'. 2 Rei. 6: 19 23; Prov. 24: 17, 18; Mat. 5: 44.

22.

Brasas amontoará.

Esta metáfora deu lugar a diversas interpretações. Alguns pensaram que as brasas ou brasas representam o intenso remorso e a vergonha com a qual se cobre o inimigo, e que esta era a forma de vingança que correspondia ao inocente. Mas dificilmente se pode conceber que Deus recompense ao que se venha. afirmou que a vingança é dela (Heb. 10: 30), e nos mandou que amemos a nossos inimigos e soframos tudo o que nos façam (Mat. 5: 44; Sant. 5: 6-8). Embora não se possa assegurar o sentido preciso, o mais provável é que esta metáfora represente o intento de fazer bem ao inimigo, embora assim possa dar-se o outra oportunidade de pecar contra nós.

A bondade para com um inimigo, ou ir a ele quando em realidade ele deveria vir a nós em busca de reconciliação, pode fazer que lhe caiam sobre a cabeça os fogos de arrependimento e pesar pelo pecado, os quais consumirão em eles toda a má vontade e nos farão bons amigos e consiervos do senhor.

23.

Afugenta.

Heb. jil, "dançar", "retorcer-se de dor", "dar a luz". Na ISA. 51: 2 se emprega este verbo para falar da Sara, "que deu a luz". Em Sal. 90: 2 se refere a que Deus formo a terra . Por esta razão é possível traduzir assim a primeira parte: "O vento do norte traz a chuva". Embora na Palestina o vento norte trazia tempo bom (Job 37: 22), também é verdade que o vento

do noroeste produzia chuva.

Se se adotar a tradução da RVR, deve entender-se que a segunda parte afirma que o rosto irado é suficiente ameaça para silenciar a língua caluniadora. Por outra parte, é mais possível que possa traduzir-se no sentido de que o rosto irado pode levar a falar literalmente com "língua oculta", ou seja em segredo. Também podem investi-los elementos da segunda frase para fazer que a língua caluniadora produza a ira.

24.

Mulher rencillosa.

Cf. cap. 21 9.

25.

Boas novas.

Naqueles tempos, quando as comunicações eram escassas, pouco era o que podia saber-se de um viajante que deixava sua pátria para ir por terras longínquas. O único meio de saber se o ausente for taba ainda vivo e que sua missão prosperava era a notícia que pudesse trazer para algum viajante.

Assim como as boas notícias de um país longínquo alegravam ao que as recebia, em um sentido espiritual as boas novas do céu que nos trouxeram os profetas nos alegram em nossa marcha por este mundo. Mediante elas sabemos que "alegrarão-se o deserto e a solidão; o ermo [deserto] gozará-se e florescerá como a rosa", que "enxugará Deus toda lágrima ... ; e já não haverá mais morte" (ISA. 35: 1; Apoc. 21: 4).

26.

Fonte turva.

O justo deveria ser uma bebedouro que salte para vida eterna Prov. 10: 11; Juan 4: 14). Mas quando deixa de manter-se firme, de parte do reto e verdadeiro diante dos incrédulos e adversários, 1052 se transforma em uma fonte pisoteada de água turva e insalubre. Ninguém se sente atraído a beber de essa fonte, e quem o faz não sacia a sede. Tendo a promessa da presença de Deus para nos apoiar em todo momento (ISA. 51: 12; Mat. 28: 20) é um oprobio que sem crente arrie covardemente sua bandeira.

27.

O procurar a própria glória.

É difícil traduzir este vesículo em forma que se conserve a antítese característica da maioria dos provérbios. Tanto tradutores como comentadores sugeriram várias traduções a fim de encontrar uma a fim com o original hebreu, que permita ver o contraste acostumado entre as duas partes do versículo. as palavras da primeira são suficientemente claras e deve esperar-se que sirvam de introdução para a segunda. Como kabod significa "glória" ou "honra", muitos traduziram a frase da seguinte maneira: "Desprezo de sua honra é honra"; mas isto não concorda com a

advertência contra o excesso, na primeira parte. Outros preferem traduzir: "O procurar honra é onerosa", ou " o procurar a honra própria é pesada", para o qual tomam o outro sentido de kabod, o de "peso".

Se se traduzir assim: "O esquadrinhar assuntos pesados é uma carga", obtém-se uma advertência contra o excesso no estudo. O mel é bom e o estudo é bom, mas o comer muita mel ou estudar muito pode transformar a bênção em uma carga (Anexo 12: 12). Entretanto, não se pode estar seguro de que este seja o verdadeiro significado.

28.

Não tem rédea.

Uma cidade sem muros está exposta ao ataque de qualquer adversário desde qualquer lado (ver Neh. 2: 13). Assim também uma pessoa que não pode dominar suas emoções e desejos, sucumbirá ante a tentação. As pressões externas a induzem ao mal, e de seu interior surgirão palavras e ações iradas.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

8, 9 OE 286, 515

11 CM 340; CN 532; COES 84; ECFP 12; Ev

348,349; FÉ 133; HAd 394; 1JT 456,510;

MB 30l; MeM 196; 1T 470; 3T 109, 247

21, 22 DMJ 61

25 3JT 100

28 Ed 232; MJ 133; 4T 368

CAPÍTULO 26

1Observaciones a respeito dos néscios, 13 dos preguiçosos, 17 a respeito dos pleitos alheio, 18 e dos fofoqueiros briguentos.

1COMO não convém a neve no verão,

nem a chuva na ceifa,

Assim não convém ao néscio a honra.

2 Como o pardal em seu vagar,

e como a andorinha em seu vôo,

Assim a maldição nunca virá sem causa.

3 O látego para o cavalo,

o cabresto para o asno,

E a vara para as costas do néscio.

4 Nunca responda ao néscio de acordo com seu necedad,

Para que não você seja também como ele.

5 Responde ao néscio como merece seu necedad,

Para que não se estime sábio em sua própria opinião.

6 Como o que se curta os pés e bebe seu dano,

Assim é o que envia recado por mão de um néscio.

7 As pernas do coxo pendem inúteis;

Assim é o provérbio na boca do néscio.

8 Como quem liga a pedra na funda,

Assim faz o que dá honra ao néscio.

9 Espinhos fincados em mão do embriagado, 1053

Tal é o provérbio na boca dos néscios.

10 Como arqueiro que a todos fere,

É o que toma a salário insensatos e vagabundos.

11 Como cão que volta para seu vômito,

Assim é o néscio que repete seu necedad.

12 Viu homem sábio em sua própria opinião?

Mais esperança há do néscio que dele.

13 Diz o preguiçoso: O leão está no caminho;

O leão está nas ruas.

14 Como a porta gira sobre seus gonzos,

Assim o preguiçoso se volta em sua cama.

15 Coloca o preguiçoso sua mão no prato;

cansa-se de levá-la a sua boca.

16 Em sua própria opinião o preguiçoso é mais sábio

Que sete que saibam aconselhar.

17 O que passando se deixa levar da ira em pleito alheio

É como o que toma ao cão pelas orelhas.

18 Como o que enlouquece,

e joga chamas E setas e morte,

19 Tal é o homem que engana a seu amigo,

E diz: Certamente o fiz por brincadeira.

20 Sem lenha se apaga o fogo,

E onde não há fofoqueiro, cessa a luta.

21 O carvão para brasas, e a lenha para o fogo;

E o homem rencilloso para acender luta.

22 As palavras do fofoqueiro são como bocados suaves,

E penetram até as vísceras.

23 Como escória de prata arremesso sobre o vaso

São os lábios lisonjeiros e o coração mau.

24 O que odeia dissimula com seus lábios;

Mas em seu interior maquina engano.

25 Quando falar amigablemente, não lhe cria;

Porque sete abominações há em seu coração.

26 Embora seu ódio se cubra com dissimulação,

Sua maldade será descoberta na congregação.

27 O que cava fosso cairá nele;

E ao que revolve a pedra, sobre lhe voltará.

28 A língua falsa atormenta ao que machucou,

E a boca lisonjeira faz escorregar.

1.

Ao néscio.

Com este versículo começa uma série de provérbios concernentes ao néscio. Em Palestina seria totalmente anormal que nevasse no verão. A chuva, durante o tempo da colheita era muito indesejável (ver 1 Sam. 12: 17). Do mesmo modo, a honra é algo contraditório e perigoso para o insensato. Se se der um alto cargo a uma pessoa falta de entendimento, lhe brinda a oportunidade de fazer muito dano, e isso desanima a quem merece tal ascensão.

2.

Sem causa.

Ou seja, em forma imerecida. A maldição pronunciada por um inimigo maligno não deveria perturbar aos inocentes e retos, porque eles estão sob a amparo de Deus e não temem os feitiços (Núm. 23: 23). Tampouco permitirá Deus que os inimigos, humanos ou sobre-humanos, provoquem dificuldades a seus filhos além do que possam suportar (Job 1: 9-12; 2: 4-6; 1 Cor. 10: 13).

3.

A vara.

O látego serve para fazer partir o cavalo e o asno, e o cabresto os guia pelo bom caminho e regula sua marcha. O néscio necessita uma correção drástica se quer impedir que prejudique a outros, e que se machuque a si mesmo, com suas insensatezes (caps. 10: 13; 19: 29).

4.

Nunca responda ao néscio.

Este versículo pareceria contradizer ao seguinte, mas aqui Salomón joga com o término ki, que se traduz "de acordo com", e que neste versículo significa "em harmonia com". Quando se começa a discutir com um néscio de acordo com seu necedad, rebaixa-se a gente mesmo a seu nível e aceita sua filosofia de a vida como digna de consideração. Os que perguntaram a Cristo sobre o dinheiro do tributo queriam apanhá-lo dentro dos limites dos pensamentos egoístas deles. Se lhes tivesse respondido segundo a incansável necedad de seus adversários, poderiam ter empregado sua resposta contra ele. Mas rechaçou a colocação deles; tirou sua resposta do tesouro da verdadeira sabedoria, e os deixou calados e envergonhados (Mat. 22: 15-22). 1054

5.

Responde ao néscio como merece.

Terá que responder ao néscio de maneira que quem escuta, inclusive o néscio, vejam a necedad de seu parecer (ver com. vers. 4). Assim compreenderá que está longe da sabedoria, e poderá adquiri-la. Em certo sentido, Cristo cumpriu com o que aconselham estes dois versículos aparentemente contraditórios (vers. 4, 5), quando respondeu aos fariseus e herodianos (Mat. 22: 15-22; ver com. Prov. 26: 4). Sem entrar dentro dos limites de seu necedad, conseguiu destacar

a malignidad de quem o interrogava.

6.

Se curta os pés.

que confia em um néscio para que lhe atenda assuntos importantes se priva de toda esperança de que se cumpra sua missão, e o prejuízo que sofre como resultado da conduta de seu mensageiro possivelmente seja maior que se nunca houvesse tentado enviar a mensagem.

7.

As pernas do coxo.

No Próximo Oriente, a repetição de parábolas era um entretenimento predileto, e muitas vezes na narração de relatos se demonstrava a sabedoria dos mais versados. O mesmo seria que um coxo participasse de uma carreira como que um néscio entendesse um desses relatos ou que o narrasse bem.

8.

Liga a pedra.

A funda serve para arrojar um pedra, e se a pedra está assegurada, não sairá disparada quando se soltar a correia correspondente. Não só não chegará ao branco mas sim pode ferir o hondero.

9.

Espinhos fincados.

Um bêbado com um espinheiro na mão se transforma em um perigo para os que rodeiam-no. Do mesmo modo, uma parábola relatada por um néscio é tão inútil como perigosa.

10.

Arqueiro que a todos fere.

Heb. "um arqueiro que todo o fere é o que contrata a um insensato e aos transeuntes". Este provérbio parece ensinar que o que emprega a néscios ou a pessoas incompetentes fica em perigo a si mesmo, e aos que emprega, assim como um arqueiro que fere todos os que passam constitui um grave perigo.

11.

Como cão.

Cf. 2 Ped. 2: 22

Repete seu necedad.

Porque é néscio, e enquanto siga sendo-o, voltará indevidamente para seu necedad. Embora professe ter a intenção de adquirir sabedoria, só o

pode curar uma mudança radical de coração de mentalidade.

12.

Sábio em sua própria opinião.

que professa ser sábio, recusa aprender (Mat. 9: 12; ROM. 1: 22; 12: 16; Apoc. 3: 17, 18); mas o que reconhece sua simplicidade está disposto a que se o ensine sabedoria.

13.

O leão.

Cf. cap. 22: 13.

14.

O preguiçoso.

O fato de que se dê tantas voltas mostra que o preguiçoso não precisa dormir tanto. dispõe-se a levantar-se, mas devido a sua indolência e relutância para fazer frente à vida, deita-se de novo (caps. 6: 9; 24: 33).

15.

Coloca o preguiçoso.

Cf. cap. 19: 24.

16.

Em sua própria opinião.

Uma razão pela qual o preguiçoso está mais seguro de si mesmo e de sua própria sabedoria que da sabedoria de todos os entendidos é que é muito indolente para investigar por si mesmo as coisas. Está satisfeito com opiniões preconcebidas e adota qualquer ponto de vista que se o presente, sempre que lhe seja agradável. Quem sabe aconselhar examinam os assuntos durante suficiente tempo para dar-se conta de que muitas coisas podem considerar-se desde vários ângulos. Evitam a ignorância dogmática dos que não pensam.

17.

deixa-se levar.

Um cão tomado pelas orelhas está acostumadas reagir violentamente. que se mete em pleito alheio, cai em dificuldades maiores que as que tinha previsto.

18.

Como o que enlouquece.

Só um que perdeu a razão arrojaria "chamas e setas e morte" contra

os inocentes. Não se trata de um que assassina deliberadamente.

19.

Engana.

que maquina em prejuízo do bem-estar de seu próximo e ao ser descoberto alega que só brincava, é tão perigoso como um demente (vers. 18). Com freqüência os que sentem prazer em causar dificuldades a seus amigos com seus brincadeiras néscias, fazem muito dano.

20.

apaga-se o fogo.

Quando se consome todo o combustível, o fogo sem falta se apaga. Muitas lutas se acabariam imediatamente se os fofoqueiros não seguissem acrescentando combustível ao fogo (cap. 22: 10).

21.

Para acender luta.

Os carvões negros e frios se acendem e dão calor uma vez que se hão colocado sobre o fogo. A fria maldade do rencilloso não pode suportar que a luta se apague; por isso inventa novos motivos de irritação e ódio.

22.

Fofoqueiro.

Ver com. cap. 18: 8.

23.

Escória de prata.

Provavelmente litargirio 1055 ou protóxido de chumbo. Este material forma uma espécie de esmalte sobre uma vasilha de barro, que a embeleza e a alisa, mas não lhe dá valor. Os beijos que simulam verdadeiro afeto podem ocultar sem coração ímpio e cheio de intrigas (cf. Mat. 23: 27). A boca pode pronunciar cálidas palavras de amizade, de uma vez que o coração segue frio e egoísta.

24.

Dissimula.

que odeia não necessariamente revela seus sentimentos à pessoa a quem aborrece, mas sim lhe professa amizade enquanto trama um engano que executará quando se presente uma oportunidade favorável (ver Jer. 9: 8).

5.

Falar amigablemente.

Quando o que odeia fala com voz suave e gentil, terá que ficar em guarda. É provável que adotou essa modalidade afável só para enganar a seu ouvinte.

Sete abominações.

Sete é símbolo de plenitude (cf. Mat. 12: 45).

26.

Seu ódio.

cedo ou tarde esse ódio irromperá em palavras ou em feitos, e se julgará ao iracundo diante da congregação. Em todo caso, no dia do julgamento, ele e todos os habitantes do mundo reunidos verão que ao odiar a seu irmão se há feito culpado de homicídio, e que, com isso, também odiou a Deus (ver 1 Juan 3: 15; 4: 20).

27.

Cairá nele.

Cf. Sal. 9: 16; Anexo 10: 8. Se nesta vida os ímpios não recebem seu retribuição, como lhe ocorreu a Amam (Est. 7: 9, 10), com toda segurança os chegará no julgamento final (Apoc. 22: 12).

28.

A boca lisonjeira.

A lisonja é perigosa porque aumenta o orgulho de sua vítima e a separa de a ajuda que o céu deseja lhe brindar. Induz-a a confiar no lisonjeiro, e assim se transforma em presa fácil. A lisonja desvia a atenção dos aspectos do caráter que terá que melhorar.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2 Ed 141

12 C (1949) 10; 4T 190

18, 19 Ed 231

27 Ed 132

CAPÍTULO 27

1 Observações sobre a autoestimación, 5 sobre o verdadeiro amor, 11 sobre o cuidado para evitar as ofensas, 23 e o cuidado da casa. '

1 NÃO TE gabe do dia de amanhã;

Porque não sabe o que dará de si o dia.

2 Te elogie o estranho, e não sua própria boca;

O alheio, e não teus lábios.

3 Pesada é a pedra, e a areia pesa;

Mas a ira do néscio é mais pesada que ambas.

4 Cruel é a ira, e impetuoso o furor;

Mas quem poderá sustentar-se diante da inveja?

5 Melhor é repreensão manifesta

Que amor oculto.

6 Fiéis som as feridas do que ama;

Mas inoportunos os beijos de que aborrece.

7 O homem satisfeito despreza o favo de mel;

Mas ao faminto todo o amargo é doce.

8 Qual ave que se vai de seu ninho,

Tal é o homem que se vai de seu lugar.

9 O ungüento e o perfume alegram o coração,

E o cordial conselho do amigo, ao homem.

10 Não deixe a seu amigo, nem ao amigo de seu pai;

Nem vá à casa de seu irmão no dia de sua aflição.

Melhor é o vizinho perto que o irmão longe. 1056

11 Se sábio, meu filho, e alegra meu coração,

e terei o que responder ao que me ofenda.

12 O avisado vê o mal e se esconde;

Mas os simples passam e levam o dano.

13 Lhe tire sua roupa ao que saiu fiador pelo estranho;

E ao que confia à estranha, tome gosta muito.

14 O que benze a seu amigo em alta voz,

Madrugando de amanhã, Por maldição lhe contará.

15 Goteira contínua em tempo de chuva

E a mulher rencillosa, são semelhantes;

16 Pretender contê-la é como refrear o vento,

Ou sujeitar o azeite na mão direita.

17 Ferro com ferro se aguça;

E assim o homem aguça o rosto de seu amigo.

18 Quem cuida a figueira comerá seu fruto,

que olhe pelos interesses de seu senhor, terá honra.

19 Como na água o rosto corresponde ao rosto,

Assim o coração do homem ao do homem.

20 O Seol e o Abadón nunca se saciam;

Assim os olhos do homem nunca estão satisfeitos.

21 O crisol prova a prata, e a fornalha o ouro,

E ao homem a boca do que o elogia.

22 Embora soque ao néscio em um morteiro

entre grãos de trigo socados com o pisón,

Não se separará dele seu necedad.

23 Sei diligente em conhecer o estado de suas ovelhas,

E olhe com cuidado por seus rebanhos;

24 Porque as riquezas não duram para sempre;

E será a coroa para perpétuas gerações?

25 Sairá a grama, aparecerá a erva,

E se segarão as ervas dos Montes.

26 Os cordeiros são para seus vestidos,

E os cabritos para o preço do campo;

27 E abundância de leite das cabras

para sua manutenção, para manutenção de sua casa,

E para sustento de suas criadas.

1.

Do dia de amanhã.

Nem esta passagem nem a advertência de nosso Salvador contra a preocupação (Mat. 6: 34) têm o propósito e nos ensinar a descuidar o futuro (cf. 2 Lhes. 3: 8-11), mas sim são advertências contra a confiança própria e a segurança na gente mesmo semelhantes às do rico insensato que se propunha construir celeiros mais amplos em vez de compartilhar sua abundância com os pobres (Luc. 12: 15-21; cf. Sant. 4: 13, 14). A verdadeira confiança em Deus que caracteriza ao cristão (ROM. 8: 28; Fil. 4: 11) capacita-o para enfrentar o futuro sem temor, embora não possa saber mais que o incrédulo mesmo quanto ao que o ocorrerá amanhã,

2.

O estranho.

Cf. Juan 8: 54; 2 Cor. 10: 18. Este provérbio tem paralelos em muitos idiomas.

3.

Pesada é a pedra.

Literalmente: "Peso de pedra e pesadez de areia, e a irritação do néscio é mais pesado que ambos". Para que a mente possa apreciar o terrível peso do mal gênio e dos ataques irrazonables dos insensatos empedernidos, ficam de relevo o peso bruto da pedra e da areia.

4.

Impetuoso o furor.

A ira e o furor são demonstrações violentas que passam logo; mas a inveja e o ciúmes são paixões que durante compridos anos se incubam, aguardando a oportunidade de atacar ao inimigo com o ódio que corrói a alma (Prov. 6: 34; Cant. 8: 6).

A inveja foi o primeiro pecado que invadiu com sua misteriosa presença o universo sem pecado (ISA. 14: 13, 14). Se o pecado tivesse aparecido com uma repentina demonstração de violência, os anjos teriam compreendido imediatamente a natureza dessa paixão, e poucos teriam abandonado seu lealdade para simpatizar com um mal tão evidente. Mas as escuras intrigas do zelo persistente despertaram dúvidas em todos os seres celestiales, e muitos foram enganados. Mas Deus pôde fazer frente com êxito à mão esquerda invasão mediante a ação persistente da justiça e a verdade, até que chegou-se à plena culminação do verdadeiro 1057 caráter tanto do amor abnegado como do ódio homicida e se pôde ver claramente o contraste entre a bondade de Deus e a perversidade de Satanás (ver PP 11-23; CS 546558; DTG

709,710).

5.

Repreensão manifesta.

Embora não é agradável (vers. 6), a sábia repreensão de um amigo é proveitosa quando a aceita com o devido espírito; mas o amor que nunca demonstra-se nem se expressa, em nada aproveita ao ser amado. O amor deve atuar; do contrário, extingue-se.

6.

Fiéis.

Heb. NE'emanim, da raiz 'amam, "apoiar", "ser firme", "ser verdadeiro", "ser fiel". A palavra "amém", com a qual concluímos nossas orações, deriva de a mesma raiz. A repreensão amável e bem intencionada de um amigo (vers. 5) tem estas características.

7.

Despreza o favo.

Ao que está satisfeito, nada gosta; mas "a boa fome, não há pão duro".

8.

Ave que se vai de seu ninho.

Já seja porque quis ir-se ou porque a espantaram (ver ISA. 16: 2). Há vantagens em permanecer em casa sem procurar diversões mais novidadeiras em outras partes. O hebreu não tem uma palavra específica para "lar" mas sim, para expressar a idéia geral de "lar", emprega palavras que correspondem a "lugar", como aqui, ou a "casa" (Gén. 39: 16; 43: 16; etc.), ou a "loja" (Juec. 19: 9).

10.

O irmão.

que mostra sua amizade será de mais ajuda na adversidade que o irmão indiferente. Com freqüência as relações entre amigos são mais estreitas que os vínculos familiares, sobre tudo quando aos amigos os une uma esperança religiosa que não compartilham seus familiares (caps. 17: 17; 18: 24).

11.

Terei o que responder.

Cf. caps. 10: 1; 23: 15, 24. Já seja que Salomón fale como professor ou como pai, não há melhor resposta aos críticos quanto à eficiência do instrutor que a sabedoria manifestada pelo filho ou o aluno.

12.

O avisado vê o mal.

Ver com. cap. 22:3.

13.

Fiador.

Ver com. cap. 20: 16.

14.

Por maldição lhe contará.

Não é sincero a saudação em alta voz de que madruga para ser o primeiro em dizer lisonjas a outra pessoa, pois só o faz com o propósito de conseguir alguma vantagem. Estas saudações devessem alertar a quem os recebe, como se se tratasse de uma ameaça (ver Luc. 6: 26; Gál. 1: 10).

15.

Mulher rencillosa.

Cf. cap. 19: 13.

16.

Sujeitar o azeite.

"Sujeitar", do verbo hebreu qara', "chamar" ou "encontrar". O sentido desta confiasse é escuro. Uma tradução que se ofereceu é a seguinte: "Uma mulher de mau temperamento, como o vento, não pode ser dominada; desliza-se da emano sujetadora como o azeite, e continua suas pendências apesar de todos os esforços para detê-la".

17.

Aguça o rosto.

Há várias interpretações para o verbo "aguçar". Alguns pensam que significa fazer zangar ao amigo para que seu olhar se torne aguda ou violenta; mas a maioria dos comentadores interpretando em forma mais positiva, acreditam que significa que se alimentam a sabedoria e a iniciativa do amigo mediante a ajuda mútua e a competência, assim como o ferro da lima ou do martelo afia a folha de ferro.

18.

Comerá seu fruto.

pode-se obter que a figueira produza abundante fruto, e o que a cuidou devesse ter a primeira oportunidade de comer da colheita (2 Tim. 2: 6). Um bom servo receberá de seu amo tanto honra como salário (Mat. 25: 21). Este

provérbio também pode indicar a segurança de que sente o que produz a maior parte do que come e viu. O tal não será muito afetado pelos preços, a escassez, as greves, ou pelas desigualdades e as flutuações do mercado. Recebe uma recompensa direta por seu trabalho e o cuidado de seus campos (ver MC 141-145).

19.

O rosto corresponde ao rosto.

A gente vê seus próprios pensamentos e sentimentos refletidos em outros. Quanto melhor entende suas próprias idéias e impulsos, tão melhor poderá compreender a outros, embora não possa ver nem conhecer o que realmente pensam (cf. 1 Cor. 2: 11).

20.

Nunca se saciam.

quanto mais tem uma pessoa, quanto mais deseja. O egoísmo é a paixão dominante do ser humano irregenerado e por esta causa não têm limite as ambições que possa albergar, nem tampouco terão limite a destruição e a morte que pode causar a outros quando assim procede (Prov. 30: 15, 16; Anexo 1: 8; cf. 1 Juan 2: 15, 16).

21.

A boca do que o elogia.

Ver com. 1058 caps. 17: 3; 25: 4. O louvor é, em dois aspectos, uma prova significativa do caráter de uma pessoa. Uma boa e larga reputação dá bom testemunho da integridade de uma pessoa, mas também diz muito a forma em que ela reage frente ao louvor. Se pode resistir a difícil prova da adulação sem orgulhar-se nem experimentar confiança própria, há demonstrado que tem uma boa têmpera.

22.

Embora soque ao néscio.

A comparação do morteiro onde se amassa o grão representa em forma concreta o castigo que, por muito duro que seja, não curará ao néscio de seu insensatez.

23.

O estado de suas ovelhas.

A passagem dos vers. 23-27 é um cântico de louvor à vida pastoril e agrícola. O "estado" das ovelhas é literalmente a "cara" das ovelhas ou sua "aparência". Se nota naturalmente um paralelo entre o trabalho do pastor de ovelhas e a obra do ministro ou pastor, dos anciões da igreja, de os pais e os diretores da juventude (1 Ped. 5: 2-4).

24.

As riquezas.

Heb. jósen, "riqueza". "tesouro". Outra voz, com as mesmas consonantes, significa "força". A LXX traduz: "Porque um homem não tem força e poder para sempre". São duas as aplicações possíveis:

(1)Atende bem seus rebanhos, porque a riqueza pode perder-se e seus cultivos podem ser sua salvação. (2) Por quanto um dia se declinará sua força, precisará estar preparado para a velhice.

25.

Sairá a grama.

Ou "a grama é descoberta". Quando a grama é atalho se prepara o caminho para que apareça outra mais nova e viçosa. Se curta o pasto das colinas e o armazena. Tudo isto é parte do trabalho necessário para que haja a prosperidade descrita nos dois seguintes versículos. A LXX traduz este versículo: "Cuida as ervas no campo, e cortará pasto e juntará o feno dos Montes".

26.

O preço.

As cabras produziriam suficiente ganho para comprar o campo.

27.

Manutenção.

O leite de cabra era um alimento comum na Palestina. A consumia fresca ou atalho, doce ou azeda, fria ou quente. Também se comia a carne das cabras (Exo. 23: 19; Lev. 7: 23; Luc. 15: 29).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

4 2JT 19; PP 405

18 Ed 215

CAPÍTULO 28

Reflita generais a respeito da impiedade e a integridade religiosa.

1 FOGE o ímpio sem que ninguém o persiga;

Mas o justo está crédulo como um leão.

2 Pela rebelião da terra seus príncipes são muitos;

Mas pelo homem entendido e sábio permanece estável.

3 O homem pobre e robador dos pobres

É como chuva torrencial que deixa sem pan.1059

4 Os que deixam a lei elogiam aos ímpios;

Mas os que a guardam disputarão com eles.

5 Os homens maus não entendem o julgamento;

Mas os que procuram o Jehová entendem todas as coisas.

6 Melhor é o pobre que caminha em sua integridade,

Que o de perversos caminhos e rico.

7 O que guarda a lei é filho prudente;

Mas o que é companheiro de glutões envergonha a seu pai

8 O que aumenta suas riquezas com usura e crescido interesse,

Para aquele que se compadece dos pobres as aumenta.

9 O que aparta seu ouvido para não ouvir a lei,

Sua oração também é abominável.

10 O que faz errar aos retos pelo mau caminho,

O cairá em sua mesma fossa;

Mas os perfeitos herdarão o bem.

11 O homem rico é sábio em sua própria opinião;

Mas o pobre entendido o esquadrinha.

12 Quando os justos se alegram, grande é a glória;

Mas quando se levantam os ímpios, têm que escondê-los homens.

13 O que encobre seus pecados não prosperará;

Mas o que os confessa e se aparta alcançará misericórdia.

14 Bem-aventurado o homem que sempre teme a Deus;

Mas o que endurece seu coração cairá no mal.

15 Leão rugiente e urso faminto

É o príncipe ímpio sobre o povo pobre.

16 O príncipe falto de entendimento multiplicará a extorsão;

Mas o que aborrece a avareza prolongará seus dias.

17 O homem carregado do sangue de algum

Fugirá até o sepulcro, e ninguém lhe deterá.

18 O que em integridade caminha será salvo;

Mas o de perversos caminhos cairá em algum.

19 O que lavoura sua terra se saciará de pão;

Mas o que segue aos ociosos se encherá de pobreza.

20 O homem de verdade terá muitas bênções;

Mas o que se apressa a enriquecer-se não será sem culpa.

21 Fazer acepção de pessoas não é bom;

Até por um bocado de pão prevaricará o homem.

22 Se apressa a ser rico o avaro,

E não sabe que lhe tem que vir pobreza.

23 O que repreende ao homem, achará depois maior graça

Que o que lisonjeia com a língua.

24 O que rouba a seu pai ou a sua mãe, e diz que não é maldade,

Companheiro é do homem destruidor.

25 O altivo de ânimo suscita lutas;

Mas o que confia no Jehová prosperará.

26 O que confia em seu próprio coração é néscio;

Mas o que caminha em sabedoria será liberado.

27 O que dá ao pobre não terá pobreza;

Mas o que aparta seus olhos terá muitas maldições.

28 Quando os ímpios som levantados se esconde o homem;

Mas quando perecem, os justos se multiplicam.

1.

Crédulo como um leão.

Até antes de que outros o acusem, o ímpio é condenado por sua consciência perturbada. Quando se aproxima a morte, faz-se mais visível a diferença entre o valor do que busca a justiça, e a covardia do que ama o pecado. A pessoa piedosa confia tranqüilamente em seu Salvador, mas o ímpio faz frente à morte com desafiante temeridade ou com abjeto terror. Quando David fez frente ao que muitos acreditaram que seria uma morte segura (1 Sam. 17: 32-34), foi valente porque acreditava que era um servo do Muito alto que cumpria a vontade de Deus e morava sob seu amparo. Compare-se com o caso do Jonatán (1 Sam. 14: 6-16).

2.

Seus príncipes são muitos.

A decadência social e moral freqüentemente propícia uma contínua sucessão de governantes. Quando um governante sábio assume o mando, desaparece a anarquia, restauram-se a lei e a ordem e se conserva a estabilidade do país (Anexo 9: 14, 15).

3.

O homem pobre.

Quando uma pessoa pobre se transforma em opresora dos indefesos, causa danos como chuva torrencial que arrasta a terra fértil em vez de contribuir à fertilidade e a produção.

4.

Elogiam aos ímpios.

Só o, que rechaçou a autoridade da lei sentirá prazer 1060 no êxito dos ímpios (ver ROM. 1: 32).

5.

Entendem todas as coisas.

Os que rechaçam a vigência da lei de Deus não podem perceber a diferença entre o bem e o mal (ROM. 8: 7); mas o Senhor assegura aos que se submetem a sua condução que os levará por bons caminhos (ISA. 30: 2 1; Juan 7: 17; DTG 62 1).

6.

Perversos caminhos.

Cf. cap. 19: 1.

7.

A lei.

Heb. torah, vocábulo que abrange todas as formas de instrução, inclusive a lei de Deus.

Companheiro de glutões.

Heb. zolelim, "glutões", "esbanjadores". A gulodice é vergonhosa, e além disso reflete o caráter do pai do glutão.

8.

Usura e crescido interesse.

Se houvesse aqui uma distinção algo mais que meramente retórica entre "usura" e "crescido interesse", "usura" seria o interesse cobrado por um empréstimo em dinheiro, e "crescido interesse", o aumento do ganho exigido por um empréstimo em provisões. O dinheiro que o ambicioso acumulou com métodos desaprovados Por Deus, depois de sua morte talvez seja repartido aos pobres por seu herdeiro (ver Job 27: 16, 17; Prov. 13: 22).

9.

Ouvir a lei.

O fato de que o que aparta seu ouvido da lei de Deus também deseja orar, sugere que não é uma pessoa descuidada e irreligiosa, mas sim não permite que a lei divina dirija sua vida. São muitos os que estão dispostos a servir a Deus mas desejam fazê-lo a sua própria maneira. Alguns aceitam em parte a lei de Deus como norma de vida, em tanto que outros sustentam que a lei foi completamente abolida. Só uns poucos aceitam toda a lei moral de Deus como uma expressão autorizada da vontade divina para seu povo (ver Juan 14: 15; 15: 10; cf. ROM. 8: 3, 4).

É abominável.

O pecado coloca uma barreira entre Deus e o pecador (ISA. 59: 1, 2). Os que atuam contra sua consciência e os que afirmam que a observância do "espírito da lei" faz-os melhores que os que, mediante o poder interior do Espírito Santo, observam tanto a letra como o espírito da lei, fariam bem em considerar esta passagem. É certo que Deus passa por cima a desobediência dos que não tiveram oportunidade de conhecer sua lei, (Hech. 17: 30; ROM. 5: 13), mas também rechaça o serviço dos que a conhecem e deliberadamente quebrantam-na. Se Deus aceitasse isto, estaria passando na rebeldia.

10.

Em sua mesma fossa.

que desencaminha a outros, finalmente cai em sua própria fossa junto com seus vítimas. Mas o indivíduo piedoso se levanta da fossa, volta para caminho correto (cap. 24: 16) e prossegue com a bênção de Deus, para o galardão final. Com seus maus atos, o ímpio não faz mais que aumentar sua culpabilidade.

11.

Esquadrinha-o.

Alguns ricos acreditam que as riquezas que acumularam constituem uma prova

de sua sabedoria e talento; mas seu descuido dos valores eternos lhe revela seu necedad ao pobre que obteve seu entendimento de Deus, Fonte da verdadeira sabedoria. O pobre que discerne, contempla as graves dificuldades que espreitam a aqueles em meio de sua prosperidade (Sal. 73: 3, 17; Sant. 5: 1-6).

12.

Grande é a glória.

Quando prevalecem os bons sobre os ímpios, e governam bem, há "grande. . . glória" (caps. 11: 10; 29: 2). A gente sabe que a tratará bem se fizer o reto e que a castigará se praticar o mau. Os cidadãos têm confiança no governo dos retos, regozijam-se pela segurança que têm e não temem proclamar sua prosperidade; mas quando governa um ímpio, tratam de ocultar sua riqueza para não despertar a cobiça de este (cap. 28: 28).

13.

Encobre seus pecados.

que sente prazer no pecado não pode obter prosperidade espiritual. Apresentar desculpas pelos pecados cometidos equivale a resistir a obra do Espìritu Santo que convence de pecado (Juan 16: 8-11), e asì se corre o perigo de que se endureça o coração até o ponto de que finalmente não habrà màs o desejo de alcançar a justiça nem se sentirà o impulso para o arrependimento.

Além disso, não basta reconhecer a pecaminosidad. O pecador deve abandonar seus pecados e resistir com èxito a tentaciòn por meio da força que Deus há prometido lhe repartir (ROM. 8: 3, 4; Fil. 2: 13; 2 Tim. 2: 22; 1 Juan 3: 6). Sòlo quando se cumprirem estas condições, Deus podrà manifestar seu misericórdia. Se Deus perdoasse e benzera ao que se aferra ao pecado, o estimularìa a prosseguir no caminho que finalmente leva a morte eterna (ROM. 6: 23; Sant. 1: 13-15). Se os pecadores entrassem no reino eterno, se perpetuarìa allì o sofrimento, a tristeza e a muerte.1061

14.

Sempre teme a Deus.

Quem sempre se autoexamina e compara sua conduta com o modelo que se dá em a vontade revelada de Deus, para poder advertir e corrigir imediatamente qualquer separação do bom proceder, é uma pessoa feliz (Sal. 119: 11; Fil. 2: 12; Sant. 1: 22-25). É feliz porque se mantém vigilante pela força de Cristo, que vive nele mediante o Espírito Santo (F. 3: 16, 17; 1 Ped. 1: 22, 23; 1 Juan 3: 9; Jud. 24). Devido ao poder do mal e à presença de Satanás para enganar e fazer cair no pecado ao ser humano (1 Ped. 5: 8; Apoc. 12: 12), este só pode vencer o pecado com a ajuda de Deus; mas quando o coração resiste a receber essa ajuda, sobrevirá sem dúvida a desgraça.

15.

Príncipe ímpio.

A pessoa que não acredita na promessa de que Deus cuida dos que lhe buscam (Sal. 9 1: 13- 16), sente-se extremamente necessitada e se desespera ante os opressores poderosos.

16.

Multiplicará a extorsão.

Cf. Jer. 22: 13-19.

Aborrece a avareza.

A cobiça é um desejo desmedido de lucros. Os que renunciam à vida eterna por dedicar-se a obter as riquezas passageiras deste mundo, revelam uma grande falta de entendimento.

17.

Fugirá até o sepulcro.

Quando Salomón afirma que a morte é o castigo do assassino e que ninguém deveria intervir para impedir que se aplique o castigo, não faz mais que repetir as palavras do Moisés (Gén. 9: 5, 6; Exo. 21: 12-14).

18.

Em algum.

Não é completamente claro o sentido desta frase. A LXX traduz: "Mas o que anda por caminhos torcidos, enredará-se neles".

19.

que segue aos ociosos.

0, "coisas vões". Quem se dedica às vaidades deste mundo em vez de trabalhar para ganhá-la vida, sem dúvida cairão na pobreza material e espiritual.

20.

que se apressa.

Cf. cap. 21: 5.

21.

Fazer acepção de pessoas.

Ver com. cap. 18: 5.

Um bocado de pão.

As considerações corriqueiras que influem em uma pessoa injusta para arrastar a à parcialidade ficam muito bem descritas com esta imagem: "até por um bocado de pão".

22.

O avaro.

Literalmente: "que tem olho maligno se apressa depois da riqueza" (ver cap. 23: 6). Para o avaro não há ganho permanente.

23.

Depois.

Heb. 'ajaray, literalmente, "depois de mim". 'Ajaray não é a forma habitual para denotar o advérbio "depois", mas sim possivelmente uma forma pouco comum de fazê-lo. Embora momentaneamente possa doer, a sábia repreensão dará por fim grande satisfação tanto ao que a dá como ao que a recebe (Prov. 27: 6; 29: 5; Sant. 5: 19, 20).

24.

Diz que não é maldade.

Nada justifica o roubo. Embora o filho possa pensar que será seu tudo o que têm seus pais quando estes morram, esses bens não lhe pertencem ainda e não tem direito de apoderar-se deles. Se o fizesse, é ladrão (cap. 19: 26). Cristo condenou ao filho que se negava a suprir as necessidades de seus pais com o pretexto de que tinha doado sua propriedade ao templo (Mat. 15: 4-6; Mar. 7: 9-12).

25.

O altivo de ânimo.

Heb. "o largo de alma", ou seja, o ambicioso e arrogante. que se vangloria de sua própria importância e despreza a outros, molesta a todos e suscita muitas lutas (caps. 15: 18; 29: 22). O humilde e piedoso cumpre com seu dever e confia em que Deus lhe dará o que necessita. Não há dúvida de que o ambicioso acordada muita inimizade por seu egoísmo, em tanto que o bom prospera (Prov. 11: 25; 29: 25; Hab. 2: 5; Sant. 4: 1).

26.

Em seu próprio coração.

Quer dizer, em seus próprios impulsos e planos (ver Gén. 6: 5; 8: 21; Prov. 14: 16; 28: 14).

27.

Não terá pobreza.

que ajuda inteligentemente aos necessitados não empobrecerá, pois Deus considera que tudo o que se faz a favor do pobre e necessitado é como se se fizesse à pessoa dele (caps. 11: 24-26; 19: 17). O egoísmo, por natureza, traz maldição, sem contar o que Deus possa fazer para manifestar seu desagrado (Hag. 1: 9-11). Nesta forma, os pobres descuidados indiretamente amontoam mais de uma maldição sobre a cabeça de que passa por alto a necessidade deles.

28.

Os ímpios som levantados.

Ver com. vers. 12. Quando caem os ímpios, os justos alimentam em número e em prosperidade; mas se são governados por autoridades ambiciosas, os bons dificilmente se enriquecerão; e se o fazem, lhes tirará boa parte de seu ganancia.1062

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

4 PR 488

9 CMC 83; CS 489; PP 633; PR 200; 3T 52;

3TS 386

13CC36; CS 543; FÉ 239; HAp 441; 2T291,

303; 5T 635

20 Ed 132; HAd 356

23 2T 338

25 HAd 158

26 2T 143

27 MC 159

CAPÍTULO 29

1 Conselhos para governar, 15 e de índole privada. 22 Da ira, a soberba, de a cumplicidade no roubo, a covardia e a corrupção.

1 O HOMEM que repreendido endurece a nuca,

De repente será quebrantado, e não haverá para ele medicina.

2 Quando os justos dominam, o povo se alegra;

Mas quando domina o ímpio, o povo geme.

3 O homem que ama a sabedoria alegra a seu pai;

Mas o que freqüenta rameiras perderá os bens.

4 O rei com o julgamento afirma a terra;

Mas o que exige pressente a destrói.

5 O homem que lisonjeia a seu próximo,

Rede tende diante de seus passos.

6 Na transgressão do homem mau há laço;

Mas o justo cantará e se alegrará.

7 Conhece o justo a causa dos pobres;

Mas o ímpio não entende sabedoria.

8 Os homens escarnecedores põem a cidade em chamas;

Mas os sábios apartam a ira.

9 Se o homem sábio disputar com o néscio,

Que se zangue ou que ria, não terá repouso.

10 Os homens sanguinários aborrecem ao perfeito,

Mas os retos procuram seu contentamiento.

11 O néscio dá rédea solta a toda sua ira,

Mas o sábio ao fim a sossega.

12 Se um governante atende a palavra mentirosa,

Todos seus servidores serão ímpios.

13 O pobre e o agiota se encontram;

Jehová ilumina os olhos de ambos.

14 Do rei que julga com verdade aos pobres,

O trono será firme para sempre.

15 A vara e a correção dão sabedoria;

Mas o moço mimado envergonhará a sua mãe.

16 Quando os ímpios são muitos, muita é a transgressão;

Mas os justos verão a ruína deles.

17 Corrige a seu filho, e te dará descanso,

E dará alegria a sua alma.

18 Sem profecia o povo se desenfreia;

Mas o que guarda a lei é bem-aventurado.

19 O servo não se corrige com palavras;

Porque entende, mas não faz conta.

20 Viu homem ligeiro em suas palavras?

Mais esperança há do néscio que dele.

21 O servo mimada da infância por seu amo,

Ao final será seu herdeiro.

22 O homem iracundo levanta lutas,

E o furioso muitas vezes peca.

23 A soberba do homem lhe abate;

Mas ao humilde de espírito sustenta a honra.

24 O cúmplice do ladrão aborrece sua própria alma;

Pois ouça a imprecação e não diz nada.

25 O temor do homem porá lazo;1063

Mas o que confia no Jehová será exaltado.

26 Muitos procuram o favor do príncipe;

Mas do Jehová vem o julgamento de cada um.

27Abominación é aos justos o homem iníquo;

E abominação é ao ímpio o de caminhos retos.

1.

O homem que repreendido.

Heb. "um homem de repreensões". A paciência de Deus proporciona aos pecadores sem tempo de graça no qual podem arrepender-se. Se persistirem em rechaçar o jugo "fácil" de Cristo (Mat 11: 30) enquanto a misericórdia de Deus continua protegendo os das conseqüências de seus pecados, quando finalmente lhes cheguem, sua calamidade e destruição lhes parecerá que vem em forma repentina (Prov. 6: 15; 15: 10; Jer. 19: 15; Heb. 10: 26-30).

2.

Dominam.

Heb. "aumentam". O contraste entre a primeira e a segunda frase sugere a idéia de que os justos exercem autoridade quando "aumentam". Quando os bons têm a oportunidade de prosperar, todo marcha bem; e é melhor ainda quando os justos administram as coisas (caps. 11: 10; 28: 12, 28).

3.

Ama a sabedoria.

Que pai não sentirá prazer quando seu filho demonstra amor pela sabedoria? Alguns poderiam queixar-se de estudos excessivos, mas entre as pessoas boas a sabedoria não tem inimigos. Um filho viciado e libertino esbanja, com seus excessos, tudo o que tem, inclusive a saúde. Sob o domínio do álcool se desvanecem a sabedoria e o conhecimento (ver Luc. 15: 13).

4.

Afirma a terra.

Nada destrói tanto a segurança como a injustiça. Há indivíduos que, ao sofrer inocentemente à mãos de governantes injustos, sentem-se tentados a pensar que não vale a pena ser retos, e se entregam a maus caminhos. Até os que não se deixam corromper pelo exemplo desse tipo de governantes, não podem realizar tanto como poderiam.

Pressente.

Heb. terumah, voz que em outras passagens se refere às oferendas ou dádivas rituais, mas que neste caso parece aludir aos impostos exigidos por um governante. "que exige pressente" (literalmente, "homem de pressente"), se interpretou que diferentes maneiras. Possivelmente Salomón se referia ao que dá ou recebe suborno, ou ao governante que exigia que lhe oferecessem sacrifícios como se fora um deus.

5.

Rede tende.

As lisonjas resultam ser algo quase irresistível para muitas pessoas, sobre tudo se as pronuncia uma pessoa que parece ter um interesse pessoal ao qual avantajar, prodigalizando falsos louvores. A adulação sutil induz a muitos a fazer decisões erradas até nos assuntos comuns da vida (caps. 26: 28; 28: 23; PVGM 126).

6.

Há laço.

O "homem mau" coloca seus pés na armadilha, mesmo que ele não o compreenda até que seja muito tarde. O justo canta e se regozija porque Deus lhe há dado sabedoria e força para resistir o mal e prosseguir em seu caminho ao reino celestial (caps. 12: 13; 18: 7; 24: 16). Os maus hábitos são como o laço em que cai facilmente, mas do qual é difícil sair. Sem a ajuda de Deus, a débil vontade do pecador não pode romper os laços que o aprisionam. O adversário se propõe manter cativa a sua vítima mediante o

engano, sem que se dê conta de sua escravidão até que já seja muito tarde para livrar-se e escapar.

7.

A causa.

Heb. din, término legal que poderia traduzir-se "julgamento". O justo confia a causa do pobre à justiça (Job 29: 12, 16), mas ao ímpio não lhe importa se procede-se ou não com justiça.

8.

Põem a cidade em chamas.

Heb. "sopram sobre uma cidade", provavelmente para incitá-la ao descontente. Embora os gozadores se burlam das autoridades e do reto e provocam conflitos, os sábios fazem quanto podem para apaziguar os ânimos (cap. 15: 18).

9.

zangue-se ou . . . ria.

estas Gramaticalmente duas ações podem adjudicar-se tanto ao "sábio como ao néscio", embora seria mais natural que um néscio atuasse assim em uma disputa. A LXX aplica sem ambigüidade estas características ao néscio. Uma coisa é certa: não haverá tranqüilidade enquanto haja discussão entre adversários tão desiguais.

10.

Os retos procuram seu contentamiento.

A segunda frase deste versículo apresenta dificuldades para seu interpretação. A RV traduz assim todo este versículo: "Os sanguinarios1064 odeiam ao que é perfeito; e quanto aos retos, aqueles procuram sua vida". Uns interpretam que o justo procura salvar a vida do homem sanguinário (BJ, NC). Outros aceitam o aparente significado da KJV: que os justos procuram vingança (Apoc. 6: 9-11). E há quem troca o término yesharim, "retos", por resha'im, "ímpios", e, pelo mesmo traduzem: "Os ímpios procuram sua alma". Nesta forma as duas frases do versículo seriam paralelas.

11.

Toda sua ira.

Heb. "todo seu espírito". O espírito se relaciona com as emoções. Por isso é muito provável que a emoção ou "paixão" (BJ) a qual o néscio dá rédea solta, seja a ira. O sábio espera até que se acalmem os ânimos para apresentar seu caso com serenidade.

12.

Atende a palavra mentirosa.

O governante que se deixa enganar para favorecer aos que tratam de lhe agradar com mentiras, muito em breve terá unicamente mentirosos em seu serviço.

13.

O agiota.

Heb. "o opressor". O pobre e seu opressor rico se relacionam de diversas maneiras desagradáveis, mas o Senhor é quem dá vida a ambos.

14.

Será firme.

Um rei que protege fielmente aos pobres faz o que agrada a Deus e gozará de seu amparo. Este rei não só se preocupará dos pobres, mas também também tomará em conta aos ricos, para que todos desejem que perdurem seu reinado e sua dinastia.

para sempre.

Heb. a'ad, vocábulo que significa uma existência continuada, mas não necessariamente sem fim. Com freqüência designa a duração da vida da pessoa a qual se aplica (Sal. 9: 18; 21: 6; 61: 8). A maioria das palavras que se traduzem, "sempre", podem interpretar-se na Bíblia como referentes a um tempo cuja duração pode ser curta ou larga, o qual depende da natureza do sujeito ao qual se aplica. Se a expressão se referir a Deus, à terra nova, aos anjos não cansados ou os redimidos, bem pode significar "sem fim"; mas a duração é limitada quando se refere a um ser mortal. O trono do rei justo será firme até que deixe de sê-lo e se perca o amparo divino.

15.

A vara e a correção.

Quando se empregam estes juiciosamente dois instrumentos, produz-se um bom resultado; se os descuida ou usa muito, sobrevém o fracasso (caps. 10: 13; 13: 24; 23: 13).

16.

A transgressão.

Quando progridem os ímpios é natural que decaia o nível moral de toda a comunidade, mas não poderão continuar em forma indefinida. Quão justos oram para que se reprima a impiedade verão respondidas suas orações (Sal. 37: 34; Prov. 28: 28).

17.

Dará-te descanso.

O filho que é devidamente disciplinado não causará a seus pais as intermináveis preocupações que proporciona o filho malcriado. Em vez de

angústia, os pais sentem profundo gozo e satisfação ao ver que seu filho toma decisões corretas.

18.

Profecia.

Heb.jazon, aparece 35 vezes e sempre se refere a visões proféticas. Exceto as profecias dos caps. 30 e 31, atribuídas respectivamente ao Agur e Lemuel, esta parece ser a única menção de profetas ou profecias neste livro; entretanto, todos os escritos do Salomón constituem uma comunicação de sabedoria e conhecimento de parte de Deus à humanidade.

desenfreia-se.

Heb. para', "soltar", "deixar livre". Quando uma igreja ou uma nação se separa de Deus, de tal modo que ele não pode comunicar-se diretamente com ela por meio de seus mensageiros escolhidos, esse povo "desenfreia-se".

A lei.

A lei compreende aqui toda a vontade revelada de Deus. Em vez da anarquia e a desgraça que afligem quando todos fazem o que lhes parece bem (Juec. 17: 6), quando se obedece a vontade de Deus há prosperidade e felicidade.

19.

Não faz conta.

Embora o escravo indócil compreende bem que deseja o amo que faça, necessita-se mais que meras palavras para que o faça.

20.

Em suas palavras.

A voz traduzida "palavras" também pode referir-se a todas as ações. As palavras e ações precipitadas e violentas ocasionam dificuldades tanto ao que as diz ou as faz como a quem os rodeia (Prov. 26: 12; Sant. 1: 19).

21.

O servo mimada.

A servidão doméstica era diferente dos escravos comuns. Algumas vezes havia afeto e confiança entre amo e servo (Gén. 15: 2; Exo. 21: 5, 6), e este podia chegar a ser herdeiro dos bens do amo.

Segundo outra interpretação, este provérbio constitui uma advertência contra o engano de 1065 favorecer a um servo indigno que poderia começar a envenenar a mente do amo contra seus próprios filhos. Poderia ter finalmente tanta influencia sobre o amo, que chegaria a convencê-lo para que deserdasse a seus filhos e deixasse a ele sua herança de família (Prov. 17: 2).

22.

Muitas vezes peca.

que não domina seu mau gênio, perde o domínio próprio. A LXX traduz: "Um homem iracundo suscita lutas, e um homem apaixonado escava pecado" (Prov. 15: 18; Sant. 1: 20).

23.

Sustenta.

A frase inteira diz: "O humilde de espírito agarrará honra". O humilde não só obtém finalmente a honra, mas sim a conserva porque a mesma humildade que sempre demonstrou o caracteriza depois de ter sido ascendido (Prov. 15: 33; 16: 18, 19; 25: 6, 7; Dão. 2: 30; Luc. 14: 11).

24.

Aborrece.

O companheiro do ladrão corre o perigo de ser capturado como cúmplice de um crime e de perder a vida. Quando lhe faz jurar que revelará tudo o que sabe, seu silêncio o transforma em perjuro (ver Lev.5: 1: Juec. 17: 2).

25.

O temor do homem.

que teme tanto a seus semelhantes que descuida seu dever, ou faz sabendo o incorreto, põe em perigo sua salvação. Mas quem teme ao Jehová "será levantado" e estará, literalmente, "seguro", a salvo de todos os ataques do inimigo (Prov. 18: 10; ISA. 51: 12; Mat. 10: 28; Mar. 8: 38).

26.

Do Jehová.

Os governantes e magistrados não decidem o destino farol de ninguém, pois "de Jehová vem o julgamento".

27.

Abominação é aos justos.

Se este for o final da parte do livro que Salomón escreveu, e assim parece sê-lo (caps. 30: 1; 31:1), então este versículo constitui uma boa terminação porque resume todo o tema do livro. A antipatia mútua que existe entre o bem e o mal, da qual falou o sábio, reproduz-se entre quem pratica um e outro. Ao piedoso lhe resulta impossível manter uma relação íntima e pessoal com os ímpios, porque seus propósitos, seus preocupações e suas normas são muito diferentes dos destes. Se não rebaixar suas normas, não pode sentir-se cômodo em presença deles; e se o faz, se sentirá na mesma situação (ver ISA. 53: 3; Juan 15: 19). A menos que o ímpio esteja disposto a permitir que o bom caráter dos justos exerça sobre ele uma influência que modifique sua conduta, incomodará-lhe a companhia dos

justos. A "abominação" que o reto sente devesse ser uma expressão de repúdio da impiedade do iníquo (ver Sal. 139: 19-21).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 4T 208; TM 461

5 C (1967) 79; CMC 153; 4T 567; 5T 75,478

15 CN 258; 4T 383

18 MeM 168

20 Ed 232; MJ 133

23 1JT 404; MeM 342

CAPÍTULO 30

1 Agur: confissão de sua fé. 7 Os dois pontos de sua oração. 10 Não deve injuriar-se ao mais pequeno. 11 E quatro gerações malvadas. 15 E quatro coisas insaciáveis. 17 Os pais não devem ser desprezados. 18 E quatro coisas difíceis de conhecer. 21 E quatro coisas intoleráveis. 24 E quatro coisas soube em extremo. 29 Quatro coisas de porte régio. 32 A ira deve evitar-se.

1 PALAVRAS do Agur, filho do Jaqué; a profecia que disse o varão ao Itiel, a Itiel e ao Ucal.

2 Certamente mais rude sou eu que nenhum,

Nem tenho entendimento de homem.

3 Eu nem aprendi sabedoria,

Nem conheço a ciência do Santo.

4 Quem subiu ao céu, e descendeu?

Quem encerrou os ventos em seus punhos?

Quem atou as águas em um pano?

Quem afirmou todos os términos da terra?

Qual é seu nome, e o nome de seu filho, se souber? 1066

5 Toda palavra de Deus é poda;

O é escudo aos que nele esperam.

6 Não acrescente a suas palavras, para que não te repreenda,

E seja achado mentiroso.

7 E duas coisas te demandei;

Não me negue isso antes que mora:

8 Vaidade e palavra mentirosa se separa de mim;

Não me dê pobreza nem riquezas; Manténme do pão necessário;

9 Não seja que me sacie, e te negue, e diga:

Quem é Jehová? Ou que sendo pobre, furte,

E blasfeme o nome de meu Deus.

10 Não acuse ao servo ante seu senhor,

Não seja que te amaldiçoe, e leve o castigo.

11 Há geração que amaldiçoa a seu pai

E a sua mãe não benze.

12 Há geração limpa em sua própria opinião,

Embora não se limpou de sua imundície.

13 Há geração cujos olhos são altivos

E cujas pálpebras estão levantadas em alto.

14 Há geração cujos dentes são espadas,

e seus demola facas, Para devorar aos pobres da terra,

e aos carentes de entre os homens.

15 A sanguessuga tem duas filhas que dizem: me dê! me dê!

Três coisas terá que nunca se saciam;

Até a quarta nunca diz: Basta!

16 O Seol, a matriz estéril,

A terra que não se sacia de águas, E o fogo que jamais diz: Basta!

17 O olho que ludibria a seu pai

E menospreza o ensino da mãe,

Os corvos da garganta o tirem,

E o devorem os filhos da águia.

18 E três coisas me são ocultas;

Até tampouco sei a quarta:

19 O rastro da águia no ar;

O rastro da cobra sobre a penha;

O rastro da nave no meio do mar;

E o rastro do homem na donzela.

20 O proceder da mulher adúltera é assim:

Come, e poda sua boca diz: Não tenho feito maldade.

21 Por três coisas se alvoroça a terra,

E a quarta ela não pode sofrer:

22 Pelo servo quando reina;

Pelo néscio quando se sacia de pão;

23 Pela mulher odiada quando se casa;

E pela sirva quando herda a sua senhora.

24 E quatro coisas são das mais pequenas da terra,

E as mesmas são mais soube que os sábios:

25 As formigas, povo não forte,

E no verão preparam sua comida;

26 Os coelhos, povo nada esforçado,

E põem sua casa na pedra;

27 As lagostas, que não têm rei,

E saem todas por equipes;

28 A aranha que apanha com a mão,

E está em palácios de rei.

29 E três coisas tem que formoso andar,

E a quarta passeia muito bem:

30 O leão, forte entre todos os animais,

Que não volta atrás por nada;

31 O apertado de lombos; deste modo o macho caibro;

E o rei, a quem ninguém resiste.

32 Se neciamente tiver procurado te enaltecer,

Ou se tiver pensado fazer mau, Ponha o dedo sobre sua boca.

33 Certamente o que taco de beisebol o leite tirará manteiga,

E o que robusto se soa os narizes tirará sangue;

que provoca a ira causará luta.

1.

Palavras do Agur.

discutiu-se muito a interpretação deste versículo, pois em nenhum outro passagem bíblica se mencionam a 1067 Agur, ao Jaqué e ao Ucal. O nome do Itiel aparece no Neh. 11: 7 como um descendente de Benjamim. Alguns intérpretes judeus acreditam que "Agur" era um nome alegórico para o Salomón. Apresentam a primeira frase da seguinte forma: "As palavras do recolector, o filho do Piedoso [ou Obediente]". Referem-se ao David como o "Piedoso". A Vulgata apresenta uma idéia similar: "Palavras de que congrega [Salomón], o filho do que transborda saber [David]" (Tradução do Scío San Miguel, 1847).

Os que consideram que Salomón não foi o autor desta seção se apóiam em que tem um tom um pouco inferior à parte precedente do livro. Também destacam que é difícil que Salomón tenha podido escrever os vers. 2 e 3.

Uma versão grega e vários expositores deduzem que o término traduzido "profecia" é Massa, nome de um lugar, possivelmente o mesmo que aparece no Gén. 25: 14; 1 Crón. 1: 30. Mas este nome não esclarece absolutamente a identidade de Agur. Alude, provavelmente ao "mais sábio dos homens", que aprendeu dos hábitos e costumes dos seres mais pequenos, conforme se cita no Prov. 6: 6 e 30: 25 (ver 4T 455, 456. Esta última referência tampouco é concludente; pelo demais não é necessário que saibamos a quem se referem estas palavras inspiradas).

2.

Entendimento.

Esta parece ser a franco confissão de uma pessoa que admite não ter chegado ao máximo desenvolvimento intelectual que lhe é possível.

4.

Quem subiu?

Só assim se poderia obter um conhecimento adequado "do Santo". Jesus afirmou que só ele podia revelar ao Pai porque unicamente ele tinha estado no céu com o Pai (Juan l: 18; 3: 13; DC 13).

Atou as águas.

Cf. Job 38 e 39.

5.

Palavra.

Heb. 'imrah, vocábulo que só aparece aqui em Provérbios. Possivelmente este término poético, tenha sido tirado de um salmo onde aparece a mesma idéia (Sal. 119: 140). Jehová guardou com especial cuidado sua Palavra; e esta Palavra converte-se em escudo e amparo infalíveis para todos os que aprendem a confiar nela.

Poda.

Ou, "refinada".

6.

Não acrescente.

A Palavra de Deus foi desencardida pelo cuidado divino; portanto, não deveríamos alterá-la. Nossa mente limitada nunca poderá compreender plenamente os pensamentos de Deus (Prov. 30: 3, 4; ISA. 55: 7-9).

Moisés advertiu algo similar quanto aos pronunciamentos de Deus (Deut. 4:

2). Juan conclui o último livro da Bíblia com uma proibição muito mais enfática (Apoc. 22: 18, 19). Não há aqui intenção alguma de proibir a exposição da Palavra de Deus, sempre que essa Palavra não seja adulterada para fazê-la servir de apóio às conclusões às quais se deseja chegar. A modificação da norma objetiva da verdade, ou seu abandono, é o que traz confusão e conduz a repreensão de Deus.

7.

Duas coisas.

Nos vers. 7-9 se apresentam a Deus dois pedidos que o autor deseja que se cumpram durante sua vida.

8.

Vaidade.

Heb. Shaw', "vaidade", "fraude", o vazio e inútil.

Pobreza nem riquezas.

Uma prece de que Deus o mantenha em um término médio pelas razões que dá no vers. 9.

9.

Não seja que me sacie.

O maior perigo das riquezas é que tendem a fazer acreditar no rico que não necessita da bondade de Deus, o qual o induz a separar-se da única Fonte da verdadeira riqueza (Job 21: 13-15; Sal. 73: 12). E o pobre se sente muito inclinado a pensar que Deus não se preocupa dele, e sua escassez econômica pode impulsioná-lo a empregar médios pecaminosos para suprir suas necessidades (ver ISA. 8: 21). Todos, ricos e pobres, devem manter a convicção de que dependem do Pai celestial.

10.

Não acuse.

A vida de um escravo pode fazer-se muito mais difícil se o que for livre o acusa secretamente. Deve mostrar-se compaixão para os de condição humilde.

11.

Geração.

Desde este versículo em adiante apresenta uma série de declarações que descrevem à geração dessa época, a qual se caracteriza pela deslealdade para os pais, pecado que no Israel se castigava com a morte (Exo. 21: 17; cf. Prov. 20: 20).

12.

Em sua própria opinião.

Compare-se com a acusação de Cristo aos fariseus (Mat. 23: 25-28; Luc. 18: 9-11).

13.

Altivos.

Cf. caps. 6: 17; 21: 4.

14.

São espadas.

Não tem limite a cobiça desta classe de gente, que não descansa até haver despojado completamente ao pobre de sua propriedade (ver Amós 8: 4).

15.

A sanguessuga.

Heb. 'aluqah. Pelo parecido1068 deste vocábulo com o siríaco, com o hebreu moderno e com o árabe, e também pelo testemunho da LXX, a maioria dos comentadores acreditam que 'aluqah é o nome de uma sanguessuga grande, comum na Palestina, cuja avidez de sangue é insaciável.

Dizem: me dê!

A primeira parte deste versículo diz literalmente: "A sanguessuga tem dois filhas: me dê, Me dê". "Me dê" pode ser o nome das filhas ou o clamor de elas.

16.

Basta!

O sepulcro nunca se encherá até o ponto de que não haja mais espaço para os mortos. A mulher israelita sem filhos nunca perdia o desejo de ter filhos para poder sobressair entre as outras mulheres (Gén. 30: 1; cf. Gén. 16: 4). A terra ressecada e sedenta nunca pode receber suficiente água até o ponto de ficar permanentemente fértil, e o fogo devora tudo que lhe ponha diante e nunca se sacia.

17.

Ludibria a seu pai.

promete-se larga vida aos que honram a seus pais (Exo. 20: 12). Aqui se ameaça com uma morte violenta e sem sepultura aos que quebrantam o mandamento.

19.

O rastro da águia.

As quatro coisas mencionadas são exemplos do que é inescrutável na natureza. Alguns observaram que as quatro têm algo em comum: não deixam rastro no caminho que seguiram. As alegorias que assemelham à águia com Cristo (Deut. 32: 11, 12), à serpente com o diabo que ataca a Cristo que é a Rocha (Apoc. 12: 9), à nave com a igreja que segue seu curso sem assinale através do mar de humanidade pecadora, e à donzela com a Virgem María, não se atem aos sãs princípios de interpretação bíblica.

20.

Não tenho feito maldade.

A adultera, e todos os outros pecadores cujos atos não presenciaram seus semelhantes e dos quais acreditam que não ficou rastro algum, no dia do julgamento verão todas suas transgressões descobertas (ver Mat. 12: 36; 2 Cor. 5: 10).

22.

O servo.

A gente se estremece com semelhantes desatinos: quando um escravo é feito rei, pois carece da preparação necessária para ocupar esse cargo (cap. 19: 10); quando o néscio que é rico agrada seus desmedidos desejos com prejuízo de outros (cap. 29: 2); quando uma mulher sem atrativos, amargurada e solitária finalmente se casa, descarrega seu ressentimento contra os que antes a desprezavam; e por último, quando uma sirva toma o lugar de sua senhora, mas carece da preparação necessária para governar a casa, como no caso do servo mencionado.

25.

As formigas.

Ver com. Cap. 6: 6.

26.

Coelhos.

Heb shafan, que provavelmente deve traduzir-se "damán". Estes pequenos mamíferos vivem nas rochas, e se diz que colocam sentinelas para que os advirtam o perigo que se aproxima.

27.

Lagostas.

Não há nenhuma prova de que as lagostas tenham quem as guie; sem embargo, movem-se com a sincronização de um exército bem disciplinado.

28.

A aranha.

Heb. sémamith, voz de interpretação duvidosa, que só aparece aqui. Possivelmente se refira a algum tipo de lagarto. Uma ligeira mudança de vocal permite traduzir: "O lagarto é apanhado com as mãos". Esta tradução guarda paralelo entre o lagarto e os outros animais que se mencionam. Aqui se destacam as grandes proezas apesar da debilidade. O lagarto é tão fraco que o pode tomar na mão; entretanto, penetra nos palácios reais.

29.

Formoso andar.

apresentam-se quatro exemplos de majestoso e crédulo andar.

30.

O leão.

A voz hebréia que se emprega para "leão" só aparece aqui e no Job 4: 11 e ISA. 30: 6.

31.

Apertado de lombos.

Tradução literal de zarzir mothnáyim. Como esta expressão só aparece aqui, não pode saber-se a que animal se refere. Em hebreu moderno, zarzir é uma classe de pássaro. As antigas versões traduzem "galo", outras conjeturas são: "cavalo", "zebra", "águia" ou "galgo" (VM).

33.

Taco de beisebol o leite.

Em hebreu se emprega o verbo mits, "apertar", "espremer", "espremer". O término hebreu traduzido "manteiga" significa mas bem coalhada. Se se apura fortemente o nariz, sairá sangue, e se se exerce pressão sobre o que está zangado, sem dúvida que haverá luta.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

5 CN 510; Ed 238; FÉ 190

5, 6 MC 336; PVGM 26; 8T 316

25 CN 58 1069

CAPÍTULO 31

1. Ensino do Lemuel sobre a pureza e a temperança. 6 Deve confortar-se e defender-se aos afligidos. 10 O louvor e os atributos de uma boa esposa.

1 PALAVRAS do rei Lemuel;

a profecia com que lhe ensinou sua mãe.

2 O que, meu filho? e o que, filho de meu ventre?

E o que, filho de meus desejos?

3 Não dê às mulheres sua força,

Nem seus caminhos ao que destrói aos reis.

4 Não é dos reis, OH Lemuel,

não é dos reis beber vinho, Nem dos príncipes a cidra;

5 Não seja que bebendo esqueçam a lei,

E pervertam o direito de todos os afligidos.

6 Dêem a cidra ao desfalecido,

E o vinho aos de amargurado ânimo.

7 Bebam, e esqueçam-se de sua necessidade,

E de sua miséria não se lembrem mais.

8 Abre sua boca pelo mudo.

No julgamento de todos os necessitados.

9 Abre sua boca, julga com justiça,

E defende a causa do pobre e do carente.

10 Mulher virtuosa, quem a achará?

Porque sua estima ultrapassa longamente a das pedras preciosas.

11 O coração de seu marido está nela crédulo,

E não carecerá de lucros.

12 Lhe dá ela bem e não mal

Todos os dias de sua vida.

13 Busca lã e linho,

E com vontade trabalha com suas mãos.

14 É como nave de mercado;

Traz seu pão de longe.

15 Se levanta até de noite

E dá comida a sua família E ração a suas criadas.

16 Considera a herdade, e a compra,

E planta vinha do fruto de suas mãos.

17 Rodeia de força seus lombos,

E esforça seus braços.

18 Vê que vão bem seus negócios;

Seu abajur não se apaga de noite.

19 Aplica sua mão ao fuso,

E suas mãos à roca.

20 Alarga sua mão ao pobre,

E estende suas mãos ao carente.

21 Não tem temor da neve por sua família,

Porque toda sua família está vestida de roupas dobre.

22 Ela se faz tapeçarias;

De linho fino e púrpura é seu vestido.

23 Seu marido é conhecido nas portas,

Quando se sentir com os anciões da terra.

24 Faz tecidos, e vende,

E dá cintas ao mercado.

25 Força e honra são sua vestimenta;

E ri do por vir.

26 Abre sua boca com sabedoria,

E a lei de clemência está em sua língua.

27 Considera os caminhos de sua casa,

E não come o pão de balde.

28 Se levantam seus filhos e a chamam bem-aventurada;

E seu marido também a elogia:

29 Muitas mulheres fizeram o bem;

Mas você ultrapassa a todas.

30 Enganosa é a graça, e vã a formosura;

A mulher temente ao Jehová, essa será elogiada.

31 Lhe dêem do fruto de suas mãos,

E elogiem-na nas portas seus feitos.

1.Lemuel.

Este versículo diz literalmente: "palavras do Lemuel, rei, uma profecia [ou "da Massa", se se traslitera este vocábulo] que sua mãe lhe ensinou". Assim que a "Massa", ver com. cap. 30: 1. Este capítulo se assemelha 1070 mais em estilo e em espírito ao resto, do livro de Provérbios que o cap. 30. Há quem pensam que Salomón é seu autor, pois consideram que Lemuel é outro nome de Salomón; entretanto, não pode afirmar-se isto. Tampouco é importante saber exatamente quem foi o autor. É um CAPÍTULO inspirado cujo conselho é valioso, A LXX traduz a introdução desta nova seção da seguinte maneira: "Minhas palavras foram faladas Por Deus: a resposta magistral de um rei a quem sua mãe instruiu".

2.

O que, meu filho?

Parecesse perguntar-se: "O que te direi?" "Que conselho darei?"

3.

O que destrói.

Também poderia traduzir-se: "os que destroem aos reis" ou "as que destroem". Todo o versículo seria então uma advertência contra a falta de castidade.

4.

Não é dos reis.

Beber licores embriagantes é muito prejudicial, até tratando-se de cidadãos comuns. E quando os governantes se submetem à escravidão do álcool, o dano que sofrem como indivíduos se multiplica enormemente pelo dano que ocasionam a seus súditos como resultado de seu governo irresponsável.

5.

Esqueçam a lei.

O embotamento da sensibilidade e o aumento dos desejos egoístas que causam as bebidas embriagantes fazem que um governante facilmente descuide a justiça ou tome decisões egoístas. Deste modo prejudica aos que não gozam de seu favor e aos pobres desafortunados.

6.

Dêem a cidra.

Cf. Prov. 20: 1; 23: 29-35; ver com. Deut. 14: 26.

Desfalecido.

Os antigos não conheciam, como hoje sabe a ciência médica, o valor de certas drogas para alivia a dor causada por enfermidades fatais e freqüentemente usavam mesclas de bebidas embriagantes e preparados de ervas narcóticas. Em os dias de Cristo se oferecia aos crucificados uma mescla de vinagre com fel. Nosso Senhor recusou bebê-la, pois desejava ter a mente clara para resistir, a tentação de Satanás e manter firme sua fé em Deus (Mat. 27: 34; DTG 695, 702,703).

8.

Os necessitados.

Todos os que estão em graves dificuldades, e que por sua pobreza ou pelo antagonismo dos governantes não podem defender-se ante os tribunais, necessitam a ajuda de gente boa que possa falar a favor deles (ver Job 29: 12).

9.

Defende a causa.

Cf. Prov. 21: 13; Zac. 7: 9; 8: 16.

10.

Mulher virtuosa.

Os seguintes 22 versículos formam um acróstico magistralmente composto com as 22 letras do alfabeto hebreu. O vers. 10 começa com a primeira letra, o 11, com a segunda, e assim sucessivamente. Há vários salmos acrósticos (Sal. 9: 10; 25; 34; 37; 111; 112; 119; 145).

A "mulher virtuosa" é, literalmente, uma "mulher de poder". A LXX traduz gunáika andréian o que equivale a "mulher varonil", com o qual se indica que é uma mulher forte, vigorosa, e que possui excelentes qualidades. O hebreu poderia interpretar-se no sentido de que é uma mulher de caráter firme.

12.

Todos os dias.

Algumas vezes uma mulher se cansa de fazer o bem. Possivelmente seu marido não há elogiado suas boas obras, ou pareceu ter mais interesse nela como boa dona-de-casa que como companheira (vers. 28), pelo qual se volta preguiçosa e descuidada, ou dura e despótica.

13.

Procura lã.

A esposa ativa sente verdadeiro prazer em sua eficiência. esforça-se por conseguir tecidos para elaborar o que beneficiará a sua família.

14.

Pão de longe.

Ainda se vê hoje na mulher essa mesma habilidade de comprar só o melhor ao preço mais baixo. Este impulso faz que uma mulher compre algo melhor embora tenha que caminhar largas distâncias. Além disso, agrada-lhe apresentar surpresas durante as comidas: um alimento não comum gasto "de longe".

15.

Ainda de noite.

A mulher virtuosa assinala a suas criadas o trabalho cotidiano, à mesma hora temprana, lhes ensinando assim a ser tão diligentes como ela.

16.

Considera a herdade.

O dinheiro ganho emprega em fazer uma boa compra de terra, a qual adquire mais valor limpando-a e plantando-a com vinhas. Assim aumenta seu ganho original para que possa proporcionar um rendimento maior. Ninguém sofre, pois seu benefício não é a perda de outra pessoa. Sua boa administração produz nova riqueza.

17.

Rodeia de força seus lombos.

Esta imagem possivelmente represente à mulher que se ate o manto para que este não a estorve. A atividade constante desta mulher alimenta sua saúde e seu força muscular.

18.

Vê.

Sua investigação lhe assegura que suas 1071 atividades são proveitosas.

Não se apaga.

Em uma casa oriental bem administrada o abajur ardia toda a noite, e só apagava-se em caso de alguma emergência (Job 18: 6; Prov. 13: 9; Jer. 25: 10).

19.

Fuso... roca.

As palavras hebréias kishor e pélek, que assim se traduzem, sem dúvida representam os instrumentos empregados para fiar lã e fio. É impossível afirmar como eram exatamente e que diferença havia entre os dois.

20.

Ao carente.

A eficiência que aqui se descreve às vezes degenera em uma completa falta de compaixão para com os pobres menos capazes; mas esta boa mulher também se preocupa deles (cap. 19: 17). Parte de sua prosperidade se deve sem dúvida, a sua preocupação pelos pobres e à bênção e aprovação que receberá de Deus (cap. 22: 9; Sal. 41: 1).

21.

Neve.

Em muitas partes da Palestina cai um pouco de neve em quase todos os invernos, pelo qual se necessitam roupas abrigadas.

22.

Púrpura.

Possivelmente os custosos vestidos que vendiam os fenícios.

23.

Nas portas.

Era sem alta honra receber reconhecimento nas portas e ser saudado pelos anciões da cidade. O bom nome da esposa e a riqueza que ela havia ajudado a alimentar realçava muito a um homem ante os olhos de seus concidadãos (cap. 12: 4).

24.

Tecidos.

Provavelmente, "vestidos de linho" e "cinturões"; os cinturões ricamente bordados que usavam os enriquecidos, em vez do cinturão comum de couro. Seus transações comerciais com os mercados fenícios permitiam à esposa vestir roupas luxuosas, como vestidos de púrpura, sem incorrer em gastos exagerados (vers. 22).

25.

Força e honra.

A esposa e mãe capaz se dirige com a dignidade consciente de haver demonstrado sua habilidade. ri do futuro porque tem feito ampla provisão para as contingências.

26.

Sabedoria.

A mulher que desperdiça seu tempo fofocando, nunca poderá cumprir as muitas atividades úteis que enchem as horas da "mulher virtuosa". A bondade se manifesta em sua voz de suaves tons, tons que ajudam a manter a ordem aprazível de sua casa.

27.

Pão de balde.

Cf. 2 Lhes. 3: 10.

28.

Chamam-na bem-aventurada.

Para uma mãe é uma grande recompensa o fato de que seus filhos dêem testemunho público de seu cuidado amante e eficiente. Nunca é exagerado o elogio de um algemo a sua companheira que passa seus dias em atividade constante para manter um bom lar.

29.

Você ultrapassa.

Este é o significativo testemunho do marido.

30.

Vã a formosura.

O encanto e a formosura são de pouco valor em si mesmos. Algumas mulheres de corpo e rosto formosos não são tão belas sob as pressões do agitação jornal. A beleza é elogiada pelos que não pensam, mas a mulher que realmente tem valor, formosura e encanto verdadeiros é a temente ao Senhor. O temor do Jehová penetra em todo aspecto digno da vida e a personalidade humanas.

31.

Seus feitos.

Para os seres humanos, incapazes de ler o que há no coração, o único modo seguro de estimar a qualidade de outro é observando os frutos da vida demonstrados por meio dos fatos. Nas portas da cidade, onde se

julga a todos seus habitantes, as obras da mulher virtuosa falam por ela,
e não necessita que ninguém advogue a seu favor. Enquanto viva, gozará dos doces
frutos de seu trabalho abnegada e de seu bom exemplo.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

4, 5 Lhe 48

11, 12 MC 277

13 HAd 78

13-17 Ed 213

19 HAd 78

20 Ed 213

21 CN 394; MC 220; MeM 149

26 HAd 74,314,394; 3JT 100; MeM 117,183;

6T 69; 5TS 157

26, 28, 29 MC 277

27 Ed 213

28 HAd 225,484; MeM 203; OE 218

30, 31 Ed 213 1075